

**RELATÓRIO DA COMISSÃO:
COMISSÃO L
Pareceres encaminhados pelo Secretário
Executivo**

**Quanto aos documentos 016, 059, 109 e
158.**

Oriundos do(a):

**Sínodo Campinas, Junta de Educação Teológica, CE-SC/IPB 2012, Doc. CCXV,
documento 158 - Oriundo do Sínodo Piratininga. e Sínodo Piratininga.**

Ementas:

- . Consulta da IP Chácara Primavera;**
- . Relatório de Comissão Especial nomeada pela Junta de Educação Teológica para
examinar quais as bases Teológicas do Movimento de Comunidades
Presbiterianas.;**
- . Consulta sobre Decisão da CE-SC/IPB 2006, Doc. XLV, quanto a documento 179,
sobre Igreja auto intitulada Comunidade Presbiteriana.;**
- . Proposta de subsídios para estudo sobre Comunidades Presbiterianas;**

Considerando:

- 1) Que o documento 059 trata de matéria que não é da competência da JET- Junta de Educação Teológica;
- 2) Que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera encaminha documentos apontando sua história, constituição em personalidade jurídica e comprovantes de regularidade junto aos Concílios superiores;
- 3) Que há resolução sobre o uso do termo "Comunidade Presbiteriana";
- 4) Que o documento 158 trata-se de práticas de ministros da Igreja Presbiteriana do Brasil;



**Igreja Presbiteriana
do Brasil**
PROTOCOLO No C

Roberto Brasileiro Silva
Presidente do SC/IPB

Data: 21/08/2014

O SC/IPB 2014 RESOLVE:

1. Devolver o documento 059 ao seu signatário.
2. Declarar que nos documentos oficiais da Igreja Presbiteriana Chácara Primavera não consta o termo "comunidade" e que a referida Igreja encontra-se regular junto aos concílios superiores.
3. Ratificar que todas as questões envolvendo ministros ou conselhos das igrejas são tratadas no nível dos presbitérios mediante denúncia;
4. Determinar que concílios e igrejas cumpram e façam cumprir as resoluções já firmadas sobre "comunidades".

Sala das Sessões, 21 de Agosto de 2014.

Relator: Rev. Juarez Marcondes Filho



**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**

**IGREJA PRESBITERIANA DO
BRASIL**

SECRETARIA EXECUTIVA

Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil
19 a 26 de Julho – Natal/RN

Belo Horizonte, 19 de abril de 2014.

Ao Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil
Reunião Ordinária 2014

Rev. Roberto Brasileiro Silva
MD Presidente do Supremo Concílio IPB

Estimado irmão em Cristo.

No cumprimento de minhas atribuições, encaminho documento anexo para consideração e deliberação da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Origem:

Sínodo de Campinas - SCP

Assunto:

Consulta da IP Chácara Primavera

Anexos:

Sendo o que me cumpre, registro meu mais sincero apreço e consideração em Cristo.

Fraternalmente

Rev. Juares Marcondes Filho
Vice Presidente do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

PROTOCOLO Nº 016
Destino: Sub Comissão VI
Junta de Educação
Teológica

Rev. Roberto Brasileiro
Presidente do SC/IPB
Data: 19/07/2014



**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**

SÍNODO DE CAMPINAS - SCP

SE-SCP – Rev. Jabis Ipolito de Campos Junior
Rua Sete de Setembro, 363, Centro.
Americana, SP. CEP 13465-320
E-mail: rev.jabis@gmail.com



Americana, 11 de março de 2014.

À Secretaria Executiva do Supremo Concílio da IPB

A/C – Sr. Secretário Executivo do Supremo Concílio da IPB

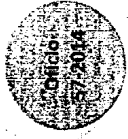
Ref: Encaminhamento de documentos do SCP

Colendos irmãos,

"...graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo" (Fp 1.2).

Na qualidade de Secretário Executivo do Sinodo de Campinas - SCP, encaminho os documentos recebidos e despachados por ocasião da 43ª Reunião, 1ª Reunião Extraordinária/2014 do Sinodo de Campinas - SCP, do dia 8 de março do presente ano, como seguem anexos:

- Ofício 3-2014 - a CE-SC-IPB 2014 - Indicação do Rev. Juarez Marcondes Filho
- Ofício 4-2014 - ao SC-IPB 2014 - Indicação do Rev. Roberto Brasileiro Silva
- Ofício 5-2014 - ao SC-IPB 2014 - quanto à regulamentação de indicação e eleição para cargos da IPB.
- Ofício 6-2014 - ao SC-IPB 2014 - quanto às comemorações do Sesquicentenário da IP de Brotas
- Ofício 7-2014 - ao SC-IPB 2014 - Sobre limitação a apenas um cargo para ocupação de órgãos da IPB
- Ofício 8-2014 - ao SC-IPB 2014 - Falecimento do Rev. Álvaro Moinhos
- Ofício 9-2014 - ao SC-IPB 2014 - Consulta da IP Chácara Primavera
- Ofício 10-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Marcus Vinicius Magalhães
- Ofício 11-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Pb. Gunnar Bedicks Junior
- Ofício 12-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Marcelo de Oliveira Alves



- Ofício 13-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Pb. Hélio de Oliveira Camargo
- Ofício 14-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Jabis Ipolito de Campos Junior
- Ofício 15-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Juliano Costa de Souza
- Ofício 16-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Marcio Tadeu De Marchi
- Ofício 17-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Vinicius José Ferreira Silva
- Ofício 19-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Luciano Lourenço Borges
- Ofício 20-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Jonas Zulske
- Ofício 21-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Heber Carlos de Campos Junior
- Ofício 22-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Nilton Cláudio Tomazini
- Ofício 23-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Oziel Domingos da Silva
- Ofício 24-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Rodrigo Silveira de Almeida
Leitão
- Ofício 25-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Carlos Eduardo Borges
- Ofício 26-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Jorge Matos Soares Junior
- Ofício 27-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Cilas Fiuza Gavioli
- Ofício 28-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Ricardo Agreste da Silva
- Ofício 29-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Robson Pires Gripp
- Ofício 30-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Wilson Costa dos Santos
- Ofício 31-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Alfredo Luiz Costa Filho
- Ofício 32-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Pb. Afonso Christiano Neto
- Ofício 33-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Pb. Alexandre Sanvido
- Ofício 34-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Pb. Alexandre Sanvido
- Ofício 35-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Alfredo Luiz Costa Filho
- Ofício 36-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Pb. Alberto José Bellan
- Ofício 37-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicações para a APMT
- Ofício 38-2014 - ao SC-IPB 2014 indicação do Rev. André Luciano Boechat Melo
- Ofício 39-2014 - ao SC-IPB 2014 indicações para a JET – do PCPN
- Ofício 40-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Fernando Teixeira Arantes
- Ofício 41-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Ricardo Soares Mattos





**IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL**

SÍNODO DE CAMPINAS - SCP


SE-SCP – Rev. Jabis Ipólito de Campos Junior
Rua Sete de Setembro, 363, Centro,
Americana, SP. CEP 13465-320
E-mail: rev.jabis@gmail.com



- Ofício 42-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Pb. Jared Ferreira de Toledo Silva
- Ofício 43-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Claudinei de Oliveira Berigo
- Ofício 44-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Alfredo Luiz Costa Filho
- Ofício 45-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Ceiso Azor Sotero para a SAF.
- Ofício 46-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Mauro Sérgio Aiello
- Ofício 47-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Pb. Paulo Joaquim Ferraz
- Ofício 48-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Fernando Teixeira Arantes
- Ofício 49-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicações para o Conselho de Hinologia, Hinódia e Música
- Ofício 50-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Luiz Fernando dos Santos
- Ofício 51-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Gerson Leite de Moraes
- Ofício 52-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Pb. Fábio Hüssemann Menezes
- Ofício 53-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Rev. Carlos Henrique Machado
- Ofício 54-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do irmão Geraldo Marcos Bueno Valim
- Ofício 55-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Pb. Cícero Nogueira Martins
- Ofício 56-2014 - ao SC-IPB 2014 - indicação do Pb. Henri Maeda ao CAS

Sendo o que tinha para informar, despedimo-nos

Cordialmente, em Cristo, Senhor da Igreja


Rev. Jabis Ipólito de Campos Junior
SE-SCP





SÍNODO DE CAMPINAS - SCP

SE-SCP – Rev. Jabis Ipólito de Campos Junior
Rua Sete de Setembro, 363, Centro,
Americana, SP, CEP 13465-320
E-mail: rev.jabis@gmail.com



Americana, 8 de março de 2014.

Ao SC/IPB

A/C – Sr. Secretário Executivo do Supremo Concílio da IPB

Ref: Consulta da IP Chácara Primavera.

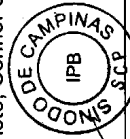
Colendos irmãos,

“...graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo” (Fp 1.2).

Na qualidade de Secretário Executivo do Sinodo de Campinas - SCP, cumpro-me informar que o Sinodo de Campinas - SCP, em sua 43ª Reunião Extraordinária/2014, do dia 8 de março do presente ano, resolveu encaminhar consulta da Igreja Presbiteriana Chácara Primavera, conforme anexo.

Sendo o que tinha para informar, despedimo-nos

Cordialmente em Cristo, Senhor da Igreja



Rev. Jabis Ipólito de Campos Junior

SE-SCP



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL

**PRESBITÉRIO METROPOLITANO DE CAMPINAS (PMCP)
SÍNODO DE CAMPINAS**

Fundado em 10 de Fevereiro de 2001.

Sede: Rua Porto Ferreira, nº 571 – Jd. Baroneza – CEP 13100-307 Campinas – SP

Campinas, 3 de fevereiro de 2014

Ao

Sínodo de Campinas

At. Rev. Jabis Ipolito de Campos Jr.

Secretário Executivo

Em mãos

Reuniao da CE / SUP
Data 4/2/14 Doc. nº 4
Destino I RE ses
M. M. Costa Presidente

Ref. Encaminhamento de Consulta ao SC/IPB via Sínodo

Prezados irmãos:

Saudações e Paz, em Cristo Jesus.

Na qualidade de Secretário Executivo do PMCP, cumpro-me encaminhar ao Sínodo de Campinas a Consulta deste Concílio, que se encontra anexa, endereçada ao Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, por sua Comissão Executiva, a reunir-se no mês de abril p. vindouro.

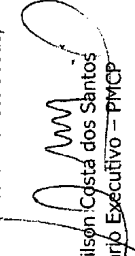
O encaminhamento que ora é feito está firmado na decisão tomada em sua última RO, realizada nos dias 29 e 30 de novembro de 2013, conforme transcrita abaixo:


“**Quanto ao documento 07 - CONSULTA DA I.P. CHÁCARA PRIMAVERA À CE-SC-IPB.**

Considerando: 1. A extrema relevância do assunto em pauta; 2. Que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera desde sua organização tem se mostrado zelosa pela doutrina e práticas da Igreja Presbiteriana do Brasil; 3. Que além da referida igreja a há outras igrejas deste concílio as quais esta consulta diz respeito; o PMCP resolve: 1. Encaminhar a consulta à CE-SC/IPB 2014 via Sínodo de Campinas; 2. Encampar esta consulta tornando-a sua também.”

Sendo o que me cumpria solicitar aos irmãos, rogamos as mais ricas bênçãos do Senhor, sobre a vida do nosso Sínodo e de sua liderança.

Fraternalmente em Cristo Jesus,


Rev. Wilson Costa dos Santos
Secretário Executivo – PMCP

SCP
43ª REUNIÃO
LEITURA ORDINARIA
DOC. Nº 99
DESTINO Encampar
DATA 14/02/14

(PRESIDENTE)



Igreja Presbiteriana
Chácara Primavera

R. Francisco Xavier de Sousa Jr. 181
13092-300 - Campinas, SP
Telefone: +55 (19) 3254.4500

Campinas, 18 de novembro de 2013.

Ao Presbitério Metropolitano de Campinas (PMCP)

Referente: Solicitação de encaminhamento de documento à CE/SC-
IPB – 2014.

Prezado Concílio,

O Conselho da Igreja Presbiteriana Chácara Primavera vem, mui
respeitosamente, solicitar ao PMCP que proceda ao
encaminhamento do documento anexo destinado à CE/SC-IPB -
2014.

No ensejo, consigno o meu mais sincero apreço e consideração.

Fraternalmente em Cristo,


Presb. Marco Antonio Gomes da Silva
Secretário do Conselho

*Doc. 05
CE/SC-IPB
21/11/2013*

Consulta

O Conselho da Igreja Presbiteriana Chácara Primavera, em observância ao que prescreve a Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil (CIPB), em seu artigo 63, resolve encaminhar ao Presbitério Metropolitano de Campinas (PMCP) a seguinte consulta, para que seja encaminhada à Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil (CE-IPB/2014).

1. Considerando que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera, desde a sua organização, em 14 de março de 2004, apresenta-se com essa nomenclatura, assim se identificando em todos os documentos oficiais, atas, contratos e movimentação bancária – em consonância com a Resolução CE-SC/IPB 2006 (Documento XLV) –, conforme demonstra o incluso contingente documental (anexo nº 1);
2. Considerando que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera é contribuinte financeira regular do Presbitério de que é jurisdicionada, nele tendo representante e voz ativa. Igualmente, que essa Igreja é contribuinte financeira regular do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil (anexo nº 2);



**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**

Igreja Presbiteriana
Chácara Primavera
R. Francisco Xavier de Sousa Jr. 181
13092-300 - Campinas, SP
Telefone: +55 (19) 3254-4500

3. Considerando que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera é federada da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) e que assim se apresenta em materiais de divulgação e em seu portal da Internet; que se utiliza dos símbolos decorrentes do Programa de Identidade Visual da IPB, e possui ao menos dois pontos de acesso ao portal da IPB na Internet, um, na página inicial (conforme o endereço de acesso <http://www.chacaraprimavera.org.br>) e, outro, na página que descreve sua «Missão e Valores» (conforme o endereço de acesso <http://www.chacaraprimavera.org.br/novo-no-site/nossa-missao-e-valores> e reprodução impressa do conteúdo — anexo nº 3);
4. Considerando que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera é uma igreja cristã de tradição reformada, federada à Igreja Presbiteriana do Brasil, com estrutura orgânica em estrita obediência e sintonia com a Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil (Pastores, presbíteros e diaconos - Conselho e Junta Diaconal), nada havendo em sua estrutura que colida com as normas ali previstas, conforme demonstra o incluso contingente documental (anexo nº 4);
5. Considerando que a palavra «Comunidade» é utilizada ao menos trinta e uma vezes na Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil, que se refere, em seu artigo 4º, à Igreja Local, como a «comunidade dos crentes professos»;

6. Considerando que não existe e nunca existiu um agrupamento de igrejas locais de que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera participe, com a intenção de estabelecer uma forma de culto distinta daquela estabelecida pela IPB, distanciar-se de suas autoridades ou romper com suas estruturas, com sua Constituição ou com seus Princípios de Liturgia (conforme consulta sugerindo essa acusação – anexo nº 5);
7. Considerando que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera tem participado de projetos de plantação de Igrejas Presbiterianas federadas à IPB e jurisdicionadas de diversos Presbitérios em várias regiões do país, comprometidas com o Evangelho e com a tradição da Reforma, através de apoio financeiro e estratégico em parceria com outras Igrejas Presbiterianas do Brasil e com Igrejas-Irmãs, assim reconhecidas institucionalmente pela IPB;
8. Considerando que a *Presbyterian Church of America (PCA)* é reconhecida pelo SC-IPB, através de aprovação de Relatório advindo da Comissão de Relação Inter-Eclesiástica (CRIE), como "Igreja-irmã" (anexo nº 6). Que a "Igreja-irmã" PCA, através de sua igreja local, *Spanish River Church*, de Boca Raton-FL, possui em sua estrutura e em sua história o apoio financeiro a projetos de plantação de Igrejas em conjunto com a IPB (conforme anexo nº 6). Que a Igreja-irmã Spanish River Church tem atuado em parceria com a IPB em diversos projetos, inclusive vinculados ao PMC, não existindo vedação de que atue como parceira em projetos de plantação de novas igrejas no Brasil. Que a Igreja-irmã Spanish River Church possui em sua declaração de princípios a exigência de que as igrejas de



**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**

**Igreja Presbiteriana
Chácara Primavera**

R. Francisco Xavier de Sousa, Jr. 181
13092-300 - Campinas, SP
Telefone: +55 (19) 3254.4500

cuja plantação participa sejam vinculadas aos respectivos Presbitérios, comprometidas com a Reforma Protestante, e com o princípio da liderança ministerial masculina. E que a Igreja-Irmã Spanish River Church não possui ingerência nas igrejas parceiras na constituição e estrutura de governo da nova igreja cuja plantação financeiramente suporta;

9. Considerando que o Centro de Treinamento para Plantadores de Igrejas (CTPI) é uma entidade formada por pastores presbiterianos e igrejas altamente comprometidos com a teologia cristã reformada e engajados no cumprimento da comissão de Cristo através da plantação de novas igrejas em cidades brasileiras. E que o CTPI não pertence a nenhuma dessas igrejas locais, imprimindo os valores da Fé Reformada em suas conferências, avaliações e treinamentos;

10. Considerando que o CTPI não possui projetos ou parcerias em projetos de plantação de novas Igrejas. Que atua apenas através de fóruns de reflexão teológica e estratégica sobre o tema, avaliação e treinamento para pastores com potencial em plantação de igrejas e apoio no estabelecimento de parcerias para projetos de plantação de novas igrejas;

11. Considerando que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera, em seus quase dez anos de organização, participou ativamente de 16 projetos de plantação de novas Igrejas Presbiterianas, todas federadas à IPB e jurisdicionadas de diferentes Presbitérios. (anexo n° 7);

12. Considerando que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera é atualmente parceira em projeto de plantação de igreja apoiado pela Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT) na plantação de uma Igreja Presbiteriana no Japão (anexo nº 7);
13. Considerando que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera investiu, em seus quase dez anos de organização, R\$ 1.153.850,80 na plantação de novas Igrejas Presbiterianas (conforme anexo nº 8 – com valores atualizados);
14. Considerando que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera não recebeu contato, aproximação ou visita relativa aos documentos de consulta apresentados ao longo dos anos à CE-SC/IPB (conforme anexo nº 5).
15. Considerando que todos os argumentos e documentos aqui apresentados estão e estiveram à disposição de irmãos em Cristo, Ministros, Igrejas ou Concílios que, em contato direto com a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera, desejem consultá-los para fins de formação de sua convicção pessoal, visando à aproximação espiritual ou à formação de laços de amizade e convivência, ou mesmo visando a questionamentos.



**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**

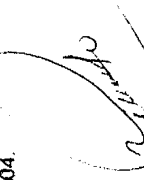
Igreja Presbiteriana
Chácara Primavera
R. Francisco Xavier de Sousa Jr. 181
13092-300 - Campinas, SP
Telefone: +55 (19) 3254.4500

16. E, considerando a importância da preservação da unidade da Igreja Presbiteriana do Brasil, visando à paz na Igreja de Cristo, conforme Ele mesmo pediu ao Pai, com a finalidade de que, pelo exercício dessa unidade, o mundo veja que o Senhor Jesus é o Cristo, conforme o Evangelho de João, capítulo 17, versos 20 a 26;


Consulta:

- 1) Convém que o lícito instrumento constitucional da consulta seja utilizado reiteradamente para apresentar acusações genéricas, colocando em dúvida a integridade bíblica de diversas igrejas federadas da IPB sem buscar, primeiro, conhecer e dialogar com os irmãos em Cristo das igrejas, respectivos Conselhos e Presbitérios, deixando de cumprir o determinado no Evangelho de Mateus, capítulo 18, versos 15 a 19?
- 2) Essa postura contribui com a unidade e a paz da Igreja de Cristo e, conquanto lícita, convém seja utilizada como paradigma por outros Concílios da IPB?

Ata da Assembléia de Organização da Igreja Presbiteriana Chácara Primavera e de Aprovação do seu Estatuto – No dia 14 de março, às 10 horas e 15 minutos, na sede da Congregação Presbiteriana Chácara Primavera, à Rua. Miosótiis, 100, Chácara Primavera, em Campinas-SP, reúne-se, sob a Presidência do Rev. Jorge Matos Soares Junior, vice-presidente do PMCP - Presbitério Metropolitano de Campinas e os membros da Congregação Presbiteriana Chácara Primavera, convocados para organizar a Congregação em Igreja. Inicia-se a Assembléia, orando o Reverendo Ricardo Agreste da Silva. Verifica-se o livro de presença, constatando-se a assinatura de 98 irmãos, presentes à Assembléia. Havendo quorum, o Reverendo Jorge declara instalada a Assembléia de organização da Igreja Presbiteriana Chácara Primavera. Passa-se, então, à eleição de oficiais. A votação é por escrutínio secreto. São eleitos Presbíteros, em 1º. escrutínio os irmãos: Ralph Heinrich, com 87 votos, Fernando Henriques Jr., com 75 votos; e Alexandre Sanvido Ferreira, com 62. votos. São eleitos Diáconos, em 1º. escrutínio os irmãos: Frederico de Souza Lima, com 79 votos, Francisco das Neves, com 78 votos, e Wilson Costa dos Santos, com 65 votos. Os eleitos consultados afirmaram aceitar os respectivos cargos. Passa-se a palavra ao Reverendo Darci Pereira que dá início à cerimônia de ordenação. São ordenados: como Presbítero o irmão Alexandre Sanvido, e como Diáconos os irmãos Francisco das Neves, Frederico Lima, e Wilson Costa. Na qualidade de Presidente do Presbitério o Reverendo Darci dá posse a todos os oficiais, investindo-os em seus cargos, como Presbíteros e Diáconos da novel Igreja. O Reverendo Jorge faz a parênese e saudação à nova Igreja. E, então, proclamada organizada a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera. Dá-se posse aos pastores indicados pelo PMCP-Presbitério Metropolitano de Campinas: Reverendos Ricardo Agreste da Silva e Renato Oliveira Camargo Junior. A seguir vota-se e aprova-se o Estatuto da Igreja Presbiteriana Chácara Primavera, na íntegra, em seus 57 artigos. As 12. horas e 20 minutos, após a leitura e aprovação desta ata, encerra-se a Assembléia, orando o Presb. Mano Lucio Heringer. Eu, Presb. Afonso Christiano Netto, Secretário da Assembléia, lavro e assino a presente ata. Campinas, 14 de março de 2004.


Presb. Afonso Christiano Netto – Secretário
R.G. 7.746.773 SSP/SP


Rev. Jorge Matos Soares Junior – Presidente
R.G. M-890.843 SSP/IMG


Dr. Alexandre Sanvido Ferreira – Advogado
OAB/SP nº 126.690

Igreja Presbiteriana Chácara Primavera

Rua Francisco Xavier de Sousa Jr, 181
CEP. 13090-830 – Jardim das Paineiras – Campinas – SP.

LIVRO DE ATAS II

76

Nada mais havendo a ser tratado encerrou-se a reunião⁸⁵ a 20h30m com oração feita pelo Rev. Ricardo. E eu ~~Ph. Ricardo~~ Aparício Baez Ojeda, secretário *ad-hoc*, lavrei e assinei a presente ata

- 5 **Ata número 84⁸⁶** da Reunião Ordinária do Conselho da Igreja Presbiteriana Chácara Primavera para eleição da Diretoria do ano 2013, realizada no dia 10 de Dezembro de 2012, com início às 19h40m em sua sede na Rua Francisco Xavier de Sousa Jr, 181 – Jardim Paineiras – CEP.: 13092-300 – neste município de Campinas – SP. Presidiu a reunião o Rev. Ricardo Agreste da Silva, pastor titular presidente do conselho. Estiveram presentes os Presbíteros: Alexandre Sanvido Ferreira, Eduardo Aparício Baez Ojeda, Euline Marcos Rodrigues, Marco Antonio Gomes da Silva, Renan Ravel Rodrigues Fagundes, Sérgio Luiz Jacoby, Ralph Robert Heinrich. Estiveram ausentes⁸⁷ os pastores Daniel Faia Jr. e Marcio de Sousa Caria por motivo de férias. A convite o Conselho registrou-se a presença dos seguintes líderes de ministérios: Rev. Marcelo Gomes da Silva, Gustavo Nicolini Fernandes e Tullio Cortella Pereira. A seguir o Rev. Ricardo fez a leitura do livro dos Salmos, capítulo 37, comentando brevemente a respeito do texto. Ato contínuo o pastor Ricardo orientou que a eleição será para eleger a **Diretoria do Conselho da Igreja⁸⁸**, conforme Estatuto da Igreja Capítulo II art. 2 parágrafo 4º, e que todos os membros do conselho presentes estão aptos para ocupar os cargos da diretoria, a saber: Vice-Presidente, Secretário e Tesoureiro, e que os votos serão em escrutínios secretos. Em seguida passaram-se as votações que elegeram a diretoria do Conselho da Igreja Presbiteriana da Chácara Primavera do ano 2013, os quais informam aceitarem espontaneamente os respectivos cargos, bem como se submeterem a todas as cláusulas do Estatuto e Constituição desta Igreja. Segue a diretoria do Conselho eleita para 2013. -----
10 **Presidente** – Ricardo Agreste da Silva, brasileiro, casado, pastor presbiteriano, residente e domiciliado na Rua 5, nº 234, Residencial Paineiras, Betel, na cidade de Paulínia, Estado de São Paulo, portador do RG nº 12.747.209-SSP/SP, CPF 115.714.418-75; -----
15 **Vice-Presidente** – Alexandre Sanvido Ferreira, brasileiro, casado, advogado, portador do RG 19.770.742-7, CPF 158.437.208-70, OAB/SP 126.690, residente em Campinas/SP na Rua Barata Ribeiro, 50, Ap. 82, Vila Itapura, CEP. 13015-922. -----
20 **Primeiro Secretário** – Marco Antonio Gomes da Silva, brasileiro, casado, portador do RG 8208264, CPF 07543491877, residente à Rua Almirante Noronha 157, Campinas/SP, CEP 13089270. -----
25 **Segundo Secretário** – Ralph Robert Heinrich, brasileiro, casado, engenheiro, residente e domiciliado na Rua das Margaridas, nº 501, Chácara Primavera, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, portador do RG nº 5.833.529-SSP/SP, CPF 820.551.498-49. -----

⁸⁵ Encerrou-se a reunião a 1h10m do dia 10/11/2012.

⁸⁶ Ata 84 de 10/12/2012 com início as 19h40.

⁸⁷ Pastores ausentes

⁸⁸ Eleição da Diretoria da Igreja para 2013.

CONTRATO DE LOCAÇÃO

Pelo presente instrumento particular de locação, de um lado, a empresa **ATLANTIDA ADMINISTRAÇÃO E LOCAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA**, inscrita na Junta Comercial sob o CNPJ 06.195.600/0001-39, neste ato representada por NELSON ALAITE JUNIOR, brasileiro, empresário, separado judicialmente, portador do RG n. 7.318.358, inscrito sob o CPF/MF n. 867.232.358-00, doravante denominada como **LOCADORA**, e de outro lado, **IGREJA PRESBITERIANA CHÁCARA PRIMAVERA**, inscrita no CNPJ n. 06.206.245/0001-56, sediada nesta cidade e Comarca de Campinas-SP, na Rua Francisco Xavier de Souza Junior, 181, jardim das Paineiras, CEP 13.093-600, neste ato representada por seus diretores, **RICARDO AGRESTE DA SILVA**, brasileiro, casado, pastor presbiteriano, portador do RG 12.747.209-SSP/SP, CPF/MF 820.551.498-49, residente e domiciliado nesta cidade de Campinas, na Rua Clóvis Beviláccqua, n. 550, bloco E-7, apto. 21, bairro Guanabara, e **RALPH ROBERT HEIRICH**, brasileiro, casado, engenheiro, portador do RG n. 5.833.529-SSP/SP, CPF/MF 820.551.498-49, residente e domiciliado nesta cidade de Campinas/SP, na Rua das Margaridas, 501, bairro Chácaras Primavera, doravante denominada simplesmente **LOCATÁRIA**, tem justo e contratado o quanto segue, que mutuamente aceitam e outorgam:

PRAZO DE LOCAÇÃO - O prazo de locação do imóvel localizado na Rua Francisco Xavier de Souza Júnior, n. 181, bairro Jardim das Paineiras, CEP 13.093-600, será de 03 (três) anos, a contar da data da assinatura deste instrumento. Vencendo-se o termo ora fixado, a Locatária se obriga a restituir à Locadora, o imóvel completamente desocupado, livre e desembaraçado de pessoas ou coisas, nas condições estabelecidas neste contrato, sob pena de incorrer no pagamento da multa de 03 (três) aluguéis, valor vigente na época da efetiva entrega imóvel.

VALOR DA LOCAÇÃO - O valor do aluguel será de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) mensais, sendo reajustado anualmente pelo índice IGPM/FGV ou outro que venha a substituí-lo, vencendo todo dia 01 de cada mês, o qual a LOCATÁRIA pagará à LOCADORA, através de crédito em conta em nome da Locadora, Banco Itaú S/A, agência 0546, conta corrente 91.006-8, servindo o comprovante de depósito como recibo. Caso a Locatária atrase o pagamento do valor do aluguel mensal, incorrerá em multa de 2% (dois por cento) sobre o

[Handwritten signature and stamp]

parte da Locatária, não haverá cobrança desta multa, desde que avise com 30 (trinta) dias de antecedência, da data prevista para desocupação.

FORO – Para todas as questões oriundas deste Contrato, mesmo após seu vencimento, fica eleito o foro da Comarca de Campinas-SP, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja, inclusive para a cobrança em ação adequada, de tudo quanto for devido em consequência do avençado, coorendo por conta do devedor, além do principal e da multa, todas as despesas judiciais e extrajudiciais, bem como 20% (vinte por cento) de honorários advocatícios. Sem prejuízo das penalidades aqui previstas, a Locatária pagará aluguéis atrasados com juros e correção monetária.


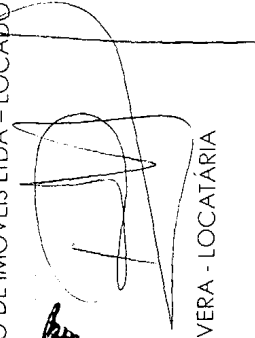
A presente locação rege-se pela Lei do Inquilinato – Lei 8.245/91 e pelo Código Civil Brasileiro, em tudo aquilo que for aplicável.

O disposto neste Contrato, em todas as suas cláusulas e condições, somente poderá ser alterado por escrito, não se admitindo, em caso algum, alteração verbal.

A Locatária declara, que no momento da assinatura deste Contrato de locação, leu-o em sua totalidade, estando de pleno acordo com seu conteúdo.

E assim, por estarem justos e contratados, assinam o presente Contrato em 03 (três) vias, perante as testemunhas abaixo, na forma da Lei.

Campinas, 01 de junho de 2012.



SANTORO & GERALDO

CARVALHO & GERALDO
ATLÂNTIDA ADMINISTRAÇÃO E LOCAÇÃO DE IMÓVEIS LTDA – LOCADORA

IGREJA PRESBITERIANA CHÁCARA PRIMAVERA - LOCATÁRIA

Igreja Presbiteriana Chácara Primavera

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera remeteu à tesouraria do **Supremo Concílio da IPB**, somadas as contribuições mensais feitas ao longo do ano de 2013, a importância total de R\$55.556,71 apurada até o mês de novembro de 2013.

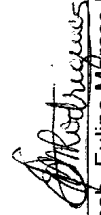


Presb. Euline Marcos Rodrigues
1º Tesoureiro

Igreja Presbiteriana Chácara Primavera

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera remeteu à tesouraria do **Presbitério Metropolitano de Campinas**, somadas as contribuições mensais feitas ao longo do ano de 2013, a importância total de R\$56.552,32 apurada até o mês de novembro de 2013.



Presb. Euline Márcos Rodrigues
1º Tesoureiro

Anexo 3

HOME

NOVO NO SITE?

PALESTRAS E MÍDIAS

COMO NOS ENCONTRAR

QUER AJUDAR?

Home - Nossa missão? - Nossa História - Valores

Nossa Missão e Valores

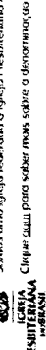
Nossa História

A Comunidade Presbiteriana Chácara Primavera é uma igreja cristã de tradição reformada, plantada por novos grupos, atento à cultura contemporânea e determinada a anunciar a vida em Jesus de forma cruenta, acalorada e transformadora.

Abençoada Pessoa ensaiada na cultura urbana na região metropolitana de Campinas, no Brasil e no mundo.

IPB

Somos uma igreja local da Igreja Presbiteriana do Brasil



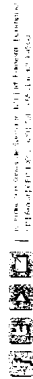
Nossa Visão

A Comunidade Presbiteriana Chácara Primavera está repleta de um movimento de pessoas unidas com talentos para trabalhar no ensino e pregação da Bíblia, pelo Reino de Deus em relação à cultura contemporânea e pelo comprometimento com a plantação de novas igrejas.

Nossos Valores

1. Adoração soberana e trilívica
2. Pregação com integridade e fidelidade
3. Ensino bíblico e contemporâneo (grupos pequenos e cursos intensivos)
4. Discipulado capacitador a maturidade e ao ministério
5. Utilização de equipes de discipulado e trabalho em harmonia e complementaridade
6. Amor aos que sofrem através da captação e destinação de recursos financeiros e humanos (Dixona e Heron)
7. Exercício missionário através do apelo e plantação de novas igrejas
8. Ministérios a partir de pessoas movidas e capacitadas por Deus
9. Estratégias estratégicas e inovadoras a partir de modelos existentes
10. Haveria de descobertas e experiências a disposição da igreja de Cristo, pois o que somos também é feito da história. Um desafiador e experiências de erros do passado.

Tudo o que fazemos em comunidade é para a glória de Deus, e por isso, mereço o melhor do que somos e do que temos - excepcional!





Anexo 4

Igreja Presbiteriana


Chácara Primavera

R. Francisco Xavier de Sousa Jr. 181
13092-300 - Campinas, SP
Telefone: +55 (19) 3254-4500

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera, desde a sua constituição, possui estrutura de governo e representação de acordo com a Constituição da IPB, composta de Pastores e Presbiteros Regentes, que integram o Conselho da Igreja, assim como possui diáconos que compõem a respectiva Junta Diaconal, nos termos dos arts.50 a 55 da CI-IPB.

Campinas, 19 de novembro de 2013.



Presb. Alexandre Sanvido Ferreira

Vice-Presidente do Conselho



IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
SECRETARIA EXECUTIVA
CE/SC - 2012
26 a 31 de Março de 2012 - BARUERI - SP

Folha

1

**RELATÓRIO DA SUBCOMISSÃO:
SUBCOMISSÃO IX
CONSULTAS E OUTROS PAPÉIS II**

Quanto ao documento 158.

Oriundo do(a):

Sínodo Piratininga.

Ementa:

Consulta sobre Decisão da CE-SC/IPB 2006, Doc. XLV, quanto ao documento 179, sobre Igreja auto intitulada Comunidade Presbiteriana.

Considerando:

1. Que a resolução CE-SC/IPB-2006 - Doc. XLV que proíbe o uso do termo "comunidade" para referir-se a uma igreja presbiteriana está em vigor;
2. Que a CE não é o fórum para tratar de assuntos teológicos deste tipo.

A CE-SC/IPB - 2012 RESOLVE:

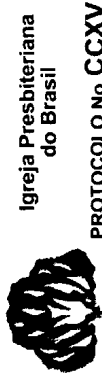
1. Tomar conhecimento;
2. Encaminhar este documento à próxima RO do SC.

Sala das Sessões, 30 de Março de 2012.

Relator: Rev. Milton Ribeiro

Sub-relator: Rev. Silas Antonio do Couto

Membros: Rev. Joaquim Mateus Barbosa, Rev. Eduardo Venâncio, Rev. Ageu Cirilo de Magalhães Junior.



Igreja Presbiteriana
do Brasil

PROTOCOLO No CCXV

Roberto Brasileiro Silva
Presidente do SC/IPB

Data: 30/03/2012

Anexo 5



IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL



COMISSÃO EXECUTIVA

COMISSÃO EXECUTIVA - 26 A 31 DE MARÇO 2012
SÃO PAULO

Folha

Belo Horizonte, 26 de março de 2012.

A Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil – Reunião Ordinária 2012.

Rev. Roberto Brasileiro Silva
MD Presidente do Supremo Concílio IPB

Estimado irmão em Cristo.

No cumprimento de minhas atribuições, encaminho documento anexo para consideração e deliberação da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Origem: Sinodo Piratininga, oriundo do Presbitério Piratininga

Consulta sobre Decisão da CE-SC/IPB 2006, Doc. XLV, quanto ao documento 179, sobre Igreja auto intitulada "Comunidade Presbiteriana"

Sendo o que me cumpre, registro meu mais sincero apreço e consideração em Cristo.

Fraternalmente


Rev. Ludgero Bonilha Morais
Secretário Executivo do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

PROTOCOLO Nº 158

Destino:

Rev. Roberto Brasileiro
Presidente do SC/IPB

Data: 26/03/2012

 <p>IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL</p>	<p>Sínodo de Piratininga (organizado a 07/07/1979) Secretaria Executiva SE/SP1 – Rev. Rubens de Souza Castro Rua Azevedo Ribeiro, 77 – VI Monte Alegre 04305-060 – São Paulo – SP revrubens@gmail.com Fones: 3505-5330 e 9187-8173</p>	<p>Consulta sobre "Comunidades Presbiterianas" à CE-SC/IPB2012 01. 09/2012</p>
---	---	---

São Paulo, 16 de Fevereiro de 2012.

A
COMISSÃO EXECUTIVA DO
Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil
AC Rev. Ludgero Bonafina Moraes
M.D. Secretário Executivo

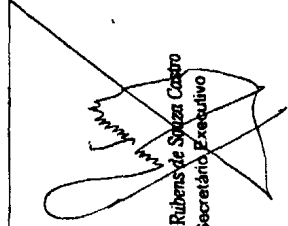
Assunto: Consulta sobre "Comunidades Presbiterianas"

Prezados Irmãos:

O Sínodo de Piratininga reuniu-se extraordinariamente dia 11/02/2012, na Igreja Presbiteriana do Calvário, e, resolveu, entre outros assuntos, encaminhar consulta sobre "Comunidades Presbiterianas", como segue abaixo, acompanhada de documento anexo:

"RESOLUÇÃO I - Recebe-se o Doc. nº 1, da Comissão de Legislação e Justiça I - Quanto ao Doc. nº 08 - do Presbitério de Piratininga - Consulta Sobre a adesão de Igrejas Federadas ao Movimento "Comunidades Presbiterianas" - O SPI RESOLVE: a) tomar conhecimento; b) aprovar nos seguintes termos: "a) Considerando a pertinência da matéria - 1) Congratular-se com o PPIR pela preocupação com a saúde doutrinária de nossa denominação e a relevância da matéria; 2) Encampar a consulta, tornando-a sua também; 3) Encaminhar a próxima CE-IPB 2012".

Sem mais para o momento, por Cristo, seu conservo,



Rev. Rubens de Souza Castro
Secretário Executivo

PRESBITÉRIO PIRATININGA
SÍNODO DE PIRATININGA
 SECRETARIA EXECUTIVA

Doc. 009/2012

Doc. Nº 08
 Destino CSB - 2011/12 I
 Resolução Nº _____
 Data 11/02/12

AO SÍNODO DE PIRATININGA

Ref. Encaminhamento de Consulta à CE-SC/IPB

Em cumprimento da resolução do Presbitério Piratininga, em sua última sessão regular de sua Reunião Ordinária ocorrida no dia sete de fevereiro do corrente ano, na I.P. do Calvário, considerando o disposto no Art. 63 da CI/IPB, encaminho abaixo consulta a ser enviada à próxima reunião da Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil.

CONSULTA

O Presbitério de Piratininga resolve enviar a seguinte consulta ao Sínodo de Piratininga visando seu encaminhamento à CE-IPB-2012:

Considerando:

1. A resolução CE-SC/IPB-2006 "DOC. XLV – Quanto ao documento 179 – Ementa: Oriundo do Sínodo Oeste Fluminense, consulta sobre o uso do nome "Comunidade". A CE-SC-IPB 2006 RESOLVE: 1. Tomar conhecimento. Considerando: 2. Que a IPB possui nome legitimado pela CI/IPB, conforme Art. 4º, combinado com o Art. 1º do Modelo de Estatutos para Igreja Local; 3. Que a IPB possui uma identidade visual devidamente aprovada. Resolve: 1. Determinar que todas as igrejas organizadas ou que venham a organizar-se, usem no nome o padrão "Igreja Presbiteriana de...". 2. Estranhar o uso do termo "Comunidade" em nosso Anuário, quando deveria ser "Igreja" determinando que se corrija para o futuro, inclusive em comunicações oficiais; 3. Determinar aos Sínodos que por sua vez, determinem aos Presbitérios a imediata mudança, conforme as normas constitucionais da IPB."
2. Que há um número crescente de igrejas adotando a nomenclatura "comunidade presbiteriana";
3. Que as igrejas que têm aderido a esta nomenclatura apresentam padronização de forma litúrgica e eclesiológica;
4. Que o movimento conta com um "Centro de Treinamento de Plantadores de Igreja" que ensina como plantar igrejas dentro do modelo de "comunidades presbiterianas";
5. Que há facilitação dentro do movimento para parcerias internacionais visando recursos financeiros para a plantação de igrejas dentro deste modelo;

PRESBITÉRIO PIRATININGA SINODO DE PIRATININGA

SECRETARIA EXECUTIVA

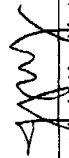
6. Que a IPB possui nome legitimado pela CI/IPB e as igrejas federadas devem seguir o modelo da federação;
7. Que a IPB possui identidade visual definida a ser utilizada pelas igrejas federadas;
8. Que as comunidades presbiterianas não contemplam o trabalho de Sociedades Internas;
9. Que as "comunidades presbiterianas" têm praticado cultos que fogem aos Princípios de Liturgia e de governo da IPB;
10. Que a figura comercial de "nome fantasia" não pode ser aplicada a Igrejas Presbiterianas, à luz do Modelo de Estatutos para uma Igreja Local;
11. Que a palavra "igreja" é utilizada amplamente nas Escrituras e que não cabe, portanto, o argumento alegado de que "comunidade" é uma palavra mais aprazível aos ouvintes.

O Presbitério de Piratininga consulta a CE-IPB:

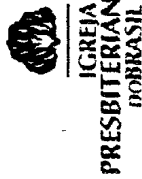
- 1) É lícito às igrejas federadas aderirem a este movimento?
- 2) Qual deve ser a postura dos Presbitérios que jurisdicionam igrejas aderentes ao movimento?

Sem mais, despeço-me.

Fraternalmente em Cristo,


Rev. J. J. de Almeida Junior
Secretário Executivo
Presbitério Piratininga

São Paulo, 09 de fevereiro de 2012



**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**

**IGREJA PRESBITERIANA DO
BRASIL**

SECRETARIA EXECUTIVA

CE/SC - 2013

18 a 23 de Março de 2013 - BARUERI - SP

Folha

1

**RELATÓRIO DA SUBCOMISSÃO:
SUBCOMISSÃO IV**
Educação Teológica



**Igreja Presbiteriana
do Brasil**
PROTOCOLO No CCXII

Quanto ao documento 175.

Oriundo do(a):

Roberto Brasileiro Silva
Presidente do SC/IPB

Data: 22/03/2013

Sínodo Piratininga.

Ementa:

Consulta sobre Movimento de Comunidades da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Considerando:

Que há resoluções anteriores sobre o referido assunto, conforme Resolução CE-SC/IPB - 2006 - Doc. XLV e CE-SC/IPB 2012 - Doc. CCXIV;

A CE-SC/IPB - 2013 RESOLVE:

1. Tomar conhecimento;
2. Afirmar que as igrejas presbiterianas estão sob a jurisdição de seus Conselhos; os Presbitérios exercem jurisdição sobre os ministros e conselhos de determinada região conforme o Art. 62, alíneas a e b da C/IPB;
3. Determinar que a Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas da IPB preste relatório sobre a situação da Spanish River Church à CE/SC/IPB 2014;
4. Determinar que os Presbitérios cumpram e façam cumprir as resoluções do SC/IPB;
5. Agradecer ao Sínodo Piratininga pelo cuidado e zelo demonstrados.

Sala das Sessões, 22 de Março de 2013.

Relator: Rev. Edson Márcio Lima do Carmo

Sub-relator: Rev. Anderson Sathler

Membros: Rev. Sandro Moreira de Matos, Rev. Clóvis Azevedo de Oliveira,



**IGREJA PRESBITERIANA DO
BRASIL**
SECRETARIA EXECUTIVA
CE/SC - 2013
18 a 23 de Março de 2013 - BARUERI - SP

Folha

2

Rev. Lael Viana de Alcântara.



Belo Horizonte, 18 de março de 2013.

A Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil – Reunião Ordinária 2013.

Rev. Roberto Brasileiro Silva
MD Presidente do Supremo Concílio IPB

Estimado irmão em Cristo.

No cumprimento de minhas atribuições, encaminho documento anexo para consideração e deliberação da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Origem: Sinodo Piratininga – Presbitério Piratininga

Consulta sobre Movimento de Comunidades da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Sendo o que me cumpre, registro meu mais sincero apreço e consideração em Cristo.

Fraternalmente

Rev. Ludgero Bonilha Morais
Secretário Executivo do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil

100

<p>PROTOCOLO Nº 175</p> <p>Destino: _____</p> <p>_____</p> <p>Rev. Roberto Brasileiro Presidente do SC/IPB</p> <p>Data: 18/03/2013</p>
--

Anexo 5

 <p>IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL</p>	<p>Sínodo de Piratininga (organizado a 07/07/1979) Secretaria Executiva SE/SPI – Rev. Rubens de Souza Castro Rua Azevedo Ribeiro, 77 – VI Monte Alegre 04305-060 – São Paulo – SP revrubens@imail.com Fones: 3565-5330 e 8187-8173</p>	<p>Consulta sobre Movimento de Comunidades na IPB à CE-SC/IPB2013 Of. 01/2013</p>
---	---	--

São Paulo, 18 de Fevereiro de 2013.

À
COMISSÃO EXECUTIVA DO
Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil
A/C Rev. Luigero Bonilha Morais
M.D. Secretário Executivo

Assunto: Consulta sobre Movimento de Comunidades na I.P.B.

Prezados Irmãos:

O Sínodo de Piratininga reuniu-se extraordinariamente dia 16/02/2013, e, resolveu, entre outros assuntos, encaminhar consulta sobre “Comunidades Presbiterianas”, como segue abaixo, acompanhados dos documentos anexos:

“RESOLUÇÃO III - “Quanto ao Doc. nº 05, Consulta do PPIR à CE-SC/IPB, quanto ao movimento de comunidades na I.P.B. Considerando o teor do documento, bem como os anexos comprobatórios.

O SPI resolve:

1. Encaminhar a consulta a CE-SC/IPB2013;
2. Fazer sua a própria consulta tendo em vista a gravidade da matéria. Sala das Sessões, 16/02/2013 (Assinaturas)”.

Sem mais para o momento, por Cristo, seu conservo.



Rev. Rubens de Souza Castro
Secretário Executivo

ANEXOS

Doc. 004/2013

São Paulo, 16 de Fevereiro de 2013.

Ao

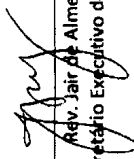
Sínodo Piratininga

Doc. Nº 5
Destino CE-SC/IPB 2013
Resolução Nº 16.2.2013
Data 2.E-SM

Assunto: Proposta de Consulta sobre Movimento de Comunidades na IPB

O Presbitério de Piratininga, em sua CLIII Reunião Ordinária, resolveu encaminhar à CE-SC/IPB-2013 a consulta que segue, solicitando ao SPI que dê provimento, encaminhando-o.

Em Cristo,


Rev. Jair de Almeida Jr.
Secretário Executivo do PPIR

CONSULTA

O Presbitério de Piratininga resolve enviar a seguinte consulta ao Sínodo de Piratininga visando seu encaminhamento à CE-IPB-2013:

Considerando:

1. As resoluções CE-SC/IPB-2006 - DOC. XIV e CE-SC/IPB-2012 - DOC.CCXIV que proíbem o uso do nome "comunidade presbiteriana" por parte das igrejas federadas à IPB;
2. Que, não obstante as resoluções acima, há um movimento crescente de comunidades presbiterianas em todo o país;
3. Que a igreja norte-americana Spanish River Church é a plantadora das comunidades presbiterianas no Brasil, conforme a informação da própria igreja em seu site:

"SRC Church plantando no Brasil. A Spanish River plantou mais de 40 igrejas em todo o Brasil. A cada ano o Pastor Ricardo Agreste, nosso líder do movimento no Brasil, hospeda uma conferência para plantadores de igrejas de todo o Brasil (e até para alguns de outros países da



América do Sul). No ano passado mais de 200 pastores participaram da conferência." (Anexo 1).

4. Que a igreja Spanish River Church aponta um pastor da IPB como líder do movimento de plantação de suas igrejas em nosso país; (Anexo 2)
5. Que a Spanish River Church divulga o trabalho das comunidades presbiterianas em seu site, como parte do programa "Adote um plantador de igreja"; (Anexo 3)
6. Que há comunidades presbiterianas no site da Spanish River Church designadas com o título "adotada"; (Anexo 3)

O Presbitério de Piratininga consulta a CE-IPB:

1. As comunidades presbiterianas estão jurisdicionadas a Spanish River Church ou à IPB?
2. Os pastores das comunidades presbiterianas são pastores da Spanish River Church ou da IPB?
3. A Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas da IPB tem conhecimento de que uma igreja da PCA tem financiado a plantação de suas igrejas no Brasil?

Anexo I



General "Vision" Missions Trip
Brazil, South America
August 2012



SRC Church Planting in Brazil

Spanish River has planted more than forty churches throughout Brazil. Each year Pastor Ricardo Agreste, our movement leader in Brazil, hosts a conference for church planters from around Brazil (and even a few from other countries in South America).

Last year there were more than 200 pastors attending the conference. Pastor Jeremy Meeks will be again be a featured speaker at the conference in August of 2012.

Specific Purpose of this Trip

- Attend the CIFI church planting conference in Campinas, Brazil
- Assist as volunteers at the conference
- Meet with Pastor Ricardo Agreste who hosts the conference
- Meet the other SRC supported pastors and their families
- Visit SRC church plants
- Provide encouragement, determine needs, and prayer requests
- Potentially assist in outreach opportunities

Who should go: Small team of key supporters of church planting

Additional Information:

- Pastor Ricardo Agreste at the 2011 SRC Church Planting Conference
- Read from the March 2010 mission trip to Campinas, Brazil

DOWNLOAD FORMS

Missions Trips Explanation
Application to Travel on a Missions Trip
Covenant to Participate in Missions Trip

to return to the general Missions Trips page.

One person has this

Follow @src_church

Two empty rectangular boxes, likely for social media sharing or tracking.

[Handwritten mark]

Anexo 5

Anexo 2



SBC Church Plants Around the Globe

to visit our church planting website

SBC through its global outreach ministry has planted 200+ churches over the last 20 years, and now has a presence in ten different countries. The mission of global outreach is to plant Gospel-centered, reproducing churches around the world using indigenous leaders.

Brazil: SBC has planted 30+ churches in Brazil and new churches are being born each year. Our movement leader in Brazil is Ricardo Aguiete.

Canada: Renaissance Church in Ottawa, CA. Our church planter is Cord Montague. Please see below SBC Church Plants in North America.

Chad: Africa: As part of Village Alliance, home for 120+ orphans and 10 widows, SBC has planted a church in Chad, Africa. The church was dedicated in January 2007, and was named Chapel Dr. David Nicholas. Pastor Ngomelwey Boko is the church planter in Chad.

Chile: SBC has planted Penolapen Church and Puente de Vida Church in Santiago, Chile. Our church planter is Chile & Vladimir Pereda.

Colombia: SBC has planted Bethany Reformed Church in Cali, and is supporting another church in Villavicencio, Colombia. Our movement leader in Colombia is Leonel Ortiz, and our church planter in Cali is Javier Gil. We are in the process of planting 2 more churches in Cali.

Costa Rica: SBC has planted 27 churches in Costa Rica. Our movement leaders in Costa Rica are the brothers Dany and Louis St. Germain.

India: SBC has planted 16 churches in the Manipal area of India. Our movement leader in India is Rev. Khen Tarnbang.

Malawi: SBC is in the process of planting Fathoweto Church, as part of a village that will also host orphan dorms, a school, and a medical clinic. Our movement leader in Malawi is Pastor Peter Maselika.

Mexico: SBC has planted 40+ churches in Mexico. We have worked through different leaders in Mexico, including Samuel May (Concun), Eleazar Mendoza (Mexico City), and Victor Guz (Morelia).

Mozambique: SBC has planted 16 churches in the Manjar area of Mozambique. Our movement leader in Mozambique is Pastor Peter Maselika.

Nigeria: SBC has planted 27 churches in Nigeria. Our movement leaders in Nigeria are the brothers Dany and Louis St. Germain.

South Africa: SBC has planted 16 churches in the Manjar area of South Africa. Our movement leader in South Africa is Pastor Peter Maselika.

Tanzania: SBC has planted 16 churches in the Manjar area of Tanzania. Our movement leader in Tanzania is Pastor Peter Maselika.

SBC Church Plants in North America	
CALIFORNIA	MASSACHUSETTS
Pastor Bart Garrett Berkeley, CA	Pastor Jerry Maguire (978) 369-4312 191 Sudbury Road Concord, MA 01742-191
Send Campaign Presbyterian Church (949) 654-1490 33 Whistling Swan Irvine, CA 92604	MISSOURI
Pastor Rod Miles Kenilworth, CA	Pastor Dante Patrick St. Louis, MO
Pastor Nate Wigfield Long Beach, CA	NEBRASKA
Pastor Rick Schaeffer Long Beach, CA	Pastor Ethan Burnmeister Omaha, NE
Pastor Matt Ortiz San Diego, CA	NORTH CAROLINA
Pastor Stephen Pheasant San Diego, CA	Pastor Rick Harper Charlotte, NC
Pastor Fred Harrel San Francisco, CA	Pastor Wade Malloy Huntersville, NC
Pastor Mary Scoles San Ramon, CA	Pastor Tyler Jones Raleigh, NC
Pastor Donnell Brooker Santa Rosa, CA	NEW JERSEY
COLORADO	(Comunidade Cristo Presbiteriana) Pastor Renato Bernardes Newark, NJ
Pastor Duane Cory Littleton, CO	NEVADA
	Pastor Phil Goumeyer Las Vegas, NV
	NEW YORK

Handwritten initials or mark.

Pastor Steve Reese Parker, CO	Pastor Caleb Clardy Brooklyn, NY
FLORIDA	Pastor Tim Keller Manhattan, NY
Pastors Casey Cleveland and John O'Brien Delray Beach, FL	Pastor Steve Walms New York, NY
Pastor Russell Silvergate Boca Raton, FL	Pastor Jon Tyson New York, NY
Pastor Ederson Emerick Boca Raton, FL	Pastor Guy Waisko New York, NY
Pastor Reed Schmidt Fort Lauderdale, FL	OREGON
Pastor Keith Coward Jupiter, FL	Pastor Nathan Lewis Beaverton, OR
Pastor John Montgomery Lake Mary, FL	Pastor Rick McKinley Portland, OR
Pastor Matt Dubocq Miami, FL	Pastor Shaun Garman Portland, OR
Pastor Doreen V. Schuf 571 16th Street SE Naples, FL 34117	PENNSYLVANIA
Pastor Richard Yates North Port, FL	Peace Valley Presbyterian Church Pastor Daniel Field 72 N. Main Street Doylstown, PA 18901 [215] 200-7300
Pastor Derek Worthington Ocala, FL	Pastor Julie Githam Newtown, PA
Pastor Chan Kigore Orlando, FL	TEXAS
Pastor Jon Elwick Plantation, FL	Pastor Mark Moore Grafand, TX
Pastor Richard Cooper Ponte Vedra Beach, FL	Pastor Chris Seay Houston, TX
Stuart, FL	Pastor John McCracken Pampa, TX
Pastor Jeremy McKeen West Palm Beach, FL	VIRGINIA
Pastor Jamie Hart Winnier Park, FL	Pastor Jason Roberts Virginia Beach, VA
GEORGIA	Pastor Barry Taylor Wheeling, VA
Pastor Scott Armstrong Atlanta, GA	WASHINGTON
Pastor Bryan Pierce Rome, GA	Pastor Paul Schuler Bainbridge Island, WA
ILLINOIS	Pastor Josh Kenley Mount Vernon, WA
Pastor Chris Hooge Naperville, IL	ONTARIO, CANADA
INDIANA	Pastor Gord Marlage Ottawa, Canada
Pastor David Mackay Indianapolis, IN	
KENTUCKY	
Pastor John Sturge Danville, KY	

Brazil

Ricardo Agreste – Chacara Primavera



Planter: Ricardo Agreste – Senior Pastor Info: Chacara Primavera Presbyterian Community Campinas, SP, Brazil <http://www.chacaraprimavera.org.br> Pastors Team: Ricardo Agreste – Senior Pastor Wife: Sonia, daughters: Luisa (oldest) and Ligia, son: Levi Jonathan Hack, small groups pastor Wife: Marines, daughters: Ana Luiza, Julia e Sara Prayer

Fabrini Viguiet – Igreja Plena de Icarai



Planter: Pastor Fabrini Viguiet Family: Viviany Viguiet Camila Viguiet Joao Felipe Viguiet Info: Igreja Plena de Icarai - www.igrejaplena.org.br Niteroi, Rio de Janeiro - Brazil Prayer Requests: To reach 1,000 people in attendance on Sundays. Currently we have 2 services with 600 adults and 100 kids attending. Our goal is to add a third service in

Clinton Cezar – Presbiteriana Libertas



Planter: Clinton and Juliana Cesar Info: Church website: www.igrejaibertas.org The church planting project started on January of 2007, with the support of many partners: Luz do Mundo Presb. Church (a church that was planted by SRC between 1994 and 1997), Catedral Presb. in Rio de Janeiro, Chacara Primavera Presb. Community, Mustard Seed Foundation and SRC, who in

Rodrigo Leitão – Jaguariuna Presbyterian Community



Planter: Rodrigo Leitao Info: Project beginning date: March 2009 Jaguariuna is a touristic city and one of the most visited places is the train station. These are steam engine trains that have different routes, and people from many cities come to visit and travel on the train (in Brazil we call it Maria Fumaca) Our church meets in a hotel in the city located in

Ricardo Costa – Vinhedo Church



Planter: Pastor Ricardo Costa Wife's name Susy Costa Info Our church is planting a new church in partnership with SRC in the city of Indaítuba. Multi-site church in the cities of Vinhedo and Jundiá. In October, Vinhedo Church celebrated 3 years of organization. Prayer requests: For our pastoral team and elders For the plans to begin a new service in

Ricardo Makino- Presbyterian Community in Indaia



Planter: Ricardo Makino Wife: Luciana, daughters: Ana Carolina and Mariana Info: Indaia is a city located 95 kilometers from São Paulo City. It was colonized by Swiss, German, Spanish and Japanese people. In 1964 the population was of 23,000 inhabitants and today it has more than 200,000. It is considered to have the best quality of life in the state. As



Alessandro Fazendinha – Fazendinha Presbyterian Church



Planter: Alessandro Fazendinha Info: Project Fazendinha has had the opportunity to present the gospel to poor families in the outskirts of Santana de Parnaíba, in the state of São Paulo. In the last few years specially, through the partnership with SRC, the work has developed so much that they are able to directly minister to hundreds of families every month. The



Moises Andriolo – Igreja Plena Campo Grande



Planter: Moises Andriolo Info: Their vision is to become a relevant, vocational and transformational church for their generation. Their mission is to plant biblical relevant and transformational churches

ANEXOS

in the inner cities through simple, excellent and gospel-centered sermons Their strategy involves small groups and missional ministries, a functional church



Leonardo Sahium – Gávea Presbyterian Church



Planter: Rev Leonardo Sahium Wife: Cristiane, children Nathan (15) and Amanda (10) Prayer requests: For Gavea Presb. Church to continue focused on the purpose of planting new churches For the 9 churches that we are planting in Brazil e other 3 overseas (2 in Spain and 1 in Guinea Bissau) For these church planters in Brazil and overseas They need motivation,



Leandro Marques – Betania Litoranea Church



Planter: Pastor Leandro Marques, Karine, sons: Hugo, Theo and Igor Info: This new church development is the direct result of a vision nurtured and put forward by pastor Josué Rodrigues, senior pastor of BETÂNIA church, and pastor Leandro Marques This is Betânia's 7th church planting endeavor in the city. After a few years doing ministry service in the USA,



RELATÓRIO DA COMISSÃO:**COMISSÃO XXXI**

Relações com Estado, Igrejas,
Organizações Eclesiásticas e Comissão
de Relações Inter-Eclesiástica

Quanto ao documento 320.

Oriundo do(a):

Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas (CRIE).

Ementa:

Relatório Quadrienal da Comissão de Relação Inter-Eclesiástica.

O SC/IPB - 2010 RESOLVE:

1) aprovar o relatório da CRIE/IPB, parabenizando pelo trabalho profícuo da comissão em cumprimento às determinações da IPB;

2) aprovar os níveis de relacionamentos eclesiológicos denominacionais estabelecidos e mantidos com a IPB:

1º - Contato Ecumênico - Relações iniciais e diálogo para estabelecer acordos e parcerias de cooperação;

2º - Relacionamento Correspondente - Igrejas que identificam-se e reconhecem-se mutuamente em termos confessionais;

3º - Igrejas Irmãs - Igrejas reformadas que já passaram pelos dois níveis anteriores de relacionamento e firmam relações eclesiológicas plenas, celebrando oficialmente a completa comunhão eclesiológica.

3) aprovar o nível de relacionamento apresentado pela CRIE/IPB, com as seguintes igrejas e respectivos níveis:



Igreja Presbiteriana
do Brasil

PROTOCOLO NO XV

Roberto Brasileiro Silva
Presidente do SC/IPB

Data: 14/07/2010



IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
 SECRETARIA EXECUTIVA
SUPREMO CONCÍLIO - 2010
 11 a 17 de Julho de 2010 - CURITIBA - PR

Folha

2

Nível 1 - Contato Ecumênico

- Presbyterian Church of Australia - PCAu
- Presbyterian Church of Korea Tonghan - PC/C
- Iglesia Nacional Presbiteriana de Mexico
- Igreja Presbiteriana do Chile
- Presbyterian Church of Canada
- Presbyterian Church in Ireland

Nível 2 - Relacionamento Correspondente

- Orthodox Presbyterian Church (OPC) - USA
- Igreja Presbiteriana de Angola

Nível 3 - Igrejas Irmãs

- Gereformeerde Kerken in Netherland (Vrijgemaakt) - Igrejas Reformadas da Holanda (Libertadas)
- Evangelical Presbyterian Church - USA
- Presbyterian Church in America (PCA) - USA

4) determinar que a CRIE/IPB continue os contatos iniciados para estabelecer o Nível 1 - Contato Ecumênico com as igrejas:

- Church of Scotland
- Igreja Presbiteriana de Moçambique



**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**

**IGREJA PRESBITERIANA DO
BRASIL**

SECRETARIA EXECUTIVA

SUPREMO CONCÍLIO - 2010

11 a 17 de Julho de 2010 - CURITIBA - PR

Folha

3

- Uniting Presbyterian Church in Southern Africa

5) determinar que a CRIE/IPB continue seus contatos para o relacionamento efetivo da IPB com a Confraternidad Latinoamericana de Iglesias Reformadas (CLIR);

6) determinar à CRIE/IPB que intensifique o relacionamento da IPB com a World Reformed Fellowship (WRF).

Sala das Sessões, 14 de Julho de 2010.

Relator: Rev. Osvaldo Henrique Hack

Sub-relator: Presb. Wilson de Souza

Membros: Presb. Adevaldo Franco Louzada, Presb. Adiel Soares De Farias, Presb. Adilson Gaspar, Presb. Adonias Costa Da Silveira, Presb. Agnaldo Rodrigues de Oliveira, Presb. Celso Sampaio Cunha, Presb. Ciro Aimbiré De Moraes Santos, Presb. Cláudio Tenório Junior, Presb. Cosme Caldeira De Oliveira Neto, Rev. Dario De Araujo Cardoso, Presb. Eli De Araujo, Rev. Eli Vieira Filho, Rev. Geraldo Silveira Filho, Rev. Giovan Amaral Casteluber, Rev. Igor Araujo Garcia, Presb. Josair Milani, Rev. José Junilson Silva Rodrigues, Rev. Juraci Cardoso Dos Santos, Presb. Manoel Augusto Santos Sousa, Rev. Marcos Roberto Bugliani Ocanha, Presb. Miqueias Menezes Valim, Rev. Naity Wesley Schwenck Gripp, Presb. Nilo Márcio Coelho Cardozo, Presb. Orlando De Araujo, Presb. Otávio Vicente Damasceno, Presb. Oziel Pedrosa, Rev. Paulo da Silva, Rev. Ramon Perez, Presb. Renato Couto De Paula, Rev. Romildo Lima De Freitas, Rev. Sergio Nardacci Duarte, Presb. Vagner Silveira Da Silva.



Igreja Presbiteriana

Chácara Primavera

R. Francisco Xavier de Sousa Jr. 181
13092-300 - Campinas, SP
Telefone: +55 (19) 3254.4500

Anexo nº 7 - Projetos de plantação de Igrejas Presbiterianas

Comunidade Presbiteriana de Vinhedo, Vinhedo, SP
PMCP-Presbitério Metropolitano de Campinas

Igreja Presbiteriana Maracanã, Rio de Janeiro, RJ
PRJN-Presbitério Rio de Janeiro

Comunidade Presbiteriana Campolim, Sorocaba, SP
PSRC-Presbitério Sorocaba

Igreja Presbiteriana do Guarujá, Guarujá, SP
PRST-Presbitério Santos

Comunidade Presbiteriana de Indaia, Indaiaatuba, SP
PRIT-Presbitério Indaiaatuba

Igreja Presbiteriana Aliança, Rio Verde, GO
PSGO-Presbitério Sudoeste de Goiás

Comunidade Presbiteriana de Jaguariúna, Jaguariúna, SP
PMCP-Presbitério Metropolitano de Campinas

Igreja Presbiteriana Cristo é Vida, Higashiura, Japão
PRCN-Presbitério Centro Norte Paulistano e
APMT-Agência Presbiteriana de Missões Transculturais



**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**

Igreja Presbiteriana

Chácara Primavera

R. Francisco Xavier de Sousa Jr. 181
13092-300 - Campinas, SP
Telefone: +55 (19) 3254.4500

Comunidade Presbiteriana Ajustamento, Piracicaba, SP
PSBO-Presbitério Santa Bárbara D'Oeste

Comunidade Presbiteriana Vida, Recife, PE
PMCR-Presbitério Metropolitano de Recife

Comunidade Presbiteriana Libertas, Rio de Janeiro, RJ
PRJN-Presbitério Rio de Janeiro

Comunidade Vila Olímpia, São Paulo, SP
PREP-Presbitério Pirituba

Comunidade Presbiteriana Villa Lobos, São Paulo, SP
PREP-Presbitério Pirituba

Comunidade Presbiteriana Vivência, Limeira, SP
PLMR-Presbitério Limeira

Comunidade Presbiteriana de Mogi Mirim, Mogi Mirim, SP
PMCP-Presbitério Metropolitano de Campinas

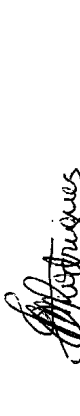
Comunidade Presbiteriana Esperança, Santos, SP
PRST-Presbitério Santos

Igreja Presbiteriana Chácara Primavera

DECLARAÇÃO

Declaro, de acordo com os dados da tesouraria, que a Igreja Presbiteriana Chácara Primavera, em seus quase dez anos de organização como igreja, investiu R\$ 1.153.850,80 na **plantação de novas Igrejas Presbiterianas.**

Campinas, 14 de novembro de 2013.


Presb. Euline Marcos Rodrigues
1º Tesoureiro

OBS: O valor acima informado encontra-se atualizado pelo IGP-M.

15 Novembro 2018

Estado de Ceara

(Address)

(Sender)

Postal Code

0150317

CIDADE (City)

Salto Horizonte

TELEPHONE (phone number)

0812-0158

DEVOLUÇÃO (Return) (CNI5)

Mudouse (Moved)

Recusado (Refused)

Desconhecido (Unknown)

Não procurado (Undelivered)

Endereço insuficiente (Insufficient address)

Não existe o número indicado (Non existing number)

UNIDADE ENTRREGADORA

TRATAMAS DE ENTREGA

CARIMBO

UF (State) /PAIS (Country)

MG

GO (Address)

Ceara, 1431, Salinas, 1105, 1105

ATARIO (Addressee)

Secretaria Executiva do CS/PS

Ceara, 1431, Salinas

Secretaria Executiva do Supremo Conselho da Ordem Brasileira de Braxil
17 MAR 2018
Secretaria

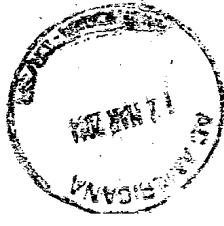
14 MAR 2018

TELEPHONE (phone number):

501267339185BR



SEDEX
CORREIO
AR (X) MP ()
Peso/Weight: 1,307 Kg





**IGREJA PRESBITERIANA DO
BRASIL**

SECRETARIA EXECUTIVA

Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil
19 a 26 de Julho – Natal/RN

Belo Horizonte, 19 de abril de 2014.

Ao Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil
Reunião Ordinária 2014

Rev. Roberto Brasileiro Silva
MD Presidente do Supremo Concílio IPB

Estimado irmão em Cristo.

No cumprimento de minhas atribuições, encaminho documento anexo para consideração e deliberação da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Origem: **Junta de Educação Teológica**

Assunto: **Relatório de Comissão Especial nomeada pela Junta de Educação Teológica para examinar quais as bases Teológicas do Movimento de Comunidades Presbiterianas.**

Anexos:

Sendo o que me cumpre, registro meu mais sincero apreço e consideração em Cristo.

Fraternalmente

Rev. Juarez Marcondes Filho
Vice Presidente do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

PROTOCOLO Nº 059

Destino:

Rev. Roberto Brasileiro
Presidente do SC/IPB

Data: 19/07/2014

JET/2014-Doc. 03

Manaus, 14 de Março de 2014.

Ao Supremo Concílio da IPB – 2014

Assunto: COMUNIDADES PRESBITERIANAS

A JET tem constatado o avanço, no seio da IPB, do movimento "emergente" de Comunidades Presbiterianas, já tendo verificado que, dos que integram tal movimento, alguns há que têm exercido a magistratura em nossos Seminários e têm produzido forte influência em alguns de nossos seminaristas, cuja formação acaba absorvendo a eclesiologia do movimento.

Ligado ao movimento existe o Centro de Treinamento de Plantadores de Igrejas - CTPI, que tem atraído seminaristas e a participação de alguns dos nossos Professores.

Em razão disso, a JET resolveu designar uma comissão especial para examinar quais as bases teológicas do movimento, resultando no relatório que encaminhamos a esse Concílio.

As conclusões do Relatório falam por si mesmas!

A JET propõe seja emitida Resolução do Supremo Concílio da IPB que declare o conteúdo ministrado no CTPI incompatível com o ensino confessional ministrado em nossos Seminários, declarando mais: que a eclesiologia proposta pelo movimento não se coaduna com a eclesiologia da IPB, baseada esta na Confissão de Fé e em seus Princípios de Liturgia.

Por fim, determinar impedidos de exercerem a docência em nossos seminários de oficiais (pastores ou presbíteros) de comunidades presbiterianas.

Fraternalmente em Cristo,



Pb. Eli Medeiros
Presidente



Jaime Marcelino de Jesus
Secretário

Doc. 18

São Paulo, 06 de Setembro de 2013

A

JET - IPB

Prezados irmãos, segue o relatório da Comissão Especial, com anexos, sobre envolvimento de alunos dos nossos Seminários com o movimento de comunidades presbiterianas.



O Movimento de Comunidades Presbiterianas e sua Influência nos Seminários

Considerando que a JET é o órgão responsável por superintender a obra de educação teológica da Igreja Presbiteriana do Brasil, e que há informação de que alunos de nossos Seminários têm cursado o Centro de Treinamento para Plantadores de Igreja (CTPI), curso ministrado via internet, ligado ao movimento de comunidades presbiterianas, a JET resolveu nomear uma comissão para avaliar o curso e a influência dele sobre os seminaristas. O que segue abaixo é a análise das aulas do CTPI. A comissão trabalhou com a transcrição das vídeo-aulas e fez apontamentos onde encontrou divergências com o sistema presbiteriano.

1. O curso ensina que igreja atual não consegue mais falar ao coração do homem urbano

Na primeira aula do curso, o professor afirma que “nossas igrejas parecem não terem compreendido essa transição cultural e não conseguem por isso falar ao coração e à mente do homem urbano.” (Anexo 1, pág. 2)

A generalização passa a falsa ideia que a Igreja Presbiteriana não cresce e não consegue mais atingir o homem da cidade com a mensagem do Evangelho. A afirmação não é verdadeira. Tem havido crescimento numérico nas Igrejas Presbiterianas em todo o país, tanto na área rural quanto na urbana.

Segundo dados da Secretaria Executiva do SC, de 2009 a 2011 a IPB experimentou crescimento de 19,71%, em nosso país.

2. O curso não valoriza a evangelização das crianças

Em uma das aulas do curso, o professor afirma:

“Muitas vezes, a Igreja Presbiteriana do Brasil se moveu na direção de regiões aonde as crianças estavam, nas ruas, iniciou a nossa famosa escola bíblica dominical, ali permaneceu por 10, 15 anos ensinando a Bíblia pra essas crianças. Mais tarde, uma igreja irmã, como Assembleia de Deus ou outra, chegou no bairro, evangelizou os adultos, os pais daquelas crianças, e aquelas crianças seguiram o caminho dos seus pais. Hoje nós temos muitas vezes, em várias regiões, obreiros, líderes, presbíteros, pastores da Assembleia de Deus que aprenderam a Bíblia na escola dominical de igrejas presbiterianas, de igrejas batistas. Nada contra isso. Isso é investimento no Reino. Mas quando nós estamos pensando na plantação de novas igrejas, talvez nós tenhamos que aprender com essas igrejas peritecostais tradicionais, que sempre iniciaram seus trabalhos não pela parte mais complexa do mesmo, que é a escola bíblica dominical, mas pela parte mais simples, que demanda menos estrutura – o culto. E o nosso foco deve ser os adultos. Quando nós alcançamos adultos, nós alcançamos a família.” (Anexo 1, pág. 3)

O movimento toma um exemplo pontual como modelo e desconsidera centenas de casos onde as crianças foram evangelizadas e trouxeram seus pais à fé em Cristo. Além disso, ao enfatizar o foco na evangelização de adultos minimiza a importância dada por Jesus à criança no Reino e a necessidade de se pregar o Evangelho a toda a criatura, independentemente de gênero ou idade (Mc 16.15).

3. O curso propõe um “repensar teológico” da eclesiologia da IPB

Em uma das aulas, o professor ensina: “Ainda um outro fator ou outra razão que deve nos mover a plantar novas igrejas é a seguinte: novas igrejas desafiam as igrejas já existentes em

sua região a um repensar teológico e estratégico que contribui para o processo de revitalização das mesmas.” (Anexo 1, pág. 7)

Em Outubro de 2012 o movimento organizou um encontro para pastores e seminaristas com o seguinte tema: “A Nova Reforma Protestante: Um Repensar Teológico acerca da Igreja Local e sua Missão” (Anexo 2)

O uso da expressão “repensar teológico” tanto no curso do CTPI quanto no encontro de pastores sugere que a eclesiologia da IPB, fundamentada nos Símbolos de Fé, carece de mudanças.

4. O curso ensina que é necessário um “modelo urbano de Cristianismo”

No curso um dos professores ensina: “Nós somos fruto de uma grande mudança cultural. Nós somos uma geração urbana que precisa criar um modelo urbano de cristianismo e uma comunicação do evangelho que seja ao mesmo tempo altamente íntegra pra com a Palavra, relevante pra com a cultura.” (Anexo 1, pág. 8)

A proposta de um “modelo urbano de Cristianismo” é própria das igrejas que dão foco na cultura em detrimento da Palavra. Dr. Os Guinness, citado por David Wells no livro “Coragem para Ser Protestante”, da nossa Editora, adverte sobre o perigo desta ênfase: “a questão levantada, como resultado, é se os evangelicalistas construirão suas igrejas sola Scriptura ou sola cultura...” (p. 15).

O apóstolo Paulo nos dá abundantes exemplos de não conformidade à cultura de sua época. Quando escreve aos irmãos da igreja de Corinto, cidade vizinha de Atenas e altamente influenciada pelo Platonismo, ele assevera:

“Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação. Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.” (1Co 1.21-25). (Grifos nossos)

“Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. E foi com fraqueza, temor e grande tremor que eu estivesse entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e, sim, no poder de Deus” (1 Co 2.1-5). (Grifos nossos)

5. O curso ensina o aluno a colocar mais confiança nos métodos, do que no poder de Deus. Em todo o curso os processos e métodos são supervalorizados:

“Um processo ruim se torna um obstáculo pra um plantador com boas características. Um processo ruim, ele ao invés de suprir deficiências, ele agrega deficiências. Um processo ruim, ele ao invés de fornecer direção, ele faz com que o plantador se perca no meio do caminho. Um processo ruim, ele ao invés de trazer segurança, ele traz, ao contrário, insegurança e desorientação. Que fique

claro nesse primeiro momento da nossa conversa, plantador e processo são dois elementos dessa aventura de plantar uma nova igreja que não podem andar separados." (Anexo 1, pág. 9).

"Esse processo de plantação de novas igrejas tem acontecido ao longo dos anos de uma maneira muito mais intuitiva do que de maneira processual, enfim de maneira planejada. E isso tem custado um preço muito caro pra igreja brasileira. Não apenas em função dos recursos financeiros desperdiçados ao longo do caminho, mas fundamentalmente pela vida de pastores, plantadores de igreja, machucados, feridos por não terem acesso e por não terem condições de trabalharem com ferramentas como essa." (Anexo 1, pág. 22)

O curso superestima o papel do processo no sucesso de uma plantação de igreja. A história da Teologia nos ensina que a confiança mais em métodos do que no poder e soberania divina é própria do Arminianismo.

O ensino do curso desconsidera o fato histórico de muitas igrejas que foram plantadas por presbíteros e pastores, muitas vezes sem qualquer curso de plantação ou conhecimento de métodos e processos. Desconsidera também a verdade bíblica de que o poder de Deus reside não em homens ou métodos, mas na pregação fiel da sua Palavra. Como constantemente afirma o Rev. Hernandes Dias Lopes em seus sermões, "Deus não unge métodos, unge homens". Deus usa homens sem grande conhecimento dos métodos para levantar igrejas. Em tempos idos, as regiões Sudeste e Centro-Oeste do país foram testemunhas de muitas igrejas nascendo pela instrumentalidade de servos humildes, sem conhecimento de métodos. Hoje a região Nordeste tem testemunhado o mesmo fenômeno. As Escrituras nos ensinam que o Evangelho "é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Rm 1.16).

6. O curso não faz ressalvas à ordenação feminina

Em duas aulas os professores se dirigem a plantadoras do sexo feminino: "Submeta-se como plantador de uma nova igreja, você e a sua esposa. Você que talvez seja pastora e vai plantar uma nova igreja. Submetam-se como casal a um processo de avaliação." (Anexo 1, pág. 13)

"Por isso, meu querido plantador, minha querida plantadora, não se esqueça de informar e de cultivar a relação com o seu parceiro, porque ele não deu apenas dinheiro para o seu projeto, deu muito mais, deu tempo, deu oração e deu vida." (Anexo 1, pág. 36)

A IPB não reconhece a ordenação feminina em seus ofícios. No momento em que o curso reconhece o pastorado feminino, coloca em dúvida a posição da IPB. Isso é temerário, considerando a existência de seminaristas, em fase de formação das convicções teológicas, participando deste curso.

7. O curso ensina que o primeiro culto deve acontecer após um ano de discipulado.

Em um momento do curso o professor ensina o que segue:

"Pense, hoje você foi chamado para plantar uma nova igreja. Seis meses, no mínimo, você gasta preparando a você e qualificando. Mais seis meses você passa preparando e qualificando o seu grupo base. Só depois de um ano é que nós sugerimos o primeiro culto público (...) Você sabe em quanto tempo nós entendemos que este processo dure aí, até aqui, até esta etapa? Eu estou falando

de três anos. Seis meses preparando e qualificando o plantador. Seis meses indo pra segunda etapa, preparando e qualificando o grupo base. Depois de um ano, contados esses 12 meses aí, faz-se o primeiro culto público.” (Anexo 1, pág. 14)

Causa estranheza pensar em pessoas que fazem parte de um grupo base de igreja ficarem durante um ano sem culto público. As Escrituras nos mostram a necessidade de cultuá-lo como igreja. A Palavra nos adverte quanto a isto: “*Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações, e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima.*” Hebreus 10.25. Os Princípios de Liturgia da IPB enfatizam esta importância:

“Art. 7º - O culto público é um ato religioso, através do qual o povo de Deus adora o Senhor, entrando em comunhão com ele, fazendo-lhe confissão de pecados e buscando, pela mediação de Jesus Cristo, o perdão, a santificação da vida e o crescimento espiritual. É ocasião oportuna para proclamação da mensagem redentora do Evangelho de Cristo e para doutrinação e conagração dos crentes.” (PL, Cap III)

8. O curso ensina um modelo que diverge da estrutura conciliar da IPB

Em todo o curso não há qualquer referência a Presbíteros, Conselho ou Presbitério. No parágrafo a seguir, onde naturalmente entraria a figura do Conselho há a substituição por “lideranças”:

“Por isso eu lhe afirmo que três anos são, melhor dizendo, é um tempo, é uma medida de tempo suficiente pra que a igreja dê sinais de autosustentabilidade. E você sabe a que me refiro, a que sinais são esses? Autosustentabilidade financeira, lideranças dentro dela. Portanto nós estamos aqui propondo a você três etapas, vividas em três anos.” (Anexo 1, pág. 14)

Em outro momento do curso, o tópico Liderança é tratado, todavia, novamente, nenhuma menção a Presbíteros ou a Conselho:

“Liderança. Acontece através de equipes de discipulado que trabalham em harmonia e cumplicidade. Em nossa igreja, a liderança não acontece de maneira individualista. Todos nós somos incentivados a trabalharmos em equipes. Equipes com as quais desenvolvemos os nossos planejamentos, as nossas estratégias. Pensamos e agir os em conjunto, buscando sempre harmonia em nossas decisões e a cumplicidade em torno de cada uma das decisões tomadas. (Anexo 1, pág. 29)

Em outra aula do curso, a inexistência de um conselho fica evidente no sistema:

“Mas eu quero dizer a você o seguinte: é que num processo de plantação de igreja você não tem ninguém a culpar. Não existe tradição a administrar. Não existem líderes velhos puxando o carro pra uma outra direção. É você, com todos os potenciais que você tem, com todas as limitações que você tem. E isto é uma dor e uma delícia. Você ter a dor de perceber as suas limitações e ter a delícia de perceber os seus potenciais. E a plantação de igreja, ela mostra isso de uma maneira muito, muito evidente. Num processo de plantação de igreja, meu caro, não existe a quem culpar. É você. É você ali. E ali tem diante de Deus as possibilidades de você vencer as limitações e intensificar o potencial.” (Anexo 1, pág. 81)

O sistema de governo em que presbíteros cuidam da igreja é claramente ensinado nas Escrituras. A proposta de um sistema que desconsidera isso é uma descaracterização clara de nossa eclesiologia.

9. O curso não menciona Diáconos e Tesoureiros.

Além da distorção do sistema de governo constata-se a ausência de diáconos e tesoureiros no modelo.

“Amor aos que sofrem, através da captação e destinação de recursos financeiros e humanos, através da diaconia e de uma outra organização chamada Instituto Renovo. Sempre que encontramos uma pessoa, dentro da nossa comunidade, carente, necessitada de pão, necessitada de dinheiro, a diaconia se move na direção dessas pessoas e procura atender a essas necessidades. Mas sempre que nós encontramos alguém, ou algum grupo da nossa cidade, carente da nossa atuação, esse tipo de serviço é feito através das parcerias estabelecidas entre o Instituto Renovo e as outras instituições da nossa cidade.” (Anexo 1, pág. 29)

“E não só isso. Eu sou a pessoa que mantém tudo isso. Eu sou a pessoa responsável pela arrecadação dessa igreja. Eu sou a pessoa responsável por todos os projetos que envolvem dinheiro dessa igreja (...) Que você saiba que dinheiro foi feito pra nos servir e não o contrário. Que você saiba também, em momentos de aflição, quando o dinheiro não vem, quando as contas ficam entre a sua casa e a igreja. Quando você percebe que tem que escolher entre pagar as suas contas ou as contas da igreja, viabilizar a sua vida ou viabilizar a igreja. Nessas horas de grande angústia, em que você pensa em abandonar tudo, é importante que você se lembre que dinheiro não é problema.” (Anexo 1, pág. 64)

“Num momento de angústia eu sei que é comum você termina o culto e perguntar: ‘quanto foi a arrecadação?’. Porque você tem as contas do dia seguinte pra pagar.” (Anexo 1, pág. 65)

A Constituição da IPB estabelece que uma igreja local deve ter tesoureiro: “Art. 84 - O Conselho elegerá anualmente um Vice-presidente, um ou mais Secretários e um Tesoureiro sendo este de preferência oficial da igreja.” (CI-IPB) O ensinado no curso é uma descaracterização do sistema presbiteriano.

10. O curso ensina que o grupo inicial de uma comunidade pode ser formado por não cristãos.

Em uma das aulas, o professor ensina que o grupo base de uma comunidade presbiteriana “pode ser formado a partir de pessoas já cristãs, maduras na fé, com algum tipo de experiência ministerial anterior. Como também pode ser formado a partir de pessoas não cristãs.” (Anexo 1, pág. 17)

Causa muita estranheza a informação de que um grupo que é a base primeira da igreja pode ser composto de não crentes. Aliás, como este grupo pode ser chamado de igreja se não é formado totalmente por regenerados?

11. O curso ensina o aluno a menosprezar crentes com experiência cristã.

Para o movimento, crentes mais experientes só trazem problemas e dificuldades, pois não aceitam novidades na igreja:

“Um grupo base formado por não cristãos também determinarão um modelo de igreja mais arejado e contextualizado. Enquanto um grupo base formado por pessoas já cristãs, com algum tipo de experiência e know-how eclesialístico suga das nossas energias no sentido da correção de rotas e de objetivos e perspectivas bíblicas, esse grupo [de não cristãos] já determina um modelo muito mais arejado, contextualizado, sem muita dificuldade.” (Anexo 1, pág. 19)

É sintomática a dificuldade do movimento em se trabalhar com crentes mais experientes. Crentes maduros, ao contrário dos não cristãos, têm conhecimento bíblico e condições de criticar práticas não endossadas pelas Escrituras.

12. O curso ensina uma eclesiologia formulada a partir do grupo e não da Palavra.

Em certo momento do curso, um dos professores relata:

“E depois de algum tempo, entendendo certa maturidade do grupo com relação ao assunto exposto, eu ofereci uma folha de papel pra cada uma das pessoas que ali estavam, e eles colocaram na folha de papel uma breve descrição daquilo que pensavam sobre a igreja, bíblicamente falando. Depois de algum tempo, eu reuni aquelas folhas, e então elaborei uma única definição bíblica de igreja, a partir daquilo que as pessoas ao meu redor ofereceram às minhas mãos. A partir daquele momento eu não tinha mais uma descrição pessoal do que significava igreja. Eu não tinha mais uma eclesiologia exclusivamente minha. O que eu tinha era a definição de uma eclesiologia comunitária. Uma eclesiologia que nasceu, fruto da reflexão das Escrituras, mas a partir dos punhos das pessoas que participavam daquele grupo base.” (Anexo 1, pág. 25)

Como já foi dito, a eclesiologia da IPB emana dos seus Símbolos de Fé. Na descrição acima, a definição da eclesiologia de uma comunidade vem de uma síntese pragmática, ao invés de vir da Bíblia e dos documentos confessionais da IPB.

13. O curso ensina o aluno a não aceitar vozes discordantes

Eis o procedimento ensinado a ser adotado para com membros que não concordem com a eclesiologia das comunidades:

“Segundo alerta. Caso identifique pessoas que abertamente declaram-se contrárias a eclesiologia que está sendo desenvolvida, sinta-se no direito de pedir a elas que encontrem outro lugar para desenvolverem seus planos. Lembre-se, a constituição do grupo base, a formação do grupo base é uma responsabilidade do plantador. Da mesma maneira, a responsabilidade do plantador existe na direção de resolver problemas que mais cedo ou mais tarde poderão complicar de maneira significativa o andamento do projeto. Tenha uma boa conversa com essas pessoas. E, se for o caso, rompa com elas, em amor, afim de que ambos possam desenvolver as suas ideias, em locais diferentes.” (Anexo 1, pág. 25)

A Palavra de Deus nos instrui a tratarmos com amor irmãos que pensam de forma diferente. Casos mais difíceis, em que haja pecado envolvido, devem receber tratamento nos moldes de Mateus 18.15-35.

Além disso, expulsão sumária, no sistema presbiteriano, de acordo com nosso Código de Disciplina, não se faz sem a presença de um tribunal, garantidos todos os direitos de defesa do acusado. Esta forma de tratamento diverge totalmente do estabelecido em nossas leis.

14. O curso sustenta que existem diferentes estilos de adoração

É ensinado no curso que adoração tem a ver com estilo:

“Entretanto a adoração, a evangelização e o ensino nem sempre se manifestam da mesma maneira em todas as igrejas. É o que chamamos de forma. Existem diversos estilos de adoração. Existem igrejas que preferem um estilo de adoração um pouco mais conservador, com hinos cantados da mesma maneira que eram cantados no século 16, no século 17, no século 18. Usam órgão de tubo, apresentam o coral dominicalmente, com aquela toga, com as suas pastas. Mas nem todas as igrejas tem um estilo de adoração assim. Existem algumas que preferem estilos de adoração um pouco mais contemporâneos, repletos de músicas tocadas por bandas, com ritmos contemporâneos e também com algumas coreografias, específicas e características do nosso mundo evangélico.” (Anexo 1, pág. 26)

Novamente, nenhuma menção a Símbolos de Fé ou aos Princípios de Liturgia da IPB. O tema é relativizado e o estilo depende do povo da igreja, daquilo que mais lhe agrada. Além disso, a menção a coreografias como opção de forma é infeliz, uma vez que elas foram proibidas no culto público, pelo Supremo Concílio da IPB.

15. O curso ensina que devem ser priorizadas as necessidades dos de fora da igreja

Nas comunidades presbiterianas o culto não é visto como um momento de edificação da igreja, mas como um espaço para alcançar os de fora.

“Se temos uma filosofia de ministério, aonde descobrimos a essência missionária da igreja, precisamos estar atentos às necessidades do público ao qual queremos alcançar.” (Anexo 1, pág. 26) (grifos nossos)

“Um exemplo, em especial, nós havíamos gastado muito tempo pensando em como seria a liturgia da nossa igreja, as músicas a serem cantadas. Eu lembro que nós fizemos a opção por termos um momento de cânticos bastante envolvente, bastante caloroso. Mas, ao mesmo tempo, inclusivo, a fim de que pessoas novas, visitantes, entendessem perfeitamente aquilo que nós estávamos fazendo. No entanto, a primeira música cantada no primeiro culto público da nossa igreja dizia assim: “Quão amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos exércitos. A minha lama suspira e desfalece pelos teus átrios”. Uma música belíssima do Guilherme Kerr, mas com um problema seriíssimo. O que significam tabernáculos? O que significa átrios? O que significa a expressão “Senhor dos exércitos”? Tudo isso acaba servindo como ruído na comunicação da mensagem, junto àqueles que nós queremos alcançar.” (Anexo 1, pág. 27) (grifos nossos)

“Mas a segunda tarefa que o plantador ou evangelista tem nesse caso é o de comunicar o evangelho de Jesus numa linguagem voltada àqueles que estão em busca de espiritualidade.” (Anexo 1, pág. 70) (grifos nossos)

“Perceba, as pessoas pra quem nós estamos falando do evangelho, na atualidade, elas se sentem muito mais confortáveis com um convite a uma jornada, do que com um desafio a uma decisão imediata.” (Anexo 1, pág. 71) (grifos nossos)

“A primeira barreira que ele nos apresenta ele chama de barreira da imagem. A forma como as pessoas veem a igreja, devido às suas experiências na infância, a convivência com pessoas que se dizem frequentadoras de igreja, e mesmo as más

notícias transmitidas pela mídia, influenciam a mente e o coração dessas pessoas, gerando barreiras pra que elas não se rendam à mensagem de Jesus. É claro, elas confundem a imagem que elas possuem da igreja com o próprio evangelho de Cristo. Mas nós que estamos comunicando o evangelho de Cristo, precisamos ter em mente que essa barreira existe, e ela precisa ser transposta." (Anexo 1, pág. 72 - grifos nossos)

Os trechos acima demonstram uma visão eclesiológica bastante similar ao movimento americano denominado Seeker Sensitive (sensível ao que busca) ou Igreja Amigável. As igrejas expoentes deste movimento são, nos EUA, a Willow Creek Community Church, pastoreada por Bill Hybels e a Saddleback Valley Community Church, pastoreada por Rick Warren, autor bastante popular no Brasil.

A filosofia do Seeker Sensitive sustenta que a Igreja deve adaptar toda a sua eclesiológica para receber o não crente. A igreja de Willow Creek, por exemplo, antes de iniciar suas atividades, fez pesquisa entre os moradores para saber o que eles esperavam de uma igreja. A Saddleback retirou o "Batista" de seu nome visando não criar uma "barreira" diante dos não crentes.

Tratando sobre este movimento, R.C. Sproul diz o seguinte:

"É uma coisa muito, muito ruim. Muito ruim. Porque se apoia em um erro básico. O pressuposto é que incrédulos, de fora da igreja, estão buscando desesperadamente a Deus. Número um. O segundo erro básico é o de que o propósito da adoração coletiva no domingo de manhã é alcançar o perdido. Agora, por que são dois erros fundamentais. O primeiro é que a Bíblia deixa absolutamente claro que em nossa condição natural, em nosso estado caído, ninguém busca a Deus. As únicas pessoas que buscam a Deus são aquelas que já nasceram de novo. A busca por Deus começa com a regeneração. Nós somos os que o buscamos. Em segundo lugar, o culto deve ser o encontro comunitário do povo de Deus para adoração. Você sempre supõe que haverá joio no meio do trigo, e que haverá incrédulos presentes no culto e você tem que ser sensível a isto, como Paulo indica aos coríntios. Então, você tem que, em algum momento, atingir o perdido em seu sermão, mas fundamentalmente o que está acontecendo no domingo de manhã é que os crentes estão reunidos no dia do Senhor para se sentar aos pés dos Apóstolos, para se unirem em oração, para louvor, para adoração, e celebração da Ceia do Senhor. E o que deveria mais nos preocupar sobre a nossa adoração é o que agrada a Deus, não o que agrada ao incrédulo. Essa é uma das grandes tragédias em nossos dias, eu entendo. E isso realmente terá um custo para a igreja." (Conferência do Ministério Ligonier sobre o tema geral "Lutando pela Verdade", em 2007. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JWgqRTJF-48>. Acesso em: 15 mai 2013.)

Falando do mesmo movimento, John MacArthur assevera:

"As igrejas modernas são construídas assemelhando-se a teatros ('casas de divertimento', Spurgeon as chamou). Em lugar do púlpito, o enfoque está no palco. As igrejas estão contratando, em regime de tempo integral, especialistas em mídia, consultores de programação, diretores de cenas, professores de teatro, peritos em efeitos especiais e coreógrafos (...). E o que há de errado nisso? Por um lado, a igreja não deveria mercadejar seu ministério, como sendo uma alternativa aos divertimentos seculares (1 Ts 3.2-6). Isto acaba corrompendo e barateando a verdadeira missão da igreja. Não somos apresentadores de carnaval, ou

assembleias públicas, que não devem ser descuidadas, nem voluntariamente negligenciadas ou desprezadas, sempre que Deus, pela sua providencia, proporcione ocasião.” (Cap. XXI – grifos nossos).

O culto presbiteriano não é inclusivo. Sua essência não é horizontal, visando atingir pessoas. Mas vertical, dirigindo-se a Deus. A Confissão de Fé de Westminster esclarece:

“II. O culto religioso deve ser prestado a Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo – e só a ele; não deve ser prestado nem aos anjos, nem aos santos, nem a qualquer outra criatura; nem deve, depois da queda, ser prestado a Deus pela mediação de qualquer outro, senão unicamente a de Cristo.” (Cap. XXI).

17. O curso não valoriza a Escola Dominical

Em uma das aulas do curso o professor revela: “Pra estranhamento de muitas pessoas, na Chácara Primavera nós não temos a tradicional escola bíblica dominical.” (Anexo 1, pág. 29)

De fato é estranho que o curso não valorize a Escola Dominical. A primeira Escola Dominical começou com Simonton e esta benéfica instituição sempre fez parte das igrejas presbiterianas em todo o Brasil, tornando-se uma marca característica da denominação.

18. O curso ensina o plantador a pedir dinheiro para a manutenção das comunidades

“Contate o parceiro, converse com ele. Agora, não esqueça de deixar uma carta junto ao projeto, endereçada pessoalmente ao parceiro, informando a ele quanto você deseja que ele entre, com que quantidade de recursos você deseja que aquele parceiro específico entre. Por que que eu defendo isto? Porque você dará uma baliza, você dará uma ideia ao possível parceiro de quanto ele pode dispor para entrar no projeto. Vai que você fale para ele de R\$ 500,00 e ele te dê mais, ou te dê menos. Mas a questão é dê uma baliza a ele. E mais, comprometa-se em que estes recursos terão início, meio e fim. Nunca diga a um parceiro que a contribuição dele ao projeto de plantação de igreja será eterna. Não. Programe-se para que todos os parceiros, sejam eles quais forem, possam ajudar você em três anos. E lembre-se, o seu grupo base, a igreja nascente deve compor uma parte deste orçamento. Ora, diga ao parceiro com quanto ele vai entrar. E, por exemplo, no primeiro ano ele entra com R\$ 1.000,00, no segundo ano ele vai entrar com R\$ 700,00, no terceiro ano ele vai entrar com R\$ 500,00. Esta contribuição deve ser decrescente.” (Anexo 1, pág. 35)

Não há problema em uma igreja receber ofertas, todavia a ausência do ensino sobre o dízimo aponta para desvirtuamento do sistema presbiteriano e carência de ensino bíblico. A Bíblia mostra que o sustento de uma igreja vem dos dízimos e das ofertas.

19. O curso defende que é característica fundamental do plantador a habilidade para conseguir dinheiro.

“... o plantador deveria ser capaz de levantar recursos, recursos financeiros. O plantador trabalha com recursos humanos, evidentemente, mas uma grande demonstração de habilidade pra plantação de igreja é de quando o líder tem desenvoltura pra desafiar os membros a investirem na obra. Dinheiro é sempre um assunto delicado dentro das igrejas e quanto mais dentro de uma igreja

recém-plantada. (...) Então o candidato ao ministério, já na Igreja Plena, ainda enquanto estudante, precisa desenvolver algum tipo de ministério que mostre a capacidade, em que mostre a capacidade de levantar recursos. (...) Então pra nós hoje é fundamental que um candidato à plantação de uma nova igreja demonstre habilidade pra levantamento de recursos financeiros." (Anexo 1, pág. 38)

A Bíblia não alista esta "habilidade" como pré-requisito ao pastorado. O próprio apóstolo Paulo, ao invés de pedir, trabalhava para não ser pesado a ninguém:

"De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes; v s mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo. Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber." (At 20.33-35)

"Porque, vos recordais, irmãos, do nosso labor e fadiga; e de como, noite e dia labutando para não vivermos   custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus." (1Ts 2.9)

"... nem jamais comemos o pão   custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós." (2Ts 3.8)

20. O curso ensina que   característica importante ao plantador a criatividade

"Nós também determinamos que o plantador deveria ser alguém criativo. Isso é fundamental pra o trabalho de planta o de igreja. É muito ruim quando você sai de uma igreja mãe e reproduz outra igreja mãe. Uma igreja que   uma reprodu o literal da outra. Há pessoas que são figuras de manuten o e não de transi o. Há plantadores que saem de uma estrutura centenária e vão pra outra estrutura nova, porém com uma cultura centenária. E isso faz com que o poder de alcance se limite enormemente, porque quando você sai de uma igreja histórica de muito tempo, você sai com uma série de tradi es internas, o que dificilmente será decodificado por pessoas que não têm cultura de igreja." (Anexo 1, pág. 39)

"O que   criar sem medo?   você atender algumas demandas do seu meio, da sua sociedade, você incluir dentro da dinâmica de igreja, no seu culto, na sua adora o, no seu ensino, na sua abordagem, uma linguagem que se comunique com a linguagem das pessoas que estão ao seu redor. Há gente que tem medo de novidade e mantém o mesmo culto há 400 anos. Por essa razão a igreja não cresce." (Anexo 1, pág. 40)

Criatividade   outra "habilidade" que não se encontra nas listas de qualifica es para o pastorado. O que se requer do ministro é que ele seja encontrado fiel (1Co 4.2). Criatividade   pré-requisito para a área de marketing, não para o ministério sagrado.

21. O ensino do curso deturpa o conceito de religião

"A primeira tarefa é desvincular o conteúdo do evangelho de Jesus de toda forma de religiosidade. Na verdade, isso já deveria ser óbvio pra todos nós. Porque o Cristianismo, na sua essência, não é uma religião." (Anexo 1, pág. 69)

Esta ideia, muito popular em nossos dias, desconsidera, por exemplo, os escritos de Tiago:

“Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã. A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.” (Tg 1.26,27)

Tratando sobre este pensamento, Gary Gilley, em seu livro “The Little Church Went to Market” (A Igreja foi ao Mercado) reconhece que as pessoas dos nossos dias estão:

“... procurando espiritualidade, não a religião. Por trás dessa mudança está a procura por uma fé experimental, uma religião do coração, não da cabeça. É uma expressão de religiosidade que não dá valor à doutrina, ao dogma, e faz experiências diretamente com a divindade, seja esta chamada ‘Espírito Santo’ ou ‘Consciência Cósmica’ ou o ‘Verdadeiro Eu’. É pragmática e individual, mais centrada em redução de stress do que em salvação, mais terapêutica do que teológica. Fala sobre sentir-se bem, não sobre ser bom. É centrada no corpo e na alma e não no espírito. Alguns gurus do marketing começaram a chamar esse movimento de ‘indústria da experiência’ (pp. 20-21).

22. O curso distorce o conceito de conversão

No curso é ensinado que as pessoas se convertem primeiro ao plantador e, só depois, aos ensinos de Cristo:

“Por vivermos em um mundo carregado de ideias e de informações é muito natural que primeiramente as pessoas se convertam a nós, como amigos, e depois, num segundo momento, às ideias e aos conceitos sobre Jesus que pretendemos comunicar. E por mais que isso possa parecer estranho, foi exatamente o que aconteceu no ministério de Jesus. Ele se aproximava de algumas pessoas, tomava refeição com essas pessoas, e depois, num segundo momento, essas pessoas se convertiam a ele e o reconheciam como Senhor de suas vidas.” (Anexo 1, pag. 17).

“Então tendo uma boa capacidade de se expressar com clareza, tendo a capacidade de ir profundo em questões da vida humana, você evidentemente irá motivar as pessoas que estão te ouvindo. Então, através dessa motivação individual, você verá a multiplicação natural dos membros da sua igreja. Porque uma vez que a pessoa é tocada, atingida, estimulada, ressuscitada, ela com certeza vai chamar os seus amigos e você vai provar de um maravilhoso crescimento de igreja.” (Anexo 1, pag. 38,39)

“No contexto da pós-modernidade, eu acredito piamente que as pessoas primeiramente serão cativadas pelo seu amor, pela sua personalidade, pela sua credibilidade. Posteriormente, depois que elas confiarem suficientemente no seu amor, na sua personalidade, na sua integridade, aí então elas passarão a ouvir e a confiar na mensagem que você está comunicando.” (Anexo 1, pag. 70)

“Uma quarta verdade da evangelização no contexto da sociedade em que nós vivemos é que, diferentemente de gerações passadas, a conversão a Jesus se dará através de um processo.” (Anexo 1, pag. 71)

Colocar o plantador = a Jesus

“Assista o filme “Os últimos passos de um homem”. Eu acho fascinante esse filme porque eu creio que ele nos retrata bem como se dá a conversão no contexto da pós-modernidade. O filme mostra a história de um homem condenado à morte, que vive os seus últimos dias e semanas acompanhado por uma freira. Aquela freira, num momento inicial, percebe toda a agressividade daquele prisioneiro. Aquele prisioneiro resiste veementemente a ser pastoreado por aquela freira. Mas gradativamente, na medida em que eles caminham ao longo dos dias, das semanas, você vai vendo um quebrantamento na vida daquele prisioneiro. Até que, ao final daquele filme, aquele homem confessa o seu pecado e se rende ao amor do Deus que aquela freira anunciava a ele.” (Anexo 1, pág. 71)

Nos trechos acima há confusão entre confiança pessoal e conversão. O fato de uma pessoa confiar no pregador, não significa que tenha se convertido a ele. Esta confusão obscurece o sentido profundo do conceito de conversão. De fato, as pessoas se convertiam a Jesus, pois não há salvação em outro nome (At 4.12). Dizer que alguém se converte a um homem comum para depois se converter a Cristo é totalmente antibíblico. Além disso, a referência a uma conversão por meio de uma freira é totalmente estranha à nossa teologia protestante.

Conclusão

Após detalhada análise do curso do CTPI, conforme exposto acima, a comissão entende que seu conteúdo é incompatível com o ensino confessional ministrado em nossos seminários, aprovado pelo SC/IPB. A incompatibilidade se dá basicamente em duas áreas:

1. Soteriologia

A Teologia Reformada crê que a salvação pertence ao Senhor (Jn 2.9) e que é o Espírito Santo o responsável pela conversão dos eleitos de Deus. No capítulo X, Da Vocação Eficaz, a Confissão de Fé de Westminster sustenta que:

“I. Todos aqueles a quem Deus predestinou para a vida, e só esses, é ele servido chamar eficazmente pela sua Palavra e pelo seu Espírito, no tempo por ele determinado e aceito, tirando-os daquele estado de pecado e morte em que estão por natureza para a graça e salvação, em Jesus Cristo. Isso ele o faz, iluminando os seus entendimentos, espirituais e salvificamente, a fim de compreenderem as coisas de Deus, tirando-lhes os seus corações de pedra e dando-lhes corações de carne, renovando para aquilo que é bom, e atraindo-os eficazmente a Jesus Cristo, mas de maneira que eles vêm mui livremente, sendo para isso dispostos pela sua graça. II. Esta vocação eficaz provém unicamente da livre e especial graça de Deus, e não de qualquer coisa prevista no homem; nesta vocação, o homem é inteiramente passivo, até que, vivificado e renovado pelo Espírito Santo, fica habilitado a corresponder a ela e a receber a graça nele oferecida e comunicada.” (Rm 11.7, Rm 8.30, 2Ts 2.13,14, Rm 8.2, 2Tm 1.9,10, At 26.18, 1Co 2.10-12, Ez 36.26, Ez 11.19,20, Ez 36.27, Fp 4.13, Dt 30.6, Jo 6.44, 45, Jo 6.37, 2 Tm 1.9, Tt 3.4,5, Rm 9.11, 1Co 2.14, Rm 8.7-9, Ef 2.5, Jo 6.37, Ez 36.27, Jo 5.25 - CFW, cap. X).

A ênfase do curso nos métodos, na contextualização da mensagem, e na preocupação em moldar a igreja para atender aqueles que estão “em busca de espiritualidade” caracteriza-se em Arminianismo, sistema teológico em que a salvação

depende do convencimento humano do pecador e não da ação soberana e salvadora de Deus.

Quando alguém é alcançado pelo Evangelho, fora da igreja, na rua ou em um trabalho de pequenos grupos, e há conversão verdadeira, não se faz necessária qualquer adaptação do culto para agradar a pessoa. Se ela é de Cristo, ouvirá a voz do bom Pastor (Jo 10.16) e o alimento fornecido pelo Supremo Pastor Ihe será suficiente. Quantas pessoas, no decorrer da história, não foram convertidas pelo Senhor em igrejas simples, com cultos modestos? As conversões ocorreram ali porque o Evangelho, que é o poder de Deus para salvação, cperou.

Eclesiologia

Uma nova eclesiologia é ensinada no curso. Um novo modelo é apresentado e o aluno é incentivado a repensar a eclesiologia de sua igreja local. Vejamos os elementos do novo modelo:

1. *Forma de Governo:* O novo modelo não é presbiteriano. Não apresenta elementos básicos como Conselho, Presbitério, Presbíteros e Diáconos.
2. *Recepção de membros:* A forma de recepção de membros também diverge do nosso sistema. É afirmado no curso que o grupo base da comunidade pode ser formado por não cristãos. No sistema presbiteriano, o recém-convertido é instruído em uma classe de catecúmenos e, depois de ser aprovado em exame no Conselho, é admitido ao rol de membros por meio do batismo e pública profissão de fé.
3. *Fundamentos doutrinários do culto:* Os fundamentos doutrinários do culto das comunidades não advêm dos Símbolos de Fé ou dos Princípios de Liturgia da IPB, mas de um consenso interno do grupo. A adoração informal e inclusiva são as bases do modelo e a filosofia "Sensível ao que busca", que adapta o culto ao gosto do não crente é seguida.
4. *Dinâmica da igreja:* O novo modelo destoa da identidade presbiteriana ao não endossar Escola Dominical, Sociedades Internas e ao não ver impedimento à ordenação feminina.
5. *Doutrina da vocação:* A doutrina da vocação ministerial diverge da estabelecida na IPB. No novo modelo, o plantador deve ter a fundamental habilidade para conseguir dinheiro e a criatividade para pastorear a comunidade. A IPB entende que apenas os requisitos bíblicos são necessários para o sagrado ministério.
6. *Sustento da igreja:* A forma de sustento financeiro do novo modelo não se coaduna com o estabelecido pela IPB, a saber, dízimos e ofertas administrados por um Tesoureiro eleito pelo Conselho da Igreja. No novo modelo, o plantador é o responsável direto pela captação e administração dos recursos.
7. *Processo disciplinar:* A forma de disciplina eclesiástica também é divergente do prescrito em nosso Código de Disciplina. No novo modelo, o plantador tem autoridade para desligar um membro discordante, sem a necessidade de um tribunal ou processo.

A JET resolve:

1. Reconhecer que o conteúdo ministrado no CTPI é incompatível com o ensino confessional ministrado em nossos Seminários, aprovado pelo SC/IPB;
2. Reconhecer que alunos de nossos Seminários têm sido influenciados pela filosofia das comunidades presbiterianas, visto que alguns professores do CTPI também são professores de nossos Seminários;
3. Determinar a todas as JURET's que tomem providências para que os Seminários sob sua jurisdição não tenham em seus Corpos Docentes professores com ligação com o CTPI, bem como, que sejam pastores de comunidades presbiterianas.
4. Determinar às JURET's de Seminários que possuem docentes enquadrados no item 3 que prestem relatório das providências tomadas à JET, em sua próxima reunião.

A Comissão

Pb. Damodles Perroni Carvalho

Rev. Davi Charles Gomes

Rev. Ageu Cirilo de Magalhães Jr.



ENCONTRO DE ATUALIZAÇÃO 2012

A NOVA REFORMA PROTESTANTE: UM REPENSAR TEOLÓGICO ACERCA DA IGREJA LOCAL E SUA MISSÃO



PRELETOR:
R. RICARDO AGRESTE

25 DE OUTUBRO, QUINTA,
DAS 9H ÀS 16H.

Inscrições no site:
projetotimoteo.org.br

VALOR: R\$40,00 Incluso: coffee breaks e almoço.

LOCAL: Comunidade Presbiteriana Chácara Primavera
Rua Francisco Xavier de Sousa Jr, 181, Jd. Paineiras
Campinas/SP. Informações: jonatas.ceap@gmail.com
ou 19. 3254.4500 (atendimento das 13h30 às 17h30)



**PROJETO
TIMÓTEO**

Incentivando Amizades
Apoiando Ministérios

Curso do CTPI – Centro de Treinamento para Plantadores de Igreja

Vídeo de abertura do curso – Ricardo Agreste

Oi. Você está prestes a iniciar um curso pra formação de plantadores de igreja. Esse curso foi elaborado e produzido com muito carinho, com muita seriedade pra que você, onde quer que você se encontre possa receber o melhor conteúdo na área de plantação de igrejas, através de pessoas que já vivenciaram de forma prática os conceitos que vão transmitir a você. Você vai ter oportunidade de, através deste curso, se preparar pra realmente realizar um ministério com excelência pra honra e pra glória de Deus.

Somente um detalhe inicial pra você ter conhecimento. Esse curso chegou até você graças a, principalmente, três organizações. O CTPI – Centro de Treinamento para Plantadores de Igreja, que é o idealizador do curso, o coordenador do curso. A Spanish River Presbyterian Church, que é a nossa parceira nesse empreendimento; e que, parte dos recursos que utilizamos pra produzir esse curso pra você é oriundo dessa igreja amiga e parceira. E uma terceira organização que tem nos ajudado muito é a Primavera Eventos, que nos cedeu todo o seu espaço, todo o seu equipamento pra que esse curso fosse produzido num custo baixíssimo e pudesse chegar pro maior número de pessoas que estão necessitando.

Então, eu quero desejar a você, ao longo dessas próximas semanas e meses, um excelente aprendizado. Que você possa beber de cada palavra, devorar cada texto. E que ao longo desse tempo Deus fale profundamente ao seu coração, desafiando, nessa tarefa maravilhosa, que é a plantação de novas igrejas.

Vídeo aula 1 – Ricardo Agreste

Meu nome é Ricardo Agreste. Eu sou pastor da Comunidade Presbiteriana Chácara Primavera, na cidade de Campinas, interior do Estado de São Paulo. Eu há sete anos atrás iniciei esta igreja, como plantador. Hoje este trabalho já está consolidado e tem plantado novas igrejas pelo Brasil. E, paralelamente, alguns anos atrás, eu e um grupo de amigos, fundamos o CTPI (Centro de Treinamento para Plantadores de Igreja), que é a organização que tem oferecido todo o apoio e patrocinado esse curso online que você está participando. Nessa primeira palestra, nós vamos conversar sobre o porquê devemos plantar novas igrejas. Qual a razão que nos leva a incentivar pessoas a plantarem novas igrejas no nosso país.

Pensando acerca dessa pergunta: “por que plantar novas igrejas?”, nós precisamos ter bem claro nas nossas mentes, de que nós somos uma geração de cristãos, no Brasil, que nos deparamos com alguns grandes desafios.

Primeiro desafio: nas últimas décadas, a população urbana cresceu mais rapidamente do que a membresia de nossas igrejas locais. Se você observar, esse é um fato em qualquer canto do nosso país. O crescimento populacional brasileiro e a urbanização, o processo acelerado de urbanização, ao longo das últimas décadas, fez com que o número de pessoas nas nossas cidades crescesse enormemente, enquanto as nossas igrejas locais não conseguiram acompanhar o mesmo crescimento.

Um outro desafio que nós temos diante de nós, é que grande parte de nossas igrejas já existentes não conseguiram perceber e adaptar-se à cultura urbana. Ou seja, além de nós termos um grande número de pessoas nas cidades, e as nossas igrejas não estarem conseguindo alcançar ou corresponder no seu crescimento a esse número de pessoas, nós temos igrejas, já existentes na cidade, mas que não compreenderam a cultura urbana. A cultura urbana, ela é radicalmente diferente da cultura rural. A mentalidade do homem urbano, o tempo do homem urbano, a maneira como ele se move dentro do espaço da cidade e como ele se organiza em termos de vida é radicalmente diferente do homem do campo. A família urbana tem diante dela desafios, crises e problemas completamente diferentes da família rural. **E as nossas igrejas parecem não terem compreendido essa transição cultural e não conseguem por isso falar ao coração e à mente do homem urbano.**

Um terceiro grande desafio é que a maioria das cidades, ou na maioria das cidades brasileiras, o crescimento de igrejas sérias tem se mostrado sofrível e muito aquém da nossa real potencialidade. O que nós estamos falando, é que nas cidades brasileiras existe de fato crescimento numérico de membresia em algumas igrejas. Mas, me desculpem, muitas dessas igrejas não possuem uma teologia saudável, consistente, que gera nas pessoas espiritualidade genuína. As igrejas que estão se dando bem nos grandes centros urbanos brasileiros, em sua grande maioria, são igrejas representadas por uma teologia associada ao neopentecostalismo, à teologia da prosperidade e coisas afins.

Nós precisamos nos mover na direção das grandes cidades brasileiras e plantarmos igrejas com teologias sólidas, consistentes, saudáveis que falem a linguagem do homem e da mulher que vivem na cidade, inseridos por essa cultura urbana. Esta já é uma grande razão pra plantarmos novas igrejas. Estamos diante destes três grandes desafios: 1) o crescimento da população urbana; 2) a cultura urbana; e 3) a ausência de igrejas com uma teologia sólida, consistente e saudável nas cidades brasileiras.

Mas eu queria aprofundar um pouquinho mais esse tema apresentando agora algumas razões práticas porque plantar novas igrejas. Mas, só nos organizando didaticamente, deixa eu brincar um pouquinho com você apresentando primeiramente razões porque nós não devemos plantar novas igrejas. Por que então não plantar novas igrejas?

Primeira razão porque não plantar: *um grupo de pessoas insatisfeitas querem ter uma comunidade a sua imagem e semelhança*. Essa é uma razão que tem movido muitos plantadores inexperientes a iniciarem trabalhos que se tornam um grande problema pra suas vidas e razão de grande frustração. Eles se deixam levar por grupos de pessoas insatisfeitas com suas igrejas locais, que incentivam o plantador, ou demonstram apoio a um plantador, mas no fundo, no fundo, essas pessoas, a única coisa que elas querem é a criação de uma igreja à imagem e semelhança delas. Normalmente, via de regra, essas pessoas são consumidores de igrejas. E consumidores não têm comprometimento diante dos problemas e dos obstáculos que emergem no processo de plantação de uma nova igreja. Logo, via de regra, não é uma boa razão você iniciar uma nova igreja porque um grupo de pessoas tem lhe apoiado, tem te incentivado a começar uma nova igreja segundo o padrão ou gosto pessoal deles, grupo.

Uma segunda razão pela qual nós não devemos plantar novas igrejas: *um pequeno grupo de crentes precisa de assistência e encontram-se distantes da igreja sede*. Essa é a razão que, ao longo das últimas décadas, moveu a igreja convencional a iniciar novas igrejas ou congregações na periferia das grandes cidades ou em pequenas cidades ao redor de um grande centro. O grande problema nessa motivação é que a

igreja que nasce, ela já nasce tendo como objetivo não os de fora, mas os de dentro. Ela nasce pra servir aqueles que já são crentes. Perceba o enunciado: um pequeno grupo de crentes precisa de assistência e por isso a igreja mãe se move nessa direção pra começar uma nova igreja, mas na verdade o alvo não é alcançar as pessoas que ainda não entenderam o evangelho naquela região, nem mesmo alcançar aquela região com uma nova igreja. O alvo é oferecer assistência espiritual àquele grupo de cristãos, que agora mora distante da igreja mãe, ou da igreja sede.

Uma terceira razão pela qual nós não devemos plantar novas igrejas é a seguinte: *uma região possui uma grande quantidade de crianças que ficam pelas ruas nos domingos pela manhã.* Essa também é uma razão que moveu muitas igrejas convencionais a iniciarem novas congregações e novas igrejas no passado. No entanto um fato curioso aconteceu na minha própria denominação, a Igreja Presbiteriana do Brasil. Muitas vezes, a Igreja Presbiteriana do Brasil se moveu na direção de regiões aonde as crianças estavam, nas ruas, iniciou a nossa famosa escola bíblica dominical, ali permaneceu por 10, 15 anos ensinando a Bíblia pra essas crianças. Mais tarde, uma igreja irmã, como Assembleia de Deus ou outra, chegou no bairro, evangelizou os adultos, os pais daquelas crianças, e aquelas crianças seguiram o caminho dos seus pais. Hoje nós temos muitas vezes, em várias regiões, obreiros, líderes, presbíteros, pastores da Assembleia de Deus que aprenderam a Bíblia na escola dominical de igrejas presbiterianas, de igrejas batistas. Nada contra isso. Isso é investimento no Reino. Mas quando nós estamos pensando na plantação de novas igrejas, talvez nós tenhamos que aprender com essas igrejas pentecostais tradicionais, que sempre iniciaram seus trabalhos não pela parte mais complexa do mesmo, que é a escola bíblica dominical, mas pela parte mais simples, que demanda menos estrutura – o culto. E o nosso foco deve ser os adultos. Quando nós alcançamos adultos, nós alcançamos a família. Mais um detalhe muito importante. Muitas das nossas igrejas iniciadas no passado, depois de 15, 18, 20 anos, tinham nas suas cadeiras crianças e mulheres, mas não os homens, os pais de família. Por quê? Porque muitas vezes o nosso evangelho e as nossas estratégias não concebem o homem. E é extremamente importante pra uma igreja sadia, uma igreja com uma teologia consistente, ter uma evangelização que faça sentido aos homens de um determinado grupo, aos homens de uma determinada região da cidade.

Uma quarta razão pela qual nós não devemos plantar novas igrejas. É a seguinte: *uma congregação de nossa igreja já tem 38 anos e ainda não se tornou igreja.* Agora vamos transformá-la em um projeto de plantação. Não existe nada mais absurdo do que nós pensarmos que uma comunidade que já existe há 38 anos pode ganhar um novo fôlego e se tornar rapidamente numa igreja forte, vibrante e ativa simplesmente porque nós mudamos o nome de congregação para projeto de plantação de uma nova igreja. Uma congregação com 20, 25, 30 anos, infelizmente ela já absorveu determinados vícios muito difíceis de serem rompidos e transformados. Uma nova igreja, numa nova região ou no meio de um novo grupo precisa ser iniciada desde o seu início com novas pessoas, uma nova mentalidade, uma nova filosofia. Você vai gastar tanto tempo e tanto esforço tentando mudar as pessoas e a filosofia dessa congregação já existente, que dificilmente você conseguirá instalar qualquer novo projeto de plantação a partir desse grupo.

Uma quinta razão pela qual nós não devemos plantar uma nova igreja é a seguinte: *um irmão da igreja tem uma propriedade na periferia da cidade e a colocou à disposição do Conselho ou da liderança da sua igreja pra usar essa propriedade.* Uma coisa que também as pessoas habituadas à metodologia convencional de se iniciar uma nova congregação não se deram conta é que, no mundo rural, nós precisávamos de

espaço físico próprio; no mundo rural nós precisávamos de um salão; no mundo rural nós precisávamos de um templo, desse terreno e a construção de um templo. No mundo urbano nós temos auditórios vazios por todos os cantos da cidade aos domingos. São escolas, são universidades, são empresas que nada fazem com o espaço físico aos domingos. E a última coisa que nós precisamos num projeto de plantação de igreja é de um espaço físico próprio. Se eu tivesse alguém que se oferecesse a mim com um milhão de dólares pra construir templos pra novas igrejas, eu iria sugerir grandemente a essa pessoa que me desse o direito de usar esse um milhão de dólares não pra comprar terrenos e construir templos, mas pra investir na vida de plantadores. Porque a última coisa que nós precisamos num projeto de plantação de igreja urbana é espaço físico. Os espaços físicos já estão por toda cidade, basta sermos criativos e olharmos pra cidade como um grande campo missionário.

Uma sexta razão pela qual nós não devemos plantar novas igrejas: *um pastor ou um obreiro do meu presbitério, do meu concílio, da minha assembleia encontra-se sem campo e não custa nada dar-lhe uma chance*. Eu não sei na sua denominação, mas na minha denominação isso tem se tornado um hábito muito comum e tem se tornado também um grande desperdício de dinheiro, de recursos que não são nossos, mas são de Deus, são recursos do reino de Deus. Mas antes que você me entenda mal, deixe-me pontuar duas coisas. Primeira coisa – quando eu converso com alguns homens da minha igreja que possuem seus próprios negócios, suas próprias indústrias, suas próprias empresas, eu percebo que seria muito, mas muito estranho, se eu dissesse pra eles o seguinte: “olha, eu fiquei sabendo que você vai abrir uma filial numa outra cidade e que você está precisando de uma pessoa estratégica, um líder competente, alguém que tenha suas competências reconhecidas pra tocar essa nova filial”. E eu completaria: “sabe, eu tenho um primo que já está desempregado algum um tempo. Nos últimos dez anos ele já passou por 15 empresas, mas sabe, as empresas não souberam entendê-lo muito bem. Ele é boa pessoa, boa gente, íntegro. Você vai gostar dele”. E aí eu peço pra essa pessoa: “Por favor, que tal você contratar? Dê uma chance pra esse meu primo na sua filial”. Com certeza, se você é um homem de negócios, se você conhece alguns deles, a resposta seria: “não”. Por quê? Porque isso diz respeito ao seu dinheiro. Você não colocaria o seu dinheiro num projeto tão estratégico dependendo de uma pessoa que nos últimos dez anos passou por 15 empresas e não demonstrou grande competência ao fazê-lo. A pergunta que me ocorre é o seguinte: por que nós nos damos ao direito de fazer isso com os negócios de Deus? Com o reino de Deus? Quando se trata de igreja que não é nossa, mas igreja cara, comprada com o sangue de Cristo. Nós deveríamos ser muito mais zelosos com os recursos financeiros dessa igreja, fruto de dízimos e ofertas de pessoas sérias. Mais uma segunda consideração eu queria fazer sobre esse ponto. Eu não estou querendo dizer que obreiros, que pelas mais variadas razões, não deram certo nos seus campos de trabalho nos últimos anos devam ser abandonados de forma insensível pelos seus amigos, pelos seus concílios, seja lá qual for a estrutura denominacional. Não. Eu estou dizendo a você, simplesmente não confundir ação diaconal com plantação de igrejas. O que esse obreiros precisam é de uma ação diaconal. Nós precisamos ajudá-los através da diaconia da igreja. Não através do departamento ou da secretaria de plantação de novas igrejas.

Bem, posto aí seis razões porque nós não devemos plantar novas igrejas, eu queria então conversar com vocês agora sobre algumas razões porque plantar novas igrejas diante desse grande desafio que temos diante de nós, que é o mundo urbano.

Primeira razão: *a plantação de novas igrejas é o meio mais efetivo para o cumprimento da Grande Comissão que nos foi deixada por Cristo*. Essa é uma

afirmação que, de certa forma, moveu um grupo de amigos no passado a dar início ao CTPI (Centro de Treinamento para Plantadores de Igreja). Por quê? Porque nós cremos firmemente nessa afirmação. Olhando pro mundo de hoje. Olhando pra outros países e mesmo pra dentro do nosso país, quando nós analisamos o crescimento, crescimento integral, o crescimento sério de igrejas com boa teologia, nós vamos sempre nos deparar com uma estratégia comum: a plantação de novas igrejas. Por todas as partes do mundo, igrejas e denominações sérias têm crescido e se desenvolvido através da plantação de novas igrejas.

Segunda razão porque devemos plantar novas igrejas: *novas igrejas não dependem energias na tentativa de solucionar pendências históricas e administrar conflitos passados, as quais drenam boa parte de suas forças*. O que nós estamos falando aqui é do desafio que via de regra cerca aqueles que têm diante de si uma igreja já existente e que precisam trabalhar não com a plantação de uma nova igreja, mas com a revitalização de uma igreja já existente. No processo de pastoreio de igrejas já existentes, boa parte de nossas energias são despendidas na tentativa de resolver pendências históricas e administrar conflitos históricos que já existiam antes do pastor ali chegar. Na plantação de uma nova igreja você tem um novo grupo, um grupo base que já chega com um compromisso claro e explícito: juntar-se a você na plantação de uma nova igreja. Essa nova igreja, nos seus primeiros anos de vida, não possui pendências históricas a serem resolvidas nem muito menos conflitos que antecedem a chegada do plantador a serem administrados. Por isso toda energia dela pode ser convergida pra uma outra área.

Terceira razão pra plantarmos novas igrejas: *novas igrejas empenham a maior parte de seus recursos e esforços na tentativa de comunicar o evangelho de Jesus àqueles que ainda não o conhecem*. Pelo fato desta nova igreja não ter de despende tempo e energia administrando conflitos do passado nem muito menos investir dinheiro na manutenção de um prédio próprio e antigo, essa igreja pode colocar todas as suas energias e investir todos os seus recursos na evangelização. Eu me lembro que quando nós demos início à Chácara Primavera, sete anos atrás, um dos primeiros investimentos que nós fizemos foi uma campanha de outdoors na cidade, anunciando nossa chegada e procurando chamar a atenção das pessoas de uma maneira criativa pro evangelho de Cristo Jesus. Eu me lembro que conversando com um pastor de uma igreja já existente, ele me perguntou o quanto nós havíamos gastado naquela campanha. E quando eu disse o número a ele, ele se assustou e disse: “Ah, mas minha igreja não tem o dinheiro pra investir numa campanha como essa”. Eu disse a ele: “Não meu amigo, a sua igreja tem esse dinheiro. O problema é que boa parte dos recursos financeiros da sua igreja estão sendo usados pra manutenção de projetos já existentes, pra manutenção de um prédio já existente, pra manutenção das atividades que já se tornaram corriqueiras na vida da igreja”. Uma nova igreja pode investir o melhor dos seus recursos financeiros e o melhor do seu esforço e da criatividade do seu grupo base na evangelização de novas pessoas.

Uma quarta razão porque nós devemos plantar novas igrejas: *novas igrejas adaptam-se mais facilmente ao contexto em que estão inseridas e à cultura daqueles que desejam comunicar o evangelho*. Nós falamos no início que nós somos parte de uma geração que viveu uma grande transição, que foi a transição do Brasil rural pro Brasil urbano. Nós nascemos num Brasil rural e nós nos encontramos num Brasil urbano. Boa parte dos membros das igrejas já existentes na cidade são homens e mulheres que vivem na cidade, mas com saudade do campo. Existe um saudosismo caipira. Eu até diria que as nossas igrejas já existentes na cidade, boa parte delas são

igrejas fincadas, arraizadas na cidade, mas movidas por uma cultura ainda caipira. Quando nós falamos de plantação de novas igrejas, novas igrejas possuem a mobilidade necessária, a flexibilidade, importante num projeto missionário, pra se adaptar ao contexto urbano e entender e se moldar pela cultura do homem urbano. Eu me lembro, há sete anos atrás, quando iniciamos a Chácara Primavera, logo nos primeiros cultos, nós inserimos a pregação fazendo uso de recursos audiovisuais, o projetor multimídia com trechos de filmes e assim por diante. Eu me lembro que na minha região, dentre as igrejas da minha denominação, nenhuma das igrejas estava habituada a fazer isso. E se nós tentássemos fazer isso numa igreja já convencional, já existente, bem possivelmente a liderança iria formar uma comissão pra discutir o quão ortodoxo seria a utilização de um projetor multimídia, uma outra comissão pra estudar quais são os trechos dos filmes que nós poderíamos passar na pregação. Na minha denominação, depois de dois anos de trabalho nessa comissão, a comissão iria entregar um documento dizendo que seria melhor nós efetuarmos uma consulta ao nosso presbitério. O presbitério faria uma comissão e dois anos depois faria uma consulta ao nosso Sínodo. O Sínodo faria uma comissão e dois anos depois faria uma consulta ao Supremo Concílio. Em outras palavras, nós levaríamos aí oito anos pra saber se nós poderíamos ou não usar projetor multimídia e fazermos a utilização de filmes durante as mensagens. Mas novas igrejas têm essa flexibilidade e essa possibilidade de tomarem decisões ágeis e se adaptarem à cultura daqueles a quem ela quer alcançar. Inserimos o projetor multimídia, inserimos os filmes e começamos a comunicar o evangelho de Cristo de uma forma profunda, bíblica, mas relevante e criativa aos homens e mulheres que nós desejávamos alcançar.

Uma outra razão pela qual nós devemos plantar novas igrejas: *novas igrejas são caracterizadas por novos cristãos, os quais, nos primeiros anos de caminhada cristã, mostram-se mais efetivos na evangelização do que cristãos mais experientes.* Nós não temos uma pesquisa brasileira, mas George Barna, através do seu instituto nos Estados Unidos, alguns anos atrás, fez uma pesquisa muito interessante mostrando o seguinte: tempo de igreja é inversamente proporcional à eficiência na evangelização. Deixa eu traduzir isso pra você. Isso significa que quanto mais tempo de membresia de igreja alguém tem, menor o número de amigos não crentes que essa pessoa possui e consequentemente menor a eficiência dela na tarefa da evangelização. Se nós voltarmos à ideia de plantação de novas igrejas, novas igrejas alcançam novas pessoas com o evangelho, e um novo cristão tem dez vezes mais chance de no primeiro ano de conversão alcançar um amigo, um parente pra Cristo do que um outro cristão que já tenha mais tempo de igreja. E eu assisti isso com meus próprios olhos. Eu vi isso acontecendo na própria igreja que eu plantei. A grande estratégia de evangelização da igreja, a qual eu plantei, foi rede de relacionamentos. Num domingo, uma pessoa do meu grupo base convidava a um funcionário da sua empresa pra vir e participar conosco da reunião. Aquele funcionário ouvia atentamente o que eu dizia, se sentia cativado pela mensagem do evangelho, nós orávamos por ele. No domingo seguinte ele voltava. No terceiro domingo, eu tinha prova que de fato o evangelho estava fazendo diferença na vida dele. Por quê? Porque ele trazia a esposa. O mesmo acontecia com a esposa. Depois de alguns domingos, ela trazia a vizinha. Depois de alguns domingos a vizinha trazia um parente, um primo, um tio, uma cunhada. E essa cunhada, mais pra frente, trazia um outro amigo. E a igreja cresceu através da rede de relacionamentos. Mas isso só acontece quando você está trabalhando com um grupo formado tipicamente por novos cristãos. Gente no primeiro amor. Gente empolgada com as descobertas da fé. Gente que não consegue se conter diante de tudo o que aprende na Palavra e sai durante

a semana, contado aos seus amigos, aos seus vizinhos e convidando os mesmos a se tornarem parte da caminhada que eles descobriram.

Ainda um outro fator ou outra razão que deve nos mover a plantar novas igrejas é a seguinte: *novas igrejas desafiam as igrejas já existentes em sua região a um repensar teológico e estratégico que contribui para o processo de revitalização das mesmas*. É isso mesmo. Eu estou dizendo que a plantação de novas igrejas contribui para a revitalização das igrejas já existentes na mesma cidade. Por que isso? Deixe-me voltar ao exemplo do multimídia que eu dei há pouco. Eu me lembro que há sete anos atrás, apenas a nossa igreja, dentro da nossa denominação ousou fazer uso do multimídia. Mas gradativamente, igrejas já existentes, igrejas mais conservadoras na sua metodologia de trabalho começaram a observar o que nós fazíamos e começaram a perder o medo do multimídia. Pouco a pouco, igrejas começaram a votar verba pra compra de multimídia. Outros começaram a usar o multimídia não na pregação, mas na liturgia. Mas gradativamente outras começaram a se mover também pra utilização do multimídia na própria pregação. É interessante, projetos de plantação de novas igrejas se tornam como que um laboratório de ideias pra igrejas já existentes na região. É claro que isso vai depender das igrejas já existentes na região, principalmente na figura dos seus pastores, enxergarem novas igrejas não como uma ameaça, mas como o progresso do reino, e a oportunidade de perceber através dessas novas igrejas interessantes dicas pra se comunicar com o homem e com a mulher inseridos na cultura urbana pós-moderna.

Diante de tudo isso, razões pra não se plantar novas igrejas, razões pra se plantar novas igrejas, se faz importante uma última consideração. Se você está compelido pela ideia de plantar novas igrejas. Se você já teve oportunidade pra avaliar se as suas motivações são boas, realmente boas, pra plantação dessa nova igreja, eu queria te lembrar o seguinte: não basta você ter tão somente a motivação certa. Ao longo desse curso você vai ser convidado sobre alguns outros pontos extremamente importantes pra aquele que deseja implantar uma nova igreja. Deixa eu apresentar três deles a você.

Primeiro, você precisa ter o homem certo. Não basta a motivação certa. Pra um projeto de plantação de igreja bem sucedido você precisa encontrar o homem certo. Por isso, nós no CTPI, temos investido boa parte do nosso tempo nos últimos anos criando uma metodologia de avaliação, buscando encontrar homens e mulheres com um perfil pra plantação de novas igrejas na nossa cultura. Você vai ouvir ao longo do curso sobre a importância desse homem certo, do plantador com o seu perfil, homem com integridade, com liderança, com uma boa pregação e paixão pela evangelização.

Mas além da motivação certa e do homem certo, *se faz importante você ter o processo certo*. Ao longo desse curso você vai ouvir acerca das etapas que marcam um processo de plantação de igreja saudável. Você vai poder observar como começar um grupo base, como desenvolver uma filosofia de ministério. Todas as etapas que marcam um processo saudável e consistente pra plantação de uma nova igreja. Não basta você ter motivação, você tem que ser o homem certo, ou ter o homem certo, e inseri-lo no processo correto. Mais uma última coisa.

Além da motivação, do plantador e do processo, *você precisa ter também o suporte apropriado*. O que nós estamos falando do suporte? Muitas pessoas imaginam que suporte em plantação de igreja é meramente suporte financeiro. Muitos têm errado e passado por momentos muito difíceis porque têm entendido que, se eles tiverem dinheiro, eles terão uma nova igreja depois de alguns anos. A prática tem mostrado que esse é um grande equívoco. Muito mais importante do que o próprio suporte financeiro, se faz necessário o suporte espiritual a essa nova igreja e esse novo obreiro. Essa nova

igreja, esse novo obreiro, precisam ter por trás de si uma igreja mãe, uma igreja que os apoie emocionalmente, os apoie espiritualmente, que interceda por eles semana após semana, domingo após domingo. Além do mais, esse plantador precisa ter também suporte estratégico. Bom seria se todos os plantadores tivessem junto consigo um plantador um pouco mais experiente pra funcionar como seu mentor. Aquele que pode ajudá-lo a perceber os caminhos a serem tomados, as decisões e opções a serem feitas diante de bifurcações no percurso. Por isso nós precisamos pensar no suporte espiritual, no suporte estratégico e também no suporte financeiro.

Ao longo desse curso online você poderá também saber como estabelecer parcerias e venham a oferecer a você esse suporte espiritual, esse suporte estratégico, esse suporte financeiro pro seu projeto de plantação de novas igrejas. Dessa forma, eu termino dizendo: nós temos sim uma grande razão pra plantarmos novas igrejas no nosso país. **Nós somos fruto de uma grande mudança cultural. Nós somos uma geração urbana que precisa criar um modelo urbano de cristianismo e uma comunicação do evangelho que seja ao mesmo tempo altamente íntegra pra com a Palavra, relevante pra com a cultura.**

No entanto, se você está compelido por essa motivação, eu peço que você se debruce novamente, mais tarde, nas suas anotações avaliando as motivações negativas pra plantação de uma nova igreja e as motivações positivas e tome uma decisão. Jamais entre num processo de plantação de uma nova igreja tão somente motivado ou tomado por uma boa motivação. Decida-se a ter o homem certo ou ser o homem certo, a entrar no processo certo e a levantar o suporte apropriado. E que assim Deus o abençoe ao longo desse curso e principalmente ao longo do seu ministério e dessa missão de plantar novas igrejas. Obrigado pelo seu tempo.

Video aula 2 – Eduardo Rosa Pedreira

Alô, você! Que bom, poder estar participando deste projeto. Certamente inovador. E que eu tenho certeza absoluta será abençoador não só pra nossa vida, que estamos aqui pra compartilhar não só um conteúdo frio, mas as nossas experiências. E você que teve a percepção de buscar ajuda através de um curso, ainda que online, mas que eu tenho absoluta certeza, graças às maravilhas desta tecnologia, a gente pode juntos construir um conhecimento, uma direção, uma experiência saudável para plantar uma igreja.

A minha matéria, o meu curso, chama-se “As etapas do processo da plantação de uma nova igreja”. Obviamente, como você verá, esta é uma matéria que se conecta a outras dentro do curso. Mas o meu objetivo aqui é ajudar a você entender o processo de plantação de uma nova igreja.

Pra tanto, eu gostaria de contar a você, inicialmente, três histórias, nem tão fictícias assim. A primeira delas é sobre um plantador, que eu vou chamar de plantador 1. O plantador número 1 era um plantador com um alto potencial para plantar uma igreja, com qualidades exuberantes, competências intensas. Era alguém que num processo qualquer de avaliação saltaria aos nossos olhos, e nos indicaria como sendo alguém com todas as condições, senão todas, pelo menos as grandes condições necessárias para plantar uma igreja com sucesso saudável. O problema é que o plantador 1, com alto potencial, não conhecia as etapas do processo de plantar uma nova igreja. E aí você tem a seguinte equação, na primeira história: um plantador com alto potencial

dentro de um processo ruim. No que isto vai dar? O plantador com alto potencial mais o processo ruim é igual a... ? Os resultados são imprevisíveis.

Mas eu queria avançar para o plantador fictício número 2. O plantador 2 era alguém com médio potencial, não tinha as mesmas qualidades, as mesmas características do plantador 1. Porém era alguém que conhecia o processo, que pessoas e elementos que compõem o processo. Era alguém que estava dentro de um processo muito melhor do que o plantador 1. Ora, o resulta dessa equação. Você tem o plantador 2, mais um plantador com médio potencial, mais um processo bom. O que isso indica? Quais são os resultados disso?

E aí, você tem o terceiro... a terceira história fictícia, o terceiro caso, que é o do plantador com baixo potencial, porém igualmente com... dentro de um processo muito ruim. Esse terceiro caso, o caso do plantador com baixo potencial pra plantar a igreja, e sem conhecimento algum do processo de plantar uma nova igreja reúne, por assim dizer, o pior dos dois mundos. Senão, observe essas três histórias fictícias que eu contei pra você. A primeira, um plantador bom, ou melhor, um plantador com alto potencial, porém num processo ruim, ou sem conhecimento do processo. O segundo, o plantador 2, alguém com médio potencial pra plantar uma igreja, que não tinha as mesmas qualidades do primeiro, mas que tinha a seu favor estar vivendo dentro um processo muito bom. E o terceiro, que é aquele que nós devemos evitar a todo custo, um plantador com baixo potencial pra plantar uma igreja e sem qualquer conhecimento das etapas, das pessoas de tudo aquilo que possa envolver o processo de uma plantação de uma nova igreja.

Ora, o que essas três histórias querem nos dizer? Qual é a moral delas? A moral delas é a seguinte: o processo é tão importante como o plantador. Portanto não basta apenas ser um bom plantador, não basta apenas ter as qualidades necessárias para plantar uma nova igreja. O processo é tão vital quanto a qualidade daquele que está plantando uma nova igreja. Isto porque um processo bom pode suprir deficiências de um plantador. Um processo bom pode fornecer direção a esse plantador. Um processo bom pode trazer segurança. E eu não tenho a menor dúvida em afirmar que um bom processo vai trazer os melhores resultados, quando associado, este bom processo, a plantadores com algum nível de bom potencial ou médio potencial para plantar uma igreja. Ora, fica fácil pra você entender que o contrário é igualmente verdadeiro. Um processo ruim, ele desqualifica um plantador bom. Um processo ruim se torna um obstáculo pra um plantador com boas características. Um processo ruim, ele ao invés de suprir deficiências, ele agrega deficiências. Um processo ruim, ele ao invés de fornecer direção, ele faz com que o plantador se perca no meio do caminho. Um processo ruim, ele ao invés de trazer segurança, ele traz, ao contrário, insegurança e desorientação.

Que fique claro nesse primeiro momento da nossa conversa, plantador e processo são dois elementos dessa aventura de plantar uma nova igreja que não podem andar separados. A busca por um plantador bom, ou, melhor dizendo, por um plantador com alto potencial, deve estar associada busca por um processo bom e saudável. Porque quando você tem, numa equação só, um plantador com alto potencial vivendo um bom processo, eu diria a você que os resultados serão os mais maravilhosamente imprevisíveis. Serão imprevisíveis porque a gente não pode, com toda a convicção, afirmar quais serão os resultados de qualquer empreendimento antes de ele começar. Mas eu quero lhe dizer que quando você tem essa maravilhosa equação de um plantador com alto potencial dentro de um processo muito bom, os resultados que podemos esperar, não tenham dúvida, serão os melhores.

E então, postas estas coisas, talvez fique uma pergunta na sua mente e que eu quero desde já tentar trazer a resposta pra ela. A pergunta é: “Afinal de contas, o que é um processo?”. Você pode ver que na minha fala até aqui, esta palavra processo apareceu repetidas vezes. O que é um processo? Ora, um processo é o conjunto de pessoas, passos ou etapas e resultados de qualquer empreendimento. Deixe-me repetir, o processo é um conjunto onde estão contidos as pessoas, os passos ou etapas, e os resultados de qualquer empreendimento. Quando eu digo qualquer empreendimento, isto vale tanto para plantar uma nova igreja quanto simplesmente pra tentar fazer um bolo no final da tarde de um sábado pra sua família. Todo empreendimento só acontece porque dentro dele ou por trás dele ou como uma espécie de moldura do empreendimento tem um processo. A questão é que a maneira como nós plantamos igrejas aqui no Brasil é uma maneira apaixonada, é uma maneira onde a gente coloca o nosso coração, mas não são poucas as igrejas e não são poucos os plantadores que simplesmente por causa da incapacidade ou da falta de informação do processo de plantar uma nova igreja não tiveram os resultados pretendidos. Óbvio que na igreja nós não contamos a nossa história a partir dos fracassos que temos. As nossas histórias, os nossos testemunhos na igreja estão sempre ancorados em modelos de sucesso ou em experiências de sucesso.

Mas eu quero lhes dizer, eu quero lhe dizer, melhor dizendo, que você sabe, talvez, ou conheça alguém que na tentativa de plantar uma nova igreja não se saiu como sonhou diante de Deus. Eu lhe afirmo que uma das razões principais para, deixe-me colocar entras aspas essa palavra, para o fracasso no processo de plantar uma igreja é exatamente a falta de conhecimento do que é um processo e do que envolve esse processo. Portanto, pro nosso curso aqui é importante que isso fique claro na sua mente. Processo é um conjunto onde pessoas, passos e resultados estão juntos. E aí talvez você possa concordar comigo sobre um ponto. Eu lhe disse o que é um processo, agora deixe-me dizer o que é um processo bom. Eu ajudei a conceituar o que é um processo, agora eu vou qualificar com você o que é um processo bom. Um processo bom é quando se juntam as pessoas certas, no momento certo, dando os passos certos, na direção certa, buscando os resultados certos. Quando você consegue juntar pessoas certas, na hora certa, dando os passos certos, indo na direção certa, e buscando os resultados certos, o que você terá, especificamente no contexto da plantação de uma nova igreja, é uma nova igreja bonita, exuberante e relevante para o reino de Deus e para todas as pessoas as quais essa nova igreja vai atingir.

E aí, talvez, a sua pergunta agora seja: “mas como que eu vou colocar pessoas certas, no momento certo, na direção certa, buscando resultados certos?”. Num parece uma coisa teórica, de aula, de um curso, mesmo online? Mas eu quero te dizer o seguinte. Como isto é possível? É possível a partir de duas coisas. Primeiro, é possível a partir de uma dimensão sobrenatural. Deixe-me explicar o que eu quero dizer. Estas variáveis que eu acabei de citar, todas elas se juntam num momento certo por graça e misericórdia de Deus, e aqui nós temos que contar com aquilo que Jesus disse ser a atuação do Espírito Santo de Deus. O Espírito sopra onde quer. E então, eu tenho visto, ao longo destes anos todos, ao longo do processo que eu mesmo participei, do meu processo de plantar uma nova igreja, que é impressionante, quando o *kairós* de Deus, quando o tempo de Deus. E esta é a definição que o teólogo Paul Tillich dá à expressão *kairós*. *Kairós* é quando Deus junta, na história, no momento certo, as pessoas certas, buscando a direção certa. Enfim aquela definição que eu dava há pouco. Esta é uma dimensão sobrenatural. Ter esse processo bom, não há como não buscar esse Deus.

Portanto plantador de igreja, você que faz parte de uma igreja mãe, seja qual for o seu envolvimento naquilo que se possa chamar plantar uma nova igreja, escute o que eu estou te dizendo. Comece um processo de intercessão para que o Espírito Santo de Deus dê a você, plantador, ou ao seu projeto de plantação de igreja, esteja você envolvido nele em que nível, dê a vocês a bênção, o privilégio de ter um processo bom. Isto é obra do Espírito, e é por isso que eu lhes disse que para se ter um processo bom, você tem, sem dúvida alguma, a dimensão sobrenatural. Isso não depende de você, é graça de Deus, é obra do Espírito.

Agora, o que depende de você. O que depende de você, e aí a gente entra na dimensão natural, o planejamento. O planejamento correto pode dar a você a possibilidade de contribuir com a obra do Espírito Santo de Deus. Porque via o planejamento, via o conhecimento, via o estudo, via organização da caminhada, você pode, sem dúvida alguma, construir, ao lado do Espírito Santo de Deus, um processo muito, muito bom, para plantar uma nova igreja. Ora, tudo o eu estou dizendo, Jesus já dizia muito antes de mim. Jesus nos contou uma parábola, Lucas registrou no capítulo 14, nos versos 28 a 32, parábola esta que revela o quão Jesus igualmente se preocupava com processos e com planejamento, como estamos falando até aqui. E é impressionante que aquele tom desprezioso que existia nas simples parábolas de Jesus escondia por trás verdadeiras revoluções. É assim que eu vejo as parábolas, são sementes que conseguem subverter a maneira como a gente pensa, vê e se aproxima da vida. Ora, senão veja, o texto nos diz assim: “Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar? Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar”. Continua Jesus: “Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que contra ele vem com vinte mil? De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores e pede condições de paz”.

Observemos de maneira clara, aqui nesta parábola, que Jesus nos conta a história de dois homens. Um que queria edificar uma torre, um homem normal, sem grandes atribuições, alguém que simplesmente queria construir uma torre. E outra uma pessoa muito estratégica, que era um rei. Ele então, nesta simplicidade desconcertante, de Jesus, nos propõe que pensemos sobre o que a gente pode dizer de um homem que quer construir uma torre e não faz as contas. O quê que é fazer as contas? Fazer as contas aqui, nada mais é, do que se dar conta do processo, das etapas, dos custos. Enfim ter consciência do processo que envolve construir uma torre e planejar pra isso. O outro homem, numa situação muito mais estratégica, era um rei que tinha que sair à guerra. E ele tinha que igualmente ter consciência das suas variáveis na guerra. Se o exército que ele tinha era suficiente para combater o inimigo ou se ele proporia uma paz estratégica, levando em consideração que o outro exército é muito maior do que o dele, então, obviamente seria mais sábio que o rei fazer um tratado de paz.

Esta parábola de Jesus vai nos mostrar de maneira evidente de que processos e planejamento não são preocupações mundanas, como pode parecer. Se preocupar com o processo e o planejamento não é, como pode parecer pra muita gente, que pensa plantar uma igreja, uma coisa humana, sabedoria humana, ao contrário. Jesus nos adverte pra o fato de que processos e planejamento são coisas igualmente unidas e cheias de Deus, como a gente pode ver na parábola. Ora, algumas lições então, saltam aos olhos a partir da parábola, relacionadas essas lições a processos e planejamento. Senão veja, Jesus quer nos dizer nessa parábola que empreendimentos bem sucedidos resultam de

planejamentos prévios. O rei e o homem da torre tiveram que se planejar. Antes, antes da batalha começar e da construção começar. Ora, Jesus também quer nos mostrar que empreendimentos bem sucedidos resultam de planejamentos não solitários. Observem, na parábola, que o rei chama o conselho de sábios e tenta buscar deles a construção de uma percepção da realidade, juntos. Cada um planejando, fazendo as contas, tentando achar caminhos não solitariamente. Neste sentido Jesus não acredita em voos solos, não acredita em *personas* que querem desenvolver uma aura de celebridade. Jesus não acredita em projetos onde eu tenha o centro. Perdão, onde eu seja o centro. O que ele acredita é que empreendimentos bem sucedidos resultam de planejamentos solitários e não do carisma pessoal de um líder ou de um plantador que é, por assim dizer, o “cara”.

E Jesus também quer nos mostrar nesta parábola que empreendimentos bem sucedidos resultam do conhecimento das etapas e da infraestrutura necessária pra que esse empreendimento aconteça. Ora, Jesus também quer nos mostrar que empreendimentos bem sucedidos resultam de uma correta análise dos potenciais e das limitações que alguém tem pra aquele empreendimento. O rei teve que analisar o potencial do seu exército, as limitações, pra então ir pra guerra. Portanto, observe que na parábola, Jesus diz que o homem que se dispôs a construir uma torre e não fez as contas, ou seja, não conhece o processo e não se planejou, não vai terminar. E Jesus diz que a consequência, sabe qual é? Que todos aqueles que ouvirem e virem aquele homem irão escarnecer dele. Sabe o que isso quer dizer? Que existem sérias consequências de empreendimentos, ao que nós nos lançamos e que nós não conhecemos o processo e não nos planejamos. E as consequências são perda de credibilidade comunitária e perda de credibilidade pessoal.

Há uma pesquisa, nos Estados Unidos, sobre plantadores de igreja que, por assim dizer, e novamente coloco a palavra entre aspas, fracassaram. E se descobriu que cerca de 80% daqueles que se lançaram no chamado de plantar uma nova igreja e fracassaram, 80% deles, de alguma maneira, ou abandonaram a sua vocação pastoral, tornando-se um membro da igreja, ou alguns deles, perderam inclusive a fé. Não são poucos os vendedores de seguros americanos, pessoas que estão vendendo seguros pra manter as suas vidas, que têm um passado de plantação de uma igreja não bem sucedida. Ora, tudo isso não é posto aqui pra assustar você, mas pra inspirar você a buscar antes, durante e depois desta maravilhosa graça de plantar uma igreja, o conhecimento do processo, do processo de plantar uma nova igreja. A fim de simplificar o máximo, eu queria dar a você, uma visão agora das etapas que compõem um processo saudável de plantação de uma nova igreja. Por favor, preste atenção a este momento da nossa matéria para que fique clara pra você toda a trajetória que um plantador de igreja deve fazer a fim de que esteja construindo um processo saudável de plantar uma nova igreja. Obviamente que o que eu vou lhe apresentar aqui não é a última novidade em termos de plantação de igreja. As pessoas plantam as igrejas no Brasil há já anos e anos e anos. O que nós estamos sugerindo aqui é que você considere plantar uma nova igreja a partir de pelo menos cinco etapas. Se você conseguir e seu eu conseguir transmitir pra você com clareza o que cada uma dessas etapas significa, e você conseguir no seu processo de plantação de uma nova igreja, segui-las, eu não vou dar garantias humanas dos resultados. Mas eu quero lhe dizer, a partir da minha experiência pessoal e da experiência que eu tenho hoje em mentoriar plantadores de novas igrejas, eu tenho estado mentoriando quatro novos plantadores de igreja, com os quais eu me reúno uma vez por semana, por duas horas. E eu tenho visto na experiência de cada um deles a importância de estar dentro de um processo correto de plantar novas igrejas. Este processo, na nossa visão, ele é composto por cinco etapas. Cada uma dessas etapas tem,

por assim dizer, os personagens chave delas, a função que o plantador vai ter que exercer dentro de cada uma etapa. Porque esta função ou este conjunto de dons que o plantador tem que ter vai mudar de etapa para etapa. Quais são as realidades e atitudes presentes que o plantador deve ter dentro de cada uma dessas etapas. Qual é o tempo de duração que a gente sugere. E qual é o objetivo de cada uma delas. Portanto comecemos.

A primeira etapa, nós vamos chamar de “plantando”. Esta etapa, ela tem como personagem chave, o plantador. Nesta etapa o plantador precisa ser visionário. Grave bem o que eu estou dizendo. Na etapa daquilo que estamos chamando aqui de “plantar”, que é, por assim dizer, as primeiras sementes de todo este processo, o plantador deve ter uma visão. Seria ideal se nesta etapa, no momento, neste primeiro momento, quando você se sente chamado a plantar uma nova igreja. O plantador diz: “Ah, eu estou tendo uma visão. Deus está me chamando pra plantar uma nova igreja”. Seria fantástico se você fosse acompanhado por um mentor. E mais, nesta etapa, o plantador deve ter como personagem chave, também, intercessores. Há algo que nós, plantadores, talvez tenhamos dificuldades. É em levantar um grupo de intercessão. Portanto, na primeira etapa, precisamos de um plantador visionário, precisamos de mentor e precisamos de um grupo de intercessores. Ora, quais são as realidades, as atitudes que devem aparecer nesta primeira etapa? Primeiro, um chamado. Esta é uma realidade que tem que existir na primeira etapa da plantação de igreja. Sem chamado, toda e qualquer tentativa de plantar uma nova igreja não passa de presunção da nossa vaidade. Deus tem que nos chamar. Tudo isso começa, dura e termina no chamado soberano e sobrenatural de Deus. A visão é outra realidade que não pode faltar nesse processo. A visão de plantar uma nova igreja, esta visão que mobiliza pessoas, que mobiliza você, como plantador. Outra coisa imprescindível, outra realidade imprescindível nesta primeira fase – **avaliação. Submeta-se como plantador de uma nova igreja, você e a sua esposa. Você que talvez seja pastora e vai plantar uma nova igreja. Submetam-se como casal a um processo de avaliação.** Pra que nesse processo evidenciem-se, por assim dizer, quais são os níveis, os potenciais que vocês têm pra plantar uma nova igreja. Treinamento, outra realidade essencial desta fase. Observe então: chamado, visão, avaliação, treinamento e projeto. Claro, escrito, pensado, organizado, elaborado. Você sabe quanto tempo deve durar esta primeira fase? De 6 a 12 meses. Sabe o que eu estou querendo dizer na prática? Se hoje você receber o chamado para plantar uma nova igreja, você deve, antes de qualquer coisa, gastar entre 6 a 12 meses aprofundando o chamado, afinando a visão, buscando avaliação, buscando treinamento e elaborando um projeto. Não, nada de culto agora. Nada de partir pro campo agora. Não. O rei não pode ir à guerra sem fazer as contas. Um homem não pode começar a construção de uma torre sem saber se vai dar conta. De 6 a 12 meses. Sabe qual é o objetivo desta primeira etapa? Preparar e qualificar o plantador. Esta primeira etapa está toda focada em você, plantador. Para dar a você preparo e qualificação pra tarefa.

Passamos então pra segunda etapa deste processo, que nós vamos chamar de “iniciando”. Essa segunda etapa, os personagens chave dela são os seguintes. Se na primeira você precisava de um plantador visionário, nessa segunda etapa, que é iniciando a igreja, nós vamos precisar de um plantador evangelista. Alguém que reúna as qualidades ou que as desenvolva, as qualidades de evangelista. Necessário também é o grupo de intercessores. E nesta etapa, do iniciando, você deve trabalhar o seu grupo base. Você terá aqui no nosso curso uma matéria específica sobre grupo base, mas deixe-me contar a experiência de um plantador de um projeto de plantação da nossa igreja. E um plantador, obviamente, que eu estou mentoriando. Ele passou sob a minha

supervisão seis meses (...) grupo base, construindo a filosofia de ministério, juntamente com ele. Fazendo o alicerce do processo. Seis meses reunindo-se pra orar. Sem culto público, sem templo, sem nada. Seis meses no processo de preparação. Porque nesta fase o plantador precisa ter um grupo base. Quais são as realidades e atitudes que precisam existir no processo, nesta etapa. Ora, discipulado permanente do grupo base. Aquilo que eu acabei de contar pra vocês. A construção de uma filosofia de ministério. Você vai ter esta matéria também no nosso curso. E, importante, nessa fase a programação da realização do primeiro culto público. Só pra que você acompanhar e não perder as etapas de vista. **Pense, hoje você foi chamado para plantar uma nova igreja. Seis meses, no mínimo, você gasta preparando a você e qualificando. Mais seis meses você passa preparando e qualificando o seu grupo base. Só depois de um ano é que nós sugerimos o primeiro culto público.** Claro que essas não são datas rígidas, não são modelos inquebráveis. Não. Esta medida de tempo, ela nasce da nossa experiência. Não é obviamente um oráculo inquebrável. Mas seria ótimo se você pudesse seguir essa sugestão. Ora, agora, se na primeira etapa o foco e o objetivo era preparar e qualificar o plantador, nesta segunda etapa o foco é preparar e qualificar o seu grupo base.

Passamos então pra a terceira etapa, que é “desenvolvendo”. A primeira é “plantando”, a segunda “iniciando”. A segunda etapa, ou terceira etapa, é o “desenvolvendo”. E aqui, o primeiro culto público já começou. As pessoas já sabem que existe uma igreja nova que começou ali. Já tem gente que se converteu. E se na primeira etapa nós precisávamos do plantador visionário, na segunda do plantador evangelista, agora nós precisamos do plantador líder. E aqui você precisa que o seu grupo base esteja sólido. Com certeza, e a nossa esperança, a existência de novos convertidos. E então realidade e atitudes que não podem de maneira nenhuma faltar nesta fase. É aqui, no momento que a igreja começa publicamente, onde tem que se implantar e viver a filosofia de ministério, que o grupo base, durante seis meses, conforme sugerimos, sonhou. Ora, nesta fase, você pode... calculamos aí alguma coisa entre um e dois anos. Então perceba, aqui, de maneira clara, que se na primeira fase o objetivo era preparar e qualificar o plantador, na segunda preparar e qualificar o grupo base, agora nesta terceira etapa, neste terceiro passo, o objetivo é desenvolver a igreja nascente. Só pra que você novamente não se perca. **Você sabe em quanto tempo nós entendemos que este processo dure aí, até aqui, até esta etapa? Eu estou falando de três anos. Seis meses preparando e qualificando o plantador. Seis meses indo pra segunda etapa, preparando e qualificando o grupo base. Depois de um ano, contados esses 12 meses aí, faz-se o primeiro culto público.** A igreja é anunciada por toda cidade, novas pessoas chegam. A partir mais dois anos na fundamentação do grupo base, no discipulado dos novos convertidos. E depois de três anos, depois de três anos, uma igreja já deveria dar sinais claro de autosustentabilidade. Por favor, escute o que eu estou lhe dizendo. Evite entrar em projetos de plantação de igrejas que tenham e te dê segurança pra você plantar uma igreja em cinco, seis, sete anos. Não faça isso. Sabe por quê? Querendo ou não, a pressão é, sem dúvida alguma, a mãe das realizações. É através de processos que nos pressionam que a gente sai da nossa zona de conforto. Por isso eu lhe afirmo que três anos são, melhor dizendo, é um tempo, é uma medida de tempo suficiente pra que a igreja dê sinais de autosustentabilidade. E cê sabe a que me refiro, a que sinais são esses? **Autosustentabilidade financeira, lideranças dentro dela. Portanto nós estamos aqui propondo a você três etapas, vividas em três anos.**

E aí a gente entra na quarta etapa. Que eu vou chamar de “estruturando”. Ora, na primeira o plantador é visionário, na segunda o plantador é evangelista, na terceira o plantador é líder, na quarta o plantador é um mentor. E aqui você tem o plantador

mentor, os intercessores, os líderes formados ao longo desse percurso e a igreja estabelecida. Aqui nesta fase da estrutura é quando você vai solidificar a liderança, você vai solidificar, e quem sabe até, sob algum aspecto, rever a filosofia de ministério. Você vai solidificar a visão e você vai dar estruturação logística. Nós estamos aí quem sabe no terceiro ou quarto ano. Deixe-me te dizer uma coisa. Sabe qual a sugestão que eu daria? O ideal seria que você só se envolvesse com um local específico, lá pro terceiro ou quarto ano. Há um equívoco básico no nosso processo de plantação de igreja. As pessoas, às vezes, não têm povo, não têm gente, não têm grupo base, não têm filosofia de ministério, não tem processo bom, não têm potencial, mas têm um lugar. Precisamos romper com essa cultura patrimonialista. Igreja não é templo. Igreja é uma comunidade de discípulos. Se você tem uma comunidade de discípulos, eu vou lhes dizer, a estrutura vai vir. Não se meta em ter templo no primeiro ano, nos seis meses. Não se meta em obras de construção. Isso vai drenar seus recursos e a sua energia. Eu conheci um plantador numa conferência internacional de plantadores de igreja. Ele estava plantando uma igreja em Miami, nos Estados Unidos. E todos felizes da vida, ele apresentou naquela conferência um grande presente que ele ganhou. Uma igreja americana havia fechado e deu pra ele um templo maravilhoso e uma escola, ao lado do templo, muito grande. Ele estava feliz da vida. No primeiro ano de plantação de uma nova igreja. Eu aqui com os meus botões pensei: este presente, embora com a melhor das intenções, pra mim é um presente de grego. Porque ao invés de se preocupar em atingir novas pessoas, ao invés de se preocupar em estratégias de como atingir grupos na cidade que ainda não foram alcançados, aquele plantador ia ter que se preocupar em como pagar as contas do ar condicionado, pagar a luz, limpeza do templo. E aí, ao invés de ser evangelista, visionário, mentor, o plantador vai se tornar um administrador. E deixe-me te dizer uma coisa. Uma igreja que já existe há vinte anos até precisa de um pastor administrador. Mas eu quero te dizer que a última coisa que um plantador de igreja na fase de plantação deve ser é alguém ocupado com administração de templo e local. Deve ser alguém exclusivamente ocupado com visão, evangelização, liderança, mentoria. Eis a razão porque muitas igrejas constroem templos pra ter pouca gente, sem qualquer relevância no mundo que a gente vive.

Ora, retornando, a última fase é a fase da “multiplicação”. Preste atenção, plantando, a primeira fase, iniciando, desenvolvendo, estruturando e multiplicando. Nesta fase o plantador continua sendo mentor. É... a igreja já está estabelecida e o plantador, agora, precisa de ter novos plantadores para pensar novos projetos, novas igrejas. Deixe-me lhe dizer uma coisa. Não há a menor possibilidade de um processo saudável de plantação de uma nova igreja não resultar na plantação de outras igrejas através da igreja plantada. Ou, por outras palavras, a igreja que Deus está chamando você pra plantar tem que se tornar uma igreja mãe de novas igrejas. Por quê? Porque nós cremos que a plantação de novas igrejas é sem dúvida a melhor maneira de cumprir a grande comissão do Senhor Jesus Cristo. Este “ide evangelizar” tem que desembocar em comunidades locais, onde se reúnem discípulos para impactar e mudar o mundo. Ora, esta fase do multiplicando é a fase na qual a sua igreja deixa de ser filha pra ser uma igreja mãe. Que realidades você precisa ter? Identificar e treinar plantadores. Identificar e buscar novas parceiras para plantar novas igrejas. Desafiar a sua igreja já plantada a plantar novas igrejas. Esta fase, ela não termina nunca. Se a primeira fase dura de 6 a 12 meses, a segunda de 6 a 12 meses, a terceira de um a dois anos, a quarta fase de um a dois anos, eu estou falando de uma igreja aqui que já tem quatro ou cinco anos. Nesta fase, multiplicar se torna uma tarefa permanente. Só pra você entender como as medidas de tempo que eu estou sugerindo aqui podem ser subvertidas. No

primeiro ano, melhor dizendo, no segundo ano de plantação da nossa igreja, lá na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, nós geramos uma filha. Hoje, após oito anos, nós já plantamos duas novas igrejas. E estamos envolvidos na parceria da plantação de uma terceira. Na nossa visão, a Comunidade Presbiteriana da Barra da Tijuca, a igreja que Deus me chamou pra plantar, só será bem sucedida se continuar sendo mãe de muitos e muitos filhos.

Eu tenho absoluta convicção de que se você detalhar um pouco mais estas etapas, escutar aquilo que, de alguma maneira, Deus nos chamou pra transmitir a você através deste curso. Eu tenho absoluta convicção de que se você se planejar, se preparar, se qualificar e conhecer os processos, o processo correto, as etapas corretas de plantar uma nova igreja, eu tenho absoluta convicção de que, do ponto de vista natural, as chances, as chances de que você possa plantar uma igreja saudável são enormemente grandes pra que você chegue lá. Todavia, nós não estamos aqui ensinando técnica desassociada à unção de Deus. Nós acreditamos que a deliciosa, a desconfortante, a fascinante, a maravilhosa “aventura” de plantar uma nova igreja tem duas asas. Uma dimensão sobrenatural, que é do Espírito, e por isso ore, busque, se dedique, consagre-se, coloque-se nas mãos de Deus. E há uma dimensão natural, que é aquela onde você se organiza, planeja e conhece as etapas do processo de plantar uma igreja. Se juntas, estas duas asas, técnica ou conhecimento adquirido da nossa experiência e de outras experiências. Se juntos, o conhecimento natural associado à dimensão e à unção sobrenatural do Espírito, nós cremos que você plantará aquilo que Jesus disse ser a sua igreja. Uma comunidade tão forte, tão maravilhosamente poderosa, no sentido mais bonito que a palavra poder possa ter. Uma comunidade tão fantástica e tão relevante, que as portas do inferno jamais conseguirão prevalecer contra ela. Que Deus te abençoe. Te dê não só unção, não só paixão, mas te dê conhecimento do processo e das etapas que envolvem a plantação de uma nova igreja.

Vídeo aula 3 – Renato Camargo

Olá, o meu nome é Renato Camargo e eu sou pastor há oito anos. Trabalho atualmente na Comunidade Presbiteriana Chácara Primavera, em Campinas. E durante o tempo que passei por aqui, tive a grata oportunidade de participar de um projeto de plantação de igreja na cidade de Vinhedo. Agora estou de volta, trabalhando com os grupos pequenos desta igreja, bem como com o CTPI (Centro de Treinamento para Plantadores de Igreja). Nós vamos dar sequência ao nosso programa, conversando pausadamente agora sobre cada uma das partes que constituem o processo de plantação de uma nova igreja. Especialmente agora conversaremos sobre a formação de um grupo base.

Mas o que vem a ser isso? O que vem a ser um grupo base? Acompanhe comigo. O grupo base é um conjunto de pessoas reunidas em torno de um plantador de igreja, altamente comprometidas com a viabilização desse projeto, através da dedicação do seu tempo, do exercício dos seus dons e do investimento dos seus recursos financeiros.

Não o grupo base não é formado por pessoas simplesmente bem intencionadas com o desejo de dedicarem algum tempinho, um final de semana ou outro, um pouquinho de recurso financeiro, não. O grupo base, como o próprio nome já nos diz, é um grupo que dá sustentabilidade ao projeto. É um grupo comprometido com a consolidação da nova igreja, com o nascimento dessa nova igreja. E por isso precisa

estar altamente comprometido, em todas as esferas, com o projeto. Ele pode ser formado a partir de pessoas já cristãs, maduras na fé, com algum tipo de experiência ministerial anterior. Como também pode ser formado a partir de pessoas não cristãs. Como sendo os primeiros frutos da existência da nova igreja. Tanto num caso como no outro existem vantagens e desvantagens, riscos e oportunidades que devem ser considerados por nós, a fim de que possamos tomar uma decisão estratégica bastante convincente.

Iniciando a nossa reflexão, a primeira pergunta: “quais são os passos na formação de um grupo base?”. Vamos conversar primeiramente sobre a formação de um grupo base a partir de não cristãos. Algumas dicas pra você.

Primeiramente faça contatos. Amplie o número de pessoas conhecidas. Conheça gente nova a fim de que o número de oportunidades para evangelização também cresça. Diante desse desafio, alguns plantadores gastam um bom tempo da sua semana se encontrando com pessoas, conversando com outras pessoas em bares, restaurantes, lojas e até mesmo em cafés. Um bom hábito, dentro desse processo de estabelecimento de contato, é o preparo de uma lista com o nome das pessoas conhecidas, bem como algumas informações obtidas a partir dessas conversas, tais como número de telefone, endereço, data de aniversário, data de aniversário de casamento. Tudo isso pode ser usado por você no momento oportuno.

Segunda dica: desenvolva amizades. Não basta ampliar o número de conhecidos ou de contatos na cidade. É muito importante que aprofundemos também os nossos relacionamentos. Convide pessoas para jantar em sua casa. Apresente sua esposa, apresente os seus filhos. Neste momento a presença da família e a participação da família é imprescindível, é muito importante. A família pode nos abrir portas que nós nunca iríamos imaginar. Por vivermos em um mundo carregado de ideias e de informações é muito natural que primeiramente as pessoas se convertam a nós, como amigos, e depois, num segundo momento, às ideias e aos conceitos sobre Jesus que pretendemos comunicar. E por mais que isso possa parecer estranho, foi exatamente o que aconteceu no ministério de Jesus. Ele se aproximava de algumas pessoas, tomava refeição com essas pessoas, e depois, num segundo momento, essas pessoas se convertiam a ele e o reconheciam como Senhor de suas vidas.

Terceira dica: estimule o interesse pela espiritualidade. A maioria das pessoas não cristãs, principalmente aquelas que vivem em grandes centros urbanos, tomados por uma cultura pós-moderna, tem uma profunda aversão a tudo quanto se refere à religião. Entretanto há um despertar muito grande surgindo na direção da espiritualidade. Nós podemos perceber isso, por exemplo, na grande quantidade de livros, em livrarias da nossa cidade, de administração, psicologia, saúde emocional, que se valem do exemplo de Jesus como paradigma para uma boa administração, para saúde emocional ou para relacionamentos interpessoais. Leia esses livros, presenteie as pessoas da sua cidade, com quem você está estabelecendo relacionamentos, a fim de que isso se transforme numa verdadeira ponte entre você e a cultura deles.

Quarta dica: convide para uma série de estudos informais. Alguns dos nossos contatos passaram a serem grandes amigos, terem acesso à nossa casa, à nossa família. E aí você começa a ganhar o direito de convidar essas pessoas para estudar a Bíblia com você. Mas nesse momento é muito importante que você se cerque de alguns cuidados. Não comunique a mensagem de Jesus de maneira truncada, cheia de jargões, procure ser mais claro possível, utilizando uma linguagem fácil, acessível, a fim de que a mensagem de Jesus possa alcançar o coração dessas pessoas, influenciando diretamente todas as áreas da sua vida.

Uma outra dica: crie uma rede de amizades. À medida que você perceber o envolvimento das pessoas com o seu estudo. O interesse delas por Jesus, pela mensagem do evangelho. Procure incentivá-los também a chamarem os seus parentes e os seus amigos. Certamente verão isso como uma grande oportunidade de compartilhar com eles aquilo que lhes tem feito bem semanalmente.

Mas se a sua opção é iniciar um grupo base a partir de pessoas já cristãs, marque uma visita ou um encontro para uma boa conversa. Assim que eu defini a nossa participação no projeto de plantação na cidade de Vinhedo, eu fiquei sabendo de um presbítero de Valinhos, uma cidade muito próxima, que morava em Vinhedo e que tinha todo interesse na plantação de uma igreja em sua cidade. Nós agendamos uma conversa, fomos até a casa dele. E eu me lembro que nós tivemos um tempo muito gostoso. Surgiu em meio aquela conversa uma empatia muito grande. Alguns dos nossos sonhos eram sonhos em comum. Então decidimos dar continuidade à nossa conversa e amadurecer o sonho de termos em Vinhedo uma nova igreja.

Segunda dica: esclareça os seus propósitos com a nova igreja e verifique as suas motivações. Lembre-se que nós estamos conversando aqui sobre a formação de um grupo base a partir de pessoas que já têm algum tipo de experiência eclesial, ministerial anterior. É muito importante que você esclareça os propósitos, os rumos e os objetivos a fim de evitar possíveis conflitos no futuro.

Convide essas pessoas também para uma série de estudos bíblicos ao seu lado. Ministre ao coração dessas pessoas. Sensibilize-as com a mensagem de Jesus, bem como ao desejo de plantarem uma igreja naquela cidade. É muito importante que nesse momento você demonstre grande interesse por suas vidas, preocupação por seus dilemas, mas deixe claro, que a razão principal pela qual vocês estão reunidos não é o autopastoreio, mas a evangelização de pessoas que ainda não foram alcançadas pela mensagem de Jesus.

O que devemos estudar no processo de formação de um grupo base? Primeiramente a partir de um grupo de não cristãos. Você pode estudar temas ligados à espiritualidade cristã. Procure extrair alguns desses temas a partir dos próprios evangelhos. Isso cativará com certeza a atenção, o interesse e a paixão das pessoas pela pessoa de Jesus. Você pode por exemplo estudar alguns temas como “encontros com Jesus” ou “bem-aventuranças” ou até mesmo a oração do Pai Nosso. Todos esses temas trazem algum tipo de lembrança à mente das pessoas a quem estamos ministrando. São temas bastante conhecidos. E assim as pessoas que estão conosco se sentem à vontade para compartilharem as suas opiniões e também pra ouvirem o que temos a trazer de novo sobre um assunto, um tema um texto sobre os quais eles têm algum tipo de conhecimento. Você também pode estudar alguns temas contemporâneos. Estude temas como, por exemplo, relacionamentos interpessoais. Quando a gente começa a conversar com um grupo base formado por pessoas não cristãs sobre relacionamento entre um marido e uma mulher, entre um pai e um filho, entre um empregado e o seu patrão, e o seu chefe. A partir de conselhos da espiritualidade cristã, a partir de uma palavra de Jesus. Isso atrai, isso envolve profundamente aquele que estão nos ouvindo. Você também pode conversar sobre estresse. Um problema que tem alcançado um número tão grande de pessoas nos nossos dias. Muitas das pessoas que estarão conosco, num desses grupos, estarão enfrentando problemas dentro de seu contexto de trabalho. Você também pode conversar com o seu grupo base formado por não cristãos sobre o lugar da comunidade cristã. É muito importante que os não cristãos entendam a importância da igreja no desenvolvimento da fé. Muitos deles criaram ao longo da sua caminhada uma

certa aversão pela igreja. Mas devemos reforçar os pontos positivos e a construção de uma comunidade que de fato vivencie valores interessantes pra vida.

Mas o que devemos estudar com pessoas já cristãs? Você pode estudar, por exemplo, sobre o que é a igreja. É preciso gastar tempo nesse assunto. Você precisa levar o seu grupo base a ter uma visão mais profunda a respeito do que significa ser uma igreja. Uma boa sugestão pra reflexão do seu grupo é também a leitura de um livro intitulado *Por que me importar com a igreja?* ou *Igreja, por que me importar?*, de um autor bastante conhecido, chamado Philip Yancey. Você deve trabalhar também com seu grupo base sobre a filosofia de ministério. É fundamental que o seu grupo pare pra refletir a respeito da vocação específica de Deus para o grupo que deseja plantar a nova igreja. Vocês precisam conversar sobre a análise das oportunidades que a própria cidade ou a região onde a nova igreja será plantada traz a vocês. Vocês precisam conversar sobre as potencialidades concedidas por Deus ao seu grupo a partir de dons espirituais concedidos a vocês. Tudo isso indicará um caminho seguro para o estabelecimento de uma filosofia de ministério específica do grupo de vocês. Vocês também podem conversar sobre dons e ministérios pessoais. É muito importante que cada pessoa do grupo base tenha uma noção clara das potencialidades, das habilidades, dos dons espirituais concedidos por Deus para o exercício desse ministério. Somente um grupo consciente dessas habilidades concedidas por Deus pode se dedicar de maneira apaixonada pela plantação da nova igreja. É muito importante também que você converse com seu grupo a respeito da evangelização. Ofereça ao seu grupo base ferramentas básicas para a evangelização dos seus parentes e amigos. Envolve-os em torno da evangelização. Você precisa de pessoas comprometidas com você na direção da comunicação do evangelho a pessoas que ainda não foram alcançadas. Você também pode conversar com o seu grupo base sobre discipulado. Nós não apenas queremos alcançar pessoas com a mensagem do evangelho, levá-los a uma conversão objetiva, mas temos também a responsabilidade, dada por Deus, de acompanhar a vida dessas pessoas semeando conceitos bíblicos, ao longo de suas jornadas, para que se tornem a imagem de Jesus.

Mas quanto tempo é necessário para consolidarmos um grupo base? Eu creio que entre não cristãos um tempo aí de um a dois anos. E entre cristãos um tempo de seis meses a um ano. Mas muita calma antes de fazer qualquer opção baseada tão somente no tempo em que dura a formação de um grupo. Nós devemos conversar sobre algumas vantagens e algumas desvantagens de ambas as possibilidades. Qual será a diferença no resultado final. Primeiramente entre não cristãos. Levarão mais tempo para se consolidarem na fé. Existem alguns processos dentro do desenvolvimento da espiritualidade que não podem serem apressados por nós. Tais como o processo da maturidade. Utilizando aí a imagem de um agricultor, é preciso lançar a semente, aguardar as chuvas, ver o broto nascer, realizar a poda, a fim de que a planta nasça forte e possa resistir aos vendavais. Ao mesmo tempo em que um plantador de igreja precisa ter iniciativa, pró-atividade e muito movimento é importante que ele também tenha sensibilidade para perceber o momento de levar o seu grupo base ao início do seu trabalho. Contar com um grupo base formado por pessoas inexperientes e imaturas é como partir pra guerra sem a devida armadura. Um grupo base formado por não cristãos também determinarão um modelo de igreja mais arejado e contextualizado. Enquanto um grupo base formado por pessoas já cristãs, com algum tipo de experiência e *know-how* eclesialístico suga das nossas energias no sentido da correção de rotas e de objetivos e perspectivas bíblicas, esse grupo já determina um modelo muito mais arejado, contextualizado, sem muita dificuldade. Em momentos difíceis e desafiadores, esse

grupo tende a ter ideias brilhantes, diferentes de tudo aquilo que nós cristãos já vimos no passado. O horizonte dessas pessoas é mais amplo. A plataforma na qual eles trabalham não é determinada pelo paradigma que normalmente orienta as nossas reflexões. Esse grupo também terá muito mais facilidade na evangelização de seus parentes e amigos. Recém-convertidos ainda têm parentes e amigos que não fizeram a mesma opção que ele. E por isso tendem a se encontrarem mais com essas pessoas, tendem a compartilhar com essas pessoas de maneira muito mais entusiasmada a respeito das suas novas descobertas. Alguns domingos atrás eu fui tocado por uma pessoa na igreja, que me disse: “Renato, dá uma olhadinha nessas duas fileiras”. Quando eu olhei eu percebi que toda a família daquele senhor estava sentada naquelas duas fileiras. Então ele disse: “Renato, essas é minha grande alegria. Depois que eu fiz minha opção por Jesus, toda minha família se rendeu a ele e hoje fazem parte da mesma comunidade que eu”. Como se não bastasse isso, certa vez esse mesmo senhor me surpreendeu ao se aproximar de mim, após um culto, abraçado de duas mulheres, uma delas era sua esposa. E ele me disse: “Você reconhece essa outra pessoa, Renato”. E eu disse: “Não, não reconheço”. Então ele me disse: “Essa é minha ex-esposa, Renato. A muito tempo eu venho falando das minhas descobertas, descobertas a respeito de Jesus, e hoje ela aceitou o desafio de vir até aqui”. São coisas que só o evangelho faz. Esposa, ex-esposa, tudo isso recheado com a graça de Deus, graça estabelecida a partir do testemunho de alguém que foi impactado. Alguém que depois de ter conhecido Jesus se move na direção da evangelização com muita naturalidade.

Mas e na formação de um grupo base formado por pessoas já cristãs? Em primeiro lugar reduzirão para o início dos trabalhos e para o sustento da mesma. Nós não precisamos gastar muito tempo convencendo as pessoas a respeito da importância da igreja. Eles já sabem a respeito disso. Nós não precisamos gastar muito tempo convencendo esse grupo a respeito da contribuição financeira. Eles já entendem, ou pelo menos deveriam entender, que a contribuição financeira faz parte do exercício da sua espiritualidade. E por isso o tempo é reduzido. Mas como nem tudo é um mar de rosas, terão também dificuldade com modelos mais contextualizados. A passagem por outras igrejas, as experiências anteriores determinarão muitas vezes as opções e as decisões desse grupo. Que ao invés de criarem coisas novas farão opções por modelos já vistos e experimentados anteriormente. Esse grupo, por sua vez, terá um pouquinho mais de dificuldade com a evangelização. O pastor Ricardo costuma dizer que tempo de igreja é inversamente proporcional à eficácia na evangelização. E isso acontece por uma razão muito simples. À medida que nós nos envolvemos com uma comunidade cristã, nós vamos perdendo contato com muitos dos nossos vizinhos, perdemos a chance de nos encontrarmos com alguns dos nossos parentes, de participarmos da festa do filho do nosso amigo do trabalho. E assim por diante. E o nosso potencial evangelístico vai perdendo gradativamente as suas forças.

Eu quero pensar com vocês agora sobre alguns cuidados que devem ser tomados. Primeiramente com não cristãos.

Não os pressione para obter resultados imediatos. Caso um plantador exija demais do seu grupo base, formado por não cristãos, isso pode não ser bem entendido por eles. Normalmente essas pessoas tendem a interpretar uma atitude como essa como se o plantador estivesse os usando como matéria prima da sua realização pessoal. Esse grupo precisa primeiramente ser conquistado pelo amor do plantador. Eles precisam ter a certeza de que são queridos, de que são amados não por aquilo que podem oferecer, mas fundamentalmente por aquilo que são. Cuidado para não gerar neste grupo o efeito “quanto menor, melhor...”. Esse é um perigo muito grande. Muitos

plantadores de igreja, tentando justificar o não crescimento à contento da sua comunidade, tendem a espalhar uma ideia como essa: “Mas o nosso grupo é um grupo muito amistoso. Nós fazemos churrasco todo final de semana. Nós crescemos em profundidade, em conhecimento, em qualidade. E tudo isso é muito mais importante do que qualidade”. O problema é que quando semeamos esse tipo de conceito e esse tipo de ideia, nós acabamos gerando uma síndrome no nosso grupo que engessa a paixão pela evangelização. E então nós vamos perdendo gradativamente a força e o poder de alcançar pessoas ainda não comprometidas com Jesus.

Mas quais são alguns cuidados que devemos ter pra formar um grupo base a partir de cristãos? Primeiramente não crie um grupo de crentes descontentes e usuários. Muitos grupos base começam a definharem quando surge o ressentimento na direção do plantador, pelo interesse dele com relação às pessoas novas, não cristãs e assim por diante. “Mas o plantador de igreja não dá mais atenção pra gente. Ele sai com os não cristãos, mas com a gente ele não sai mais”. E assim por diante. Esse tipo de postura gera um engessamento muito grande. É uma tensão que demanda uma energia capaz de emperrar o processo de plantação da nova igreja. O grupo base precisa entender a necessidade de abrir mão da cultura do usuário e assumirem, juntamente com o plantador, a vocação de serem bênção na vida das outras pessoas. Somente assim haverá uma sinergia necessária pra concretização do sonho de se plantar uma nova igreja.

Em segundo lugar, não gera inimizades desnecessárias com o pastores da região. É muito importante que a gente tome cuidado com isso. Por ocasião da plantação da igreja em Vinhedo, nós decidimos nos aproximar do Conselho da igreja mais próxima da região onde a nova igreja surgiria. Nós sentamos pra conversar com o Conselho da igreja de Valinhos, apresentamos o projeto e, depois da apresentação, eles disseram: “mas nós não temos recursos financeiros pra aportar essa ideia”. Então nós dissemos que o nosso propósito com aquela visita não era a parceria financeira, mas a parceria conceitual, a parceria de coração. Nós queríamos a bênção daquela igreja pra que pudessemos de fato iniciar aquele trabalho. Como irmãos em Cristo que visavam a expansão do reino de Deus por toda aquela região. Essa conversa rendeu bons parceiros pra igreja de Vinhedo. Contamos com a oração daquele Conselho, com a oração daquela igreja, o que foi fundamental pro estabelecimento daquele trabalho.

Em último lugar, vacine o grupo contra a síndrome dos plantadores de igreja. À medida que o projeto vai caminhando e as estruturas ministeriais vão surgindo é importante que o grupo base vá se diluindo. Ao invés de nos reunirmos em torno dos fundadores da igreja, nós devemos nos reunir em torno dos líderes ministeriais. Daqueles que ao longo do tempo foram assumindo responsabilidades estratégicas e que hoje, de fato, são elementos fundamentais na reflexão e nas decisões a serem tomadas.

Concluindo, um grupo base é formado por pessoas que amem o evangelho de Jesus. É importantíssimo que você semeie no coração dessas pessoas uma paixão por Jesus singular. Somente um grupo de pessoas apaixonadas por Deus, convictas do chamado, é que podem contagiar as pessoas ao seu redor e trabalharem de maneira muito eficaz na plantação de uma nova igreja. Em segundo lugar, que tenham algum tipo de maturidade na fé. Por favor, não coloque pessoas despreparadas, desprotegidas e que não tenham condições de partirem pro *front* de batalha. É necessário que a maturidade na fé se transforme num bom escudo contra as setas inflamadas do nosso inimigo. Um grupo base é também um grupo que contribui com tempo e com dinheiro. E essa é uma equação bastante significativa. Pessoas que dizem acreditar no projeto, mas que não dedicam tempo. Não são pessoas que dedicam a totalidade do seu coração, não estão com você, Pessoas que dizem ter tempo, mas não colocam dinheiro, de igual

modo não são pessoas integralmente envolvidas com a plantação da nova igreja. É preciso que o grupo base se comprometa a oferecer tempo, tempo de serviço, tempo de conversa com pessoas, tempo de reflexão, mas também aportarem esse projeto através dos recursos financeiros concedidos por Deus a elas. É muito importante também que você tenha no grupo base pessoas que de fato confiem em você e nos seu trabalho, no seu ministério. Pessoas que em momentos decisivos possam confiar nas tuas palavras, possam confiar na tua experiência, possam confiar nas tuas decisões. Podemos ter novos na fé dentro de um grupo base? Sim, podemos. Conquanto essas pessoas sejam seus discípulos, tenham ouvido a respeito do amor de Jesus através de você e tenham sido discipuladas por você. A fidelidade dessas pessoas, tanto a Jesus como a confiança que têm em você, serão fundamentais pro estabelecimento da nova igreja.

O meu desejo é que esse conteúdo te ajude bastante a pensar, a refletir e a dar os primeiros passos na formação de um grupo base. E que esse grupo, de fato, te ajude a consolidar uma igreja, aonde quer que Deus te chamar para plantar. Deus te abençoe profundamente.

Vídeo aula 4 – Renato Camargo

Olá. Meu nome é Renato Camargo, e eu sou um dos pastores da equipe pastoral Comunidade Presbiteriana Chácara Primavera, em Campinas. Hoje eu quero conversar com você sobre o desenvolvimento de uma filosofia de ministério.

Eu espero que você esteja aproveitando o conteúdo dessas vídeo aulas e que esse conteúdo seja bastante importante pra sua reflexão bíblica, teológica e estratégica a respeito da plantação de novas igrejas. **Esse processo de plantação de novas igrejas tem acontecido ao longo dos anos de uma maneira muito mais intuitiva do que de maneira processual, enfim de maneira planejada.** E isso tem custado um preço muito caro pra igreja brasileira. Não apenas em função dos recursos financeiros desperdiçados ao longo do caminho, mas fundamentalmente pela vida de pastores, plantadores de igreja, machucados, feridos por não terem acesso e por não terem condições de trabalharem com ferramentas como essa. Além disso, temos perdido também a oportunidade de consolidar igrejas fortes, multiplicadoras, em lugares estratégicos para o reino de Deus. Do fundo do nosso coração esperamos que essa não seja a sua experiência. Nós esperamos que você tenha um ministério extremamente frutífero, abençoado por Deus, repleto de realizações que nasceram no coração dele. Há mais ou menos vinte anos atrás, eu e minha família participávamos de uma igreja no interior de São Paulo. Nós enfrentamos ali uma grande crise. Crise essa que deu origem a um racha. E um grupo, do qual fazíamos parte, resolveu deixar aquela comunidade, a fim de plantar uma outra, num outro lugar da cidade. Então nós alugamos uma casa, compramos alguns bancos de madeira, um púlpito vistoso, cálices pra Santa Ceia. Agendamos tudo, pensamos em quase tudo, menos naquilo que estávamos prestes a plantar. Não, nós não investimos tempo pensando no que significa ser igreja. Não, nós não gastamos tempo pensando em qual de fato era a missão de Deus, missão bíblica, propósitos bíblicos para a igreja. E não pensamos também na nossa missão específica dentro daquela cidade. Embora aquela igreja tenha sido oficialmente organizada, em poucos anos ela perdeu alguns de seus líderes mais carismáticos. Foi perdendo as suas forças e, com o passar do tempo, deixou de existir.

Plantar uma igreja sem uma filosofia clara de ministério é como construir um prédio sem consultar a sua planta, sem ter nenhuma noção de engenharia. Ou até mesmo

sem ter nenhuma noção a respeito dos recursos disponíveis para tal empreendimento. Em outras palavras, é irresponsabilidade, é falta de bom senso, é loucura. Mas o que de fato vem a ser uma filosofia de ministério. Eu quero que você acompanhe comigo a definição, que diz o seguinte: “Filosofia de ministério é um princípio orientador composto pela compreensão do propósito bíblico-teológico da igreja, do contexto histórico geográfico no qual ela está inserida e das potencialidades comunitárias oferecidas por Deus para o seu estabelecimento”.

Vamos aprofundar então em alguns aspectos essa definição. O primeiro aspecto: o propósito bíblico e teológico da igreja. O que a igreja é, o que a igreja faz é algo que já está previsto na Palavra de Deus. Por isso, o primeiro passo na direção da formação de uma filosofia de ministério nada mais é do que um passo na direção das Escrituras. Devemos mergulhar na Palavra de Deus a fim de descobrir nela os fundamentos no coração de Deus. Em Mateus capítulo 16, versículo 18, Jesus nos diz: “Eu construirei a minha igreja”. Ela não é sua, ela não é minha, ela não é nossa. E por isso nós não podemos nos dar a luxo de plantá-la sem sequer consultar aquilo que de fato Deus diz a seu respeito. Isso nos remete ao fato de que o plantador de igreja deve ser também um teólogo. Eu sei. Esse tipo de afirmação é algo bastante constrangedor. Principalmente pra dois grupos que vem digladiando ao longo dos anos. O primeiro grupo é o grupo dos teólogos que se esquivam o quanto podem de um engajamento sério na missão da igreja. O segundo grupo é formado por pessoas engajadas em ministérios, tais como pastores e plantadores de igreja. Algumas dessas pessoas tendem a dizer: “O meu negócio não é o pragmatismo”. “Não o meu negócio não é passar o dia inteiro numa biblioteca.” “Não o meu negócio não é me esconder atrás de uma mesa de gabinete pastoral.” “O meu negócio é colocar as mãos na obra.” O grande pecado desses dois grupos é que ambos não consideram o fato de que tanto o aprofundamento teológico quanto o engajamento da missão são duas asas de um mesmo avião. E somente através dessas duas asas é que nós podemos lançar um voo seguro na direção dos propósitos de Deus. Entender o propósito bíblico e teológico para a igreja é fundamental para preservarmos a integridade do processo. Não devemos plantar uma igreja à nossa imagem e semelhança. Não devemos plantar uma igreja segundo os nossos interesses, segundo os nossos gostos e preferências. Devemos plantar uma igreja visando atender os desejos do coração do nosso Deus.

Em segundo lugar, o contexto histórico e geográfico. O fato de eu ter uma definição bíblica a respeito do que significa a igreja não me dá uma resposta a respeito do que ela virá a ser, se plantada no Rio Grande do Sul, em meio às famílias mais tradicionais daquele Estado. Nós também não podemos entender o que virá a ser desta igreja, se plantando no Amazonas, em meio às comunidades ribeirinhas daquele Estado. Nem mesmo podemos entender como ela virá a ser, se plantada em São Paulo, no coração empresarial da América Latina, em meio a empresários e grandes executivos. Em outras palavras, embora a essência da igreja seja imutável, o seu contexto histórico e geográfico deve determinar os seus contornos, as suas formas e as suas estruturas. Isso nos remete ao fato de que o plantador de igreja deve ser, além de um exegeta das Escrituras, um bom exegeta também da cultura. Ele deve entender o contexto no qual ele está inserido. Ele deve entender e conhecer as pessoas às quais foi enviado. Deve entender os dilemas delas, as dificuldades pelas quais passam, bem como as pontes culturais e sociológicas que dão acesso aos seus corações. Quem se dispõe a conhecer o contexto histórico e geográfico em que a igreja será plantada ganha a possibilidade de desenvolver relevância cultural, ou seja, a capacidade de comunicar de maneira

pertinente e contextualizada as verdades do evangelho, a fim de que faça sentido às necessidades do grupo a ser alcançado.

Em terceiro lugar, potencialidades comunitárias. Ou seja, os recursos humanos disponíveis em meu grupo base para plantação da igreja. Se acreditamos no fato de que Deus é o maior interessado e o principal agente na plantação da igreja, precisamos crer também que é ele quem aproxima as pessoas de um grupo base e quem concede dons especiais a essas pessoas com o propósito de viabilizar tal projeto. Enquanto a observação do meu contexto histórico e geográfico indica possibilidades e oportunidades inimagináveis ao nosso redor, o contexto comunitário, as potencialidades comunitárias definem o que de fato nos cabe fazer. Em outras palavras, através do contexto comunitário nós descobrimos o nosso foco ministerial. Por exemplo, ao analisarmos o contexto histórico e geográfico da nossa igreja na cidade de Campinas, percebemos um grande complexo universitário. Além disso, temos o maior complexo universitário da América Latina, a Unicamp. E tudo isso faz com que Campinas se torne um grande núcleo universitário. Cerca de 10% da nossa população é formada por estudantes. Percebemos ainda a presença de empresas de alta tecnologia, atraindo profissionais dos mais variados e de alto calibre. Tudo isso faz de Campinas uma cidade com uma renda per capita muito alta. Além disso, temos recebido em Campinas pessoas muito pobres. Pessoas que têm se reunido e se agrupado em verdadeiros assentamentos de terra. Esses assentamentos têm dado origem a bairros de periferia pobres e violentos. Tudo isso gera desafios pra uma igreja na cidade. Tudo acaba despertando a atenção de uma igreja que se propõe a viver pra fora. Contudo uma igreja como a nossa não tem condições de atender a todas essas demandas. Precisamos então nos voltar para uma análise franca das nossas potencialidades, daquilo que Deus concedeu a nós através da comunicação dos dons espirituais às pessoas que estão ao nosso redor. O que é identificado como desafio dentro da análise do contexto histórico-geográfico, mas não é alcançado pelo estudo das potencialidades comunitárias, nós oramos, colocamos nas mãos de Deus e descansamos. O que é identificado na análise do nosso contexto histórico-geográfico e considerado atingível, mediante o estudo das nossas potencialidades internas, comunitárias, é considerado missão da igreja e deve ser desenvolvido com entusiasmo e excelência. Nós podemos resumir tudo isso em um único gráfico. Acompanhe comigo. No topo da pirâmide nós temos os propósitos bíblico-teológicos da igreja, o que ela é na sua essência, a sua ecclesiologia. Em uma de suas extremidades inferiores, nós temos o contexto histórico e geográfico da igreja, e na outra, as potencialidades comunitárias. No centro desse triângulo nós encontramos a missão da igreja.

Nós vamos conversar agora sobre o desenvolvimento de uma filosofia de ministério junto ao grupo base. E eu quero oferecer a você algumas dicas bastante práticas que o ajudarão nesse sentido. Vamos caminhar?

Em primeiro lugar, escreva de maneira muito clara e objetiva a sua ecclesiologia. Existem pessoas que confiam demais na sua capacidade subjetiva de entender e interpretar aquilo que significa a igreja. Mas quando são desafiados a definirem e a colocarem numa folha de papel aquilo que pensam, encontram grande dificuldade. Isso sinaliza um grande problema, porque se nós mesmos temos dificuldade de definir o que pensamos e acreditamos sobre a igreja, quanto mais aqueles que desejamos influenciar com o mesmo conteúdo. Ter uma ecclesiologia pessoal, escrita de maneira objetiva é o primeiro passo na elaboração de uma filosofia de ministério.

Em segundo lugar, compartilhe sua ecclesiologia através do ensino e da pregação da Palavra. Eu me lembro que, no início do trabalho com o grupo base, na cidade de

Vinhedo, nós desenvolvemos uma série de estudos intitulada: “Chamados para fora”. E através desses estudos eu compartilhei com eles cada detalhe daquilo que eu entendia ser a igreja, cada detalhe daquilo que eu entendia ser a missão da igreja na cidade. E depois de algum tempo, entendendo certa maturidade do grupo com relação ao assunto exposto, eu ofereci uma folha de papel pra cada uma das pessoas que ali estavam, e eles colocaram na folha de papel uma breve descrição daquilo que pensavam sobre a igreja, biblicamente falando. Depois de algum tempo, eu reuni aquelas folhas, e então elaborei uma única definição bíblica de igreja, a partir daquilo que as pessoas ao meu redor ofereceram às minhas mãos. A partir daquele momento eu não tinha mais uma descrição pessoal do que significava igreja. Eu não tinha mais uma eclesiologia exclusivamente minha. O que eu tinha era a definição de uma eclesiologia comunitária. Uma eclesiologia que nasceu, fruto da reflexão das Escrituras, mas a partir dos punhos das pessoas que participavam daquele grupo base.

Bom a essa altura do campeonato é muito importante que nós pensemos em alguns alertas. O primeiro deles é o seguinte: “Não continue o processo de desenvolvimento da filosofia da nova igreja antes de alcançar níveis satisfatórios de compreensão e cumplicidade em torno da mesma eclesiologia”. A pressa nesse momento pode dar a impressão de uma eficiência, mas não passa de um investimento em tempestades.

Segundo alerta. Caso identifique pessoas que abertamente declaram-se contrárias a eclesiologia que está sendo desenvolvida, sinta-se no direito de pedir a elas que encontrem outro lugar para desenvolverem seus planos. Lembre-se, a constituição do grupo base, a formação do grupo base é uma responsabilidade do plantador. Da mesma maneira, a responsabilidade do plantador existe na direção de resolver problemas que mais cedo ou mais tarde poderão complicar de maneira significativa o andamento do projeto. Tenha uma boa conversa com essas pessoas. E, se for o caso, rompa com elas, em amor, afim de que ambos possam desenvolver as suas ideias, em locais diferentes.

Terceiro alerta. Esteja atento a pessoas que demonstram maturidade para refletir, humildade para aprender e capacidade para influenciar os demais com uma boa compreensão do que é a igreja. Algumas dessas pessoas, recebendo um pouco mais de investimento, podem vir a se tornar grandes companheiros de luta. E quem sabe, num futuro próximo, podem vir a se tornar líderes da igreja, líderes que caminharão com você, líderes que terão a responsabilidade de sustentar essa visão e essa missão ao longo dos próximos anos.

Terceira dica sobre o estabelecimento de uma filosofia de ministério. Reflita com o seu grupo base sobre duas perguntas chave: “Onde estamos?” e “Quem somos?”.

Sobre a primeira pergunta, divida o grupo base em grupos menores e dê a eles a responsabilidade de procurarem em jornais, revistas, e até mesmo na internet, informações importantes a respeito da sua cidade ou da região onde a igreja será plantada. Geografia do local: principais ruas e acessos, características. Índices populacionais: número de habitantes, predominância étnica, e etnias. Níveis de escolaridade: nível básico ou nível superior. Renda per capita: baixa, média ou alta. Segurança civil: inexpressiva, satisfatória ou excelente. Opções de entretenimento: cinemas, teatros, restaurantes. Predominância religiosa: ateus, católicos ou espíritas. Assim que cada grupo tiver obtido as informações necessárias, realize um encontro para apresentação dessas descobertas. E a seguir, levante possíveis desafios que a cidade comunica à igreja.

Quem somos? Desenvolva um questionário simples e não intimidador, através do qual seja possível obter informações, tais como local de residência: região da cidade,

bairro, condomínio. Estrutura familiar, se inexistente, nuclear, fragmentada. Atividade profissional: se empresário, funcionário público, profissional liberal. Classe social: se baixa, média ou alta. Nível de escolaridade: básico, superior. Dons espirituais: se dom do ensino ou da evangelização, dom do serviço, dentre outros. Experiência religiosa: origem católica, evangélica, espírita. E após a tabulação de todos esses dados, reúna todos o grupo base e apresente um balanço de tudo isso, na forma de um perfil geral do grupo. Perfil geral daqueles que se comprometem com você a estabelecer uma nova igreja nessa cidade.

Quarta dica. Defina a missão, ou a vocação, da nova comunidade. A missão da igreja nada mais é do que uma declaração objetiva do que a comunidade local é e o que se propõe a fazer em resposta ao seu propósito bíblico, ao seu contexto histórico-geográfico e as potencialidades comunitárias identificadas nela. Normalmente essa definição é escrita com verbos fortes, que indicam a determinação da igreja local em cumprir com aquilo que está proposto.

Quinta dica. Estabeleça os valores estratégicos da comunidade. Os valores da igreja são princípios de ação norteadores de tudo aquilo que a nova igreja faz ou deixa de fazer. Esses valores não apenas tangenciam aspectos fundamentais da missão da igreja, como também pontuam ênfases e estilos. Pra isso, precisamos entender primeiramente a diferença entre o que chamamos de essência e o que entendemos ser a forma da igreja.

Essência: tudo quanto a igreja é, a partir de uma reflexão bíblico-teológica consistente. Ninguém duvida que uma igreja precisa ser uma comunidade adoradora. Ninguém duvida que uma igreja precisa ser uma comunidade evangelizadora. Ninguém questiona o fato de que uma igreja precisa ser uma comunidade ensinadora. Entretanto a adoração, a evangelização e o ensino nem sempre se manifestam da mesma maneira em todas as igrejas. É o que chamamos de forma. Existem diversos estilos de adoração. Existem igrejas que preferem um estilo de adoração um pouco mais conservador, com hinos cantados da mesma maneira que eram cantados no século 16, no século 17, no século 18. Usam órgão de tubo, apresentam o coral dominicalmente, com aquela toga, com as suas pastas. Mas nem todas as igrejas tem um estilo de adoração assim. Existem algumas que preferem estilos de adoração um pouco mais contemporâneos, repletos de músicas tocadas por bandas, com ritmos contemporâneos e também com algumas coreografias, específicas e características do nosso mundo evangélico. Embora evangelização seja um princípio eterno, um princípio inegociável, existem diversas estratégias de evangelização. Existem grupos que preferem evangelizar a partir da distribuição de folhetos. Outros grupos preferem, por exemplo, evangelizar a partir de grandes campanhas evangelísticas. Mas existem comunidades também que preferem evangelizar a partir de relacionamentos interpessoais, a partir de redes de relacionamentos, a partir de amizades. Qual é a melhor forma? Qual é a forma divina? O princípio eterno é a evangelização. As formas podem aparecer das mais variadas.

O mesmo acontece com os métodos de educação cristã. Existem igrejas que até hoje se valem da estrutura da escola dominical a fim de aprofundar o conteúdo bíblico no coração dos discípulos de Cristo. Mas nem todas as igrejas hoje em dia têm a escola dominical. Muitas igrejas têm utilizado, por exemplo, os grupos pequenos como alternativa no meio das grandes cidades, quando as pessoas se reúnem durante a semana, nas casas, a fim de repartirem o conteúdo da Palavra de Deus e também as suas próprias vidas. Mas como definirmos a forma de adoração, de evangelização, de educação cristã da nova igreja? Conforme a opinião de quem grita mais alto? Conforme a opinião da maioria? Eu acredito que não. **Se temos uma filosofia de ministério, aonde**

descobrimos a essência missionária da igreja, precisamos estar atentos às necessidades do público ao qual queremos alcançar. Somente o desenvolvimento de uma boa filosofia de ministério pode sustentar uma igreja, a ponto de ela não precisar de uma única figura carismática para continuar existindo.

É muito importante que conversemos também sobre a manutenção da filosofia de ministério. Primeiramente, desenvolva junto ao seu grupo o hábito de avaliar constantemente a filosofia. Em Vinhedo, nós avaliamos, por exemplo, de duas maneiras. Semanalmente, junto com todos os líderes ministeriais, pessoas estratégicas, responsáveis por áreas estratégicas. Conversamos sobre absolutamente tudo que havia acontecido durante o final de semana, conversávamos sobre a reunião com os líderes de grupo, sobre a palestra com os adolescentes, sobre o encontro dos casais. Conversávamos também sobre a liturgia do culto de domingo, as músicas que foram cantadas. Avaliávamos também as mensagens, algo que é muito desconfortável para muitos de nós, pastores. E o que nós descobríamos depois dessa avaliação? Que muito daquilo que havíamos feito não condizia com muito daquilo que havíamos planejado e definido junto à nossa filosofia de ministério. Um exemplo, em especial, nós havíamos gastado muito tempo pensando em como seria a liturgia da nossa igreja, as músicas a serem cantadas. Eu lembro que nós fizemos a opção por termos um momento de cânticos bastante envolvente, bastante caloroso. Mas, ao mesmo tempo, inclusivo, a fim de que pessoas novas, visitantes, entendessem perfeitamente aquilo que nós estávamos fazendo. No entanto, a primeira música cantada no primeiro culto público da nossa igreja dizia assim: “Quão amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos exércitos. A minha lama suspira e desfalece pelos teus átrios”. Uma música belíssima do Guilherme Kerr, mas com um problema seriíssimo. O que significam tabernáculos? O que significa átrios? O que significa a expressão “Senhor dos exércitos”? Tudo isso acaba servindo como ruído na comunicação da mensagem, junto àqueles que nós queremos alcançar. A avaliação da nossa igreja em Vinhedo também acontecia anualmente com todo o grupo base reunido. Essa era uma grande oportunidade de revisar tudo quanto orientava os nossos passos, missão, vocação, valores da igreja. Fazendo isso nós preservávamos anualmente a nossa razão de existir.

Em segundo lugar, crie junto ao seu grupo o hábito de celebrar a filosofia da comunidade. Nós podemos celebrar a filosofia da comunidade de diversas maneiras. Aqui na Chácara Primavera, por exemplo, nós temos o hábito de pregar sobre a filosofia da igreja em todo mês de aniversário da nossa comunidade. Nós podemos celebrar também a nossa filosofia através do desenvolvimento de um tipo de folder, onde todo o escopo da nossa missão, dos nossos valores são divulgados. Nós também podemos celebrar a filosofia da igreja, publicando no nosso site o testemunho de algumas pessoas que foram alcançadas ao longo do ano, como fruto direto do nosso planejamento. Todas essas maneiras nos ajudam a celebrar a visão, celebrar a missão, enfim celebrar a filosofia da igreja, que tem funcionado como uma direção para os nossos passos.

A partir de agora que quero apresentar pra você alguns exemplos de filosofia de ministério encontrados aqui mesmo no nosso país e que podem te ajudar bastante, balizando o trabalho que você terá junto ao seu grupo base.

O primeiro trabalho é o trabalho da Igreja Batista do Morumbi, de São Paulo. Eles definem como missão levar para o caminho os que estão a caminho, e torná-los verdadeiros seguidores de Jesus Cristo. Essa igreja tem como valores a devoção: “Cremos que uma vida de total devoção a Deus e ao seu reino deva ser o normal para cada cristão. Inclui-se aqui a oração, jejuns, adoração e louvor”. O segundo valor da Igreja Batista do Morumbi: os dons. “Cremos que o envolvimento no serviço do Senhor,

conforme os dons dados pelo Espírito Santo, de acordo com a paixão e os diferentes estilos de cada pessoa, edifica a igreja e glorifica a Deus.” O ensino bíblico: “Cremos que o ensino bíblico é a base da transformação do indivíduo e da comunidade. Ele deve ser ao mesmo tempo culturalmente relevante e doutrinariamente bíblico”. Pessoas: “Cremos que criados à imagem e semelhança de Deus, os seres humanos ocupam lugar de primazia na Criação. Portanto todas as pessoas, sejam ricas ou pobres, são importantes para nós e devemos amá-las, desenvolver relacionamentos significativos com elas”. Família: “Cremos que lares fortes contribuem profundamente para uma igreja forte. Assim nossa prioridade deve ser Deus, família, e depois o trabalho e o ministério”. Excelência: “Cremos que a excelência honra a Deus e inspira as pessoas. Por isso, buscamos um aperfeiçoamento contínuo em tudo o que fazemos. Excelência é fazer o melhor com os recursos que Deus nos dá”.

O segundo exemplo que eu quero dar para você. É o exemplo da filosofia de ministério da nossa comunidade, a Comunidade Presbiteriana Chácara Primavera. Nós descrevemos a nossa missão da seguinte maneira: “A Comunidade Presbiteriana Chácara Primavera é uma igreja de tradição cristã reformada atenta à cultura que envolve homens e mulheres na sociedade contemporânea e determinada a comunicar-lhes a vida em Jesus de forma criativa, acolhedora e transformadora”. Nós acreditamos que a criatividade é para nós algo muito importante. Incentivamos pessoas com ideias novas, com a disposição de pensarem as coisas antigas de maneiras novas, não simplesmente pela novidade, mas com o objetivo de alcançar pessoas diferentes. Nós também pensamos numa igreja acolhedora. Não que nós a sejamos agora, mas é um alvo a ser perseguido por cada uma das pessoas que faz parte desta igreja. Pensamos também na comunidade, na igreja como uma comunidade transformadora, que se dedica não apenas para comunicar, que se dedica não apenas para acolher, mas para gerar transformação na vida de todas as pessoas que aqui adentram, com o objetivo de ouvirem e se relacionarem com Jesus.

Nós temos também alguns valores na nossa comunidade. O primeiro deles: adoração informal e inclusiva. Diferente de muitas outras igrejas, nós não temos uma adoração tradicional, com órgão de tubo, coral cantando com sua toga. Nós também não temos uma adoração parecida com a adoração das igrejas pentecostais e neopentecostais, quando todos ficam de pé, fazem as suas coreografias. A nossa igreja se propõe a apresentar um estilo de adoração informal e inclusivo. Nós não alteramos o tom da nossa voz. Nós não mudamos a maneira como falamos durante a liturgia. Nós falamos da maneira como conversamos com qualquer um, dentro de um restaurante, dentro de um café. A nossa adoração também é inclusiva. Procuramos escolher músicas que falem ao coração das pessoas que aqui estão. Principalmente ao coração daquelas pessoas que são visitantes e que não são iniciados na fé cristã, que não conhecem as coreografias evangélicas, que não conhecem os jargões que normalmente nós costumamos usar em nossas igrejas.

O segundo valor é a pregação com integridade e relevância. A pregação na Chácara Primavera é levada muito a sério. Nós pastores nos dedicamos demais no preparo das nossas mensagens, e procuramos, dentro dos nossos limites, apresentar a mensagem com o maior nível de integridade possível, sendo coerentes com a Palavra de Deus, sendo bíblicos nas nossas exposições. Mas também apresentamos a mensagem de maneira relevante, de maneira a fazer sentido para aqueles que precisam de orientações de Deus para o seu dia a dia. Pensamos em princípios bíblicos e na maneira como esses princípios podem orientar a vida dessas pessoas, por exemplo, no seu contexto profissional, diante de crises profissionais. Ou então na família, diante de questões

difíceis, diante de grandes bifurcações. O estudo da Palavra de Deus deve revelar a vontade dele para cada uma das áreas da nossa vida.

Pensamos também no ensino. O ensino que acontece de maneira dinâmica e contemporânea, através de grupos pequenos e cursos intensivos. **Pra estranhamento de muitas pessoas, na Chácara Primavera nós não temos a tradicional escola bíblica dominical.** Nós nos reunimos para aprofundar o conteúdo bíblico dentro dos grupos pequenos. Isso não significa que nós não temos educação cristã, longe disso. A nossa educação cristã é desenvolvida de sua forma na Chácara Primavera, dentro desses grupos pequenos, nos lares das pessoas, aonde há um espaço de informalidade, aonde há um espaço de intimidade, e aonde as transformações acontecem de maneira muito bonita, diante do compartilhar da Palavra e diante do repartir da própria vida.

Discipulado capacitador à maturidade e ao ministério. Nós valorizamos profundamente o discipulado de pessoas que chegam à nossa comunidade. Nos preocupamos com aqueles que precisam receber um conteúdo básico das Escrituras, que precisam conhecer questões elementares a respeito da fé cristã, e terem as suas vidas transformadas em detalhes. O discipulado é algo inegociável. Principalmente no que diz respeito aos votos daqueles que fazem parte da equipe ministerial, os pastores.

Liderança. Acontece através de equipes de discipulado que trabalham em harmonia e cumplicidade. Em nossa igreja, a liderança não acontece de maneira individualista. Todos nós somos incentivados a trabalharmos em equipes. Equipes com as quais desenvolvemos os nossos planejamentos, as nossas estratégias. Pensamos e agimos em conjunto, buscando sempre harmonia em nossas decisões e a cumplicidade em torno de cada uma das decisões tomadas.

Amor aos que sofrem, através da captação e destinação de recursos financeiros e humanos, através da diaconia e de uma outra organização chamada Instituto Renovo. Sempre que encontramos uma pessoa, dentro da nossa comunidade, carente, necessitada de pão, necessitada de dinheiro, a diaconia se move na direção dessas pessoas e procura atender a essas necessidades. Mas sempre que nós encontramos alguém, ou algum grupo da nossa cidade, carente da nossa atuação, esse tipo de serviço é feito através das parcerias estabelecidas entre o Instituto Renovo e as outras instituições da nossa cidade.

Excelência. Tudo o que fazemos em comunidade é para a glória de Deus e por isso merece o melhor do que somos e temos. Todas as vezes que nós conversamos sobre esse valor, aqui na nossa comunidade, junto ao pastor principal, Ricardo Agreste, ele nos lembra da história de um escultor grego chamado Fídias, um homem que era responsável por construir as estátuas dos templos dos deuses, na Grécia. Fídias era alguém extremamente perfeccionista, que cuidava das costas de cada uma das suas estátuas. Então as pessoas menos exigentes, ao verem Fídias cuidando tão bem das suas esculturas, diziam: “Mas Fídias, porque é que você se preocupa tanto com as costas dessas esculturas? Eles não as verão”. Então Fídias respondia: “Mas os deuses verão”. Se Fídias se preocupava tanto com aquilo que os deuses pensavam a respeito do seu trabalho, quanto mais nós que trabalhamos para o Deus vivo. Quanto mais nós que fomos comprados por um preço muito alto, o sangue de Jesus. Excelência é uma marca que deve estar presente em cada uma das áreas desenvolvidas pela nossa igreja.

Concluindo, a filosofia de ministério é um princípio orientador indispensável para a plantação de uma nova igreja. Como nós dissemos no início, plantar uma igreja sem uma filosofia de ministério é como construir um prédio sem ter acesso à planta, sem ter nenhuma noção de engenharia, e sem ter nenhuma noção dos recursos disponíveis pra tal empreendimento. Precisamos investir tempo no trabalho de pensar e refletir a respeito do conteúdo bíblico e teológico do que vem a ser igreja. Precisamos

gastar tempo pensando no contexto histórico e geográfico, a fim de obtermos relevância cultural com o nosso trabalho. E precisamos também pensar potencialidades, nos dons, nas habilidades, nos talentos disponibilizados por Deus através das pessoas que estão ao nosso redor. Precisamos através disso ganhar foco ministerial e descobrir a nossa parcela dentro da grande demanda e necessidade apresentadas na cidade.

Cada igreja local tem sua própria vocação histórica e precisa descobri-la a partir de muito trabalho e oração. Muito embora a essência da igreja, descrita nas Escrituras, muito embora os propósitos bíblicos sejam imutáveis e universais, os contextos históricos e geográficos mudam. As capacitações e potencialidades dadas por Deus aos grupos que temos ao nosso redor também mudam. E por isso cada igreja possui a sua vocação histórica e não pode negociar, em hipótese alguma, a sua responsabilidade de descobri-la e atendê-la.

Que ao longo do seu trabalho como plantador de igreja você tenha o grande privilégio de desenvolver com o seu grupo uma filosofia bíblica, relevante, focada ministerialmente, e relevante para todos aqueles que serão alvos do trabalho de vocês.

Vídeo aula 5 – Eduardo

Alô. Meu nome é Eduardo. Eu sou pastor presbiteriano há 20 anos e, pela graça de Deus, há oito anos atrás, ele me deu o privilégio de ser chamado pra plantar uma igreja na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. E eu posso lhe assegurar que esta tem sido uma das mais significantes experiências ministeriais, que tanto eu quanto a minha família, nós temos tido, ao longo de todo este tempo. Eu quero poder dizer a você, da minha alegria, e juntos partilharmos experiência e conhecimento neste processo de plantar uma nova igreja.

A minha matéria chama-se “Elaboração de um projeto de plantação de igreja, e captação de recursos, bem como estabelecimento de parcerias”. Trata-se de uma matéria, tenho certeza, estratégica pra você que pensa plantar uma nova igreja e, obviamente, que está envolvido com o processo de plantação direta ou indiretamente.

Deixe-me começar dizendo a você como você se sentiria de tomar um avião, de um lugar pro outro, e descobrisse, antes de embarcar no avião, que o piloto não tem um plano de voo, que não há nenhuma informação sobre o percurso que a de ser percorrido, ou voado, que não se tem informações meteorológicas? Enfim eu tenho quase certeza que você não embarcaria num avião cujo piloto não soubesse pra onde está indo ou um piloto sem um plano, sem um projeto definido. Nesta matéria você vai ser estimulado a perceber de ter um projeto claro, definido da plantação da igreja para a qual Deus chamou você. Este projeto, ele é tão importante de ser definido, clareado, fundamentado, que ele é, sem dúvida alguma, um dos elementos fundamentais para que parceiros possam embarcar, metaforicamente falando, no avião que Deus chamou você para pilotar. Sem um projeto claro, tenho absoluta convicção de que você não terá a possibilidade de levantar os parceiros e captar os recursos necessários para a plantação de uma nova igreja. Eu quero insistir com o fato de que, muitas vezes, aqui no Brasil, com o amor que temos a Deus, com o amor que temos à evangelização, nós nos lançamos no processo de plantar uma nova igreja sem um projeto claro. Porque na nossa cabeça, na nossa maneira de plantar uma igreja no Brasil, o que está posto é que se orarmos, se buscarmos a Deus, se nos entregarmos a ele, se nos consagrarmos, a gente

simplesmente basta se jogar e as coisas acontecerão naturalmente. Eu devo lhe dizer que, sem dúvida alguma, há determinados caminhos que se fazem ao caminhar. À medida que a gente vai caminhando as encruzilhadas vão aparecendo, os passos vão sendo dados, e é óbvio que a gente precisa de algum nível de intuição em tudo o que a gente for fazer. Mas deixe-me lhe dizer uma coisa. É importantíssimo que, alguns caminhos, antes de colocarmos o pé na estrada, a gente tenha um plano, a gente tenha um projeto. E é exatamente sobre isso que eu gostaria de falar com você. Por favor, preste bastante atenção nas dicas bem práticas que eu quero dar a você na elaboração de um projeto.

Para elaborar o projeto de plantação de igreja, você deve dar conta, neste projeto, de cobrir pelo menos cinco itens. E eu quero enfatizar uma coisa. Esse é um projeto que deve estar escrito. Não confie em projetos que estão postos apenas no coração e mesmo explicados de maneira verbal e que não estejam escritos. Você foi chamado para plantar uma nova igreja? Você faz parte de uma igreja mãe que está ajudando outras pessoas a plantarem uma nova igreja? Você faz parte de algum grupo que está iniciando o processo de plantação de igreja? Então preste atenção. Sente e escreva o projeto. Sabe por quê? Porque aquilo que você escreveu será, sem dúvida alguma, uma baliza na caminhada. Você poderá, quem sabe, numa tarde de quarta-feira, retornar aos escritos iniciais do projeto, ler e aquilo, novamente, inspirar direções novas ou fazer com que você retorne às balizas que foram estabelecidas anteriormente. Escrever esse projeto é algo fundamental. Não menospreze esta atividade de escrever o projeto. Ora, para escrever o projeto de plantação de igreja que Deus te chamou, você deve tentar, como eu ia dizendo, contemplar e cobrir pelo menos cinco itens.

O primeiro deles. O seu projeto tem de falar sobre o plantador. Depois, falar sobre o lugar onde você vai plantar a igreja. O item três dá conta do cronograma que você tem em mente para este processo de plantação da igreja. O item quatro, o orçamento necessário pra isso. O item cinco é o resultado da avaliação feita aqui no CTPI. Ou, quem sabe, numa outra organização que possa ajudar a você a ser avaliado no seu potencial de plantar a igreja. Portanto, o seu projeto deve cobrir esses cinco itens: o plantador, o lugar, o cronograma, o orçamento e a avaliação. Quero detalhar cada um deles pra você.

O primeiro item, o plantador, você deve colocar neste item as características pessoais que possam ajudar a quem ler o seu projeto a ter uma noção de quem você é. Também você deve colocar características ministeriais que fazem de você a pessoa certa para o lugar certo. É fundamental que essas características pessoais e ministeriais possam ser colocadas de uma maneira clara, a fim de que, os leitores do projeto, leitores estes que serão futuros parceiros, possam ter uma dimensão razoável de quem você é, da sua caminhada, da sua trajetória, e das características que fazem de você a pessoa certa para o lugar certo. Além disso, você deve, de alguma maneira, colocar um breve histórico enfatizando o seu chamado para a plantação de igrejas. Porque é importante que os seus futuros parceiros saibam que esta não é uma empreitada pessoal, desconectada de um chamado de Deus pra sua vida. Ora, esta parte do projeto deve ser feita, de alguma maneira, em no máximo, no máximo, uma página. Uma página ou no máximo, no máximo, duas páginas devem compor este item do plantador.

O segundo item que você deve escrever e compor é o lugar. Você deve escrever e, obviamente, que você vai escrever fruto da sua pesquisa anterior, informações gerais do lugar em que será plantada a igreja. E deixe-me lhe dar uma dica de ordem bem prática. Eu defendo a tese de que plantadores de igreja devem estar apaixonados pelo lugar onde estas igrejas irão ser plantadas. Eu me lembro que na fase prévia ao início da

plantação da nossa igreja, lá na Barra da Tijuca, eu andava, lembro-me de uma tarde de domingo, onde eu peguei o carro e sai andando pelas ruas e chorava ao olhar os prédios, os condomínios, visualizando aquilo que poderia ser a bênção de uma igreja ali. Tenho certeza de que o conhecimento do lugar, da infraestrutura do lugar, das coisas que aquele lugar tem, das pessoas chave daquele lugar é fundamental pra esse processo. Escreva não apenas dados estatísticos, coisas frias, mas escreva no projeto o fruto da sua experiência pessoal com o lugar, o fruto do seu contato com o lugar. Mas é fundamental que nessas informações sobre o lugar que você dê e traga dados demográficos, dados comerciais, socioeconômicos, religiosos, coisas relacionadas à religião daquela área, das igrejas e coisas semelhantes a essas. Portanto o meu conselho a você é que para escrever essa parte do projeto você não apenas, eu repito, não apenas transmita dados frios, mas procure transmitir dados colhidos da experiência. Faça o possível pra contatar pessoas daquele lugar. Faça o possível, quem sabe pra conversar com pastores da área, com pessoas que já estão no lugar antes de você. Se o lugar já lhe é familiar, se já é um lugar onde, por exemplo, você já gastou um tempo significativo, é a sua cidade natal ou coisa do gênero, o processo pra escrever ainda ficará mais fácil. O certo é que o leitor do seu projeto não tenha contato apenas com a figura do plantador, mas também com o lugar onde a igreja será plantada.

O terceiro item que a gente deve cobrir nesse projeto é você tentar colocar um cronograma, uma previsão cronológica das fases, contendo as estratégias e os resultados pretendidos em cada uma delas. E aqui, nesse sentido, é fundamental que você lembre aquela outra matéria que eu dei, das etapas de um processo de plantação de igreja. Porque com base naquelas etapas você vai poder fazer uma previsão cronológica de cada uma dessas fases. E, se possível, você coloque as estratégias que você tem pra que cada uma daquelas fases possa ser levada a bom termo, quais são os resultados que você pretende em cada uma delas.

Feito essa parte do cronograma, então, você então ir para o quarto item, que   o orçamento. Coloque ali no projeto um orçamento de quanto você acredita que o projeto custará. Isso envolve aluguel do espaço. Envolve o seu sustento e o da sua família. Coloque no papel todos os gastos possíveis para que você possa fazer o orçamento relacionado à nova igreja. Uma outra matéria no curso vai te dar mais dados sobre isso, mas é importante que você saiba a quantidade de recursos financeiros que você precisará pra mensalmente ter paz em mente, ter paz de coração, a fim de que a sua energia não seja drenada com a questão financeira. Você sabe que uma das perturbações mais intensas que o ser humano tem é exatamente a ausência de recursos financeiros,   saber como vai pagar as contas, é ter o desespero de olhar e não saber como se virar financeiramente. Um plantador de igreja deve ter a estrutura financeira pra que tenha, novamente, toda a tranquilidade pra se dedicar a sua tarefa principal, que não é levantar nem se preocupar com a questão financeira, mas sim a implantação dessa nova igreja. Uma dica bem prática pra você, no que diz respeito ao orçamento. Faça um orçamento ideal. Não se preocupe necessariamente com o real. Faça o orçamento ideal de tudo quanto você vai precisar. E este orçamento, obviamente, neste projeto, será apresentado a parceiros. Você poderá, quem sabe, ter a condição para levantar todos os recursos para ter o seu orçamento ideal, mas você poderá também não ter parceiros suficientes pra isso. Não se importe em colocar somente aquilo que   real. Coloque aquilo que seria ideal, que poderia dar a você e a igreja nascente toda tranquilidade pra que vocês possam viver o processo sem ter preocupação financeira. Faça isso. E eu tenho certeza que com o projeto bem elaborado, com a unção de Deus, a possibilidade que nós teremos de captar parceiros e recursos é muito grande.

O quarto item pra o qual você deve atentar. Perdão. O quinto item pra o qual você deve atentar é exatamente a avaliação. É importante você anexar no seu projeto o resultado da avaliação que você fez. Nós, do Centro de Treinamento de Plantação de Igrejas, o CTPI, nós oferecemos uma avaliação que não tem como objetivo medir se você é bom ou ruim para plantar igreja. Não, a nossa avaliação quer dar conta do seu nível potencial. Se você tem um alto potencial, um médio potencial ou um baixo potencial. É uma avaliação riquíssima e o resultado dessa avaliação está todo escrito. E nós insistimos que no seu projeto você coloque esta avaliação como quinto item a formar o conjunto, que dá informações aos parceiros sobre o plantador, o lugar, o cronograma, o orçamento e, obviamente, a avaliação.

Uma vez escrito o projeto, com o projeto pronto, chegou a hora então de passarmos para a fase da apresentação desse projeto pros parceiros e a captação de recursos. Ora, a fase de captação ou, melhor dizendo, o momento da captação de recursos, de atração de parceiros, óbvio, os parceiros entrarão no projeto, aportando e trazendo recursos pra ele. Essa fase de captação de recursos, ela passa por três passos bem definidos. Primeiro, identifique sua rede de relacionamentos. Eu chamo isso da fase de plantar. Depois contate os parceiros que você identificou. Eu chamo isso do tempo, ou da fase, de semear. E o terceiro, informe os parceiros. E eu chamo isso do tempo de cultivar. Portanto o projeto está escrito, por assim dizer. Com ele embaixo do braço você vai então buscar parceiros. Nesta busca, grave estas três fases. Identifique sua rede de relacionamentos, contate os potenciais parceiros identificados na rede de relacionamentos, e informe-os depois que eles entram no projeto.

Ora, esmiuçando, ou seja, detalhando cada uma dessas fases. Nessa fase da identificação da sua rede de relacionamento você deve parar e fazer uma tempestade de nomes. Em uma lista que você vai ver daqui um pouco, você deve citar todas as pessoas e organizações que você conhece, sem qualquer censura. Meu conselho, não pare até ter pelo menos 50 nomes. Quando eu digo listar sem censura é, por exemplo, você está fazendo a lista e, de repente, vem um nome a sua cabeça e você diz : "Ah não, essa pessoa não entraria nesse projeto. Essa organização não entraria nesse projeto". Deixe-me lhe dizer uma coisa. Quem tem de dizer não ao projeto não é você. É o parceiro que você, é ao potencial parceiro que você vai apresentar o projeto. Não escolha pessoas por antecedência porque nesse processo você vai se surpreender. Pessoas e organizações que você pensava que iriam embarcar com muita facilidade no seu projeto serão aquelas pessoas e organizações que terão dificuldades. E aquelas que você sequer imaginou é que você pode muito vezes ter surpresas aí. Por isso coloque de maneira não censurável nomes. Faça uma tempestade de nomes. Não se preocupe. Todos os nomes em potencial, nomes potenciais, que possam, sem dúvida alguma, serem parceiros nesse projeto que você tem pra apresentar pra eles.

O passo dois é você tentar listar essas pessoas por áreas. E aí eu vou te sugerir três áreas. Contatos pessoais, são amigos, colegas, parentes, mentores, enfim pessoas que compõem o seu universo relacional mais próximo. O segundo tipo de contato são contatos organizacionais e, obviamente, o próprio nome já está dizendo, organizações, as mais variadas. E o terceiro eu poderia chamar de contatos eclesiais, igrejas, enfim. Uma vez identificados os nomes, liste-os por áreas, e aí você passa para o passo três. Identifique os graus de relação que você tem com cada um desses potenciais parceiros. Graus de relação, laços. Tente medir os laços que você tem. Frágeis, médios ou fortes. Observe aí na tela, que vai aparecer uma folha que eu estou sugerindo, onde você percebe aí escrito o meu universo de relação. Na primeira coluna você tem os contatos pessoais. Então coloque o nome de todos os contatos pessoais. Na segunda, os

organizacionais. Na terceira, os eclesiásticos. Eu tenho um exemplo pra você aí, vamos imaginar que você tem aí nos contatos pessoas Pedro, Paulo e João. Nos contatos organizacionais Presbitério A, Seminário A. Nos contatos eclesiásticos Igreja A, B ou C. Observe que em cada coluna tem uma subcoluna com números. Esses números, 1, 2 e 3, representam os níveis de relacionamento que você tem. Só pra ficar no exemplo. No contato pessoal Pedro, eu estabeleci aqui que eu tenho um contato número 1 com o Pedro. Isso significa que eu tenho intimidade com o Pedro. Qual é a utilidade disto? Sem dúvida alguma, o nível de relação que você tem com um potencial e futuro parceiro determinará a abordagem, a maneira como você vai apresentar o projeto de plantação de igreja pra ele. Óbvio que quanto mais relação você tem com um potencial parceiro, sem dúvida alguma, mais fácil ficará a apresentação deste projeto, na medida em que existe uma base de afeto, que dá ao potencial parceiro, um nível de abertura para o seu projeto.

Então feito isto. Listada, listadas estas pessoas, organizações e contatos eclesiásticos, não tenha dúvida de que isso facilitará em muito o seu trabalho. Eu devo dizer a vocês o seguinte. Isto é alguma coisa que parece ser chata e que nós não gostamos de fazer, mas eu lhe asseguro, depois de preenchida esta lista, ou alguma que você possa criar, que seja semelhante, porque a questão aqui não é o modelo, mas é simplesmente uma ideia pra você se inspirar. Depois de listados estes nomes, você terá, e se surpreenderá com a quantidade de potenciais parceiros que possam aderir ao seu projeto. Ora, uma vez, cada um deles identificados, desta ou de outra maneira, eu quero então que você perceba qual o próximo passo. Listados, então eles devem ser contatados. O que fazer pra contatar os parceiros?

Primeiro. Você então deve buscar sempre, sempre, sempre, um contato pessoal. Não apresente o seu projeto por e-mail, por fax ou por qualquer coisa. Programe-se pra encontrar os seus potenciais parceiros. Faça o possível para ter encontros pessoais. Portanto, se você listou 70 nomes, programe-se pra ter 70 encontros pessoais. Porque não se trata de levantar dinheiro. Não disto que estamos falando. Não estamos aqui dizendo a você pra levantar dinheiro e recursos. Estamos falando de contagiar de maneira saudável pessoas pra que elas sejam parceiras no projeto lindo do reino de Deus. Ah! E tem um detalhe. Procure sempre ter esse projeto de maneira bem clara na sua mente. E lembre-se de uma coisa. Os parceiros que você irá contatar não têm a agenda aberta pro seu projeto. Cada uma destas pessoas têm, nas suas respectivas agendas, zilhões de coisas. O seu projeto será mais um na lista, já cheia, destas pessoas. Portanto não tome como pessoal qualquer nível de desatenção, de rejeição dos potenciais parceiros. Você é que precisa, neste primeiro momento, da atenção deles, e não eles da sua atenção. Portanto a maturidade nos faz separar coisas pessoais. Não se trata de que as pessoas não queiram dar atenção. Trata-se de que elas já têm seus próprios projetos e você tá trazendo mais uma dobra, mais um projeto na lista enorme dos projetos que cada uma delas, ou cada organização, já está envolvida. Contate, tente sempre procurar um contato pessoal, e aqui vai uma dica. Vamos imaginar a seguinte situação. Vamos imaginar que você vai contar uma igreja X. Marque, vá até a igreja conversar com a liderança, fale, apresente o seu projeto. E lembre-se, nunca leia o seu projeto. O objetivo de você escrevê-lo é para dar a você uma baliza concreta e apresentar e deixar algo pra o qual você vai fornecer dados para o parceiro tomar a decisão. Agora, na hora da apresentação você deve estar com o seu projeto tão mentalizado, tão interiorizado que você seja capaz de dar a mais, o número maior de respostas possível às perguntas que vão surgir sem você ficar procurando no papel ou coisas do gênero. Demonstre quão forte o projeto está dentro de você e quão inteirado você está dele, sem a necessária ida e volta. Preste atenção. O projeto está escrito.

Encaderne este projeto. Dê a ele uma apresentação interessante. Contate o parceiro, converse com ele. Agora, não esqueça de deixar uma carta junto ao projeto, endereçada pessoalmente ao parceiro, informando a ele quanto você deseja que ele entre, com que quantidade de recursos você deseja que aquele parceiro específico entre. Por que que eu defendo isto? Porque você dará uma baliza, você dará uma ideia ao possível parceiro de quanto ele pode dispor para entrar no projeto. Vai que você fale para ele de R\$ 500,00 e ele te dê mais, ou te dê menos. Mas a questão é dê uma baliza a ele. E mais, comprometa-se em que estes recursos terão início, meio e fim. Nunca diga a um parceiro que a contribuição dele ao projeto de plantação de igreja será eterna. Não. Programe-se para que todos os parceiros, sejam eles quais forem, possam ajudar você em três anos. E lembre-se, o seu grupo base, a igreja nascente deve compor uma parte deste orçamento. Ora, diga ao parceiro com quanto ele vai entrar. E, por exemplo, no primeiro ano ele entra com R\$ 1.000,00, no segundo ano ele vai entrar com R\$ 700,00, no terceiro ano ele vai entrar com R\$ 500,00. Esta contribuição deve ser decrescente. A medida em que vai decrescendo a contribuição dos parceiros e crescendo a contribuição que a igreja nascente vai fazendo a ela mesma. Se este equilíbrio não for mantido, você encontrará sérios problemas de sustentabilidade. E aqui vai um conselho do fundo do meu coração. Nunca, por questões de integridade e ética, nunca levante mais dinheiro do que o necessário. Talvez você esteja dizendo pra mim: “Eu nunca vou viver essa situação, porque, afinal de contas, nosso problema no Brasil é a ausência de parceiros que queiram entrar nesse projeto”. Mas deixe-me te dizer uma coisa. Muitos plantadores, muitos plantadores pecam por fazer do santo processo de plantação de uma igreja um instrumento pra levantar recursos. Não é disto que estamos falando. Quando estamos dando todas estas dicas pra você é pra que você levante da maneira mais equilibrada, saudável e, aspas, “profissional” possível, os recursos que darão a você a saúde existencial, a paz de espírito para plantar uma nova igreja. Não transforme isso em instrumento de levantar dinheiro porque, eu lhe afirmo, isso é pecado diante de Deus.

Ora, uma vez apresentado o projeto, uma vez conversado com seus parceiros, ali. Ah! Um detalhe que eu ia me esquecendo. Óbvio, cuide da sua aparência pessoal. Você não pode apresentar o projeto de qualquer maneira. Fale com paixão. Eu não estou dizendo pra você fingir paixão. Se você não tiver paixão pelo projeto, esqueça tudo o que estamos falando aqui. Porque se eu não puder apresentar o projeto com paixão, então eu estou tentando criar alguma coisa no papel pra tentar impressionar pessoas? Não. Fale com paixão deste projeto. Novamente esteja preparado pra responder perguntas. Uma vez tido esse contato, eu te sugiro um dia depois, não deixe pra passar nem 72 horas, você um contato, um follow up, uma sequência àquele contato. Ligue, mande um e-mail para agradecer o tempo que a pessoa ou organização deu a você para apresentar o projeto. Hoje, numa sociedade sem tempo, uma das maiores dídivas que alguém pode nos dar é pelo menos dar tempo a gente pra ouvir. Mostre a esta pessoa a gratidão, ou a esta organização, gratidão pelo menos por ela ter ouvido o seu projeto. Ora, e a pessoa, não necessariamente a pessoa e organização estarão fora da sua caminhada porque não contribuíram financeiramente. Elas podem se tornar parceiros de oração, podem se tornar parceiros em tantos outros níveis.

Feitas todas essas coisas, vamos imaginar que você tenha o seguinte cenário. Você fez o seu projeto. Você apresentou aos seus parceiros. E vamos imaginar, vamos sonhar, e quem sabe eu até possa profetizar, você conseguiu levantar um número de parceiros e uma quantidade de recursos ideal pra que você plante a sua, plante a igreja pra qual Deus te chamou com toda tranquilidade. Ora, feito isso, você passa pra um

momento muito importante. Todos os parceiros devem estar informados de como as coisas estão andando. Tome cuidado pra você não dar atenção aos parceiros somente na fase de captação de recursos. Este é um erro que muita gente comete. E isso revela o nível de utilitarismo que as relações têm. Não. Se o parceiro trouxe a contribuição financeira, trouxe, atrás daquela contribuição financeira também o seu coração e o seu afeto. Portanto informe. Crie um meio de comunicação através de e-mail, telefone, carta. O ideal é que você possa criar uma carta de notícias que tenha uma frequência mensal, quinzenal. Eu não sei. Que possa informar o parceiro sobre como as coisas estão andando. E, por favor, na carta de notícias não conte apenas os sucessos, mas conte as fraquezas, os pontos que necessitam de oração. Não transforme a carta de notícias ou relatório numa peça fictícia de sucessos que não existem. Por favor, preste atenção a isso. É comunicação, é informação ao parceiro. O que vai acontecer com parceiros bem informados? Vai acontecer o seguinte. Parceiros bem informados tendem a ser parceiros em novos projetos. E aí, eu te digo, não só a carta de notícias, mas na medida do possível tente criar eventos de cultivo. Por que que eu falo isso? Traga o parceiro, por exemplo, para o primeiro culto público. Crie anualmente algum nível de festividade social no meio da igreja pra que os parceiros que contribuíram possam vir até a comunidade e a igreja saiba que eles contribuíram. Eu vou te dizer uma coisa. As pessoas contribuem de maneira generosa e altruísta, mas lá no fundo delas, elas esperam algum nível de reconhecimento. Não pense que isso é alguma coisa ruim, porque é legítimo esperar algum nível de reconhecimento. Óbvio que não é legítimo dar apenas pra ser reconhecido. Mas ser reconhecido deve ser uma consequência natural daqueles que generosamente entraram nesses projetos. Por isso, meu querido plantador, minha querida plantadora, não se esqueça de informar e de cultivar a relação com o seu parceiro, porque ele não deu apenas dinheiro para o seu projeto, deu muito mais, deu tempo, deu oração e deu vida. E o mínimo que você pode fazer, em recompensa, é informá-los. Eu repito, parceiros informados, e bem informados, se tornam novamente parceiros em novos projetos, e em tantos outros projetos.

Eu quero dizer, que depois desta aula e depois de todas estas informações e dicas práticas, a sensação que fica, ou que pode ficar em alguns, é que nós estamos aqui ensinando técnicas de como fazer as coisas. Meu querido, deixe-me te dizer uma coisa. Todas as dicas que demos aqui é porque nós estamos preocupados de fazer as coisas de Deus com um nível muito grande de excelência. Nós acreditamos em oração e unção, mas não acreditamos em oração e unção que gere irresponsabilidade. O Espírito sopra, mas você tem um caminho a seguir. Portanto faça com zelo. Dê aos parceiros aquilo que você precisa. E deixe-me te dizer uma coisa. Por incrível que pareça, dinheiro é o menor problema e o menor desafio que você terá no processo de plantação de uma nova igreja. É extremamente importante, mas eu te asseguro que outros elementos são mais desafiadores do que a presença ou ausência de dinheiro pra este projeto. Todavia ter os recursos financeiros pra que você tenha toda paz de espírito com a sua família pra se dedicar com toda integralidade e toda integridade àquilo que Deus te chamou a fazer será uma bênção. Pra tanto, escreva o projeto, contate parceiros, levante recursos. E o vento do Espírito levará o teu barco pra lugares maravilhosos. Deus te abençoe.

Vídeo aula 6 – Fabrini Livier

Olá. O meu nome é Fabrini Livier. Eu sou pastor da Igreja Plena, de Icarai e gostaria de convidar você pra mais esta aula, onde nós estaremos falando sobre o perfil

do plantador de igreja. Eu peço então a sua atenção, sua boa vontade pra que nos próximos minutos nós saímos daqui edificadas e instruídas.

Pra que eu possa falar sobre o perfil do plantador de igreja, eu vou precisar do histórico da minha própria denominação. Nós fazemos parte de uma nova instituição, que tem como objetivo principal a plantação de novas igrejas. Como nós começamos algo do zero, e também tentamos manter a nossa tradição, que nos acompanhava desde o início, nós precisamos elaborar, ao longo do tempo, alguns pontos que marcariam o perfil do nosso plantador de igreja. Então ao longo dessa aula eu vou estar falando sobre o tipo de plantador que nós queremos ter dentro da Missão Plena, e acredito eu que esse perfil se aplica a qualquer denominação. São princípios universais que norteiam o trabalho de qualquer igreja.

Em primeiro lugar, eu quero mostrar pra vocês a evolução da construção do perfil desse plantador. Eu delimito quatro momentos, pra que ficasse claro pra todos nós da Missão Plena qual foi a nossa evolução. Num primeiro instante nós estávamos atrás de homens, de plantadores que tivessem um perfil que mostrasse integridade, caráter e piedade. Nós olhávamos para alguém que desejava ser pastor de igreja e procurávamos nele identificar apenas o seu caráter e a sua piedade. Se fosse um homem reto, um bom marido, um bom pai. E se fosse um homem piedoso, um homem de oração, um homem que de fato amasse o Senhor, que tivesse uma vida devocional intensa, isso seria o bastante pra nós. Só que nós verificamos que precisávamos de algo mais. Foi então que nós partimos pra um segundo momento. Neste segundo momento, nós procurávamos, além do caráter e da piedade, uma identidade teológica. Porque o que nós vimos foi que, dentro desta busca por um caráter e também por uma postura de piedade, nós estávamos lidando com tradições espirituais diferentes. Então nós tínhamos um interesse por teologia reformada, mas nós nos agregávamos ao redor de várias tendências teológicas. Tínhamos pessoas vindas de igreja neopentecostal. Tínhamos pessoas vindas de igrejas históricas, como presbiteriano, e nós tínhamos também pessoas de um pano de fundo pentecostal. O que gerava uma confusão em planejamento. Porque dependendo da postura de cada um, cada um tomava uma linha de conduta. Então nós fomos evoluindo um pouco mais e passamos para um terceiro momento. Nós percebemos que nós precisávamos de mais um item dentro desse perfil do plantador. Além do caráter, além da piedade e além da linha teológica, era necessário que o nosso plantador tivesse uma formação acadêmica sólida. Porque até aqui nós não fazíamos questão de um curso acadêmico. Nós aceitávamos pessoas que estudavam muito, que liam muito, que tinham como interesse o estudo da eclesiologia da igreja, de teologia sistemática. Mas isto não foi pra nós suficiente até esse momento, quando nós percebemos que o não envolvimento com uma instituição teológica deixava uma série de lacunas intelectuais na vida do plantador. A essa altura então nós já tínhamos amadurecido bastante, porque o nosso plantador tinha caráter, tinha piedade, tinha uma linha teológica definida, a partir de então, estaríamos trabalhando apenas com plantadores de linha reformada. E agora estávamos enviando, exigindo dos candidatos que queriam se agregar a nós, uma formação acadêmica sólida oriunda de um bom seminário teológico. Contudo nós verificamos que ainda faltava algo. Nós percebemos que, embora parecendo ser bastante amplo esse conceito de líder, que envolve caráter, piedade, teologia e formação acadêmica sólida, nós percebemos que faltava algo de caráter mais prático. Foi então que nós passamos pro quarto momento da nossa instituição. Aqui nós colocamos o caráter, nós inserimos a piedade, a teologia, a formação acadêmica sólida, dando muito estímulo pra que ele continuasse a vida de pós-graduação. Mas agora, e esse é o momento atual da Missão Plena, mas agora nós

estamos a procura de pessoas com habilidades. E eu vou, ao longo desse encontro nosso, falar sobre aquelas habilidades que devem ser encontradas dentro dessa pessoa de caráter, piedade, teologia e sólida formação acadêmica. Vamos então para o próximo slide.

De agora em diante, a partir desse momento de evolução, nós estávamos, de forma muito clara, com uma necessidade diante de todos. A partir do momento que alguém nos procurasse, a partir do momento que alguém se candidatasse ao ministério, o pastor de cada igreja deveria de forma muito clara se dirigir ao seu candidato, dizendo a ele que ele, em função da posição de plantador de igreja, em se tratando de ser uma atividade absolutamente específica, era necessário que ele apresentasse algumas habilidades, que nos trariam a segurança de que ele teria algo, numa experiência menor, que seria fundamental numa experiência de plantação de igreja. Eu quero ver com vocês essas habilidades que, no nosso modo de ver, são fundamentais para o bom trabalho de plantação de igreja.

Em primeiro lugar, nós estabelecemos, àquela altura, que o plantador deveria ser capaz de levantar recursos, recursos financeiros. O plantador trabalha com recursos humanos, evidentemente, mas uma grande demonstração de habilidade pra plantação de igreja é de quando o líder tem desenvoltura pra desafiar os membros a investirem na obra. Dinheiro é sempre um assunto delicado dentro das igrejas e quanto mais dentro de uma igreja recém-plantada. Lutero dizia que a parte mais difícil de se converter num crente é o bolso. Então a gente sabe que dinheiro sempre foi uma coisa difícil de acompanhar o ritmo de outras dinâmicas da própria vida espiritual. E quando a gente percebe o levantamento de recursos numa comunidade, isso nos mostra um bom indicativo. Então o candidato ao ministério, já na Igreja Plena, ainda enquanto estudante, precisa desenvolver algum tipo de ministério que mostre a capacidade, em que mostre a capacidade de levantar recursos. Por exemplo, se ele é líder de jovens ou de adolescentes, ele precisa realizar um retiro ou evento, ele não vai, em primeiro lugar, ao caixa da igreja, aos tesoureiros, pedir os recursos pra fazer o evento. Ele vai apenas se houver necessidade de uma complementação. Isso será útil pra que, no futuro, ele tenha desembaraço suficiente pra desafiar o seu povo, com projetos inteligentes e bem montados, que possam ser oferecidos à igreja. Então pra nós hoje é fundamental que um candidato à plantação de uma nova igreja demonstre habilidade pra levantamento de recursos financeiros.

Uma outra habilidade fundamental pra nós, na plantação de igreja, estabelecida àquela altura, era que o plantador deveria ser capaz de agregar e motivar pessoas, sobretudo na área da comunicação. Um plantador de igreja não pode nunca perder de vista o fato de que ele é comunicador. Ele é, acima de tudo, alguém que transmite uma mensagem muito poderosa. E não apenas transmite a mensagem do evangelho. Ele transmite mensagens de esperança, mensagens que tocam a vida das pessoas, mensagens que abrangem várias esferas da existência humana. E um bom plantador de igreja conta, num começo de trabalho, com ele mesmo. Ele é, muitas vezes, a única e a principal ferramenta de trabalho dele, por um bom período de plantação. E uma habilidade fundamental para um plantador de igreja bem sucedido é a sua oratória. É preciso que ele invista muito tempo em estudos que toquem a homilética, e não apenas a forma de arrumar sermões, mas também ele precisa estimular a produção de um vocabulário amplo. Eu sou partidário de um sermão simples, não simplório, profundo, e não prolixo. Pra que você seja suficientemente bom pregador não é preciso falar difícil nem tampouco de uma maneira que ninguém entenda. Basta que você tenha a capacidade de dizer uma única coisa de várias formas, com palavras diferentes. Então

tendo uma boa capacidade de se expressar com clareza, tendo a capacidade de ir profundo em questões da vida humana, você evidentemente irá motivar as pessoas que estão te ouvindo. Então, através dessa motivação individual, você verá a multiplicação natural dos membros da sua igreja. Porque uma vez que a pessoa é tocada, atingida, estimulada, ressuscitada, ela com certeza vai chamar os seus amigos e você vai provar de um maravilhoso crescimento de igreja. Quando isso não acontece, quando o plantador de igreja é monótono, nós provamos uma realidade terrivelmente avassaladora. A palavra monótono vem da junção de duas palavras: *mono* = um, e *tono* = tom. Uma pessoa que fala monotonamente é alguém que fica sempre num único tom. Imagine uma música que seja cantada num único tom. Agora imagine um plantador de igreja que está sempre com a mesma ênfase, falando sempre no mesmo assunto, falando sempre com aquele grau de desinteresse. Isso não agrega, isso não motiva. É fundamental que o pastor apresente uma variedade de conhecimento, através da comunicação eficaz, dentro de um vocabulário preciso e amplo.

Nós também estipulamos que o plantador deveria ser uma pessoa altruísta. O oposto de egoísta. Alguém que tem de forma clara uma agenda que envolva todo mundo. Alguém que não vá usar a sua igreja como ponte de projeção. Alguém que não vai usar a sua igreja como usa um ônibus, que o conduz de um lado pra outro. Alguém que se faz valer das amizades pra construir novas amizades. O plantador de igreja deveria ser marcado por aquele caráter que sempre visa o bem do outro. Aquele tipo de pessoa que está sempre promovendo outras pessoas. É comum em reuniões e em dinâmicas de igreja você perceber, às vezes, um comportamento egocentrado, um comportamento egoreferente. Tudo ao redor de todo trabalho se refere a ele. Quando ele deixa de ser egoreferente e se torna teoreferente, quando Deus passa a ser a referência dele em seu trabalho, ele se transforma num líder altruísta, porque, em Cristo, a gente sabe que, olhando o objetivo do líder pra o Senhor Jesus, é promover o outro, é salvar o outro, resgatar o outro. Então nós estamos sempre à procura de um líder que seja altruísta, alguém que se esforce pra que outro apareça, aquele que sabe de modo sincero elogiar o outro, louvar o outro.

Nós também determinamos que o plantador deveria ser alguém criativo. Isso é fundamental pra o trabalho de plantação de igreja. É muito ruim quando você sai de uma igreja mãe e reproduz outra igreja mãe. Uma igreja que é uma reprodução literal da outra. Há pessoas que são figuras de manutenção e não de transição. Há plantadores que saem de uma estrutura centenária e vão pra outra estrutura nova, porém com uma cultura centenária. E isso faz com que o poder de alcance se limite enormemente, porque quando você sai de uma igreja histórica de muito tempo, você sai com uma série de tradições internas, o que dificilmente será decodificado por pessoas que não têm cultura de igreja. A partir daí você pode ter a certeza de que o trabalho estará sempre muito limitado por conta dessa cultura de reprodução. A criatividade, é preciso que se dose a criatividade com bom senso. Porque em nome da criatividade nós temos visto coisas excêntricas dentro das igrejas. Eu não sei se você sabe, mas a definição da palavra "excêntrico" é *ex center* = fora de centro. Então quando você ver uma pessoa na rua excêntrica, ela é excêntrica sob o ponto de vista da moda, ela usa uma roupa muito diferente das que as outras usam. Quando você vê uma pessoa excêntrica culturalmente é porque ela é adepta de um nicho cultural muito estranho, e ela é vista de uma forma muito preconceituosa. E nós, quando determinamos a eclesiologia, quando nós estimulamos a doutrina da igreja, dentro daquilo, ou fora daquilo, que é o centro da igreja neotestamentária, nós nos tornamos plantadores excêntricos. E é por essa razão que a sociedade estranha alguns tipos de igreja, que manifestam um comportamento

misto. Que uma hora falamos de Cristo e outra hora falamos de um Cristo que parece nunca ter aparecido no Novo Testamento. Como então você determina os limites pra sua criatividade? Simples, desenvolvendo uma teologia bíblica da igreja. Se você entender o que significa a igreja de Cristo, o porquê dela ter sido plantada pelo próprio Senhor, se você nutrir uma verdadeira paixão e fidelidade pela visão do próprio Cristo, você poderá criar sem medo. O que é criar sem medo? É você atender algumas demandas do seu meio, da sua sociedade, você incluir dentro da dinâmica de igreja, no seu culto, na sua adoração, no seu ensino, na sua abordagem, uma linguagem que se comunique com a linguagem das pessoas que estão ao seu redor. Há gente que tem medo de novidade e mantém o mesmo culto há 400 anos. Por essa razão a igreja não cresce. Então se você deseja se comunicar com pessoas que vivem nessa correria é preciso que você saiba o que pode e o que não pode ser incorporado. E o que pode e o que não pode depende da sua teologia bíblica. Então criatividade sem excentricidade depende da sua teologia neotestamentária, teologia da igreja.

Nós estipulamos também que o plantador deveria ser uma pessoa empática. Uma pessoa que tivesse a condição de sentir as emoções do outro. *Patel*, no grego, significa paixão, emoção, sentimento, coisas desse tipo. Uma pessoa empática é alguém que está dentro do sentimento do outro. Isso é fundamental pra um trabalho de plantação bem sucedido. Agora eu falo de uma empatia sincera, não afetada. Forçar emoção, forçar empatia é um coisa que os sinceros conseguem perceber. Pessoas muito verdadeiras conseguem perceber e diagnosticar pessoas muito verdadeiras. Então se você demonstra uma compaixão, uma empatia afetada, pode ter certeza que pessoas sinceras não vão ficar um mês na sua igreja. Então é preciso que você peça a Deus que te dê um coração compassivo, compadecido. É preciso que você se identifique, mostre no seu sermão, com as mulheres que criam filhos sozinhas na sua comunidade. É preciso que você perceba que, dentro da sua comunidade, existem rapazes que lidam com conflitos muito grandes na área sexual, conflitos enormes na questão familiar, homens que, embora tendo seus 40 anos, se comportam como se fossem adolescentes. Então quando você se coloca ao lado da sua congregação, conversando com os membros da sua igreja, atendendo-os em suas necessidades, naturalmente você vai estar sendo inserido, na *patel*, na emoção do seu povo. E isso vai extravasar no seu sermão, isso vai extravasar nos seus olhos, isso vai extravasar em todas as suas atitudes de modo natural. Você não vai ter que se preocupar em ser empático. Você será naturalmente empático.

Uma outra característica que nós estipulamos como regra pra nós na Missão Plena é que o candidato deveria ser pró-ativo, ao invés de inativo. O candidato ao ministério, aquele que almejava a vida pastoral deveria desde já mostrar-se como alguém que tivesse iniciativa. Em inglês existe uma expressão que, infelizmente não tem paralelo em português pra ela. A expressão em inglês, me perdoe quem fala inglês, mas é uma coisa que vai fazer você entender bem, *self started*. *Self*, de próprio, e *started*, de iniciado. De vou "startar" alguma coisa, vou iniciar alguma coisa. Uma pessoa *self started* é uma pessoa auto iniciada. Eu acho que é um conceito melhor do que puramente iniciativa. É um sujeito que por si só começa coisas. É alguém que vê uma necessidade em algum canto e parte pra resolução do problema. É alguém que tem prazer de se envolver em projetos que ninguém desenvolveu. É alguém que tem iniciativa pra resolver problemas, inclusive. E isso vai gerando, com certeza, uma cultura de respeitabilidade. Porque fica claro pra aquela pessoa que ela não precisa de uma outra lhe dizendo o que fazer, como fazer, até quando fazer. Uma outra característica do candidato pró-ativo é que ele se arrisca. Uma coisa importantíssima pra diferenciar aquele que tem potencial pra plantação daquele que não tem é que uma

peessoa pró-ativa, ela se arrisca pelos seus próprios sonhos. Ela não entra apenas em lugares que ela consegue ver todas as alternativas, todas possibilidades e perigos. É alguém que tem noção do perigo que está enfrentando. Alguém que sente o medo, mas não fica parado pela covardia. Medo é uma emoção que Deus pôs em nós para que nos defendêssemos de situações perigosas. Quando você está numa rua escura, você sente medo de ser assaltado, então você vai à procura de uma rua mais clara. Quando você está andando numa situação de risco, você procura andar num lugar mais largo, pra que você não corra tanto risco. Então o medo é positivo pra nos preservar. O problema é quando ele nos imobiliza e nos transforma em covardes. Normalmente o líder pró-ativo se arrisca. Ao contrário do sujeito inativo. O líder inativo é um sujeito que está sempre se autopreservando. Ele envelhece nesse banquinho, aqui. É aquele sujeito que é tido por sábio. Ele é o sábio. Ele não se arrisca porque ele tem medo de expor a família ao perigo. Ele não investe porque tem medo de perder credibilidade da congregação. Ele não faz o curso porque teme que com seus títulos ele espante os membros simples da sua igreja. É alguém que só toma decisão na vida a partir do medo. É alguém que toma decisões na vida sempre a partir da autopreservação. Esta pessoa muito dificilmente vai provar doces frutos, bons frutos, frutos numerosos no seu ministério. Porque é alguém que pauta a vida num ambiente em que as mãos não engrossam nunca. Ele nunca arregaça a manga. Ele nunca se expõe ao perigo. Ele nunca se expõe a dívidas. Ele nunca se expõe ao risco de perder um pouco da admiração das pessoas. E um líder é alguém que precisa se arriscar.

Nós também estabelecemos que o plantador de igrejas da nossa denominação deveria ser delegador. Uma pessoa que delega, um líder que delega é alguém que gosta de trabalhar em equipe. É alguém que nunca fica no púlpito ou em sala de aula dizendo "eu fiz, eu realizei, eu sustentei, eu fui avante". É alguém que sempre usa a expressão "nós fizemos, nós avançamos, nós trabalhamos". Existe um ditado chinês que diz que um telhado não se faz só com uma ripa de madeira. Não se faz igreja com uma única pessoa. É uma ilusão absurda acreditar, o líder acreditar que ele sozinho fez muita coisa. Ele pode ser parte importante, fundamental de um trabalho, mas é evidente que ele não chegaria a lugares expressivos, se ele não tivesse ajuda e o apoio de muitas pessoas. Então o líder delegador é alguém que tem prazer em trabalhar em equipe. E trabalhar em equipe de pessoas inteligentes. Por que que eu estou dizendo isso? Existem plantadores que se cercam de pessoas mediócras, pessoas que não têm a mentalidade desenvolvida pra poderem criticar, pra poderem discordar. São pessoas que se cercam de outros que não o desafiarão. Esse tipo de líder, evidentemente, você sabe, que corre uma série de riscos. Já o plantador que centraliza nunca trabalha em equipe, ele trabalha sozinho. Uma coisa interessante. Quería que você prestasse atenção. O plantador centralizador é alguém que trabalha sozinho, mas que não prescinde de equipe. Ele tem equipe. Ele tem pessoas ao seu redor. O que ele não tem são pessoas com cérebro. O que ele não tem são pessoas com personalidade. Ele usa a equipe como mão de obra. E quem discorda é demonizado. Quem concorda é canonizado. Então esse tipo de líder, provavelmente, se desenvolver um ministério grande, desenvolverá um ministério patológico, adoecido. Essas pessoas têm amor por poder, centralizam as decisões e, sem perceber, sobrecarregam-se com grandes dores. Então você que está aí desejando plantar uma igreja, procure desde cedo investigar no seu coração se você tem essa tendência, pra centralizar as coisas, pra guardar tudo nas suas mãos, de maneira que você possa abrir pra possibilidade de continuar trabalhando em equipe.

Nós também estabelecemos uma coisa fundamental pra nosso êxito em um plantador de igreja, de que o plantador deveria ser excelente. Excelência significa

excelência. Uma pessoa excelente, uma pessoa que excede. A pessoa medíocre é a pessoa mediana, que está na média. A maioria das pessoas trabalha dentro da média. A maioria das pessoas, de uma maneira instintiva, fica naquele padrão que é razoável pro seu meio. Ela está dentro de um meio social e ali ela se mantém sem grandes esforços. Os que se destacam são os que excedem em estudos, no conteúdo e numa série de outras coisas. Nós, dentro da Missão Plena, estabelecemos excelência em todas as áreas da vida. E de maneira especial eu quero mostrar pra vocês três áreas que nos servem de referência como excelência dentro da Missão Plena. Primeiramente nós estipulamos dentro da Missão Plena um conceito de excelência estética. Pros três conceitos que eu vou estar mostrando pra vocês nós temos base bíblica. Excelência estética é aquela preocupação com a arrumação, com a harmonia visual, com um ambiente que se coadune com a mensagem. Então nós estabelecemos como paradigma bíblico Salomão. A Bíblia diz que a rainha de Sabá, quando veio visitar o rei Salomão, ficou estupefata com a beleza das coisas, com a vestimenta dos empregados, com a arrumação dos móveis. Quando nós olhamos pra Criação, quando nós olhamos por que Deus fez, encontramos excelência em tudo que foi criado por ele. Na Igreja Plena, ainda que seja uma igreja recém-plantada, muito simples, os banheiros tem que estar limpos, as paredes precisam estar limpas, as cadeiras precisam estar arrumadas, o pastor tem que ir pro púlpito barbeado, penteado e com a roupa arrumada. A equipe de louvor precisa se preparar visualmente pra que todos tenham uma única mensagem. O boletim, ainda que singelo, precisa ser impresso em bom papel. Coisas desse tipo fazem toda a diferença. Se desde o início você tem esse conceito, essa preocupação com a estética, você alcançará sempre pessoas excelentes. Vejam a lógica de tudo isso. Você deve ter visto no slide anterior a seguinte frase: "A excelência espanta a mediocridade, e a mediocridade espanta a excelência". Vou te dar um exemplo simples disso. Numa igreja excelente, mães e donas de casa excelentes se sentem bem. Uma dona de casa excelente não suporta um banheiro sujo. Uma dona de casa excelente não suporta uma igreja desarrumada. Um advogado excelente não suporta um culto sem liturgia, sem arrumação. Ele que é tão ligado ao rito, tão ligado às etapas. Um médico excelente não suporta ambiente sujo. Então vejam só. Se você deseja atrair pra sua congregação pessoas excelentes, você líder tem que ter essa preocupação em primeiro lugar. Excelência começa de cima pra baixo. Não espere que os seus membros despertem isso naturalmente. Você é que precisa dar o ritmo da excelência. Então você precisa cuidar sim de todas as esferas da sua vida. Coisas que envolvem a sua pessoa, asseio pessoal, e da sua igreja, o seu escritório. Sua vida pessoal dentro de casa e sua vida comunitária dentro da igreja. Então vejam que, se você tiver, por um lado, a igreja excelente, o medíocre vai embora. Agora, se você tiver o contrário, é verdadeiro também. Então tenha em mente que a excelência expulsa a mediocridade e vice-versa.

Nós também trabalhamos com um conceito de excelência moral. O texto que nós usamos pra embasar nossa afirmação e pra estimular os líderes da nossa igreja se encontra no livro de Daniel. Ao momento em que Daniel já, provavelmente com mais de 80 anos, com uma carreira ilibada, com um nome e reputação inquestionáveis, já diante de um novo rei, já diante de um novo império, não mais o babilônico, ele é cercado por toda classe política por conta de sua pureza. Ele estava sendo cogitado para estar acima dos sátrapas, acima dos próprios presidentes, e abaixo apenas do grande imperador. Naquele momento, a Bíblia diz que os seus inimigos procuravam algum erro, alguma falha em sua vida moral pra terem do que acusá-lo. Mas a Bíblia diz que Daniel tinha um espírito excelente. Esse espírito excelente de Daniel era, na verdade, a sua vida moral. A Bíblia diz, nesse contexto do capítulo 6, que os homens procuraram,

procuraram, procuraram e não acharam nada de errado na vida desse homem. Daniel apresentava uma vida irrepreensível. Você, plantador, sabe que é necessário que a sua vida seja irrepreensível. Porque é a sua maior fonte de riqueza. É a sua reputação, seu caráter. A Bíblia diz que um bom nome vale mais do que muitas riquezas. O seu nome é a sua própria moeda. Então nós identificamos sempre, tanto nos líderes da igreja local quanto no plantador, nós estamos procurando excelência moral. Pessoas que não transgridem, pessoas que não têm prazer no jeitinho brasileiro, pessoas que têm prazer, sim, de fazer as coisas corretamente, pessoas que têm o prazer de criar uma nova cultura. Aliás é o que esse Brasil precisa, de pessoas mais corretas, mais éticas. E é isso que nós também procuramos, quando falamos de excelência moral.

E nós falamos de excelência funcional. O texto é aquele que Paulo diz que fez de tudo, de todas as formas, pra conquistar o maior número possível de pessoas pra Cristo. Ele se portou como os que estavam debaixo da lei. Ele conseguiu conviver com aquele que não conheciam a lei. O apóstolo Paulo foi um leão, um grande trabalhador da seara. E o objetivo com isso é estimular uma mentalidade do trabalho. Eu não sei se você percebeu, mas de um modo geral, no Brasil, a ideia de enriquecimento pra muitas pessoas parte de uma herança, acertar na loteria, ganhar dinheiro sem trabalhar. Isso não vai mudar o nosso país. Pastores que querem ver a sua igreja crescer rapidamente, não podem ser tentados a trilhar um caminho que não seja o do trabalho. Conceito de excelência funcional não envolve só vontade de trabalhar. Não existe, não exige só do homem o desejo de trabalhar, acordar cedo, dormir tarde até que as coisas sejam feitas. Às vezes, no fim do ano, é comum nós encontrarmos os nossos líderes sem dormir duas noites porque precisam entregar tudo até o fim do ano. Então o que nós queremos também com isso é despertar um interesse pra que tudo funcione com excelência na igreja. Você, plantador de igreja, não pode se atrasar. Você tem de ser pontual. Você não pode marcar às 2h, com quem vai fazer gabinete e, por pura displicência chegar às 2h15, sem pedir desculpas. Uma coisa que me deixa muito aborrecido é quando eu vou a um consultório médico e eu espero uma hora, o sujeito chega, não me dá uma satisfação, não me pede desculpas. Então é preciso que você respeite o tempo do outro. É preciso que você respeite os prazos dos e-mails que as pessoas aguardam de você. É preciso que você esteja sempre atento à questão do funcionamento de todas as coisas. E estabeleça isso como regra. E aqueles que não quiserem seguir o teu ritmo, você, plantador, pode simplesmente descartá-los. Dizendo: "Em Roma é com os romanos. Aqui vai ser assim". Excelência funcional. Fale isso com amor, mas fale com firmeza. Não permita que te puxem pra baixo, mas faça de tudo pra que todos subam pra altura em que você está.

Nós temos procurado, dentro da nossa igreja, ainda mais aprimorar o perfil desse plantador. Como nós fazemos parte de uma nova denominação, que carrega traços de uma tradição histórica, nós estamos construindo, ao longo do tempo, a pessoa do plantador, a figura dele. E sabemos que Deus tem um papel singular pra nossa denominação. Eu nunca me preocupei, quando eu fui plantar a minha igreja, com as grandes igrejas que estavam ao meu redor. Algumas pessoas disseram: "ocê não se preocupa com pastor fulano, que está ali? Você não se preocupa com o outro pastor? São igrejas grandes. Qual é a sua necessidade ali?". Num comecinho eu fiquei um pouco preocupado, até que eu percebi que Deus falava claramente comigo, da minha singularidade. Que eu era o que os outros pastores não conseguiam ser. E que por causa disso eu teria alguma coisa diferente a apresentar no bairro. E a Igreja Plena, de Icarai, todas as igrejas da Missão Plena, dentro desse espírito novo, nós acreditamos que temos algo a oferecer pras pessoas que não foram ainda alcançadas pelas outras denominações.

Nós estamos tentando seguir o caminho da providência de Deus, o caminho do conhecimento da vontade dele passo a passo. Nós sabemos que há muito trabalho a ser feito. Quando eu olho pra frente, junto com os meus irmãos, na Missão Plena, eu vejo um futuro que traz ânimo e desânimo, alento e desalento. Ânimo porque eu vejo um número enorme de pessoas que podem ser alcançadas pelo evangelho, via Missão Plena. E desânimo porque eu vejo a nossa estrutura em formação. E tudo aquilo que começa, aquilo que é novo, uma denominação de dez anos é uma denominação infantil, nos seus primeiros anos de vida, tudo o que é novo está sujeito ao erro. E o erro é uma coisa que nos faz desperdiçar às vezes dinheiro, nos faz desperdiçar energia emocional. E às vezes perdemos até alguns amigos. Ao longo desses dez anos nós provamos alguns dissabores. Agora, se por um lado, nós temos esses grandes desafios. Se por um lado nós temos esse peso que nos faz olhar pra frente com preocupação, já temos hoje a alegria de provarmos frutos colhidos, frutos doces. A Bíblia diz, no livro de Coríntios, na 1ª Carta, na 2ª Carta de Paulo aos Coríntios, o seguinte: “Mas digo isto: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e aquele que semeia em abundância, em abundância também ceifará”. Nós temos estimulado os líderes da Missão Plena, os plantadores da Missão Plena a trabalharem muito. A aprimorar ainda mais suas habilidades. Estamos atentos à piedade. Estamos atentos à formação teológica. Estamos atentos à pós-educação. Estamos atentos às habilidades que vão surgindo. E quando o ambiente, a cultura, ela é assimilada por nossa forma de pensar, as coisas naturalmente vêm acontecendo. Então hoje é muito mais fácil a gente olhar pra um plantador, alguém que aspira o episcopado e dizer: “Você se encaixa”.

Nós temos então, como eu vou mostrar no próximo slide, alguns resultados concretos, algumas parcerias que surgiram por conta dessa busca, desse anseio de encontrar as habilidades que eu acabei de expor. Você pode ver nessa janela que a Igreja Plena de Icarai conseguiu alianças nacionais e internacionais. E essas parcerias não são parcerias apenas pra levantar recurso pra levantar nova igreja, novo líder. São amigos que nós ganhamos. Amigos que falam o nosso idioma e amigos que não falam o nosso idioma. Mas pessoas comprometidas de forma séria com o evangelho, comprometidas de forma séria com a vida pastoral. Pessoas convencidas de forma séria com a formação, com o conteúdo do comunicador do evangelho. E o meu estímulo, aqui nessa aula, é pra que você possa olhar objetivamente pra sua vida, pra que você possa caminhar numa estrada mais pragmática. Um problema que eu vejo muito num pastor brasileiro é que ele não gosta de ser cobrado. Ele não gosta de ser avaliado. Essa cultura, do CTPI, do Centro de Avaliação, é uma coisa nova neste país. O assesment centre, que existe, a cultura da avaliação, o centro de avaliação nos EUA é uma coisa comum. É fácil encontrar um CTPI, entre aspas, em vários Estados norte-americanos. Mas no Brasil é uma coisa nova. Por quê? Porque a nossa espiritualidade envolve muita subjetividade. Quando você procura um sujeito pra avalia-lo e perguntar: “Sente aqui, irmão, e me diga quais foram os resultados alcançados no ano de 2007?”. Em alguns momentos você percebe uma má vontade. Ele começa a dizer assim: “Que história é essa de você me avaliar? Quem avalia minha motivação, minha verdadeira vontade de fazer a obra de Deus é o Senhor, e não você”. E aí ficamos com aqueles desejos genéricos: “Eu quero ser uma bênção. Eu quero crescer para a glória de Deus”. Sem conseguir pontuar, avaliar, graduar a própria caminhada. Quando a gente diz, de antemão, que o candidato vai ser avaliado e que se espera dele algumas habilidades, nós estamos combinando preço antes de fechar o negócio. E o que a gente combina antes de fechar o negócio não é caro nem é barato. É o preço. E porque a Missão Plena tem recursos limitados, tem homens comprometidos com a obra de Deus, nós não podemos

brincar na hora de eleger, de selecionar o plantador. É o nosso nome, a nossa reputação, acima de tudo, o reino de Deus. Então, meu querido irmão, candidato à plantação, plantador, aquele que talvez já esteja no processo, procure ver se você tem desenvolvido as habilidades. Não seja negligente pra com aquele ministério que Deus impôs sobre sua vida. Se você é conhecido por alguma habilidade que lhe faz ser um homem marcante, necessário ao seu meio, procure o máximo que puder, pra que você possa aprimorar essa habilidade. Dê atenção devida às suas fraquezas, tape os furos, mas invista pesado naquilo que você é bom. Invista pesado em suas habilidades que vão multiplicar em muito o trabalho.

E pra terminar. Bons caçadores investem pouco tempo na caça, porque eles não dependem de muita força. Eles dependem de habilidade. Então uma maneira de utilizar seu tempo é investindo nas suas habilidades. E aí você vai ver grandes resultados que com certeza vão glorificar o seu Deus.

Vídeo aula 7 – Sonia Agreste

Meu nome é Sonia Agreste, membro da Comunidade Presbiteriana Chácara Primavera. Falaremos com vocês sobre o perfil da esposa do plantador.

Shari Thomas, a esposa de um plantador, Tom Thomas, da Presbyterian Church of America, nos EUA, e também criadora de um site de apoio para esposas de plantadores, e também autora de uma recente pesquisa sobre o nível de satisfação das esposas de plantadores nos EUA, escreveu o seguinte: “Parceria na pregação do evangelho e no chamado para plantação de igrejas é crucial – não opcional – se você deseja que tanto o ministério quanto seu casamento sejam bem sucedidos”.

É importante, então, minha querida, você compreender que o chamado para esse projeto de plantação não é apenas do seu marido. Deus certamente está preparando você física, emocional e espiritualmente para essa grande obra. Considerando que você já compreendeu que possui um chamado comum ao seu esposo para esse projeto, nós temos que averiguar as competências pra executar tal obra. Compare se você estivesse doente e precisasse de um profissional na área de saúde pra atender a sua situação. Você procuraria qualquer pessoa ou você iria averiguar se essa pessoa possui competências suficientes para atender a sua demanda? Aqui é o mesmo caso. Nós vamos estudar um pouquinho sobre as competências que uma esposa de plantador deve apresentar pra adentrar em tal jornada. E o que é competência? Competência é a capacidade de aplicar todos os seus conhecimentos e valores numa determinada situação. Ou seja, não basta saber, tem de saber fazer. Não basta ter conhecimento teórico, você tem de ter sabedoria. Ou seja, aplicar aquilo que você aprendeu junto com o Senhor nesses anos todos em que ele vem te preparando.

A esposa do plantador, ela desenvolve certas competências que nós vamos ~~alistar~~ aqui. Falaremos de competências pessoais, competências relacionais (em seu casamento, em seu nicho familiar), e competências ministeriais.

Em relação às competências pessoais, quero destacar com vocês cinco competências. A primeira delas, a esposa de um plantador mantém sua vitalidade espiritual. Ela mantém essa vitalidade através de um tempo de devoção regular, de um bom conhecimento bíblico e da busca constante de crescimento. O tempo de devoção é regular. A gente não precisa entender que tem que ser algo legalista, algo que você tem

que fazer todos os dias, e se não fizer se sentirá culpada. Mas tem que ter uma certa regularidade, tem que ter uma certa disciplina. Como tudo o que a gente faz na vida requer disciplina. Para você desenvolver uma amizade com o Senhor, você também precisa ter certa disciplina. Disciplina no seu tempo de oração e disciplina no seu tempo de leitura bíblica. Ora, isso é tão importante para revigorar a sua alma. O salmista, no Salmo 19, verso 7 e verso 8, ele declara "A lei do Senhor é perfeita e revigora a alma". E também traz alegria ao coração. E isso é fundamental pra você.

Conhecimento bíblico. Ora, quero deixar pra você a palavra do apóstolo Paulo, que você deve se apresentar nesse projeto como uma boa obreira, que não tem de que se envergonhar e que maneja bem a palavra da verdade. Porque muitas pessoas precisarão de um conselho sábio no momento certo.

Busca de crescimento. Essa busca de crescimento é constante. Crescer é vital, crescer é superimportante. E você tem de fazer isso através de leituras, cursos, palestras, congressos ou qualquer recurso que Deus disponibilizar pra você neste momento. Mas é bom você parar pra pensar na sua fase de vida. Nós temos de respeitar a fase que vida que nós, mulheres, atravessamos. Há momentos, principalmente quando estamos criando filhos pequenos, que as coisas são tão carregadas e tumultuadas que não há nem tempo pra crescer ou cuidar de si mesma. Mas é um momento dado por Deus pra sua vida. Pra estudar e se preparar todo tempo é tempo. Pra educar os filhos, a vida só reserva um determinado tempo. E nós temos que respeitar isso.

A segunda competência que você precisa ter é uma busca de autoestima equilibrada. Você deve pensar de si mesmo na medida certa. Não achar que você é mais do que você realmente é nem menos do que você realmente é. A Palavra de Deus diz que a moderação em tudo é boa, inclusive no conceito que você faz de si mesmo.

E a autoestima equilibrada, ela vai ser uma forte aliada pra terceira competência que você vai ter que desenvolver, como esposa de plantador. Que é apresentar resistência emocional a pressões. Plantar uma nova igreja exercer certas pressões naturais, próprias desse tipo de ministério. É muito comum escutar que seu marido tem todas as energias sugadas após esse processo de um, dois anos de plantação de igreja. E isso vai gerar pra você uma outra pressão. Você não vai conseguir ter o seu marido cem por cento pra você, como ele costumava ser ou como ele poderia ser se ele fosse o pastor de uma igreja local. Ele vai demandar toda a energia dele, junto com você, nesse novo nascimento. Isso também vai demandar dele tempo, tempo que ele não vai poder gastar junto com você. Principalmente na educação de filhos. Por isso você percebe como é importante que você tenha uma autoestima equilibrada e que possa ser forte aliada pra você resistir a pressões tão importantes nesse ministério.

Outra pressão que a esposa de uma plantador geralmente enfrenta é ela se encontrar, nos primeiros anos, com a solidão, própria desse ministério. Elas tem que se doar, e se doar bastante, junto com seu esposo. E enquanto os novos estão chegando não há possibilidade de ter alguém com quem compartilhar as falas do próprio coração. E até aquele que é o mais próximo, mais achegado, que é o seu marido, vai estar totalmente envolvido com essa nova atividade. O ideal é que você tenha equilíbrio suficiente pra enfrentar esses momentos de solidão e, quem sabe, até transformá-los em solitude. Aproveitar isso pra desenvolver a sua espiritualidade, vitalidade espiritual, junto com o Senhor.

Uma outra competência espiritual que eu gostaria de compartilhar com você se manifesta em seu próprio caráter. Em seu caráter você deve manifestar humildade, honestidade e compaixão. Humildade pra se despojar dos antigos paradigmas que você carrega, pra abandonar a segurança e o conforto da estrutura preexistente que você já

possuía na sua casa, na sua comunidade local. Adequar-se num novo local, num novo lugar, numa nova cultura e desejar aprender com esse novo. Honestidade em todos os sentidos, nos atos e nas suas palavras. Jesus Cristo diz que a nossa palavra deve ser sim, sim; não, não. Não existem meias verdades. Então vamos ter que ter muito cuidado e critério pra não fazer promessas que não podemos cumprir. Promessas simples, às vezes, tais como: “estarei orando por você”. E se você não pode cumprir, não coloque isso diante de Deus.

Compaixão. Compaixão no sentido que nós conhecemos da palavra, relacionada à misericórdia pra com as pessoas, mas também gostaria de enfatizar que você tivesse compaixão das pessoas a fim de não rotulá-las. Compaixão de aceitar as pessoas com os erros que elas trazem e com o passado que elas trazem. Porque elas vão entrar no novo, na novidade, tornar-se nova criatura. E você precisa ter compaixão de não rotular essa nova pessoa.

Finalmente, mais uma competência pessoal que gostaria de compartilhar com você, e superimportante. A esposa de um plantador tem que ter flexibilidade para enfrentar mudanças e novos desafios. Ora, uma vez que você vai engajar-se no novo, desconhecido, você tem que ter a condição de se adaptar a esse novo. Há pessoas que adoram o novo. E são assim desafiadas, quando se deparam com a novidade. Mas há outras pessoas que não tem tanta facilidade assim. E principalmente se você é uma pessoa muito ligada a sua família, ao seu convívio familiar. Isso certamente vai doer. Mas essa flexibilidade é muito importante nesse processo de plantação de igreja.

E agora, nesse momento, gostaria de conversar com você acerca de sinais de alerta. Sinais de alerta que vão determinar pra você se você está caminhando em direção a esse projeto ou se você está trilhando um caminho oposto a esse projeto. Converse comigo agora. Você encontra-se emocionalmente dependente, demandando muito tempo do seu marido? Ou você é uma pessoa extremamente passiva, sempre precisando ser cuidada por outras pessoas? Será que você tende a não cumprir as promessas que você faz? E como é que você age naquele momento em que você está sozinha? Age de modo coerente ou incoerente ao Cristianismo? Você tem tido tempo de devoção regular? Costuma criar um preconceito em relação a algumas pessoas, tornando, ou inviabilizando o relacionamento com elas? E você é avessa às incertezas de mudanças?

Continuando, vamos conversar um pouco sobre as competências relacionais. Em primeiro lugar, a busca de um casamento saudável. Isso mesmo. Porque a harmonia conjugal, ela não cai simplesmente do céu, só porque você se casou com um rapaz cristão e ainda por cima alguém dedicado ao ministério. Não. Ela demanda, a harmonia conjugal, um esforço de ambas as partes. No caso da esposa do plantador, ela busca um casamento saudável, principalmente, de três formas. A esposa do plantador incentiva a liderança do seu marido no lar. A esposa do plantador também demonstra admiração, afeto e respeito pelo seu esposo. E desenvolve a sua intimidade conjugal. Efésios, capítulo 5, no verso 33, recomenda o seguinte: os esposos devem amar as suas esposas, amar e amar. E as esposas devem honrar os seus maridos. Isso mesmo, honrar. O que o homem mais espera de sua esposa é que ela o admire, o respeite e dê honras. Mark Driscoll, numa entrevista que estava fazendo sobre o papel da esposa de um plantador, ele disse o seguinte: “o que eu mais quero da minha esposa é que quando eu acabo de fazer um sermão e chego em casa, ela diz assim pra mim, ‘Mark, foi maravilhoso’. Mesmo eu sabendo que não foi lá tanto assim. Porque ela é a renovação da minha energia”.

Desenvolver a intimidade conjugal. E sobre intimidade conjugal estou falando intimidade sexual. Isso mesmo. Você e seu marido devem estar profundamente

conectados, emocionalmente conectados. Porque, minha querida, ele se tornará alvo de olhares e de desejo de muitas irmãs que não são bem amadas. E se ele se sentir acolhido, amado por você, ele vai ser menos vulnerável às tentações sexuais que vão cercá-lo. Nanci Dusilek, em seu livro *Mulher sem nome*, afirma o seguinte: “Um homem realizado com sua esposa é menos vulnerável às tentações sexuais”. Então pense sempre com carinho e cuide do seu esposo.

Ainda no nível de competências relacionais, focando a família do casal plantador, a esposa, ela identifica e atende às necessidades físicas, intelectuais, emocionais e espirituais do marido e dos filhos. Ela está sempre atenta à saúde, ao bem estar, à educação, à alimentação, ao vestuário. Muitos maridos, eles não conseguem se vestir muito bem. Ao coração, às emoções, o sentimento e à devoção que o seu marido e seus filhos têm dedicado a Deus. Nesse momento, gostaria de alertar você a ter muito cuidado com aquilo que você comenta, ou vai comentar, sobre a igreja que está nascendo, principalmente na frente dos seus filhos. É muito comum vermos filhos de pastores que não frequentam mais sequer uma igreja porque eles ouviram tantos comentários na pizza, após o culto, que os deixaram frustrados em relação a Deus e à igreja.

Uma outra competência relacional tem a ver com a educação dos seus próprios filhos. A carga de educar o filho, muitas vezes, vai ficar desigual. E vai recair mais sobre as suas costas, ou seus ombros. Porque o marido, lembre-se, ele está lá totalmente envolvido com aquele novo bebê, que é a igreja. Mas é importante que você tenha um acordo com ele. Uma mesma visão daquilo que você e ele decidiram ser, a fonte da educação para os filhos. Eclesiastes, sabiamente, já pergunta: “Poderão dois andarem juntos se não houver entre eles acordo?”. Muito menos uma família, se não houver, entre os líderes dessa família, um acordo. E você, como esposa de plantador, então, compartilha a mesma visão de seu marido em relação à educação de seus filhos.

E finalizando a competência relacional gostaria de destacar que é muito importante que você tenha um espírito de contentamento. A esposa de um plantador, principalmente nos primeiros anos de ministério, pode atravessar certas restrições financeiras. Isso pode trazer algum descontentamento com aquilo que se tem. A esposa de um plantador, ela tem os olhos abertos para o milagre que está acontecendo diante de si, que é o nascimento de um novo na fé. Ela se sente recompensada, em detrimento daquilo que ela deixa de ter. Contentamento é a virtude cardeal oposta ao pecado capital chamado inveja. Muitas vezes não nos sentimos contentes com o que temos, principalmente porque desenvolvemos secretamente um sentimento de inveja do outro. E nós temos que, como cristãos, repudiar esse sentimento. Então, competências relacionais, a esposa de um plantador manifesta contentamento com suas possibilidades materiais.

Alguns sinais de alerta pra você identificar se o seu caminho está em direção ao caminho da plantação de uma igreja. Você discorda publicamente da visão do seu marido? Ou você reclama sempre do seu marido e da maneira dele liderar o seu lar? Como você está agora? Apresenta-se emocional e fisicamente perto ou longe do seu marido? Expressa regularmente descontentamento com o que o ministério pode lhe oferecer? Está desatenta ao cuidado da saúde física, emocional e espiritual do seu esposo e dos seus filhos?

Ainda, vamos conversar sobre as competências ministeriais. A esposa de um plantador, ela desenvolve a hospitalidade, buscando a convivência. Há pessoas que têm o dom natural de receber outras pessoas em casa. Há outras pessoas que têm já uma certa dificuldade com isso. Mas no projeto de plantação de uma nova igreja, a sua casa

se transformará numa grande vitrine. O seu lar será uma vitrine. Você será observada no modo como arruma a casa, como recebe as pessoas, como se relaciona com seus filhos e como se relaciona com seu esposo. Mas é uma boa coisa abrir as portas da nossa casa. A Bíblia mesmo diz que algumas pessoas, sem querer, acabaram hospedando anjos. E quando nós abrimos as portas da nossa casa pra receber pessoas, abrimos para o que é novo, para o mundo, para novas aprendizagens, novo relacionamento. Mas não se preocupe muito com a questão de hospedar e oferecer aquilo que eu não vou conseguir oferecer. Não é nada disso. Hospedar não é dar o que não se tem. É compartilhar aquilo que você vive. Aquilo que você tem. No momento em que as pessoas perceberem que você está abrindo pra elas suas portas e compartilhando os seus próprios recursos, elas vão se sentir em casa.

Nas competências ministeriais é importante que você conheça, mas não só conheça, e utilize bem os dons espirituais que o Espírito Santo concedeu a você. Além disso, você tem que se mostrar fiel e confiável nesse serviço que você executa. O bom de você plantar uma nova igreja é que ela não traz ranços ou paradigmas que outras igrejas apresentam sobre a esposa de um pastor. Normalmente as igrejas esperam, elas esperam que as esposas de pastores saibam tocar, cantar, ensinar crianças. Mas aqui não, você vai utilizar os dons que Deus concedeu a você. E, fazendo isso, abençoar essas novas pessoas.

Além disso, no ministério, a esposa do plantador, ela manifesta sabedoria e discernimento para ouvir, aconselhar e agir. Shani Thomas afirma o seguinte: “a falta de uma estrutura pré-existente, de uma equipe de líderes bem treinados, ou até de um grupo base adequado, são motivos pra exaltarmos a esposa do plantador como ajudadora do seu marido, principalmente nos primeiros anos do projeto”. Nesse sentido, eu penso que ela está falando é aquela que vai, junto com ele, ouvir, aconselhar e agir.

Vamos falar um pouco sobre sinais de alerta nessas competências que acabamos de descrever. Você queixa-se por ter que trabalhar na igreja? É insensata no agir? Sente que é insensata ainda no seu agir? É incapaz de guardar alguns segredos? Reclama sempre quando tem que servir as pessoas? Não consegue manter-se por muito tempo no serviço que você está executando? Ressente-se e desacata as lideranças na sua área de atuação? Ou é egoísta com seu tempo e com seu lar? São sinais que podem indicar que você está caminhando em direção oposta ao projeto de plantação da igreja.

Finalizando, queria deixar pra você alguns versos que o apóstolo Pedro escreveu em sua 1ª epístola. Primeiro verso. No capítulo 4, verso 16: “Cada uma exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas”. Você, casal plantador, você, esposo e esposa, “Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados, não por obrigação, ganância, mas com o desejo de servir, como Deus quer. Quando se manifestar o supremo pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória”.

Desejo que você, junto comigo, tenha tido oportunidade de refletir no seu importante papel, como uma esposa de um plantador de igreja. E que Deus a abençoe nesse novo projeto.

Vídeo aula 8 – Ricardo Agreste

Meu nome é Ricardo Agreste. Eu sou pastor da Comunidade Presbiteriana Chácara Primavera, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo. Há cerca de sete anos atrás eu iniciei essa igreja num projeto de plantação. E há alguns anos atrás também,

juntamente com alguns amigos, fui um dos fundadores do CTPI, Centro de Treinamento para Plantadores de Igreja. Agora nós vamos nos ater e refletir um pouco sobre o plantador e o fator liderança.

Alguns anos atrás eu entrei pela primeira vez na sala do pastor David Nicolas, pastor da Spanish River Presbyterian Church, em Boca Raton, na Flórida. Naquela ocasião, eu fui até ele pra desafiá-lo a ser um dos nossos parceiros, num projeto de plantação numa cidade do interior do Estado de São Paulo. Eu já sabia da fama do pastor David Nicolas, bem como da sua igreja, uma igreja que nos últimos 20 anos plantou mais de 200 novas igrejas. Por isso eu me preparei muito bem, fiz um projeto muito bem elaborado, com estatísticas, com fotos, com textos, com planos e planilhas bem detalhados. Quando eu estendi, na direção do pastor David Nicolas aquele projeto, ele me surpreendeu, pegando o projeto, nem mesmo olhando a capa do projeto, colocando num canto da sua mesa, e aí ele se acomodou na sua poltrona, olhou pra mim e disse: “Ricardo, vamos conversar um pouco mais sobre o plantador. Quem é o homem que você escolheu pra plantar essa nova igreja?”. Eu gastei um tempo falando um pouco sobre quem era aquele indivíduo. Depois ele me perguntou: “Ricardo, este homem é alguém de integridade?”. Segunda pergunta que ele me fez: “Este homem é efetivamente um líder?”. Terceira pergunta que ele me fez: “Este homem é apaixonado pela evangelização?”. E ele ainda me fez uma quarta pergunta: “Este homem é um bom pregador?”. Essa foi uma das melhores aulas que eu já tive na minha vida sobre o perfil de um plantador. É verdade que as características que envolvem um bom plantador vão além dessas quatro perguntas, mas com certeza essas quatro perguntas fazem com que a nossa atenção resida naquilo que é essencial de um plantador. Ele precisa ser efetivamente um homem de integridade, um líder, ser apaixonado pela evangelização e ser um bom pregador. Pastor Fabrini, no nosso curso online, já tratou com vocês acerca do plantador e o fator integridade. Agora que quero então focar a questão do plantador e o fator liderança. O que tinha por trás da pergunta do pastor David Nicolas era a intenção de nos focalizar na importância da liderança num plantador.

Até o presente momento, o Centro de Treinamento para o Plantador de Igreja avaliou cerca de 100 candidatos pra plantação de novas igrejas no Brasil. Observando os resultados dessa análise, algo interessante nos salta aos olhos. Quando nós fazemos uma análise detalhada das principais carências nas competências dos nossos candidatos, a carência número um, no topo da lista, que surge é liderança. É interessante porque a maioria dos nossos candidatos são pastores, são seminaristas, são pessoas que já estão à frente de comunidades cristãs há algum tempo. E muitas vezes nós tomamos como óbvio que o fato de um sujeito ser pastor, ou ser seminarista, ou estar à frente de uma comunidade cristã faz dele um líder de fato. Eu creio que talvez esse seja um dos grande equívocos que nós temos cometido na atualidade. Nós temos como natural a associação feita entre a imagem daqueles que exercem a função pastoral em nossas igrejas com o exercício efetivo da liderança. O fato de um indivíduo ser pastor, ser seminarista, estar à frente de um grupo, necessariamente não significa que ele é efetivamente um líder. Bill Hybels, no seu livro *Liderança corajosa*, ele aponta pra esse equívoco mostrando uma pesquisa realizada em inúmeras igrejas na atualidade. Essa pesquisa mostrou que um dos fatores distintivos entre igrejas que crescem significativamente e fazem diferença numa cidade e aquelas que não crescem e não tem relevância nenhuma na sua região é tão somente um, os seus pastores, entre outras características, possuem o dom da liderança. O resultado dessa pesquisa, apontado por Bill Hybels, contribui pra isso que nós temos também detectado na nossa análise dentro do CTPI. Eu diria que toda avaliação desses aproximadamente 100 candidatos a plantação tem nos levado a

algumas conclusões. A primeira delas é: o fato de uma pessoa exercer a função de pastor, em uma comunidade cristã, não faz dele efetivamente um líder. A segunda conclusão que nós temos chegado é a seguinte: um líder consciente e bem preparado é elemento fundamental para o sucesso no processo de plantação de novas igrejas. A importância de um líder no processo de plantação de uma nova igreja se dá no simples fato de que a definição mais comum que nós encontramos de liderança é: liderar é influenciar. O líder é um indivíduo capaz de influenciar pessoas na direção de determinados sonhos e ideais. Ele influencia através da sua presença, através das suas palavras, ele influencia através das suas atitudes. No entanto, na sua presença, nas suas palavras, nas suas atitudes ele demonstra um profundo amor pelas pessoas e a disposição de servi-las em suas causas. Logo o amor e o serviço são marcas dessa influência exercida por um genuíno líder. Eu diria inclusive que aqui nós encontramos um ponto que é um divisor de águas entre verdadeiros líderes, na essência, cristãos, e ditadores, manipuladores de massas. Enquanto esse último, o manipulador, o ditador, ele utiliza pessoas simplesmente pra realização dos seus sonhos pessoais, ou como matéria prima daquilo que ele pretende alcançar. O verdadeiro, o genuíno líder é aquele que enxerga causas comuns, verbaliza aquilo que ele identificou, mobiliza pessoas na direção de sonhos que vão beneficiar o grupo. Assim, nós podemos dizer que um líder é simplesmente alguém que enxerga antecipadamente, enxerga antes dos demais, algumas causas já inerentes ao grupo, e verbaliza essas causas e mobiliza o grupo em torno dessas causas. Dessa forma, eu queria dizer a vocês que a influência de um líder, ela se dá através de quatro fatores. Primeiro fator: o líder mobiliza pessoas em torno de uma missão. Segundo fator: um líder organiza recursos de forma estratégica. Terceiro fator: um líder capacita pessoas para o desempenho de variadas tarefas. E quarto e último fator: um líder supervisiona processos fazendo uso da prestação de contas e reconhecimento. Um pouquinho mais adianta na nossa aula eu quero voltar a esses quatro pontos e me aprofundar um pouco mais neles. Mas nesse momento eu gostaria que você concentrasse a sua atenção tão somente no fato da importância de um líder pra mobilizar pessoas, pra organizar esforços, capacitar pessoas pra determinadas tarefas, e na supervisão de várias frentes na direção do mesmo objetivo. Eu queria inclusive dar a você um exercício, muito agradável, uma lição de casa muito gostosa de ser cumprida. Assista alguns filmes vendo quão importante é o papel do líder nessa tarefa de mobilizar, de organizar, de capacitar e supervisionar pessoas na direção de uma causa, na direção de uma missão. Dentre inúmeros filmes que você poderia assistir para fazer esse exercício eu sugiro a você cinco que eu tenho usado constantemente nas minhas palestras sobre liderança. Um deles, *Coração valente*. O segundo deles, *Coach Karter*, a história de um técnico de basquete. Ou então, se você preferir futebol americano, dois outros bons filmes que nos falam sobre liderança, *Duelo de Titãs* ou *Somos Marshall*. E ainda um último filme, que fala mais sobre a guerra e as estratégias de uma batalha, em uma série feita pela HBO, *Band of Brothers*. Assista o episódio 7, chamado "A gota d'água". Esses cinco filmes vão ajudar você a entender quão importante é, na vida de uma pessoa que ocupa posição de líder, o fator mobilização, o fator organização, capacitação e supervisão das pessoas e dos processos na direção de um alvo em comum.

Agora, sempre que o assunto é liderança, não apenas na plantação de novas igrejas, mas em qualquer área que venhamos a atuar, uma pergunta sempre vem à tona: "liderança é um fator nato ou é desenvolvido ao longo do tempo?". A pergunta, ou a resposta pra essa pergunta, é certa e óbvia: "as duas coisas". A liderança tem seu lado nato, ou seja, alguns traços que nós herdamos geneticamente no nossa personalidade vão facilitar ou inibir o desenvolvimento da nossa liderança. Ainda algumas habilidades

naturais, que temos em nós, podem facilitar ou inibir o desenvolvimento da nossa liderança. No entanto, existe ainda um terceiro elemento, que muitas vezes se confunde pelo lado genético e com as nossas habilidades naturais, que são características que inconscientemente nós absorvemos ao longo da nossa infância, pela influência daqueles que nos cercavam, pelas experiências que nós vivemos. Assim nós podemos ver que, quando chegamos à idade adulta, nós trazemos dentro de nós uma herança, uma herança que vem desde a nossa concepção no ventre materno até as nossas primeiras experiências na infância. E toda essa herança, hora vai contribuir pro desenvolvimento da liderança, hora vai trazer aos nossos corações e mente fatores inibidores da nossa liderança.

Agora, a liderança tem o seu fator de desenvolvimento ao longo da vida. Existe o lado nato, mas o existe o lado que nós desenvolvemos na medida em que crescemos e vivemos. Quatro aspectos são importantes nesse lado do desenvolvimento da liderança ao longo da vida. Primeiro: a resposta que damos aos mais variados estímulos que nos são apresentados. Na medida em que estamos vivendo nas mais variadas situações, nos passamos a condicionar algumas respostas a determinados estímulos. Essas respostas que nós damos a esses estímulos, hora podem contribuir pra sermos bons líderes, hora nos viciar ou nos inibir no desenvolvimento de uma boa liderança. Um segundo fator que nós aprendemos ao longo da vida são as informações recebidas pelas quais nós nos deixamos reorientar. Muitas informações nós recebemos ao longo da vida. Algumas delas passam despercebidas, outras nem mesmo geram qualquer alteração no nosso procedimento, na nossa visão de mundo. Mas algumas informações, nós nos renderemos a elas e nos deixamos reorientar pelo que elas dizem a nós. Essas informações que nos reorientam, elas podem contribuir sim grandemente no desenvolvimento da nossa liderança. Ou informações recebidas pelas quais nós não nos deixamos reorientar podem inibir ou nos atrapalhar no desenvolvimento da nossa liderança. O terceiro elemento no desenvolvimento da nossa liderança ao longo da vida são os exercícios de redimensionamento aos quais nos submetemos. Muitas vezes, quando nós compreendemos algumas limitações na nossa vida, no nosso jeito de falar, no nosso jeito de agir, nós podemos criar exercícios de redimensionamento a esse tipo de postura. E esses exercícios podem contribuir grandemente ao desenvolvimento da nossa liderança. Um quarto e último item no desenvolvimento da nossa liderança, ao longo da vida, são os modelos que nós temos diante de nós, que nos inspiram e nos influenciam no comportamento. Pessoas com as quais nós convivemos que, consciente ou inconscientemente, nos influenciam decisivamente aquilo que nós nos tornamos no futuro. Logo, nós estamos falando de quatro elementos que contribuem com as nossas vidas no desenvolvimento da nossa liderança. As respostas que damos aos variados estímulos, as informações que recebemos e nos deixamos reorientar pelas mesmas, os exercícios de redimensionamento aos quais nos submetemos, e modelos com os quais convivemos que nos inspiram e nos influenciam.

Assim, entendo que todo aquele que deseja se tornar um plantador precisa entender a importância de desenvolver uma liderança efetiva e sadia na sua vida. E dois exercícios são fundamentais pra essas pessoas que querem desenvolver uma liderança sadia e efetiva na sua vida. O primeiro deles é o seguinte. Nós precisamos aprender a olhar pra dentro das nossas próprias almas e pra nossa própria história e conhecer melhor quem nós somos. Isso envolve o conhecimento da nossa própria personalidade bem como o conhecimento da nossa história familiar. Enquanto o conhecimento da nossa própria personalidade oferecerá uma visão mais apropriada dos nossos limites naturais e das nossas potencialidades naturais, o conhecimento da nossa história familiar

misto. Que uma hora falamos de Cristo e outra hora falamos de um Cristo que parece nunca ter aparecido no Novo Testamento. Como então você determina os limites pra sua criatividade? Simples, desenvolvendo uma teologia bíblica da igreja. Se você entender o que significa a igreja de Cristo, o porquê dela ter sido plantada pelo próprio Senhor, se você nutrir uma verdadeira paixão e fidelidade pela visão do próprio Cristo, você poderá criar sem medo. O que é criar sem medo? É você atender algumas demandas do seu meio, da sua sociedade, você incluir dentro da dinâmica de igreja, no seu culto, na sua adoração, no seu ensino, na sua abordagem, uma linguagem que se comunique com a linguagem das pessoas que estão ao seu redor. Há gente que tem medo de novidade e mantém o mesmo culto há 400 anos. Por essa razão a igreja não cresce. Então se você deseja se comunicar com pessoas que vivem nessa correria é preciso que você saiba o que pode e o que não pode ser incorporado. E o que pode e o que não pode depende da sua teologia bíblica. Então criatividade sem excentricidade depende da sua teologia neotestamentária, teologia da igreja.

Nós estipulamos também que o plantador deveria ser uma pessoa empática. Uma pessoa que tivesse a condição de sentir as emoções do outro. *Patel*, no grego, significa paixão, emoção, sentimento, coisas desse tipo. Uma pessoa empática é alguém que está dentro do sentimento do outro. Isso é fundamental pra um trabalho de plantação bem sucedido. Agora eu falo de uma empatia sincera, não afetada. Forçar emoção, forçar empatia é um coisa que os sinceros conseguem perceber. Pessoas muito verdadeiras conseguem perceber e diagnosticar pessoas muito verdadeiras. Então se você demonstra uma compaixão, uma empatia afetada, pode ter certeza que pessoas sinceras não vão ficar um mês na sua igreja. Então é preciso que você peça a Deus que te dê um coração compassivo, compadecido. É preciso que você se identifique, mostre no seu sermão, com as mulheres que criam filhos sozinhas na sua comunidade. É preciso que você perceba que, dentro da sua comunidade, existem rapazes que lidam com conflitos muito grandes na área sexual, conflitos enormes na questão familiar, homens que, embora tendo seus 40 anos, se comportam como se fossem adolescentes. Então quando você se coloca ao lado da sua congregação, conversando com os membros da sua igreja, atendendo-os em suas necessidades, naturalmente você vai estar sendo inserido, na *patel*, na emoção do seu povo. E isso vai extravasar no seu sermão, isso vai extravasar nos seus olhos, isso vai extravasar em todas as suas atitudes de modo natural. Você não vai ter que se preocupar em ser empático. Você será naturalmente empático.

Uma outra característica que nós estipulamos como regra pra nós na Missão Plena é que o candidato deveria ser pró-ativo, ao invés de inativo. O candidato ao ministério, aquele que almejava a vida pastoral deveria desde já mostrar-se como alguém que tivesse iniciativa. Em inglês existe uma expressão que, infelizmente não tem paralelo em português pra ela. A expressão em inglês, me perdoe quem fala inglês, mas é uma coisa que vai fazer você entender bem, *self started*. *Self*, de próprio, e *started*, de iniciado. De vou "startar" alguma coisa, vou iniciar alguma coisa. Uma pessoa *self started* é uma pessoa auto iniciada. Eu acho que é um conceito melhor do que puramente iniciativa. É um sujeito que por si só começa coisas. É alguém que vê uma necessidade em algum canto e parte pra resolução do problema. É alguém que tem prazer de se envolver em projetos que ninguém desenvolveu. É alguém que tem iniciativa pra resolver problemas, inclusive. E isso vai gerando, com certeza, uma cultura de respeitabilidade. Porque fica claro pra aquela pessoa que ela não precisa de uma outra lhe dizendo o que fazer, como fazer, até quando fazer. Uma outra característica do candidato pró-ativo é que ele se arrisca. Uma coisa importantíssima pra diferenciar aquele que tem potencial pra plantação daquele que não tem é que uma

pessoa pró-ativa, ela se arrisca pelos seus próprios sonhos. Ela não entra apenas em lugares que ela consegue ver todas as alternativas, todas possibilidades e perigos. É alguém que tem noção do perigo que está enfrentando. Alguém que sente o medo, mas não fica parado pela covardia. Medo é uma emoção que Deus pôs em nós para que nos defendêssemos de situações perigosas. Quando você está numa rua escura, você sente medo de ser assaltado, então você vai à procura de uma rua mais clara. Quando você está andando numa situação de risco, você procura andar num lugar mais largo, pra que você não corra tanto risco. Então o medo é positivo pra nos preservar. O problema é quando ele nos imobiliza e nos transforma em covardes. Normalmente o líder pró-ativo se arrisca. Ao contrário do sujeito inativo. O líder inativo é um sujeito que está sempre se autopreservando. Ele envelhece nesse banquinho, aqui. É aquele sujeito que é tido por sábio. Ele é o sábio. Ele não se arrisca porque ele tem medo de expor a família ao perigo. Ele não investe porque tem medo de perder credibilidade da congregação. Ele não faz o curso porque teme que com seus títulos ele espante os membros simples da sua igreja. É alguém que só toma decisão na vida a partir do medo. É alguém que toma decisões na vida sempre a partir da autopreservação. Esta pessoa muito dificilmente vai provar doces frutos, bons frutos, frutos numerosos no seu ministério. Porque é alguém que pauta a vida num ambiente em que as mãos não engrossam nunca. Ele nunca arregança a manga. Ele nunca se expõe ao perigo. Ele nunca se expõe a dívidas. Ele nunca se expõe ao risco de perder um pouco da admiração das pessoas. E um líder é alguém que precisa se arriscar.

Nós também estabelecemos que o plantador de igrejas da nossa denominação deveria ser delegador. Uma pessoa que delega, um líder que delega é alguém que gosta de trabalhar em equipe. É alguém que nunca fica no púlpito ou em sala de aula dizendo "eu fiz, eu realizei, eu sustentei, eu fui avante". É alguém que sempre usa a expressão "nós fizemos, nós avançamos, nós trabalhamos". Existe um ditado chinês que diz que um telhado não se faz só com uma ripa de madeira. Não se faz igreja com uma única pessoa. É uma ilusão absurda acreditar, o líder acreditar que ele sozinho fez muita coisa. Ele pode ser parte importante, fundamental de um trabalho, mas é evidente que ele não chegaria a lugares expressivos, se ele não tivesse ajuda e o apoio de muitas pessoas. Então o líder delegador é alguém que tem prazer em trabalhar em equipe. E trabalhar em equipe de pessoas inteligentes. Por que que eu estou dizendo isso? Existem plantadores que se cercam de pessoas medíocres, pessoas que não têm a mentalidade desenvolvida pra poderem criticar, pra poderem discordar. São pessoas que se cercam de outros que não o desafiarão. Esse tipo de líder, evidentemente, você sabe, que corre uma série de riscos. Já o plantador que centraliza nunca trabalha em equipe, ele trabalha sozinho. Uma coisa interessante. Queria que você prestasse atenção. O plantador centralizador é alguém que trabalha sozinho, mas que não prescinde de equipe. Ele tem equipe. Ele tem pessoas ao seu redor. O que ele não tem são pessoas com cérebro. O que ele não tem são pessoas com personalidade. Ele usa a equipe como mão de obra. E quem discorda é demonizado. Quem concorda é canonizado. Então esse tipo de líder, provavelmente, se desenvolver um ministério grande, desenvolverá um ministério patológico, adoecido. Essas pessoas têm amor por poder, centralizam as decisões e, sem perceber, sobrecarregam-se com grandes dores. Então você que está aí desejando plantar uma igreja, procure desde cedo investigar no seu coração se você tem essa tendência, pra centralizar as coisas, pra guardar tudo nas suas mãos, de maneira que você possa abrir pra possibilidade de continuar trabalhando em equipe.

Nós também estabelecemos uma coisa fundamental pra nosso êxito em um plantador de igreja, de que o plantador deveria ser excelente. Excelência significa

excedência. Uma pessoa excelente, uma pessoa que excede. A pessoa medíocre é a pessoa mediana, que está na média. A maioria das pessoas trabalha dentro da média. A maioria das pessoas, de uma maneira instintiva, fica naquele padrão que é razoável pro seu meio. Ela está dentro de um meio social e ali ela se mantém sem grandes esforços. Os que se destacam são os que excedem em estudos, no conteúdo e numa série de outras coisas. Nós, dentro da Missão Plena, estabelecemos excelência em todas as áreas da vida. E de maneira especial eu quero mostrar pra vocês três áreas que nos servem de referência como excelência dentro da Missão Plena. Primeiramente nós estipulamos dentro da Missão Plena um conceito de excelência estética. Pros três conceitos que eu vou estar mostrando pra vocês nós temos base bíblica. Excelência estética é aquela preocupação com a arrumação, com a harmonia visual, com um ambiente que se coadune com a mensagem. Então nós estabelecemos como paradigma bíblico Salomão. A Bíblia diz que a rainha de Sabá, quando veio visitar o rei Salomão, ficou estupefata com a beleza das coisas, com a vestimenta dos empregados, com a arrumação dos móveis. Quando nós olhamos pra Criação, quando nós olhamos por que Deus fez, encontramos excelência em tudo que foi criado por ele. Na Igreja Plena, ainda que seja uma igreja recém-plantada, muito simples, os banheiros tem que estar limpos, as paredes precisam estar limpas, as cadeiras precisam estar arrumadas, o pastor tem que ir pro púlpito barbeado, penteado e com a roupa arrumada. A equipe de louvor precisa se preparar visualmente pra que todos tenham uma única mensagem. O boletim, ainda que singelo, precisa ser impresso em bom papel. Coisas desse tipo fazem toda a diferença. Se desde o início você tem esse conceito, essa preocupação com a estética, você alcançará sempre pessoas excelentes. Vejam a lógica de tudo isso. Você deve ter visto no slide anterior a seguinte frase: “A excelência espanta a mediocridade, e a mediocridade espanta a excelência”. Vou te dar um exemplo simples disso. Numa igreja excelente, mães e donas de casa excelentes se sentem bem. Uma dona de casa excelente não suporta um banheiro sujo. Uma dona de casa excelente não suporta uma igreja desarrumada. Um advogado excelente não suporta um culto sem liturgia, sem arrumação. Ele que é tão ligado ao rito, tão ligado às etapas. Um médico excelente não suporta ambiente sujo. Então vejam só. Se você deseja atrair pra sua congregação pessoas excelentes, você líder tem que ter essa preocupação em primeiro lugar. Excelência começa de cima pra baixo. Não espere que os seus membros despertem isso naturalmente. Você é que precisa dar o ritmo da excelência. Então você precisa cuidar sim de todas as esferas da sua vida. Coisas que envolvem a sua pessoa, asseio pessoal, e da sua igreja, o seu escritório. Sua vida pessoal dentro de casa e sua vida comunitária dentro da igreja. Então vejam que, se você tiver, por um lado, a igreja excelente, o medíocre vai embora. Agora, se você tiver o contrário, é verdadeiro também. Então tenha em mente que a excelência expulsa a mediocridade e vice-versa.

Nós também trabalhamos com um conceito de excelência moral. O texto que nós usamos pra embasar nossa afirmação e pra estimular os líderes da nossa igreja se encontra no livro de Daniel. Ao momento em que Daniel já, provavelmente com mais de 80 anos, com uma carreira ilibada, com um nome e reputação inquestionáveis, já diante de um novo rei, já diante de um novo império, não mais o babilônico, ele é cercado por toda classe política por conta de sua pureza. Ele estava sendo cogitado para estar acima dos sátrapas, acima dos próprios presidentes, e abaixo apenas do grande imperador. Naquele momento, a Bíblia diz que os seus inimigos procuravam algum erro, alguma falha em sua vida moral pra terem do que acusá-lo. Mas a Bíblia diz que Daniel tinha um espírito excelente. Esse espírito excelente de Daniel era, na verdade, a sua vida moral. A Bíblia diz, nesse contexto do capítulo 6, que os homens procuraram,

procuraram, procuraram e não acharam nada de errado na vida desse homem. Daniel apresentava uma vida irrepreensível. Você, plantador, sabe que é necessário que a sua vida seja irrepreensível. Porque é a sua maior fonte de riqueza. É a sua reputação, seu caráter. A Bíblia diz que um bom nome vale mais do que muitas riquezas. O seu nome é a sua própria moeda. Então nós identificamos sempre, tanto nos líderes da igreja local quanto no plantador, nós estamos procurando excelência moral. Pessoas que não transgridem, pessoas que não têm prazer no jeitinho brasileiro, pessoas que têm prazer, sim, de fazer as coisas corretamente, pessoas que têm o prazer de criar uma nova cultura. Aliás é o que esse Brasil precisa, de pessoas mais corretas, mais éticas. E é isso que nós também procuramos, quando falamos de excelência moral.

E nós falamos de excelência funcional. O texto é aquele que Paulo diz que fez de tudo, de todas as formas, pra conquistar o maior número possível de pessoas pra Cristo. Ele se portou como os que estavam debaixo da lei. Ele conseguiu conviver com aquele que não conheciam a lei. O apóstolo Paulo foi um leão, um grande trabalhador da seara. E o objetivo com isso é estimular uma mentalidade do trabalho. Eu não sei se você percebeu, mas de um modo geral, no Brasil, a ideia de enriquecimento pra muitas pessoas parte de uma herança, acertar na loteria, ganhar dinheiro sem trabalhar. Isso não vai mudar o nosso país. Pastores que querem ver a sua igreja crescer rapidamente, não podem ser tentados a trilhar um caminho que não seja o do trabalho. Conceito de excelência funcional não envolve só vontade de trabalhar. Não existe, não exige só do homem o desejo de trabalhar, acordar cedo, dormir tarde até que as coisas sejam feitas. Às vezes, no fim do ano, é comum nós encontrarmos os nossos líderes sem dormir duas noites porque precisam entregar tudo até o fim do ano. Então o que nós queremos também com isso é despertar um interesse pra que tudo funcione com excelência na igreja. Você, plantador de igreja, não pode se atrasar. Você tem de ser pontual. Você não pode marcar às 2h, com quem vai fazer gabinete e, por pura displicência chegar às 2h15, sem pedir desculpas. Uma coisa que me deixa muito aborrecido é quando eu vou a um consultório médico e eu espero uma hora, o sujeito chega, não me dá uma satisfação, não me pede desculpas. Então é preciso que você respeite o tempo do outro. É preciso que você respeite os prazos dos e-mails que as pessoas aguardam de você. É preciso que você esteja sempre atento à questão do funcionamento de todas as coisas. E estabeleça isso como regra. E aqueles que não quiserem seguir o teu ritmo, você, plantador, pode simplesmente descartá-los. Dizendo: "Em Roma é com os romanos. Aqui vai ser assim". Excelência funcional. Fale isso com amor, mas fale com firmeza. Não permita que te puxem pra baixo, mas faça de tudo pra que todos subam pra altura em que você está.

Nós temos procurado, dentro da nossa igreja, ainda mais aprimorar o perfil desse plantador. Como nós fazemos parte de uma nova denominação, que carrega traços de uma tradição histórica, nós estamos construindo, ao longo do tempo, a pessoa do plantador, a figura dele. E sabemos que Deus tem um papel singular pra nossa denominação. Eu nunca me preocupei, quando eu fui plantar a minha igreja, com as grandes igrejas que estavam ao meu redor. Algumas pessoas disseram: "ocê não se preocupa com pastor fulano, que está ali? Você não se preocupa com o outro pastor? São igrejas grandes. Qual é a sua necessidade ali?". Num comecinho eu fiquei um pouco preocupado, até que eu percebi que Deus falava claramente comigo, da minha singularidade. Que eu era o que os outros pastores não conseguiam ser. E que por causa disso eu teria alguma coisa diferente a apresentar no bairro. E a Igreja Plena, de Icarai, todas as igrejas da Missão Plena, dentro desse espírito novo, nós acreditamos que temos algo a oferecer pras pessoas que não foram ainda alcançadas pelas outras denominações.

Nós estamos tentando seguir o caminho da providência de Deus, o caminho do conhecimento da vontade dele passo a passo. Nós sabemos que há muito trabalho a ser feito. Quando eu olho pra frente, junto com os meus irmãos, na Missão Plena, eu vejo um futuro que traz ânimo e desânimo, alento e desalento. Ânimo porque eu vejo um número enorme de pessoas que podem ser alcançadas pelo evangelho, via Missão Plena. E desânimo porque eu vejo a nossa estrutura em formação. E tudo aquilo que começa, aquilo que é novo, uma denominação de dez anos é uma denominação infantil, nos seus primeiros anos de vida, tudo o que é novo está sujeito ao erro. E o erro é uma coisa que nos faz desperdiçar às vezes dinheiro, nos faz desperdiçar energia emocional. E às vezes perdemos até alguns amigos. Ao longo desses dez anos nós provamos alguns dissabores. Agora, se por um lado, nós temos esses grandes desafios. Se por um lado nós temos esse peso que nos faz olhar pra frente com preocupação, já temos hoje a alegria de provarmos frutos colhidos, frutos doces. A Bíblia diz, no livro de Coríntios, na 1ª Carta, na 2ª Carta de Paulo aos Coríntios, o seguinte: “Mas digo isto: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e aquele que semeia em abundância, em abundância também ceifará”. Nós temos estimulado os líderes da Missão Plena, os plantadores da Missão Plena a trabalharem muito. A aprimorar ainda mais suas habilidades. Estamos atentos à piedade. Estamos atentos à formação teológica. Estamos atentos à pós-educação. Estamos atentos às habilidades que vão surgindo. E quando o ambiente, a cultura, ela é assimilada por nossa forma de pensar, as coisas naturalmente vêm acontecendo. Então hoje é muito mais fácil a gente olhar pra um plantador, alguém que aspira o episcopado e dizer: “Você se encaixa”.

Nós temos então, como eu vou mostrar no próximo slide, alguns resultados concretos, algumas parcerias que surgiram por conta dessa busca, desse anseio de encontrar as habilidades que eu acabei de expor. Você pode ver nessa janela que a Igreja Plena de Icarai conseguiu alianças nacionais e internacionais. E essas parcerias não são parcerias apenas pra levantar recurso pra levantar nova igreja, novo líder. São amigos que nós ganhamos. Amigos que falam o nosso idioma e amigos que não falam o nosso idioma. Mas pessoas comprometidas de forma séria com o evangelho, comprometidas de forma séria com a vida pastoral. Pessoas convencidas de forma séria com a formação, com o conteúdo do comunicador do evangelho. E o meu estímulo, aqui nessa aula, é pra que você possa olhar objetivamente pra sua vida, pra que você possa caminhar numa estrada mais pragmática. Um problema que eu vejo muito num pastor brasileiro é que ele não gosta de ser cobrado. Ele não gosta de ser avaliado. Essa cultura, do CTPI, do Centro de Avaliação, é uma coisa nova neste país. O assessment centre, que existe, a cultura da avaliação, o centro de avaliação nos EUA é uma coisa comum. É fácil encontrar um CTPI, entre aspas, em vários Estados norte-americanos. Mas no Brasil é uma coisa nova. Por quê? Porque a nossa espiritualidade envolve muita subjetividade. Quando você procura um sujeito pra avalia-lo e perguntar: “Sente aqui, irmão, e me diga quais foram os resultados alcançados no ano de 2007?”. Em alguns momentos você percebe uma má vontade. Ele começa a dizer assim: “Que história é essa de você me avaliar? Quem avalia minha motivação, minha verdadeira vontade de fazer a obra de Deus é o Senhor, e não você”. E aí ficamos com aqueles desejos genéricos: “Eu quero ser uma bênção. Eu quero crescer para a glória de Deus”. Sem conseguir pontuar, avaliar, graduar a própria caminhada. Quando a gente diz, de antemão, que o candidato vai ser avaliado e que se espera dele algumas habilidades, nós estamos combinando preço antes de fechar o negócio. E o que a gente combina antes de fechar o negócio não é caro nem é barato. É o preço. E porque a Missão Plena tem recursos limitados, tem homens comprometidos com a obra de Deus, nós não podemos

brincar na hora de eleger, de selecionar o plantador. É o nosso nome, a nossa reputação, acima de tudo, o reino de Deus. Então, meu querido irmão, candidato à plantação, plantador, aquele que talvez já esteja no processo, procure ver se você tem desenvolvido as habilidades. Não seja negligente pra com aquele ministério que Deus impôs sobre sua vida. Se você é conhecido por alguma habilidade que lhe faz ser um homem marcante, necessário ao seu meio, procure o máximo que puder, pra que você possa aprimorar essa habilidade. Dê atenção devida às suas fraquezas, tape os furos, mas invista pesado naquilo que você é bom. Invista pesado em suas habilidades que vão multiplicar em muito o trabalho.

E pra terminar. Bons caçadores investem pouco tempo na caça, porque eles não dependem de muita força. Eles dependem de habilidade. Então uma maneira de utilizar seu tempo é investindo nas suas habilidades. E aí você vai ver grandes resultados que com certeza vão glorificar o seu Deus.

Vídeo aula 7 – Sonia Agreste

Meu nome é Sonia Agreste, membro da Comunidade Presbiteriana Chácara Primavera. Falaremos com vocês sobre o perfil da esposa do plantador.

Shari Thomas, a esposa de um plantador, Tom Thomas, da Presbyterian Church of America, nos EUA, e também criadora de um site de apoio para esposas de plantadores, e também autora de uma recente pesquisa sobre o nível de satisfação das esposas de plantadores nos EUA, escreveu o seguinte: “Parceria na pregação do evangelho e no chamado para plantação de igrejas é crucial – não opcional – se você deseja que tanto o ministério quanto seu casamento sejam bem sucedidos”.

É importante, então, minha querida, você compreender que o chamado para esse projeto de plantação não é apenas do seu marido. Deus certamente está preparando você física, emocional e espiritualmente para essa grande obra. Considerando que você já compreendeu que possui um chamado comum ao seu esposo para esse projeto, nós temos que averiguar as competências pra executar tal obra. Compare se você estivesse doente e precisasse de um profissional na área de saúde pra atender a sua situação. Você procuraria qualquer pessoa ou você iria averiguar se essa pessoa possui competências suficientes para atender a sua demanda? Aqui é o mesmo caso. Nós vamos estudar um pouquinho sobre as competências que uma esposa de plantador deve apresentar pra adentrar em tal jornada. E o que é competência? Competência é a capacidade de aplicar todos os seus conhecimentos e valores numa determinada situação. Ou seja, não basta saber, tem de saber fazer. Não basta ter conhecimento teórico, você tem de ter sabedoria. Ou seja, aplicar aquilo que você aprendeu junto com o Senhor nesses anos todos em que ele vem te preparando.

A esposa do plantador, ela desenvolve certas competências que nós vamos alistar aqui. Falaremos de competências pessoais, competências relacionais (em seu casamento, em seu nicho familiar), e competências ministeriais.

Em relação às competências pessoais, quero destacar com vocês cinco competências. A primeira delas, a esposa de um plantador mantém sua vitalidade espiritual. Ela mantém essa vitalidade através de um tempo de devoção regular, de um bom conhecimento bíblico e da busca constante de crescimento. O tempo de devoção é regular. A gente não precisa entender que tem que ser algo legalista, algo que você tem

que fazer todos os dias, e se não fizer se sentirá culpada. Mas tem que ter uma certa regularidade, tem que ter uma certa disciplina. Como tudo o que a gente faz na vida requer disciplina. Para você desenvolver uma amizade com o Senhor, você também precisa ter certa disciplina. Disciplina no seu tempo de oração e disciplina no seu tempo de leitura bíblica. Ora, isso é tão importante para revigorar a sua alma. O salmista, no Salmo 19, verso 7 e verso 8, ele declara "A lei do Senhor é perfeita e revigora a alma". E também traz alegria ao coração. E isso é fundamental pra você.

Conhecimento bíblico. Ora, quero deixar pra você a palavra do apóstolo Paulo, que você deve se apresentar nesse projeto como uma boa obreira, que não tem de que se envergonhar e que maneja bem a palavra da verdade. Porque muitas pessoas precisarão de um conselho sábio no momento certo.

Busca de crescimento. Essa busca de crescimento é constante. Crescer é vital, crescer é superimportante. E você tem de fazer isso através de leituras, cursos, palestras, congressos ou qualquer recurso que Deus disponibilizar pra você neste momento. Mas é bom você parar pra pensar na sua fase de vida. Nós temos de respeitar a fase que vida que nós, mulheres, atravessamos. Há momentos, principalmente quando estamos criando filhos pequenos, que as coisas são tão carregadas e tumultuadas que não há nem tempo pra crescer ou cuidar de si mesma. Mas é um momento dado por Deus pra sua vida. Pra estudar e se preparar todo tempo é tempo. Pra educar os filhos, a vida só reserva um determinado tempo. E nós temos que respeitar isso.

A segunda competência que você precisa ter é uma busca de autoestima equilibrada. Você deve pensar de si mesmo na medida certa. Não achar que você é mais do que você realmente é nem menos do que você realmente é. A Palavra de Deus diz que a moderação em tudo é boa, inclusive no conceito que você faz de si mesmo.

E a autoestima equilibrada, ela vai ser uma forte aliada pra terceira competência que você vai ter que desenvolver, como esposa de plantador. Que é apresentar resistência emocional a pressões. Plantar uma nova igreja exercer certas pressões naturais, próprias desse tipo de ministério. É muito comum escutar que seu marido tem todas as energias sugadas após esse processo de um, dois anos de plantação de igreja. E isso vai gerar pra você uma outra pressão. Você não vai conseguir ter o seu marido cem por cento pra você, como ele costumava ser ou como ele poderia ser se ele fosse o pastor de uma igreja local. Ele vai demandar toda a energia dele, junto com você, nesse novo nascimento. Isso também vai demandar dele tempo, tempo que ele não vai poder gastar junto com você. Principalmente na educação de filhos. Por isso você percebe como é importante que você tenha uma autoestima equilibrada e que possa ser forte aliada pra você resistir a pressões tão importantes nesse ministério.

Outra pressão que a esposa de uma plantador geralmente enfrenta é ela se encontrar, nos primeiros anos, com a solidão, própria desse ministério. Elas tem que se doar, e se doar bastante, junto com seu esposo. E enquanto os novos estão chegando não há possibilidade de ter alguém com quem compartilhar as falas do próprio coração. E até aquele que é o mais próximo, mais achegado, que é o seu marido, vai estar totalmente envolvido com essa nova atividade. O ideal é que você tenha equilíbrio suficiente pra enfrentar esses momentos de solidão e, quem sabe, até transformá-los em solitude. Aproveitar isso pra desenvolver a sua espiritualidade, vitalidade espiritual, junto com o Senhor.

Uma outra competência espiritual que eu gostaria de compartilhar com você se manifesta em seu próprio caráter. Em seu caráter você deve manifestar humildade, honestidade e compaixão. Humildade pra se despojar dos antigos paradigmas que você carrega, pra abandonar a segurança e o conforto da estrutura preexistente que você já

possuía na sua casa, na sua comunidade local. Adequar-se num novo local, num novo lugar, numa nova cultura e desejar aprender com esse novo. Honestidade em todos os sentidos, nos atos e nas suas palavras. Jesus Cristo diz que a nossa palavra deve ser sim, sim; não, não. Não existem meias verdades. Então vamos ter que ter muito cuidado e critério pra não fazer promessas que não podemos cumprir. Promessas simples, às vezes, tais como: “estarei orando por você”. E se você não pode cumprir, não coloque isso diante de Deus.

Compaixão. Compaixão no sentido que nós conhecemos da palavra, relacionada à misericórdia pra com as pessoas, mas também gostaria de enfatizar que você tivesse compaixão das pessoas a fim de não rotulá-las. Compaixão de aceitar as pessoas com os erros que elas trazem e com o passado que elas trazem. Porque elas vão entrar no novo, na novidade, tornar-se nova criatura. E você precisa ter compaixão de não rotular essa nova pessoa.

Finalmente, mais uma competência pessoal que gostaria de compartilhar com você, e superimportante. A esposa de um plantador tem que ter flexibilidade para enfrentar mudanças e novos desafios. Ora, uma vez que você vai engajar-se no novo, desconhecido, você tem que ter a condição de se adaptar a esse novo. Há pessoas que adoram o novo. E são assim desafiadas, quando se deparam com a novidade. Mas há outras pessoas que não tem tanta facilidade assim. E principalmente se você é uma pessoa muito ligada a sua família, ao seu convívio familiar. Isso certamente vai doer. Mas essa flexibilidade é muito importante nesse processo de plantação de igreja.

E agora, nesse momento, gostaria de conversar com você acerca de sinais de alerta. Sinais de alerta que vão determinar pra você se você está caminhando em direção a esse projeto ou se você está trilhando um caminho oposto a esse projeto. Converse comigo agora. Você encontra-se emocionalmente dependente, demandando muito tempo do seu marido? Ou você é uma pessoa extremamente passiva, sempre precisando ser cuidada por outras pessoas? Será que você tende a não cumprir as promessas que você faz? E como é que você age naquele momento em que você está sozinha? Age de modo coerente ou incoerente ao Cristianismo? Você tem tido tempo de devoção regular? Costuma criar um preconceito em relação a algumas pessoas, tornando, ou inviabilizando o relacionamento com elas? E você é avessa às incertezas de mudanças?

Continuando, vamos conversar um pouco sobre as competências relacionais. Em primeiro lugar, a busca de um casamento saudável. Isso mesmo. Porque a harmonia conjugal, ela não cai simplesmente do céu, só porque você se casou com um rapaz cristão e ainda por cima alguém dedicado ao ministério. Não. Ela demanda, a harmonia conjugal, um esforço de ambas as partes. No caso da esposa do plantador, ela busca um casamento saudável, principalmente, de três formas. A esposa do plantador incentiva a liderança do seu marido no lar. A esposa do plantador também demonstra admiração, afeto e respeito pelo seu esposo. E desenvolve a sua intimidade conjugal. Efésios, capítulo 5, no verso 33, recomenda o seguinte: os esposos devem amar as suas esposas, amar e amar. E as esposas devem honrar os seus maridos. Isso mesmo, honrar. O que o homem mais espera de sua esposa é que ela o admire, o respeite e dê honras. Mark Driscoll, numa entrevista que estava fazendo sobre o papel da esposa de um plantador, ele disse o seguinte: “o que eu mais quero da minha esposa é que quando eu acabo de fazer um sermão e chego em casa, ela diz assim pra mim, ‘Mark, foi maravilhoso’. Mesmo eu sabendo que não foi lá tanto assim. Porque ela é a renovação da minha energia”.

Desenvolver a intimidade conjugal. E sobre intimidade conjugal estou falando intimidade sexual. Isso mesmo. Você e seu marido devem estar profundamente

conectados, emocionalmente conectados. Porque, minha querida, ele se tornará alvo de olhares e de desejo de muitas irmãs que não são bem amadas. E se ele se sentir acolhido, amado por você, ele vai ser menos vulnerável às tentações sexuais que vão cercá-lo. Nanci Dusilek, em seu livro *Mulher sem nome*, afirma o seguinte: “Um homem realizado com sua esposa é menos vulnerável às tentações sexuais”. Então pense sempre com carinho e cuide do seu esposo.

Ainda no nível de competências relacionais, focando a família do casal plantador, a esposa, ela identifica e atende às necessidades físicas, intelectuais, emocionais e espirituais do marido e dos filhos. Ela está sempre atenta à saúde, ao bem estar, à educação, à alimentação, ao vestuário. Muitos maridos, eles não conseguem se vestir muito bem. Ao coração, às emoções, o sentimento e à devoção que o seu marido e seus filhos têm dedicado a Deus. Nesse momento, gostaria de alertar você a ter muito cuidado com aquilo que você comenta, ou vai comentar, sobre a igreja que está nascendo, principalmente na frente dos seus filhos. É muito comum vermos filhos de pastores que não frequentam mais sequer uma igreja porque eles ouviram tantos comentários na pizza, após o culto, que os deixaram frustrados em relação a Deus e à igreja.

Uma outra competência relacional tem a ver com a educação dos seus próprios filhos. A carga de educar o filho, muitas vezes, vai ficar desigual. E vai recair mais sobre as suas costas, ou seus ombros. Porque o marido, lembre-se, ele está lá totalmente envolvido com aquele novo bebê, que é a igreja. Mas é importante que você tenha um acordo com ele. Uma mesma visão daquilo que você e ele decidiram ser, a fonte da educação para os filhos. Eclesiastes, sabiamente, já pergunta: “Poderão dois andarem juntos se não houver entre eles acordo?”. Muito menos uma família, se não houver, entre os líderes dessa família, um acordo. E você, como esposa de plantador, então, compartilha a mesma visão de seu marido em relação à educação de seus filhos.

E finalizando a competência relacional gostaria de destacar que é muito importante que você tenha um espírito de contentamento. A esposa de um plantador, principalmente nos primeiros anos de ministério, pode atravessar certas restrições financeiras. Isso pode trazer algum descontentamento com aquilo que se tem. A esposa de um plantador, ela tem os olhos abertos para o milagre que está acontecendo diante de si, que é o nascimento de um novo na fé. Ela se sente recompensada, em detrimento daquilo que ela deixa de ter. Contentamento é a virtude cardeal oposta ao pecado capital chamado inveja. Muitas vezes não nos sentimos contentes com o que temos, principalmente porque desenvolvemos secretamente um sentimento de inveja do outro. E nós temos que, como cristãos, repudiar esse sentimento. Então, competências relacionais, a esposa de um plantador manifesta contentamento com suas possibilidades materiais.

Alguns sinais de alerta pra você identificar se o seu caminho está em direção ao caminho da plantação de uma igreja. Você discorda publicamente da visão do seu marido? Ou você reclama sempre do seu marido e da maneira dele liderar o seu lar? Como você está agora? Apresenta-se emocional e fisicamente perto ou longe do seu marido? Expressa regularmente descontentamento com o que o ministério pode lhe oferecer? Está desatenta ao cuidado da saúde física, emocional e espiritual do seu esposo e dos seus filhos?

Ainda, vamos conversar sobre as competências ministeriais. A esposa de um plantador, ela desenvolve a hospitalidade, buscando a convivência. Há pessoas que têm o dom natural de receber outras pessoas em casa. Há outras pessoas que têm já uma certa dificuldade com isso. Mas no projeto de plantação de uma nova igreja, a sua casa

se transformará numa grande vitrine. O seu lar será uma vitrine. Você será observada no modo como arruma a casa, como recebe as pessoas, como se relaciona com seus filhos e como se relaciona com seu esposo. Mas é uma boa coisa abrir as portas da nossa casa. A Bíblia mesmo diz que algumas pessoas, sem querer, acabaram hospedando anjos. E quando nós abrimos as portas da nossa casa pra receber pessoas, abrimos para o que é novo, para o mundo, para novas aprendizagens, novo relacionamento. Mas não se preocupe muito com a questão de hospedar e oferecer aquilo que eu não vou conseguir oferecer. Não é nada disso. Hospedar não é dar o que não se tem. É compartilhar aquilo que você vive. Aquilo que você tem. No momento em que as pessoas perceberem que você está abrindo pra elas suas portas e compartilhando os seus próprios recursos, elas vão se sentir em casa.

Nas competências ministeriais é importante que você conheça, mas não só conheça, e utilize bem os dons espirituais que o Espírito Santo concedeu a você. Além disso, você tem que se mostrar fiel e confiável nesse serviço que você executa. O bom de você plantar uma nova igreja é que ela não traz ranços ou paradigmas que outras igrejas apresentam sobre a esposa de um pastor. Normalmente as igrejas esperam, elas esperam que as esposas de pastores saibam tocar, cantar, ensinar crianças. Mas aqui não, você vai utilizar os dons que Deus concedeu a você. E, fazendo isso, abençoar essas novas pessoas.

Além disso, no ministério, a esposa do plantador, ela manifesta sabedoria e discernimento para ouvir, aconselhar e agir. Shani Thomas afirma o seguinte: “a falta de uma estrutura pré-existente, de uma equipe de líderes bem treinados, ou até de um grupo base adequado, são motivos pra exaltarmos a esposa do plantador como ajudadora do seu marido, principalmente nos primeiros anos do projeto”. Nesse sentido, eu penso que ela está falando é aquela que vai, junto com ele, ouvir, aconselhar e agir.

Vamos falar um pouco sobre sinais de alerta nessas competências que acabamos de descrever. Você queixa-se por ter que trabalhar na igreja? É insensata no agir? Sente que é insensata ainda no seu agir? É incapaz de guardar alguns segredos? Reclama sempre quando tem que servir as pessoas? Não consegue manter-se por muito tempo no serviço que você está executando? Ressente-se e desacata as lideranças na sua área de atuação? Ou é egoísta com seu tempo e com seu lar? São sinais que podem indicar que você está caminhando em direção oposta ao projeto de plantação da igreja.

Finalizando, queria deixar pra você alguns versos que o apóstolo Pedro escreveu em sua 1ª epístola. Primeiro verso. No capítulo 4, verso 16: “Cada uma exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas”. Você, casal plantador, você, esposo e esposa, “Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados, não por obrigação, ganância, mas com o desejo de servir, como Deus quer. Quando se manifestar o supremo pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória”.

Desejo que você, junto comigo, tenha tido oportunidade de refletir no seu importante papel, como uma esposa de um plantador de igreja. E que Deus a abençoe nesse novo projeto.

Vídeo aula 8 – Ricardo Agreste

Meu nome é Ricardo Agreste. Eu sou pastor da Comunidade Presbiteriana Chácara Primavera, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo. Há cerca de sete anos atrás eu iniciei essa igreja num projeto de plantação. E há alguns anos atrás também,

juntamente com alguns amigos, fui um dos fundadores do CTPI, Centro de Treinamento para Plantadores de Igreja. Agora nós vamos nos ater e refletir um pouco sobre o plantador e o fator liderança.

Alguns anos atrás eu entrei pela primeira vez na sala do pastor David Nicolas, pastor da Spanish River Presbyterian Church, em Boca Raton, na Flórida. Naquela ocasião, eu fui até ele pra desafiá-lo a ser um dos nossos parceiros, num projeto de plantação numa cidade do interior do Estado de São Paulo. Eu já sabia da fama do pastor David Nicolas, bem como da sua igreja, uma igreja que nos últimos 20 anos plantou mais de 200 novas igrejas. Por isso eu me preparei muito bem, fiz um projeto muito bem elaborado, com estatísticas, com fotos, com textos, com planos e planilhas bem detalhados. Quando eu estendi, na direção do pastor David Nicolas aquele projeto, ele me surpreendeu, pegando o projeto, nem mesmo olhando a capa do projeto, colocando num canto da sua mesa, e aí ele se acomodou na sua poltrona, olhou pra mim e disse: “Ricardo, vamos conversar um pouco mais sobre o plantador. Quem é o homem que você escolheu pra plantar essa nova igreja?”. Eu gastei um tempo falando um pouco sobre quem era aquele indivíduo. Depois ele me perguntou: “Ricardo, este homem é alguém de integridade?”. Segunda pergunta que ele me fez: “Este homem é efetivamente um líder?”. Terceira pergunta que ele me fez: “Este homem é apaixonado pela evangelização?”. E ele ainda me fez uma quarta pergunta: “Este homem é um bom pregador?”. Essa foi uma das melhores aulas que eu já tive na minha vida sobre o perfil de um plantador. É verdade que as características que envolvem um bom plantador vão além dessas quatro perguntas, mas com certeza essas quatro perguntas fazem com que a nossa atenção resida naquilo que é essencial de um plantador. Ele precisa ser efetivamente um homem de integridade, um líder, ser apaixonado pela evangelização e ser um bom pregador. Pastor Fabrini, no nosso curso online, já tratou com vocês acerca do plantador e o fator integridade. Agora que quero então focar a questão do plantador e o fator liderança. O que tinha por trás da pergunta do pastor David Nicolas era a intenção de nos focalizar na importância da liderança num plantador.

Até o presente momento, o Centro de Treinamento para o Plantador de Igreja avaliou cerca de 100 candidatos pra plantação de novas igrejas no Brasil. Observando os resultados dessa análise, algo interessante nos salta aos olhos. Quando nós fazemos uma análise detalhada das principais carências nas competências dos nossos candidatos, a carência número um, no topo da lista, que surge é liderança. É interessante porque a maioria dos nossos candidatos são pastores, são seminaristas, são pessoas que já estão à frente de comunidades cristãs há algum tempo. E muitas vezes nós tomamos como óbvio que o fato de um sujeito ser pastor, ou ser seminarista, ou estar à frente de uma comunidade cristã faz dele um líder de fato. Eu creio que talvez esse seja um dos grande equívocos que nós temos cometido na atualidade. Nós temos como natural a associação feita entre a imagem daqueles que exercem a função pastoral em nossas igrejas com o exercício efetivo da liderança. O fato de um indivíduo ser pastor, ser seminarista, estar à frente de um grupo, necessariamente não significa que ele é efetivamente um líder. Bill Hybels, no seu livro *Liderança corajosa*, ele aponta pra esse equívoco mostrando uma pesquisa realizada em inúmeras igrejas na atualidade. Essa pesquisa mostrou que um dos fatores distintivos entre igrejas que crescem significativamente e fazem diferença numa cidade e aquelas que não crescem e não tem relevância nenhuma na sua região é tão somente um, os seus pastores, entre outras características, possuem o dom da liderança. O resultado dessa pesquisa, apontado por Bill Hybels, contribui pra isso que nós temos também detectado na nossa análise dentro do CTPI. Eu diria que toda avaliação desses aproximadamente 100 candidatos a plantação tem nos levado a

algumas conclusões. A primeira delas é: o fato de uma pessoa exercer a função de pastor, em uma comunidade cristã, não faz dele efetivamente um líder. A segunda conclusão que nós temos chegado é a seguinte: um líder consciente e bem preparado é elemento fundamental para o sucesso no processo de plantação de novas igrejas. A importância de um líder no processo de plantação de uma nova igreja se dá no simples fato de que a definição mais comum que nós encontramos de liderança é: liderar é influenciar. O líder é um indivíduo capaz de influenciar pessoas na direção de determinados sonhos e ideais. Ele influencia através da sua presença, através das suas palavras, ele influencia através das suas atitudes. No entanto, na sua presença, nas suas palavras, nas suas atitudes ele demonstra um profundo amor pelas pessoas e a disposição de servi-las em suas causas. Logo o amor e o serviço são marcas dessa influência exercida por um genuíno líder. Eu diria inclusive que aqui nós encontramos um ponto que é um divisor de águas entre verdadeiros líderes, na essência, cristãos, e ditadores, manipuladores de massas. Enquanto esse último, o manipulador, o ditador, ele utiliza pessoas simplesmente pra realização dos seus sonhos pessoais, ou como matéria prima daquilo que ele pretende alcançar. O verdadeiro, o genuíno líder é aquele que enxerga causas comuns, verbaliza aquilo que ele identificou, mobiliza pessoas na direção de sonhos que vão beneficiar o grupo. Assim, nós podemos dizer que um líder é simplesmente alguém que enxerga antecipadamente, enxerga antes dos demais, algumas causas já inerentes ao grupo, e verbaliza essas causas e mobiliza o grupo em torno dessas causas. Dessa forma, eu queria dizer a vocês que a influência de um líder, ela se dá através de quatro fatores. Primeiro fator: o líder mobiliza pessoas em torno de uma missão. Segundo fator: um líder organiza recursos de forma estratégica. Terceiro fator: um líder capacita pessoas para o desempenho de variadas tarefas. E quarto e último fator: um líder supervisiona processos fazendo uso da prestação de contas e reconhecimento. Um pouquinho mais adianta na nossa aula eu quero voltar a esses quatro pontos e me aprofundar um pouco mais neles. Mas nesse momento eu gostaria que você concentrasse a sua atenção tão somente no fato da importância de um líder pra mobilizar pessoas, pra organizar esforços, capacitar pessoas pra determinadas tarefas, e na supervisão de várias frentes na direção do mesmo objetivo. Eu queria inclusive dar a você um exercício, muito agradável, uma lição de casa muito gostosa de ser cumprida. Assista alguns filmes vendo quão importante é o papel do líder nessa tarefa de mobilizar, de organizar, de capacitar e supervisionar pessoas na direção de uma causa, na direção de uma missão. Dentre inúmeros filmes que você poderia assistir para fazer esse exercício eu sugiro a você cinco que eu tenho usado constantemente nas minhas palestras sobre liderança. Um deles, *Coração valente*. O segundo deles, *Coach Karter*, a história de um técnico de basquete. Ou então, se você preferir futebol americano, dois outros bons filmes que nos falam sobre liderança, *Duelo de Titãs* ou *Somos Marshall*. E ainda um último filme, que fala mais sobre a guerra e as estratégias de uma batalha, em uma série feita pela HBO, *Band of Brothers*. Assista o episódio 7, chamado “A gota d’água”. Esses cinco filmes vão ajudar você a entender quão importante é, na vida de uma pessoa que ocupa posição de líder, o fator mobilização, o fator organização, capacitação e supervisão das pessoas e dos processos na direção de um alvo em comum.

Agora, sempre que o assunto é liderança, não apenas na plantação de novas igrejas, mas em qualquer área que venhamos a atuar, uma pergunta sempre vem à tona: “liderança é um fator nato ou é desenvolvido ao longo do tempo?”. A pergunta, ou a resposta pra essa pergunta, é certa e óbvia: “as duas coisas”. A liderança tem seu lado nato, ou seja, alguns traços que nós herdamos geneticamente no nossa personalidade vão facilitar ou inibir o desenvolvimento da nossa liderança. Ainda algumas habilidades

naturais, que temos em nós, podem facilitar ou inibir o desenvolvimento da nossa liderança. No entanto, existe ainda um terceiro elemento, que muitas vezes se confunde pelo lado genético e com as nossas habilidades naturais, que são características que inconscientemente nós absorvemos ao longo da nossa infância, pela influência daqueles que nos cercavam, pelas experiências que nós vivemos. Assim nós podemos ver que, quando chegamos à idade adulta, nós trazemos dentro de nós uma herança, uma herança que vem desde a nossa concepção no ventre materno até as nossas primeiras experiências na infância. E toda essa herança, hora vai contribuir pro desenvolvimento da liderança, hora vai trazer aos nossos corações e mente fatores inibidores da nossa liderança.

Agora, a liderança tem o seu fator de desenvolvimento ao longo da vida. Existe o lado nato, mas o existe o lado que nós desenvolvemos na medida em que crescemos e vivemos. Quatro aspectos são importantes nesse lado do desenvolvimento da liderança ao longo da vida. Primeiro: a resposta que damos aos mais variados estímulos que nos são apresentados. Na medida em que estamos vivendo nas mais variadas situações, nos passamos a condicionar algumas respostas a determinados estímulos. Essas respostas que nós damos a esses estímulos, hora podem contribuir pra sermos bons líderes, hora nos viciar ou nos inibir no desenvolvimento de uma boa liderança. Um segundo fator que nós aprendemos ao longo da vida são as informações recebidas pelas quais nós nos deixamos reorientar. Muitas informações nós recebemos ao longo da vida. Algumas delas passam despercebidas, outras nem mesmo geram qualquer alteração no nosso procedimento, na nossa visão de mundo. Mas algumas informações, nós nos renderemos a elas e nos deixamos reorientar pelo que elas dizem a nós. Essas informações que nos reorientam, elas podem contribuir sim grandemente no desenvolvimento da nossa liderança. Ou informações recebidas pelas quais nós não nos deixamos reorientar podem inibir ou nos atrapalhar no desenvolvimento da nossa liderança. O terceiro elemento no desenvolvimento da nossa liderança ao longo da vida são os exercícios de redimensionamento aos quais nos submetemos. Muitas vezes, quando nós compreendemos algumas limitações na nossa vida, no nosso jeito de falar, no nosso jeito de agir, nós podemos criar exercícios de redimensionamento a esse tipo de postura. E esses exercícios podem contribuir grandemente ao desenvolvimento da nossa liderança. Um quarto e último item no desenvolvimento da nossa liderança, ao longo da vida, são os modelos que nós temos diante de nós, que nos inspiram e nos influenciam no comportamento. Pessoas com as quais nós convivemos que, consciente ou inconscientemente, nos influenciam decisivamente aquilo que nós nos tornamos no futuro. Logo, nós estamos falando de quatro elementos que contribuem com as nossas vidas no desenvolvimento da nossa liderança. As respostas que damos aos variados estímulos, as informações que recebemos e nos deixamos reorientar pelas mesmas, os exercícios de redimensionamento aos quais nos submetemos, e modelos com os quais convivemos que nos inspiram e nos influenciam.

Assim, entendo que todo aquele que deseja se tornar um plantador precisa entender a importância de desenvolver uma liderança efetiva e sadia na sua vida. E dois exercícios são fundamentais pra essas pessoas que querem desenvolver uma liderança sadia e efetiva na sua vida. O primeiro deles é o seguinte. Nós precisamos aprender a olhar pra dentro das nossas próprias almas e pra nossa própria história e conhecer melhor quem nós somos. Isso envolve o conhecimento da nossa própria personalidade bem como o conhecimento da nossa história familiar. Enquanto o conhecimento da nossa própria personalidade oferecerá uma visão mais apropriada dos nossos limites naturais e das nossas potencialidades naturais, o conhecimento da nossa história familiar

apontará pra algumas marcas que hoje contribuem pra alguns fatores positivos na nossa liderança, mas também pra alguns fatores negativos no exercício da nossa liderança. Um segundo exercício que nós podemos ter nas nossas vidas pra nos desenvolvermos como líderes é avaliar e identificar as áreas de competência da nossa liderança que precisam ser desenvolvidas. Por exemplo, uma pessoa que tem uma personalidade extrovertida, muito relacional e que possui algumas habilidades naturais, ela pode ser um líder com grande potencial na mobilização de pessoas. No entanto, essa mesma pessoa, avaliando um pouquinho o seu quadro de competências, pode chegar à conclusão que lhe falta um foco na organização dos recursos humanos, financeiros, materiais de forma estratégica. Logo, essa pessoa, se ela deseja se desenvolver como líder, ela deve procurar treinamento e exercício na área de organização de gestão de pessoas e de recursos, em ordem de se tornar um líder melhor a cada dia.

Mas chegou a hora de nós retomarmos aquelas competências da liderança e conversarmos um pouquinho mais profundamente sobre elas. Eu me lembro que alguns anos atrás eu conversava com Morg Merrige, um amigo, e ele foi responsável durante vários anos pelo processo de plantação de igreja da Spanish River Church. Atualmente ele é plantador de uma igreja na cidade de Toronto, no Canadá. Nessa conversa, Morg Merrige me apresentou um dado no mínimo curioso. Ele disse: "Ricardo, você sabia que o perfil de um plantador de igreja, ele é bem parecido com o perfil de pessoas bem sucedidas na instalação e na administração de novos restaurantes?". Estranho não? No princípio eu confesso que eu também achei. No entanto, desde que nós tivemos aquela conversa eu comecei a observar a postura de donos de restaurante, especialmente aqueles que estão no processo inicial dos seus negócios, de instalação de seu negócio, de conquista da clientela e assim por diante. Interessante, eu comecei a perceber que o dono de um restaurante, ele precisa ter uma mentalidade estratégica pra ter o foco, que é o estabelecimento do seu restaurante, como bom restaurante na cidade. No entanto, ele precisa administrar várias frentes ao mesmo tempo. Ele precisa receber bem os clientes, ele precisa orientar os garçons no atendimento, ele precisa supervisionar a qualidade dos pratos que saem da sua cozinha, ele precisa verificar o processo de cobrança no caixa, ele precisa estar a posto quando os clientes estão deixando o seu restaurante. E ainda ele precisa ter a certeza de que tudo tá funcionando bem do lado de fora do restaurante, com os seus manobristas. Apesar do conteúdo das tarefas do dono de um restaurante pra um plantador de igreja serem sensivelmente diferentes, a natureza do processo que envolve esses dois personagens realmente é muito parecida. Tanto quanto um dono de restaurante num processo inicial, um plantador precisa ser um empreendedor. Alguém que tem uma missão muito clara e organiza todos os seus esforços na direção dessa missão. Logo resgatando as competências de um líder, que nós citamos no início da nossa aula, um líder precisa ser alguém capaz de mobilizar, organizar, capacitar e supervisionar pessoas.

Deixe-me falar um pouquinho mais detalhadamente sobre cada uma dessas competências. Primeira delas: um líder precisa mobilizar pessoas em torno de uma missão. Alguém já disse: "você quer saber se você é um líder? Olhe pra trás. Observe se você tem seguidores". Se pessoas lhe seguem. Não eu não estou dizendo se pessoas lhe perseguem. Se pessoas lhe perseguem o problema é outro. Mas se pessoas lhe seguem certamente você é um líder. O líder tem a capacidade de mobilizar pessoas para uma causa ou propósito comum. Esse poder de mobilização de um líder implica principalmente em duas coisas. Ele precisa ter uma visão muito clara da sua missão. E ele precisa estar tomado por uma paixão muito grande por essa missão. Quanto mais clara for a missão desse líder na sua própria mente, e quanto mais quente for a paixão

desse líder por essa causa, mais facilmente ele vai conseguir mobilizar pessoas em torno dessa missão, levando-os a se identificarem com o mesmo propósito. E fazendo dessa causa não uma causa do líder, mas agora uma causa do grupo. Da mesma forma, no processo de plantação de igrejas é fundamental que o plantador tenha uma visão muito clara da sua missão e o seu coração esteja tomado por uma paixão pela visão de uma nova igreja em uma determinada região da cidade ou no meio de um determinado grupo de pessoas. Pessoas comprometidas com o evangelho vão se deslocar, vão deixar o conforto e a comodidade de suas igrejas já estabelecidas e se juntar a um plantador num grupo básico tão somente quando elas perceberem, pelo discurso desse plantador, quão relevante é aquele projeto. E no sentimento do plantador, quão apaixonante será essa igreja.

Uma segunda competência que marca a vida de um líder é a capacidade de organizar os recursos de forma estratégica. Em ordem de cumprir a sua missão, um líder precisa ter uma mentalidade estratégica pra definir quais são as principais etapas do processo no cumprimento da sua missão, bem como quais são as principais frentes de trabalho que envolve a sua missão. Dessa forma, ele poderá organizar não apenas os seus próprios esforços, como também organizar as suas equipes de trabalho. Tudo isso se resume a uma só qualidade, mentalidade estratégica no cumprimento de uma missão. Essa capacidade de organizar esforços estrategicamente terá implicações não apenas na gestão das pessoas envolvidas nessa missão, como também na gestão dos recursos financeiros e no tempo. Um líder precisa saber aonde quer chegar, quanto tempo levará pra chegar e quanto custará a concretização desse projeto. Logo ele precisa ter uma visão clara de onde vai chegar, mas também administrar muito bem os recursos humanos que ele possui, o tempo que ele tem e os recursos financeiros que possui. Quando alguém está num processo inicial, especialmente de plantação de uma nova igreja, com certeza não dispõe de recursos humanos ilimitados. Os recursos humanos são limitados. Nem muito menos um plantador dispõe de recursos financeiros ilimitados. Ele também possui recursos financeiros limitados. Daí a importância do plantador ter uma mentalidade estratégica, organizando muito bem como ele vai usar os recursos humanos, como ele vai usar o seu próprio tempo, como ele vai usar os recursos financeiros que ele dispõe, de forma que ele consiga cumprir a sua missão.

Uma terceira competência que marca a vida de um líder e que acompanha a vida de um líder é a capacidade de capacitar pessoas pro desempenho de determinadas funções. A necessidade de um líder ser assertivo e dinâmico à frente de um projeto, ser empreendedor diante de uma missão, necessariamente significará centralização de poder e de iniciativas. Muito pelo contrário. Um líder genuíno e experiente, ele sabe, ele sabe que uma das suas principais tarefas é capacitar pessoas pro exercício das mais variadas funções numa missão. Na medida em que o projeto se desenvolve e cresce, pessoas capacitadas vão poder assumir diferentes frentes. Mas essas pessoas precisam crescer na direção da capacitação, da maturidade e da autonomia. Por isso, um líder, diante das inúmeras coisas que ele precisa fazer, ele precisa encontrar tempo e priorizar também a capacitação das pessoas que fazem parte do seu grupo de trabalho. Na realidade da plantação de igreja, nós estamos falando do plantador como alguém que discípula e delega. Enquanto o discipulado acontece de forma contínua, incentivando as pessoas a ganharem maturidade espiritual, a desenvolverem os seus dons e se engajarem no serviço através dos mesmos, a delegação, ela é feita de maneira gradativa. Eu costumo dizer aos meus alunos, em sala de aula, ou em preleções por aí, que eu vejo a delegação sábia em três etapas. A primeira etapa da delegação envolve a delegação de tarefas. Quando nós concedemos ao indivíduo tão somente a tarefa a ser feita. Eu delego a ele a

missão de fazer o boletim dessa nova comunidade. Mas o tamanho da letra, o tipo da letra, a cor do boletim, a diagramação do boletim já foram previamente estabelecidas por mim mesmo. Na medida que essa pessoa se demonstra fiel no cumprimento de tarefas é necessário que a gente amplie um pouquinho essa delegação, concedendo a essa pessoa poder. Essa é a segunda fase da delegação, delegação de poder. É o momento em que eu digo pro sujeito que já se mostrou eficiente no cumprimento de tarefas que eu quero que ele repense o nosso boletim. Cabe a ele fazer a diagramação. Cabe a ele escolher o tipo de letra, o tamanho de letra. Não mais a mim. Ele já se mostrou fiel no cumprimento de tarefas e agora eu delego a ele poder. O terceiro e último passo na delegação envolve a visibilidade. Uma pessoa que se mostra fiel no cumprimento de tarefas, fiel no uso do poder, merece, diante do grupo, ganhar visibilidade. Ele se tornou mais um líder naquele grupo e chegou a hora de reconhecê-lo como líder.

Uma quarta e última competência que deve marcar a vida de um líder, assim também como a vida de um plantador, é a capacidade de supervisionar processos fazendo uso da prestação de contas e do reconhecimento. Na medida em que um projeto pioneiro ganha forma e se consolida, o líder precisa ter a capacidade de abandonar o estilo de liderança bem centralizado, nele mesmo, que vê o grupo como um grupo de pessoas dependentes da sua iniciativa, pra um modelo de liderança de um líder no meio de líderes. Sua função deixa gradativamente de priorizar a execução pra se caracterizar pela supervisão. Líderes sem sensibilidade pra perceber essa necessária mudança de ação acabam por se transformarem num grande obstáculo pro desenvolvimento do seu próprio projeto. E no nosso caso, da sua própria igreja. Carl George, em seu livro *How to break growth barriers*, nos apresenta o que ele chama de barreira do 100. Segundo ele, a barreira do 100 é o obstáculo mais comum encontrado entre igrejas e projetos de plantação de novas igrejas. Porque a barreira do 100 é o fator que faz com que a maioria dos trabalhos de igrejas e de plantação de igrejas emperre entre as 80 até as 100 pessoas. Mas por que essa barreira acontece? Segundo Carl George, essa barreira se dá justamente pela falta de sensibilidade do líder em perceber a necessidade de mudança no seu estilo de liderança. Segundo Carl George, o líder, quando seu grupo tem de 80 a 100 pessoas, precisa deixar de ser um líder estilo Moisés, aquele que executa todas as funções pra se tornar um líder Jetro, um líder entre líderes.

Assim o plantador precisa compreender que, na medida em que a sua igreja cresce, se desenvolve, e o seu projeto começa a se estabelecer e ganhar forma como igreja, ele precisa, gradativamente, de maneira muito sensível, deixar as áreas de execução e passar às áreas de supervisão, se tornando um líder dentre líderes. No entanto, eu queria chamar a atenção pra dois perigos aqui. Primeiro deles, plantadores que fazem este movimento da execução pra supervisão, antes do tempo, falham por abandonar um estilo de liderança mais assertivo enquanto o seu projeto ainda precisa dele. E esses plantadores, além de falharem por abandonarem um estilo mais assertivo quando o seu projeto ainda precisa desse estilo, podem ser confundidas com pessoas mais acomodadas, pessoas que querem encostar o corpo e deixar que os outros façam o trabalho. Um segundo perigo, que plantadores precisam tomar bastante cuidado, é que plantadores com personalidades altamente empreendedoras, assertivas, poderão, nesse momento de supervisão, serem tentados a abandonarem o projeto para iniciarem um novo projeto de plantação de igreja. Por quê? Porque certamente plantadores com uma personalidade altamente empreendedora e assertiva não se sentem muito confortáveis quando a sua função começa a se tornar mais de supervisão do que de execução. No entanto, muito cuidado. É importante nós fecharmos o ciclo. É importante

a igreja ganhar consistência e estabilidade pra que então esse plantador, tentado a iniciar um novo projeto de plantação, possa deixar esse grupo num momento em que esse grupo está consolidado, está firme, está pronto pra caminhar, talvez, sob os cuidados de um novo líder.

Uma vez que agora a gente tem a consciência de quão importante é o fator liderança num processo de plantação de uma igreja e quais são as principais competências de um líder e, conseqüentemente, enquanto líder, do plantador, vamos conversar um pouquinho sobre a realidade brasileira, o perfil do líder brasileiro. Como eu disse no início, o CTPI já teve a oportunidade de avaliar cerca de 100 candidatos à plantação de novas igrejas até o presente momento. E essa avaliação nos oferece grande matéria prima pra análise do perfil do candidato brasileiro. Interessante, aproximadamente $\frac{3}{4}$ desses candidatos, ou cerca, dentre 100, 75 a 80 deles possuem um perfil altamente relacional e fazem opções movidos pelas emoções e não pela razão. Quando nós comparamos estes resultados com os resultados de outros centros de avaliação de candidatos dos EUA ou Europa, é interessante, este perfil nos revela um traço tipicamente cultural brasileiro. Os nossos pastores, os nossos plantadores, os nossos líderes são altamente relacionais e tomam decisões grandemente baseados na emoção. Essas duas características, elas têm o seu lado positivo, mas têm o seu lado negativo. Vamos ao lado positivo. Líderes altamente relacionais, numa cultura como a nossa, são extremamente contagiantes. O povo brasileiro gosta de pessoas que gostem de contato com pessoas, que gostem de conversas, de visitas, de relacionamentos. Logo essa ênfase relacional do plantador brasileiro pode ser altamente positiva na plantação de igrejas. Por outro lado, se nós estamos conversando sobre a importância de uma mentalidade estratégica de um líder que está à frente de um projeto, a tomada de decisões baseada na emoção e não na razão faz dos nossos plantadores pessoas carentes de determinação e de foco ao longo do processo. E muitos deles, ao longo do processo de plantação de uma igreja acabam por se perderem.

Deixa eu alistar pra vocês três aspectos positivos desse perfil de liderança brasileiro, e depois três aspectos negativos, que nós precisamos focar e reconsiderar. Primeiro aspecto positivo do líder brasileiro com essa tendência relacional e emocional. Líderes brasileiros facilmente criam ambientes motivadores e contagiantes. E isso é muito importante quando um plantador tem diante de si um grupo base. Criar um ambiente motivador e contagiante. Um segundo ponto forte. Ele tem um grande poder de mobilização de pessoas. Pessoas relacionais e emotivas, na cultura brasileira, mobilizam facilmente pessoas. E, como nós vimos, uma das competências que um plantador precisa ter, enquanto líder, é esse poder de mobilização de pessoas. Um terceiro aspecto positivo é que líderes relacionais e que tomam decisões baseados em emoções são sempre prontos a reagir diante de desafios. Normalmente quando nós falamos por aí de plantação de igrejas e contamos algumas experiências positivas que tivemos aqui na Chácara Primavera e em outros lugares do Brasil, facilmente plantadores ou candidatos à plantação se empolgam e aceitam o desafio de iniciarem novas igrejas nas mais variadas regiões desse país.

No entanto, ao mesmo em que nós temos esses pontos positivos no traço cultural da liderança brasileira, eles nos servem também de pontos negativos, que nós precisamos reconsiderar. Líderes brasileiros, altamente relacionais e orientados pelas suas emoções são famosos pela falta de perseverança ao longo do processo. Quando as dificuldades começam a emergir, quando as pessoas começam a não corresponder, quando os obstáculos surgem no meio do caminho, a tendência de ser movido pela emoção e depender da aprovação das pessoas faz com que muitos líderes e plantadores

de igreja comecem a desanimar. Um segundo aspecto negativo é que líderes brasileiros não pensam em detalhes. Por serem impulsionados pela emoção e dados ao relacionamento eles não gostam muito de trabalhar detalhes do projeto, principalmente quando isso significa planejamento. Planejamento. Um amigo nosso, que trabalha junto à Fundação Grão de Mostarda no Brasil, observava, um tempo atrás, a mim, um fato interessante. Muitos plantadores o procuram pedindo recursos financeiros pra iniciarem suas novas igrejas. No entanto, quando esse meu amigo, que trabalha pra fundação, entrega o material necessário pra ser preenchido e diz que eles precisam apresentar um planejamento, a maioria desses candidatos à plantação desistem aí. Por quê? Porque nós, dentro da nossa cultura brasileira, não somos dados ao planejamento e não gostamos de pensar em detalhes. Um terceiro aspecto negativo do nosso traço cultural brasileiro na liderança é que nós somos propensos a não cumprirmos prazos e tarefas. Além de não gostarmos de pensar antecipadamente num planejamento, na execução desse planejamento nós não somos dados a seguirmos os passos necessários, a cumprirmos as etapas programadas. Por um lado, líderes brasileiros são famosos e bem reconhecidos pela sua capacidade de improvisação em meio à crise, mas, no entanto, muitas vezes, esses mesmos líderes falham em não conseguir cumprir os prazos nem executar as tarefas conforme o planejamento estabelecido.

Por isso, quando nós pensamos na importância da liderança, nas competências de um líder, num projeto de plantação, eu creio que plantadores brasileiros precisavam refletir sobre três áreas pra se desenvolverem mais, em meio ao desafio da plantação de novas igrejas. Primeiro, pode parecer estranho, mas vou dizer a você que nós, plantadores e líderes brasileiros, precisaríamos falar menos e pensar mais. Nós somos muito prontos a falar, muito empolgados em agir e bem pouco dedicados a pensar antecipadamente, planejarmos as nossas ações e criarmos estratégias efetivas pra cumprirmos a nossa missão. Um segundo aspecto importante no nosso desenvolvimento, planejar melhor as nossas ações, gastar tempo planejando aquilo que vamos fazer ao longo de três, quatro, cinco anos. Interessante que os especialistas na área de planejamento são unânimes em dizer que, no Brasil, mesmo nas empresas do mundo corporativo, profissionais perdem muito tempo porque não se planejaram antecipadamente nas suas ações. Pra cada minuto dedicado ao planejamento antecipado, nós economizamos horas e dias em tarefas não prioritárias que um plantador e um líder acabam por se envolver, mas não era aquela a melhor forma dele dedicar o seu tempo e investir os seus recursos. Por isso, se nós queremos crescer na liderança, enquanto plantadores brasileiros, nós precisaríamos pensar seriamente em planejar melhor as nossas ações. E um terceiro e último elemento pra contribuir no nosso desenvolvimento como plantadores brasileiros. Nós precisamos ter foco e persistência. Exercite a ideia de constantemente, diariamente, semanalmente você se lembrar para você mesmo o que de fato você está fazendo. Se o seu projeto tem como missão a plantação de uma nova igreja dentro de um grupo de pessoas ou numa região da cidade, jamais perca esse foco. Adversidades vão surgir, pessoas vão te abandonar, problemas financeiros vão emergir. Persista! Lembre-se que nós temos como traço cultural essa nossa tendência de nos deixarmos levar pelas nossas emoções. Muitas vezes é importante persistir. É importante não se deixar levar por essas emoções. Perseverar com foco na direção de nossa meta. Ver uma nova igreja surgindo numa determinada região da cidade ou entre um grupo determinado de pessoas.

Eu desejo a você que essa aula, juntamente com o texto de apoio e algumas leituras adicionais que você certamente vai fazer contribua grandemente pro seu desenvolvimento como plantador. Lembre-se, liderança é um fator primordial, essencial

na vida de um homem e de uma mulher que desejam plantar uma nova igreja. Que Deus te abençoe nessa missão.

Vídeo aula 9 – Fabrini Livier

Olá. O meu nome é Fabrini Livier, e eu sou pastor da Igreja Plena, de Icarai, em Niterói, Rio de Janeiro. Meu objetivo hoje é levar você a pensar sobre a integridade, a importância da integridade no trabalho de plantação. E eu queria então sua atenção, sua boa vontade, pra que a gente possa então avançar por esta aula, pra que ela nos instrua e direcione.

Bom, em primeiro lugar, o mais importante. O mais importante no processo de plantação de igreja não é o local onde a igreja vai ser plantada nem mesmo a quantidade de dinheiro envolvida na plantação. E sei que pra muitos, pode parecer, a questão do dinheiro, o fator mais decisivo, porém a experiência mostra que não é. O que nós temos que ter em mente é que a pessoa que vai plantar a igreja é o fator mais importante. A escolha dessa pessoa precisa obedecer alguns critérios. Não pode ser uma escolha aleatória, não pode ser uma escolha imprecisa. O plantador de igreja é uma pessoa muito especial e específica. A dinâmica de plantação de igreja é muito diferente da dinâmica da administração de uma igreja. Você assumir uma igreja que já está em andamento exige uma dinâmica do pastor, porém começar do zero um trabalho exige outras habilidades. E a escolha correta desse plantador depende de um fator que será o tema, inclusive, desse nosso encontro. Pra que a gente tenha certeza de que não teremos mais surpresas ao longo do caminho, é fundamental que a gente escolha o critério mais adequado, seguro para a escolha desse plantador. A questão mais fundamental de todas as habilidades que ele precisa ter diz respeito ao seu caráter. Isso tudo que eu quero falar pra vocês pode ser sintetizado numa palavra: integridade. Nós veremos hoje a importância da integridade em quatro esferas da vida do plantador. Mas antes da gente prosseguir nos pontos, eu quero definir pra você o que significa integridade.

Primeiramente integridade é definida como o estado, a característica daquilo que está inteiro, que não sofreu qualquer diminuição, inteireza, plenitude. Caráter, qualidade de uma pessoa íntegra, honesta, incorruptível, cujos atos e atitudes são irrepreensíveis; honestidade, retidão. Bom, resumindo tudo isso que foi dito aqui, integridade significa, uma pessoa íntegra, um plantador íntegro é uma pessoa não dividida, é uma pessoa inteira, integral. Então nós estaremos vendo a importância dessa inteireza, dessa plenitude, em quatro esferas da vida de um plantador. O texto base que eu escolhi para essa aula encontra-se no livro de Tito, capítulo de número 1, de 5 a 8. Eu vou ler pra você.

“Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, ... alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados. Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância; antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si, apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.”

Primeira afirmação fundamental para aquele que deseja plantar uma nova igreja: o plantador deve ter integridade vocacional. O apóstolo Paulo, quando escreve a Tito, deixa claro neste texto que este jovem pastor, plantador, tinha uma função: “por esta causa te deixei em Creta”. E qual é a causa, a razão de Tito estar em Creta? Era que ele colocasse as demais coisas em ordem. O apóstolo Paulo não deixa Tito ao sabor de seus próprios desejos. O apóstolo Paulo deixa Tito numa localidade com um objetivo. Este era o chamamento, ainda que momentâneo, ainda que fosse uma missão temporária, mas ele tinha claro em sua mente que aquilo era sua função naquele momento. Isso é fundamental num trabalho de plantação de igreja. Um plantador de igreja precisa saber o porquê de sua vocação. Não basta simplesmente ter esse desejo de plantar uma igreja, ele tem de saber o porquê daquele desejo. E mais do que isso. Ele precisa estar inteirado das verdadeiras razões bíblicas para se plantar uma nova igreja. Ele deve estar totalmente seguro de seu chamado. Ele não pode estar dividido entre uma profissão e a plantação de igreja. Ele não pode estar dividido entre medicina e plantação de outra igreja. Ele não deve estar dividido entre comunicação e plantação de igreja. Ele precisa estar totalmente voltado pra isso. Eu sei que em muitos momentos é possível você iniciar um trabalho de plantação e ao mesmo tempo desenvolver uma profissão. Porém, acho que você está vivendo esse chamado bivocacional. É importante que considere a possibilidade de ir largando esta sua profissão e se dedicando ainda mais à plantação de sua igreja. Em função das grandes demandas que você enfrentará.

O plantador precisa estar integralmente envolvido com seu projeto. Ele precisa estar inteiramente dentro de sua escolha. Desde 1997 eu tenho participado de congresso de plantação de igreja, tanto no Brasil quanto no exterior. Tanto lá quanto aqui, eu tenho percebido que, dentre muitos projetos bem sucedidos, nós percebemos alguns que, na verdade, não são bem sucedidos bíblicamente. Eles têm um pouco de Bíblia. Um pouco daquilo que a chama de vocação bíblica. E temos também uma mistura de uma vocação pro mercado, ou seja, é uma igreja que nos deixa confusos, com alguns resultados, algumas vezes, espetaculares, mas que se você for olhar atentamente, você perceberá que não há uma agenda bíblica. Existe uma agenda envolvida com marketing. Existe uma agenda envolvida com alguns resultados empresariais. Pra que o plantador de igreja não se distraia no processo de plantação, se envolvendo com algumas agendas que não são bíblicas, é fundamental que ele nunca se esqueça, que ele sempre se lembre daquele momento em que sentiu o chamado para servir ao Senhor Jesus, pra servir ao Senhor da igreja. De outra forma, nós veremos um ministério, aos olhos humanos, talvez, bem sucedido, porém, que não faz tanta diferença pro avanço do reino do Senhor.

Em segundo lugar, nós veremos que o plantador deve ter integridade familiar. O apóstolo Paulo deixa uma ordem expressa com relação ao plantador: “que tenha filhos crentes, que não são acusados de dissolução, nem insubordinados”. O que nós temos percebido hoje em dia é um aumento cada vez maior do desengajamento de filhos de pastores na obra. Nós percebemos, às vezes, os filhos envolvidos na igreja até uma certa idade. No momento em que esses filhos adotam uma idade de mais questionamento, quando alcançam um período da vida de mais maturidade, o que temos visto é que alguns têm se afastado da igreja, muito decepcionados, muito tristes. Isso tem se dado porque o pastor, o plantador de igreja, não tem vivido uma integralidade familiar, não tem vivido dentro de uma integridade do seu próprio lar. Esses episódios não são pouco frequentes, acontecem com bastante regularidade, e isso tem contribuído pro enfraquecimento do bom testemunho da igreja, uma vez que o plantador não pode contar com os seus. Eu li um livro, há alguns anos atrás, que me causou bastante

impacto. Um livro que infelizmente não tem a tradução para o português. O nome do livro é "A América sem pai". Alguma coisa desse tipo. E dentro desse material, o autor coloca muitos dados com relação a um problema social que se vê na América. A delinquência juvenil, a gravidez na adolescência, a violência entre os jovens, e coisas dessa natureza. Segundo o autor, estão atreladas à ausência da figura paterna. E ele, assim como outros escritores, apontam um momento da história em que isso se dá. A partir de meados do século 18, a partir da Revolução Industrial, pela primeira vez na história, é bom que se diga isso, pela primeira vez na história, o homem precisa sair de dentro da sua casa, de dentro da sua vila pra trabalhar. Em função da evolução tecnológica, ele foi obrigado a se afastar de sua casa, a se afastar de seu filho, a se afastar de sua família pra que pudesse passar o dia inteiro numa fábrica, trabalhando horas e horas. Com isso, ele passa a voltar no fim do dia mal pago, insatisfeito e aborrecido. Reação natural, o filho vai se afastando gradualmente do pai e a configuração familiar muda. Até aqui era comum o pai estar à frente de várias áreas da vida de seus filhos. Até aqui é comum ver cartas de filhos em guerra dirigidas a seus pais. Cartas de escolas eram dirigidas aos pais, para que os pais orientassem seus filhos nos estudos. E a partir desse tempo, a partir da Revolução Industrial, o homem se ausenta de seu lar, atribuindo à esposa todas as obrigações que eram dele, pra ela possa então cuidar da casa, enquanto ele sai da casa pra trabalhar. Infelizmente nós temos visto plantadores muito absorvidos, muito absorvidos pelo trabalho da igreja, com uma necessidade enorme de demonstrar atestado de competência, ao ponto de negligenciar as necessidades de seus filhos. O apóstolo Paulo fala que é preciso que os filhos estejam ao lado do pai, que sejam filhos crentes. Ninguém deve ter filho, nenhum plantador deve ter filho que é levado à igreja pelas orelhas. Pra que isso não aconteça, pra que seu filho esteja sempre perto de você, pra que seu filho esteja sempre te acompanhando é fundamental que você, plantador, esteja atento para a sua presença em três áreas da vida de seus filhos.

Primeiro, você precisa estar presente emocionalmente, na vida de seus filhos. Você precisa mostrar a importância do afeto. Nunca, em hipótese alguma, nunca, de modo algum, permita a você se afastar emocionalmente de seu filho. Dentro de um lar, dentro de uma casa, ninguém é neutro. Dentro de um ambiente familiar todas as pessoas têm um alto grau de importância. Um pai presente ou um pai ausente provoca efeitos muito fortes. Um menino e uma menina em formação precisam muito de seu pai, precisam muito da figura masculina, porque a presença do homem, assim como a presença da mulher, enviam mensagens bem distintas pra formação emocional de seu filho. E quando um filho tem essa necessidade, e quando aquilo que ele necessita está tão perto dele fisicamente, porém tão longe emocionalmente, você pode imaginar que tipo de reação ou de efeito colateral isso vai gerar. Então nunca deixe de beijar muito o seu filho, nunca deixe de abraçar muito a sua filha, nunca deixe de verbalizar o seu amor. Nunca deixe de demonstrar o seu afeto privado e publicamente pro seus filhos. Eles precisam dessa afirmação, desse amor positivo. Eles não precisam apenas de patrocinador, eles precisam de um pai.

Em segundo lugar, o pai precisa estar presente socialmente. Você não precisa apenas amar, você precisa educar, você precisa disciplinar. O que acontece, muitas vezes, é que em função das suas altas horas de trabalho, da sua grande carga de trabalho, você se sente muito culpado, pode se sentir muito culpado, num momento de disciplina. Você fica fora, bastante tempo do dia, descontra sempre do filho. Você sai de casa ele tá dormindo. Às vezes, você chega em casa ele já foi pra cama. E você quer que os momentos em que vocês estão juntos sejam bons. E o que acontece? Os dois

brigam no quarto. Uma gritaria enorme. Pra que você então não tenha a sua imagem ainda mais enfraquecida, você não corrige, você não disciplina. E sabe qual é a mensagem que você passa, quando você, pai, não se envolve na educação, na disciplina de seus filhos? De que você não se importa. Essa postura de “deixa pra lá”, “é coisa de criança”, na verdade, não contribui pro progresso e só leva sua esposa à exaustão, por que ela passa a executar uma outra função, sem ninguém pra dividir. É fundamental que você tenha em mente que disciplina tem como raiz, a própria palavra, ensino. Disciplinar não é ser violento, não ser bruto. É ser firme. É tentar ensinar ao seu filho o que é melhor, as consequências de atos bons e ruins. Você, plantador, mais do que ninguém, precisa ensinar seus filhos os caminhos certos. Porque no púlpito, na igreja, você ensina sua congregação a diferença entre certo e errado. E dentro de casa você também precisa fazer isso.

Você também precisa, plantador de igreja, de, com todas suas forças, de uma forma bem objetiva, estar presente espiritualmente na vida dos teus filhos. Você precisa estar envolvido na evangelização dos teus filhos. Muitos plantadores erram, quando pensam que a única coisa necessária para a formação dos filhos, uma formação evangélica, é ter um lar moralmente correto. E em mente, nós não usamos uma linguagem torpe, nós nos respeitamos mutuamente. E acham que simplesmente por serem corretos, terem um lar ético, o filho prosseguirá no caminho do Senhor. É importante que você guarde no seu coração o seguinte, plantador. Que a sua casa, além de estar ajustada moralmente, precisa receber uma educação religiosa. Você precisa ensinar a Bíblia pro seus filhos. Você precisa contar as histórias pro seus filhos, as histórias bíblicas. Não numa postura professoral. Não numa postura distante, como não é natural a um lar. Mas dentro da dinâmica de uma família, de modo natural, enquanto comem, enquanto almoçam, enquanto leva o filho junto pra lavar o carro, nas coisas mais comuns. Ensinar a Palavra de Deus, evangelizar os filhos. Porque inclusive a Bíblia afirma que a fé vem pelo ouvir, e ouvir a Palavra. Então nunca se permita ensinar na igreja e nunca em casa. Não seja um professor da igreja, ou um pastor só da igreja. Seja professor dos seus filhos. Houve um puritano chamado Richard Baxter. Ele é conhecido por ter, também, dentre muitas coisas, conseguido discipular uma cidade inteira. De casa em casa, de família em família. Se você for seguir esse bom exemplo de Baxter, nunca se esqueça de visitar, em primeiro lugar, a sua própria casa. E ser o pastor, em primeiro lugar, dos seus próprios filhos. De ser o professor, em primeiro lugar, dos seus próprios filhos.

Nós veremos, em terceiro lugar, que o plantador deve ter integridade conjugal. Vejam, eu acabei de falar da integridade familiar. Agora eu quero falar da integridade conjugal. Aqui estamos falando do cônjuge, da nossa esposa. Estamos falando daquela que tem o mesmo jugo. Aliás, a definição da palavra conjugal é essa. Jugo, todo mundo sabe o que é, aquele caminho trilhado por dois bois, com aquela parte de madeira, com o jugo em cima de suas nuças. A palavra conjugal significa o mesmo jugo. Ou seja, são duas pessoas que vão andar, muito provavelmente dentro dos mesmos ideais. Não serão iguais, mas estarão tendo os mesmos desejos no âmbito geral. Com as suas peculiaridades, mas indo numa mesma direção. Um marido de uma só mulher. Essa é a exigência. Você precisa estar ligado, estar envolvido com a sua esposa. E, plantador, a esposa possui, em sua vida, ministérios singulares. E eu não estou usando a palavra singular de uma forma simplesmente alegórica. Eu estou afirmando com toda a veemência, que a sua esposa, e somente ela, pode exercer alguns ministérios sobre a sua vida que farão toda a diferença. Eu quero ver com vocês três ministérios que somente a esposa do plantador pode exercer na vida de um plantador.

O primeiro ministério da esposa é o do acolhimento. O ministério do acolhimento nada mais é do que aquele serviço que ela presta ao marido de abertura, de receptividade, em que ele, plantador, pode ser ele mesmo. Uma pessoa de verdade, sem a persona, sem a preocupação de se mostrar uma pessoa aceitável o tempo inteiro. Haverá momentos que você, plantador, no seu projeto, sentirá muita vontade de chorar, haverá momentos em que você vai se sentir falido. Eu não tô lançando profecia negativista. Eu estou simplesmente mostrando a dinâmica de um trabalho de plantação. Você monta um projeto, coloca tudo dentro de metas e percebe que os resultados são outros. Às vezes são opostos. E nessas horas você precisa de um lugar em que poderá chorar nos braços de alguém, que irá lhe acolher do jeito que você é. E somente a sua esposa tem essa característica. Ela lhe conhece como ninguém e ela foi chamada por Deus para estar ao seu lado em qualquer situação. Então, nesse momento você descobrirá o valor da cumplicidade. Pra que você entenda melhor o que significa cumplicidade, você que talvez tenha ouvido essa palavra várias vezes. É preciso haver cumplicidade entre nós. Muitas vezes nós falamos as coisas sem o entendimento correto das palavras. Cumplicidade vem do latim *complexicis*. *Complexicis* significa junto, unido. *Complexicis*, por sua vez, vem de *complicare*. *Complicare*, no latim, significa enrolado, atrelado, embolado. Quando você diz que alguma coisa está complicada, você está falando “isso está enrolado, está tudo embolado, há nós aqui”. A cumplicidade, então, quando falamos de um casal, é aquele envolvimento em que ambos estão entrosados, estão intimamente unidos. É o que Jesus Cristo falou sobre “uma só carne”. Isso, a gente descobre, quando a esposa exerce em nossa vida esse ministério de acolhimento. Quando ela chora com a gente ou quando ela se alegra com a gente, ouvindo os nossos segredos, os nossos medos, etc.

O segundo ministério que somente ela possui é o do refinamento. O ministério do refinamento é simples. Eu quero a sua atenção pra isso. Quem é que conhece, depois de tanto tempo de união, melhor você, além de você mesmo? A sua esposa. Ela tem a oportunidade de te ver em situações mais distintas e sem nenhum tipo de máscara. Como eu falei num ponto anterior. Existe um teólogo nos EUA chamado R. C. Sproul. Ele é para mim hoje um dos maiores teólogos que ainda vive e escreve teologia de uma forma que todas as pessoas compreendem. E ele, por ter um conhecimento muito vasto, ele sempre procura ir na raiz das questões, e tem sempre uma grande explanação a respeito de cada assunto. Quando ele chega dentro de casa, falando em filosofia, Avasti, a esposa dele diz: “por favor, não comece com essa chatice outra vez. Não aguarde mais essa história”. Numa forma carinhosa de brincar com o marido, que lembra-lhe, “dentro de casa, vamos ser nós dois, vamos falar as coisas como são”. O ministério do refinamento é aquele serviço prestado pela esposa que nos coloca de novo com os pés no chão. Dentro de igreja, num momento de êxito, o plantador de igreja é muito elogiado, ele é muito louvado. Ele sai de igreja com pessoas o abraçando. Ele sai da igreja com pessoas lhe felicitando por tudo aquilo que tem recebido através da sua vida, de tal forma que ele pode começar a acreditar demais nesses elogios e se esquecer de quem ele é. Ele pode se autoexaltar. E dentro de casa, no dia a dia, ela lhe trazendo de volta pra realidade, consegue lhe refinar. Mas há uma outra situação. Quando o trabalho não vai bem, quando as pessoas não elogiam, é uma tendência natural do plantador, ele se prostrar, ele ficar excessivamente desanimado. E aí entra a esposa com a verdade lhe dizendo que você é. Você é um filho amado de Deus, você é alguém que recebeu o chamado do Senhor. É alguém que lhe fala a verdade num momento em que você começa a acreditar em mentiras que a sua própria mente projeta e o próprio inimigo de nossas almas. Então é fundamental que você nunca desconsidere esse ministério. O

ministério do refinamento. Tanto em momento de exaltação ou abatimento, a esposa é fundamental.

E o terceiro ministério é o da intimidade. O ministério que a esposa tem de modo especial e único em nossa vida. Há pessoas como mãe e irmãos que podem falar a verdade. Há pessoas que podem ser bem francas. Mas isso aqui, o ministério da intimidade, só ela pode. Quando eu faço casamento, quando eu celebro casamento, uma das coisas que eu sempre falo pros noivos é: “você agora estão diante de um contrato de exclusividade. A partir de agora haverá olhares que serão exclusivos de vocês dois. Toques, que na verdade já eram, agora mais ainda. Carícias, toques, brincadeiras, que só podem ser dirigidos um ao outro, por causa da intimidade que existe entre vocês”. Em muitos momentos, plantador, você irá necessitar muito da intimidade da sua esposa. Em muitos momentos você vai precisar muito dos carinhos da sua esposa. Em muitos momentos de grande apreensão você precisará do relaxamento que só ela pode proporcionar, abençoado por Deus. Esse é um ministério fundamental. E é incrivelmente visceral que você tenha em mente que precisa explorar, sempre mais e mais esses ministérios, dando a ela o incentivo, dando a ela a abertura pra que ela se torne ainda mais eficaz nestes três ministérios que ela ocupa de maneira singular na sua vida.

E agora nós iremos ao último ponto, o quarto ponto. O plantador deve ter integridade teológica. Isso aqui é uma questão visceral. Aliás, todos os quatro pontos são fundantes, os quatro pontos são incrivelmente importantes. Agora nós vamos falar de um que diz respeito à nossa fé. A teologia, como você já sabe, significa conhecimento de Deus. Todo ser humano, sem exceção, tem uma teologia. Qualquer que seja o sujeito, alguma ideia, algum conhecimento, algum saber a respeito do Deus, ou desse ser superior, seja lá qual for o nome que ele queira atribuir a este ser, todo ser humano tem alguma ideia, seja ele ateu ou crente. Mesmo o ateu tem uma ideia a respeito de Deus. Ainda que seja pra afirmar que Deus não exista. E a teologia é aquilo que nos irá determinar o comportamento. Teologia não é apenas uma coisa que fica no campo das ideias. Teologia vem do cérebro e vaza pras mãos e pros pés. Esse negócio de teologia não é coisa pra gente desocupada. É algo que afeta a nossa vida. Alguns exemplos bastante simples pra que você entenda bem o que eu quero dizer. Você já viram aquele hábito do brasileiro de, em alguns botequins, talvez não tanto hoje porque não se vê muito botequim. Você já deve ter visto alguma cena de um sujeito, de antes de beber um copinho de cachaça ou de uísque, ou seja qual for a bebida alcoólica, derramar um pouco no chão por santo? Por que que ele faz aquilo? Por causa de teologia. Na cabeça dele, o deus dele, ou a entidade dele, se embriaga com ele. Você já viu homens encherem o corpo de bombas, e agora algumas mulheres, irem pro meio de uma multidão e se explodirem, em nome de Deus? Por que que eles fizeram isso? Por causa de teologia. Então vejam que a teologia pode construir uma nação. E teologia também pode destruir uma nação. Nós conhecemos nações que nunca avançaram por causa de sua teologia, de credices, de superstições. Mas nós também conhecemos nações que cresceram e prosperaram muito justamente por causa da teologia. O movimento puritano gerou uma riqueza muito grande nos cofres dos países por onde passou, evolução em várias áreas. Então integridade teológica é um assunto fundamental para o bom êxito de um trabalho de plantação.

A forma como eu penso é a forma como eu ajo. A teologia vai determinar uma série de coisas na minha própria vida. A falta de integridade teológica, ou ainda, o uso de uma teologia equivocada pode arruinar o trabalho de plantação. Guarde isso, ou guarde essas três coisas também no seu coração. A teologia irá determinar a forma

apontará pra algumas marcas que hoje contribuem pra alguns fatores positivos na nossa liderança, mas também pra alguns fatores negativos no exercício da nossa liderança. Um segundo exercício que nós podemos ter nas nossas vidas pra nos desenvolvermos como líderes é avaliar e identificar as áreas de competência da nossa liderança que precisam ser desenvolvidas. Por exemplo, uma pessoa que tem uma personalidade extrovertida, muito relacional e que possui algumas habilidades naturais, ela pode ser um líder com grande potencial na mobilização de pessoas. No entanto, essa mesma pessoa, avaliando um pouquinho o seu quadro de competências, pode chegar à conclusão que lhe falta um foco na organização dos recursos humanos, financeiros, materiais de forma estratégica. Logo, essa pessoa, se ela deseja se desenvolver como líder, ela deve procurar treinamento e exercício na área de organização de gestão de pessoas e de recursos, em ordem de se tornar um líder melhor a cada dia.

Mas chegou a hora de nós retomarmos aquelas competências da liderança e conversarmos um pouquinho mais profundamente sobre elas. Eu me lembro que alguns anos atrás eu conversava com Morg Merrige, um amigo, e ele foi responsável durante vários anos pelo processo de plantação de igreja da Spanish River Church. Atualmente ele é plantador de uma igreja na cidade de Toronto, no Canadá. Nessa conversa, Morg Merrige me apresentou um dado no mínimo curioso. Ele disse: “Ricardo, você sabia que o perfil de um plantador de igreja, ele é bem parecido com o perfil de pessoas bem sucedidas na instalação e na administração de novos restaurantes?”. Estranho não? No princípio eu confesso que eu também achei. No entanto, desde que nós tivemos aquela conversa eu comecei a observar a postura de donos de restaurante, especialmente aqueles que estão no processo inicial dos seus negócios, de instalação de seu negócio, de conquista da clientela e assim por diante. Interessante, eu comecei a perceber que o dono de um restaurante, ele precisa ter uma mentalidade estratégica pra ter o foco, que é o estabelecimento do seu restaurante, como bom restaurante na cidade. No entanto, ele precisa administrar várias frentes ao mesmo tempo. Ele precisa receber bem os clientes, ele precisa orientar os garçons no atendimento, ele precisa supervisionar a qualidade dos pratos que saem da sua cozinha, ele precisa verificar o processo de cobrança no caixa, ele precisa estar a posto quando os clientes estão deixando o seu restaurante. E ainda ele precisa ter a certeza de que tudo tá funcionando bem do lado de fora do restaurante, com os seus manobristas. Apesar do conteúdo das tarefas do dono de um restaurante pra um plantador de igreja serem sensivelmente diferentes, a natureza do processo que envolve esses dois personagens realmente é muito parecida. Tanto quanto um dono de restaurante num processo inicial, um plantador precisa ser um empreendedor. Alguém que tem uma missão muito clara e organiza todos os seus esforços na direção dessa missão. Logo resgatando as competências de um líder, que nós citamos no início da nossa aula, um líder precisa ser alguém capaz de mobilizar, organizar, capacitar e supervisionar pessoas.

Deixe-me falar um pouquinho mais detalhadamente sobre cada uma dessas competências. Primeira delas: um líder precisa mobilizar pessoas em torno de uma missão. Alguém já disse: “você quer saber se você é um líder? Olhe pra trás. Observe se você tem seguidores”. Se pessoas lhe seguem. Não eu não estou dizendo se pessoas lhe perseguem. Se pessoas lhe perseguem o problema é outro. Mas se pessoas lhe seguem certamente você é um líder. O líder tem a capacidade de mobilizar pessoas para uma causa ou propósito comum. Esse poder de mobilização de um líder implica principalmente em duas coisas. Ele precisa ter uma visão muito clara da sua missão. E ele precisa estar tomado por uma paixão muito grande por essa missão. Quanto mais clara for a missão desse líder na sua própria mente, e quanto mais quente for a paixão

desse líder por essa causa, mais facilmente ele vai conseguir mobilizar pessoas em torno dessa missão, levando-os a se identificarem com o mesmo propósito. E fazendo dessa causa não uma causa do líder, mas agora uma causa do grupo. Da mesma forma, no processo de plantação de igrejas é fundamental que o plantador tenha uma visão muito clara da sua missão e o seu coração esteja tomado por uma paixão pela visão de uma nova igreja em uma determinada região da cidade ou no meio de um determinado grupo de pessoas. Pessoas comprometidas com o evangelho vão se deslocar, vão deixar o conforto e a comodidade de suas igrejas já estabelecidas e se juntar a um plantador num grupo básico tão somente quando elas perceberem, pelo discurso desse plantador, quão relevante é aquele projeto. E no sentimento do plantador, quão apaixonante será essa igreja.

Uma segunda competência que marca a vida de um líder é a capacidade de organizar os recursos de forma estratégica. Em ordem de cumprir a sua missão, um líder precisa ter uma mentalidade estratégica pra definir quais são as principais etapas do processo no cumprimento da sua missão, bem como quais são as principais frentes de trabalho que envolve a sua missão. Dessa forma, ele poderá organizar não apenas os seus próprios esforços, como também organizar as suas equipes de trabalho. Tudo isso se resume a uma só qualidade, mentalidade estratégica no cumprimento de uma missão. Essa capacidade de organizar esforços estrategicamente terá implicações não apenas na gestão das pessoas envolvidas nessa missão, como também na gestão dos recursos financeiros e no tempo. Um líder precisa saber aonde quer chegar, quanto tempo levará pra chegar e quanto custará a concretização desse projeto. Logo ele precisa ter uma visão clara de onde vai chegar, mas também administrar muito bem os recursos humanos que ele possui, o tempo que ele tem e os recursos financeiros que possui. Quando alguém está num processo inicial, especialmente de plantação de uma nova igreja, com certeza não dispõe de recursos humanos ilimitados. Os recursos humanos são limitados. Nem muito menos um plantador dispõe de recursos financeiros ilimitados. Ele também possui recursos financeiros limitados. Daí a importância do plantador ter uma mentalidade estratégica, organizando muito bem como ele vai usar os recursos humanos, como ele vai usar o seu próprio tempo, como ele vai usar os recursos financeiros que ele dispõe, de forma que ele consiga cumprir a sua missão.

Uma terceira competência que marca a vida de um líder e que acompanha a vida de um líder é a capacidade de capacitar pessoas pro desempenho de determinadas funções. A necessidade de um líder ser assertivo e dinâmico à frente de um projeto, ser empreendedor diante de uma missão, necessariamente significará centralização de poder e de iniciativas. Muito pelo contrário. Um líder genuíno e experiente, ele sabe, ele sabe que uma das suas principais tarefas é capacitar pessoas pro exercício das mais variadas funções numa missão. Na medida em que o projeto se desenvolve e cresce, pessoas capacitadas vão poder assumir diferentes frentes. Mas essas pessoas precisam crescer na direção da capacitação, da maturidade e da autonomia. Por isso, um líder, diante das inúmeras coisas que ele precisa fazer, ele precisa encontrar tempo e priorizar também a capacitação das pessoas que fazem parte do seu grupo de trabalho. Na realidade da plantação de igreja, nós estamos falando do plantador como alguém que discipula e delega. Enquanto o discipulado acontece de forma contínua, incentivando as pessoas a ganharem maturidade espiritual, a desenvolverem os seus dons e se engajarem no serviço através dos mesmos, a delegação, ela é feita de maneira gradativa. Eu costumava dizer aos meus alunos, em sala de aula, ou em preleções por aí, que eu vejo a delegação sábia em três etapas. A primeira etapa da delegação envolve a delegação de tarefas. Quando nós concedemos ao indivíduo tão somente a tarefa a ser feita. Eu delego a ele a

missão de fazer o boletim dessa nova comunidade. Mas o tamanho da letra, o tipo da letra, a cor do boletim, a diagramação do boletim já foram previamente estabelecidas por mim mesmo. Na medida que essa pessoa se demonstra fiel no cumprimento de tarefas é necessário que a gente amplie um pouquinho essa delegação, concedendo a essa pessoa poder. Essa é a segunda fase da delegação, delegação de poder. É o momento em que eu digo pro sujeito que já se mostrou eficiente no cumprimento de tarefas que eu quero que ele repense o nosso boletim. Cabe a ele fazer a diagramação. Cabe a ele escolher o tipo de letra, o tamanho de letra. Não mais a mim. Ele já se mostrou fiel no cumprimento de tarefas e agora eu delego a ele poder. O terceiro e último passo na delegação envolve a visibilidade. Uma pessoa que se mostra fiel no cumprimento de tarefas, fiel no uso do poder, merece, diante do grupo, ganhar visibilidade. Ele se tornou mais um líder naquele grupo e chegou a hora de reconhecê-lo como líder.

Uma quarta e última competência que deve marcar a vida de um líder, assim também como a vida de um plantador, é a capacidade de supervisionar processos fazendo uso da prestação de contas e do reconhecimento. Na medida em que um projeto pioneiro ganha forma e se consolida, o líder precisa ter a capacidade de abandonar o estilo de liderança bem centralizado, nele mesmo, que vê o grupo como um grupo de pessoas dependentes da sua iniciativa, pra um modelo de liderança de um líder no meio de líderes. Sua função deixa gradativamente de priorizar a execução pra se caracterizar pela supervisão. Líderes sem sensibilidade pra perceber essa necessária mudança de ação acabam por se transformarem num grande obstáculo pro desenvolvimento do seu próprio projeto. E no nosso caso, da sua própria igreja. Carl George, em seu livro *How to brake growth barriers*, nos apresenta o que ele chama de barreira do 100. Segundo ele, a barreira do 100 é o obstáculo mais comum encontrado entre igrejas e projetos de plantação de novas igrejas. Porque a barreira do 100 é o fator que faz com que a maioria dos trabalhos de igrejas e de plantação de igrejas emperre entre as 80 até as 100 pessoas. Mas por que essa barreira acontece? Segundo Carl George, essa barreira se dá justamente pela falta de sensibilidade do líder em perceber a necessidade de mudança no seu estilo de liderança. Segundo Carl George, o líder, quando seu grupo tem de 80 a 100 pessoas, precisa deixar de ser um líder estilo Moisés, aquele que executa todas as funções pra se tornar um líder Jetro, um líder entre líderes.

Assim o plantador precisa compreender que, na medida em que a sua igreja cresce, se desenvolve, e o seu projeto começa a se estabelecer e ganhar forma como igreja, ele precisa, gradativamente, de maneira muito sensível, deixar as áreas de execução e passar às áreas de supervisão, se tornando um líder dentre líderes. No entanto, eu queria chamar a atenção pra dois perigos aqui. Primeiro deles, plantadores que fazem este movimento da execução pra supervisão, antes do tempo, falham por abandonar um estilo de liderança mais assertivo enquanto o seu projeto ainda precisa dele. E esses plantadores, além de falharem por abandonarem um estilo mais assertivo quando o seu projeto ainda precisa desse estilo, podem ser confundidas com pessoas mais acomodadas, pessoas que querem encostar o corpo e deixar que os outros façam o trabalho. Um segundo perigo, que plantadores precisam tomar bastante cuidado, é que plantadores com personalidades altamente empreendedoras, assertivas, poderão, nesse momento de supervisão, serem tentados a abandonarem o projeto para iniciarem um novo projeto de plantação de igreja. Por quê? Porque certamente plantadores com uma personalidade altamente empreendedora e assertiva não se sentem muito confortáveis quando a sua função começa a se tornar mais de supervisão do que de execução. No entanto, muito cuidado. É importante nós fecharmos o ciclo. É importante

a igreja ganhar consistência e estabilidade pra que então esse plantador, tentado a iniciar um novo projeto de plantação, possa deixar esse grupo num momento em que esse grupo está consolidado, está firme, está pronto pra caminhar, talvez, sob os cuidados de um novo líder.

Uma vez que agora a gente tem a consciência de quão importante é o fator liderança num processo de plantação de uma igreja e quais são as principais competências de um líder e, conseqüentemente, enquanto líder, do plantador, vamos conversar um pouquinho sobre a realidade brasileira, o perfil do líder brasileiro. Como eu disse no início, o CTPI já teve a oportunidade de avaliar cerca de 100 candidatos à plantação de novas igrejas até o presente momento. E essa avaliação nos oferece grande matéria prima pra análise do perfil do candidato brasileiro. Interessante, aproximadamente $\frac{3}{4}$ desses candidatos, ou cerca, dentre 100, 75 a 80 deles possuem um perfil altamente relacional e fazem opções movidos pelas emoções e não pela razão. Quando nós comparamos estes resultados com os resultados de outros centros de avaliação de candidatos dos EUA ou Europa, é interessante, este perfil nos revela um traço tipicamente cultural brasileiro. Os nossos pastores, os nossos plantadores, os nossos líderes são altamente relacionais e tomam decisões grandemente baseados na emoção. Essas duas características, elas têm o seu lado positivo, mas têm o seu lado negativo. Vamos ao lado positivo. Líderes altamente relacionais, numa cultura como a nossa, são extremamente contagiantes. O povo brasileiro gosta de pessoas que gostem de contato com pessoas, que gostem de conversas, de visitas, de relacionamentos. Logo essa ênfase relacional do plantador brasileiro pode ser altamente positiva na plantação de igrejas. Por outro lado, se nós estamos conversando sobre a importância de uma mentalidade estratégica de um líder que está à frente de um projeto, a tomada de decisões baseada na emoção e não na razão faz dos nossos plantadores pessoas carentes de determinação e de foco ao longo do processo. E muitos deles, ao longo do processo de plantação de uma igreja acabam por se perderem.

Deixa eu alistar pra vocês três aspectos positivos desse perfil de liderança brasileiro, e depois três aspectos negativos, que nós precisamos focar e reconsiderar. Primeiro aspecto positivo do líder brasileiro com essa tendência relacional e emocional. Líderes brasileiros facilmente criam ambientes motivadores e contagiantes. E isso é muito importante quando um plantador tem diante de si um grupo base. Criar um ambiente motivador e contagiante. Um segundo ponto forte. Ele tem um grande poder de mobilização de pessoas. Pessoas relacionais e emotivas, na cultura brasileira, mobilizam facilmente pessoas. E, como nós vimos, uma das competências que um plantador precisa ter, enquanto líder, é esse poder de mobilização de pessoas. Um terceiro aspecto positivo é que líderes relacionais e que tomam decisões baseados em emoções são sempre prontos a reagir diante de desafios. Normalmente quando nós falamos por aí de plantação de igrejas e contamos algumas experiências positivas que tivemos aqui na Chácara Primavera e em outros lugares do Brasil, facilmente plantadores ou candidatos à plantação se empolgam e aceitam o desafio de iniciarem novas igrejas nas mais variadas regiões desse país.

No entanto, ao mesmo em que nós temos esses pontos positivos no traço cultural da liderança brasileira, eles nos servem também de pontos negativos, que nós precisamos reconsiderar. Líderes brasileiros, altamente relacionais e orientados pelas suas emoções são famosos pela falta de perseverança ao longo do processo. Quando as dificuldades começam a emergir, quando as pessoas começam a não corresponder, quando os obstáculos surgem no meio do caminho, a tendência de ser movido pela emoção e depender da aprovação das pessoas faz com que muitos líderes e plantadores

de igreja comecem a desanimar. Um segundo aspecto negativo é que líderes brasileiros não pensam em detalhes. Por serem impulsionados pela emoção e dados ao relacionamento eles não gostam muito de trabalhar detalhes do projeto, principalmente quando isso significa planejamento. Planejamento. Um amigo nosso, que trabalha junto à Fundação Grão de Mostarda no Brasil, observava, um tempo atrás, a mim, um fato interessante. Muitos plantadores o procuram pedindo recursos financeiros pra iniciarem suas novas igrejas. No entanto, quando esse meu amigo, que trabalha pra fundação, entrega o material necessário pra ser preenchido e diz que eles precisam apresentar um planejamento, a maioria desses candidatos à plantação desistem aí. Por quê? Porque nós, dentro da nossa cultura brasileira, não somos dados ao planejamento e não gostamos de pensar em detalhes. Um terceiro aspecto negativo do nosso traço cultural brasileiro na liderança é que nós somos propensos a não cumprirmos prazos e tarefas. Além de não gostarmos de pensar antecipadamente num planejamento, na execução desse planejamento nós não somos dados a seguirmos os passos necessários, a cumprirmos as etapas programadas. Por um lado, líderes brasileiros são famosos e bem reconhecidos pela sua capacidade de improvisação em meio à crise, mas, no entanto, muitas vezes, esses mesmos líderes falham em não conseguir cumprir os prazos nem executar as tarefas conforme o planejamento estabelecido.

Por isso, quando nós pensamos na importância da liderança, nas competências de um líder, num projeto de plantação, eu creio que plantadores brasileiros precisavam refletir sobre três áreas pra se desenvolverem mais, em meio ao desafio da plantação de novas igrejas. Primeiro, pode parecer estranho, mas vou dizer a você que nós, plantadores e líderes brasileiros, precisaríamos falar menos e pensar mais. Nós somos muito prontos a falar, muito empolgados em agir e bem pouco dedicados a pensar antecipadamente, planejarmos as nossas ações e criarmos estratégias efetivas pra cumprirmos a nossa missão. Um segundo aspecto importante no nosso desenvolvimento, planejar melhor as nossas ações, gastar tempo planejando aquilo que vamos fazer ao longo de três, quatro, cinco anos. Interessante que os especialistas na área de planejamento são unânimes em dizer que, no Brasil, mesmo nas empresas do mundo corporativo, profissionais perdem muito tempo porque não se planejaram antecipadamente nas suas ações. Pra cada minuto dedicado ao planejamento antecipado, nós economizamos horas e dias em tarefas não prioritárias que um plantador e um líder acabam por se envolver, mas não era aquela a melhor forma dele dedicar o seu tempo e investir os seus recursos. Por isso, se nós queremos crescer na liderança, enquanto plantadores brasileiros, nós precisaríamos pensar seriamente em planejar melhor as nossas ações. E um terceiro e último elemento pra contribuir no nosso desenvolvimento como plantadores brasileiros. Nós precisamos ter foco e persistência. Exercite a ideia de constantemente, diariamente, semanalmente você se lembrar para você mesmo o que de fato você está fazendo. Se o seu projeto tem como missão a plantação de uma nova igreja dentro de um grupo de pessoas ou numa região da cidade, jamais perca esse foco. Adversidades vão surgir, pessoas vão te abandonar, problemas financeiros vão emergir. Persista! Lembre-se que nós temos como traço cultural essa nossa tendência de nos deixarmos levar pelas nossas emoções. Muitas vezes é importante persistir. É importante não se deixar levar por essas emoções. Perseverar com foco na direção de nossa meta. Ver uma nova igreja surgindo numa determinada região da cidade ou entre um grupo determinado de pessoas.

Eu desejo a você que essa aula, juntamente com o texto de apoio e algumas leituras adicionais que você certamente vai fazer contribua grandemente pro seu desenvolvimento como plantador. Lembre-se, liderança é um fator primordial, essencial

na vida de um homem e de uma mulher que desejam plantar uma nova igreja. Que Deus te abençoe nessa missão.

Vídeo aula 9 – Fabrini Livier

Olá. O meu nome é Fabrini Livier, e eu sou pastor da Igreja Plena, de Icaraí, em Niterói, Rio de Janeiro. Meu objetivo hoje é levar você a pensar sobre a integridade, a importância da integridade no trabalho de plantação. E eu queria então sua atenção, sua boa vontade, pra que a gente possa então avançar por esta aula, pra que ela nos instrua e direcione.

Bom, em primeiro lugar, o mais importante. O mais importante no processo de plantação de igreja não é o local onde a igreja vai ser plantada nem mesmo a quantidade de dinheiro envolvida na plantação. E sei que pra muitos, pode parecer, a questão do dinheiro, o fator mais decisivo, porém a experiência mostra que não é. O que nós temos que ter em mente é que a pessoa que vai plantar a igreja é o fator mais importante. A escolha dessa pessoa precisa obedecer alguns critérios. Não pode ser uma escolha aleatória, não pode ser uma escolha imprecisa. O plantador de igreja é uma pessoa muito especial e específica. A dinâmica de plantação de igreja é muito diferente da dinâmica da administração de uma igreja. Você assumir uma igreja que já está em andamento exige uma dinâmica do pastor, porém começar do zero um trabalho exige outras habilidades. E a escolha correta desse plantador depende de um fator que será o tema, inclusive, desse nosso encontro. Pra que a gente tenha certeza de que não teremos mais surpresas ao longo do caminho, é fundamental que a gente escolha o critério mais adequado, seguro para a escolha desse plantador. A questão mais fundamental de todas as habilidades que ele precisa ter diz respeito ao seu caráter. Isso tudo que eu quero falar pra vocês pode ser sintetizado numa palavra: integridade. Nós veremos hoje a importância da integridade em quatro esferas da vida do plantador. Mas antes da gente prosseguir nos pontos, eu quero definir pra você o que significa integridade.

Primeiramente integridade é definida como o estado, a característica daquilo que está inteiro, que não sofreu qualquer diminuição, inteireza, plenitude. Caráter, qualidade de uma pessoa íntegra, honesta, incorruptível, cujos atos e atitudes são irrepreensíveis; honestidade, retidão. Bom, resumindo tudo isso que foi dito aqui, integridade significa, uma pessoa íntegra, um plantador íntegro é uma pessoa não dividida, é uma pessoa inteira, integral. Então nós estaremos vendo a importância dessa inteireza, dessa plenitude, em quatro esferas da vida de um plantador. O texto base que eu escolhi para essa aula encontra-se no livro de Tito, capítulo de número 1, de 5 a 8. Eu vou ler pra você.

“Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, ... alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados. Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância; antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si, apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.”

Primeira afirmação fundamental para aquele que deseja plantar uma nova igreja: o plantador deve ter integridade vocacional. O apóstolo Paulo, quando escreve a Tito, deixa claro neste texto que este jovem pastor, plantador, tinha uma função: “por esta causa te deixei em Creta”. E qual é a causa, a razão de Tito estar em Creta? Era que ele colocasse as demais coisas em ordem. O apóstolo Paulo não deixa Tito ao sabor de seus próprios desejos. O apóstolo Paulo deixa Tito numa localidade com um objetivo. Este era o chamamento, ainda que momentâneo, ainda que fosse uma missão temporária, mas ele tinha claro em sua mente que aquilo era sua função naquele momento. Isso é fundamental num trabalho de plantação de igreja. Um plantador de igreja precisa saber o porquê de sua vocação. Não basta simplesmente ter esse desejo de plantar uma igreja, ele tem de saber o porquê daquele desejo. E mais do que isso. Ele precisa estar inteirado das verdadeiras razões bíblicas para se plantar uma nova igreja. Ele deve estar totalmente seguro de seu chamado. Ele não pode estar dividido entre uma profissão e a plantação de igreja. Ele não pode estar dividido entre medicina e plantação de outra igreja. Ele não deve estar dividido entre comunicação e plantação de igreja. Ele precisa estar totalmente voltado pra isso. Eu sei que em muitos momentos é possível você iniciar um trabalho de plantação e ao mesmo tempo desenvolver uma profissão. Porém, acho que você está vivendo esse chamado bivocacional. É importante que considere a possibilidade de ir largando esta sua profissão e se dedicando ainda mais à plantação de sua igreja. Em função das grandes demandas que você enfrentará.

O plantador precisa estar integralmente envolvido com seu projeto. Ele precisa estar inteiramente dentro de sua escolha. Desde 1997 eu tenho participado de congresso de plantação de igreja, tanto no Brasil quanto no exterior. Tanto lá quanto aqui, eu tenho percebido que, dentre muitos projetos bem sucedidos, nós percebemos alguns que, na verdade, não são bem sucedidos bíblicamente. Eles têm um pouco de Bíblia. Um pouco daquilo que a chama de vocação bíblica. E temos também uma mistura de uma vocação pro mercado, ou seja, é uma igreja que nos deixa confusos, com alguns resultados, algumas vezes, espetaculares, mas que se você for olhar atentamente, você perceberá que não há uma agenda bíblica. Existe uma agenda envolvida com marketing. Existe uma agenda envolvida com alguns resultados empresariais. Pra que o plantador de igreja não se distraia no processo de plantação, se envolvendo com algumas agendas que não são bíblicas, é fundamental que ele nunca se esqueça, que ele sempre se lembre daquele momento em que sentiu o chamado para servir ao Senhor Jesus, pra servir ao Senhor da igreja. De outra forma, nós veremos um ministério, aos olhos humanos, talvez, bem sucedido, porém, que não faz tanta diferença pro avanço do reino do Senhor.

Em segundo lugar, nós veremos que o plantador deve ter integridade familiar. O apóstolo Paulo deixa uma ordem expressa com relação ao plantador: “que tenha filhos crentes, que não são acusados de dissolução, nem insubordinados”. O que nós temos percebido hoje em dia é um aumento cada vez maior do desengajamento de filhos de pastores na obra. Nós percebemos, às vezes, os filhos envolvidos na igreja até uma certa idade. No momento em que esses filhos adotam uma idade de mais questionamento, quando alcançam um período da vida de mais maturidade, o que temos visto é que alguns têm se afastado da igreja, muito decepcionados, muito tristes. Isso tem se dado porque o pastor, o plantador de igreja, não tem vivido uma integralidade familiar, não tem vivido dentro de uma integridade do seu próprio lar. Esses episódios não são pouco frequentes, acontecem com bastante regularidade, e isso tem contribuído pro enfraquecimento do bom testemunho da igreja, uma vez que o plantador não pode contar com os seus. Eu li um livro, há alguns anos atrás, que me causou bastante

impacto. Um livro que infelizmente não tem a tradução para o português. O nome do livro é "A América sem pai". Alguma coisa desse tipo. E dentro desse material, o autor coloca muitos dados com relação a um problema social que se vê na América. A delinquência juvenil, a gravidez na adolescência, a violência entre os jovens, e coisas dessa natureza. Segundo o autor, estão atreladas à ausência da figura paterna. E ele, assim como outros escritores, apontam um momento da história em que isso se dá. A partir de meados do século 18, a partir da Revolução Industrial, pela primeira vez na história, é bom que se diga isso, pela primeira vez na história, o homem precisa sair de dentro da sua casa, de dentro da sua vila pra trabalhar. Em função da evolução tecnológica, ele foi obrigado a se afastar de sua casa, a se afastar de seu filho, a se afastar de sua família pra que pudesse passar o dia inteiro numa fábrica, trabalhando horas e horas. Com isso, ele passa a voltar no fim do dia mal pago, insatisfeito e aborrecido. Reação natural, o filho vai se afastando gradualmente do pai e a configuração familiar muda. Até aqui era comum o pai estar à frente de várias áreas da vida de seus filhos. Até aqui é comum ver cartas de filhos em guerra dirigidas a seus pais. Cartas de escolas eram dirigidas aos pais, para que os pais orientassem seus filhos nos estudos. E a partir desse tempo, a partir da Revolução Industrial, o homem se ausenta de seu lar, atribuindo à esposa todas as obrigações que eram dele, pra ela possa então cuidar da casa, enquanto ele sai da casa pra trabalhar. Infelizmente nós temos visto plantadores muito absorvidos, muito absorvidos pelo trabalho da igreja, com uma necessidade enorme de demonstrar atestado de competência, ao ponto de negligenciar as necessidades de seus filhos. O apóstolo Paulo fala que é preciso que os filhos estejam ao lado do pai, que sejam filhos crentes. Ninguém deve ter filho, nenhum plantador deve ter filho que é levado à igreja pelas orelhas. Pra que isso não aconteça, pra que seu filho esteja sempre perto de você, pra que seu filho esteja sempre te acompanhando é fundamental que você, plantador, esteja atento para a sua presença em três áreas da vida de seus filhos.

Primeiro, você precisa estar presente emocionalmente, na vida de seus filhos. Você precisa mostrar a importância do afeto. Nunca, em hipótese alguma, nunca, de modo algum, permita a você se afastar emocionalmente de seu filho. Dentro de um lar, dentro de uma casa, ninguém é neutro. Dentro de um ambiente familiar todas as pessoas têm um alto grau de importância. Um pai presente ou um pai ausente provoca efeitos muito fortes. Um menino e uma menina em formação precisam muito de seu pai, precisam muito da figura masculina, porque a presença do homem, assim como a presença da mulher, enviam mensagens bem distintas pra formação emocional de seu filho. E quando um filho tem essa necessidade, e quando aquilo que ele necessita está tão perto dele fisicamente, porém tão longe emocionalmente, você pode imaginar que tipo de reação ou de efeito colateral isso vai gerar. Então nunca deixe de beijar muito o seu filho, nunca deixe de abraçar muito a sua filha, nunca deixe de verbalizar o seu amor. Nunca deixe de demonstrar o seu afeto privado e publicamente pro seus filhos. Eles precisam dessa afirmação, desse amor positivo. Eles não precisam apenas de patrocinador, eles precisam de um pai.

Em segundo lugar, o pai precisa estar presente socialmente. Você não precisa apenas amar, você precisa educar, você precisa disciplinar. O que acontece, muitas vezes, é que em função das suas altas horas de trabalho, da sua grande carga de trabalho, você se sente muito culpado, pode se sentir muito culpado, num momento de disciplina. Você fica fora, bastante tempo do dia, desencontra sempre do filho. Você sai de casa ele tá dormindo. Às vezes, você chega em casa ele já foi pra cama. E você quer que os momentos em que vocês estão juntos sejam bons. E o que acontece? Os dois

brigam no quarto. Uma gritaria enorme. Pra que você então não tenha a sua imagem ainda mais enfraquecida, você não corrige, você não disciplina. E sabe qual é a mensagem que você passa, quando você, pai, não se envolve na educação, na disciplina de seus filhos? De que você não se importa. Essa postura de “deixa pra lá”, “é coisa de criança”, na verdade, não contribui pro progresso e só leva sua esposa à exaustão, por que ela passa a executar uma outra função, sem ninguém pra dividir. É fundamental que você tenha em mente que disciplina tem como raiz, a própria palavra, ensino. Disciplinar não é ser violento, não ser bruto. É ser firme. É tentar ensinar ao seu filho o que é melhor, as consequências de atos bons e ruins. Você, plantador, mais do que ninguém, precisa ensinar seus filhos os caminhos certos. Porque no púlpito, na igreja, você ensina sua congregação a diferença entre certo e errado. E dentro de casa você também precisa fazer isso.

Você também precisa, plantador de igreja, de, com todas suas forças, de uma forma bem objetiva, estar presente espiritualmente na vida dos teus filhos. Você precisa estar envolvido na evangelização dos teus filhos. Muitos plantadores erram, quando pensam que a única coisa necessária para a formação dos filhos, uma formação evangélica, é ter um lar moralmente correto. E em mente, nós não usamos uma linguagem torpe, nós nos respeitamos mutuamente. E acham que simplesmente por serem corretos, terem um lar ético, o filho prosseguirá no caminho do Senhor. É importante que você guarde no seu coração o seguinte, plantador. Que a sua casa, além de estar ajustada moralmente, precisa receber uma educação religiosa. Você precisa ensinar a Bíblia pro seus filhos. Você precisa contar as histórias pro seus filhos, as histórias bíblicas. Não numa postura professoral. Não numa postura distante, como não é natural a um lar. Mas dentro da dinâmica de uma família, de modo natural, enquanto comem, enquanto almoçam, enquanto leva o filho junto pra lavar o carro, nas coisas mais comuns. Ensinar a Palavra de Deus, evangelizar os filhos. Porque inclusive a Bíblia afirma que a fé vem pelo ouvir, e ouvir a Palavra. Então nunca se permita ensinar na igreja e nunca em casa. Não seja um professor da igreja, ou um pastor só da igreja. Seja professor dos seus filhos. Houve um puritano chamado Richard Baxter. Ele é conhecido por ter, também, dentre muitas coisas, conseguido discipular uma cidade inteira. De casa em casa, de família em família. Se você for seguir esse bom exemplo de Baxter, nunca se esqueça de visitar, em primeiro lugar, a sua própria casa. E ser o pastor, em primeiro lugar, dos seus próprios filhos. De ser o professor, em primeiro lugar, dos seus próprios filhos.

Nós veremos, em terceiro lugar, que o plantador deve ter integridade conjugal. Vejam, eu acabei de falar da integridade familiar. Agora eu quero falar da integridade conjugal. Aqui estamos falando do cônjuge, da nossa esposa. Estamos falando daquela que tem o mesmo jugo. Aliás, a definição da palavra conjugal é essa. Jugo, todo mundo sabe o que é, aquele caminho trilhado por dois bois, com aquela parte de madeira, com o jugo em cima de suas nuças. A palavra conjugal significa o mesmo jugo. Ou seja, são duas pessoas que vão andar, muito provavelmente dentro dos mesmos ideais. Não serão iguais, mas estarão tendo os mesmos desejos no âmbito geral. Com as suas peculiaridades, mas indo numa mesma direção. Um marido de uma só mulher. Essa é a exigência. Você precisa estar ligado, estar envolvido com a sua esposa. E, plantador, a esposa possui, em sua vida, ministérios singulares. E eu não estou usando a palavra singular de uma forma simplesmente alegórica. Eu estou afirmando com toda a veemência, que a sua esposa, e somente ela, pode exercer alguns ministérios sobre a sua vida que farão toda a diferença. Eu quero ver com vocês três ministérios que somente a esposa do plantador pode exercer na vida de um plantador.

O primeiro ministério da esposa é o do acolhimento. O ministério do acolhimento nada mais é do que aquele serviço que ela presta ao marido de abertura, de receptividade, em que ele, plantador, pode ser ele mesmo. Uma pessoa de verdade, sem a persona, sem a preocupação de se mostrar uma pessoa aceitável o tempo inteiro. Haverá momentos que você, plantador, no seu projeto, sentirá muita vontade de chorar, haverá momentos em que você vai se sentir falido. Eu não tô lançando profecia negativista. Eu estou simplesmente mostrando a dinâmica de um trabalho de plantação. Você monta um projeto, coloca tudo dentro de metas e percebe que os resultados são outros. Às vezes são opostos. E nessas horas você precisa de um lugar em que poderá chorar nos braços de alguém, que irá lhe acolher do jeito que você é. E somente a sua esposa tem essa característica. Ela lhe conhece como ninguém e ela foi chamada por Deus para estar ao seu lado em qualquer situação. Então, nesse momento você descobrirá o valor da cumplicidade. Pra que você entenda melhor o que significa cumplicidade, você que talvez tenha ouvido essa palavra várias vezes. É preciso haver cumplicidade entre nós. Muitas vezes nós falamos as coisas sem o entendimento correto das palavras. Cumplicidade vem do latim *complexicis*. *Complexicis* significa junto, unido. *Complexicis*, por sua vez, vem de *complicare*. *Complicare*, no latim, significa enrolado, atrelado, embolado. Quando você diz que alguma coisa está complicada, você está falando “isso está enrolado, está tudo embolado, há nós aqui”. A cumplicidade, então, quando falamos de um casal, é aquele envolvimento em que ambos estão entrosados, estão intimamente unidos. É o que Jesus Cristo falou sobre “uma só carne”. Isso, a gente descobre, quando a esposa exerce em nossa vida esse ministério de acolhimento. Quando ela chora com a gente ou quando ela se alegra com a gente, ouvindo os nossos segredos, os nossos medos, etc.

O segundo ministério que somente ela possui é o do refinamento. O ministério do refinamento é simples. Eu quero a sua atenção pra isso. Quem é que conhece, depois de tanto tempo de união, melhor você, além de você mesmo? A sua esposa. Ela tem a oportunidade de te ver em situações mais distintas e sem nenhum tipo de máscara. Como eu falei num ponto anterior. Existe um teólogo nos EUA chamado R. C. Sproul. Ele é para mim hoje um dos maiores teólogos que ainda vive e escreve teologia de uma forma que todas as pessoas compreendem. E ele, por ter um conhecimento muito vasto, ele sempre procura ir na raiz das questões, e tem sempre uma grande explanação a respeito de cada assunto. Quando ele chega dentro de casa, falando em filosofia, Avasti, a esposa dele diz: “por favor, não comece com essa chatice outra vez. Não aguente mais essa história”. Numa forma carinhosa de brincar com o marido, que lembra-lhe, “dentro de casa, vamos ser nós dois, vamos falar as coisas como são”. O ministério do refinamento é aquele serviço prestado pela esposa que nos coloca de novo com os pés no chão. Dentro de igreja, num momento de êxito, o plantador de igreja é muito elogiado, ele é muito louvado. Ele sai de igreja com pessoas o abraçando. Ele sai da igreja com pessoas lhe felicitando por tudo aquilo que tem recebido através da sua vida, de tal forma que ele pode começar a acreditar demais nesses elogios e se esquecer de quem ele é. Ele pode se autoexaltar. E dentro de casa, no dia a dia, ela lhe trazendo de volta pra realidade, consegue lhe refinar. Mas há uma outra situação. Quando o trabalho não vai bem, quando as pessoas não elogiam, é uma tendência natural do plantador, ele se prostrar, ele ficar excessivamente desanimado. E aí entra a esposa com a verdade lhe dizendo que você é. Você é um filho amado de Deus, você é alguém que recebeu o chamado do Senhor. É alguém que lhe fala a verdade num momento em que você começa a acreditar em mentiras que a sua própria mente projeta e o próprio inimigo de nossas almas. Então é fundamental que você nunca desconsidere esse ministério. O

ministério do refinamento. Tanto em momento de exaltação ou abatimento, a esposa é fundamental.

E o terceiro ministério é o da intimidade. O ministério que a esposa tem de modo especial e único em nossa vida. Há pessoas como mãe e irmãos que podem falar a verdade. Há pessoas que podem ser bem francas. Mas isso aqui, o ministério da intimidade, só ela pode. Quando eu faço casamento, quando eu celebro casamento, uma das coisas que eu sempre falo pros noivos é: “você agora estão diante de um contrato de exclusividade. A partir de agora haverá olhares que serão exclusivos de vocês dois. Toques, que na verdade já eram, agora mais ainda. Carícias, toques, brincadeiras, que só podem ser dirigidos um ao outro, por causa da intimidade que existe entre vocês”. Em muitos momentos, plantador, você irá necessitar muito da intimidade da sua esposa. Em muitos momentos você vai precisar muito dos carinhos da sua esposa. Em muitos momentos de grande apreensão você precisará do relaxamento que só ela pode proporcionar, abençoado por Deus. Esse é um ministério fundamental. E é incrivelmente visceral que você tenha em mente que precisa explorar, sempre mais e mais esses ministérios, dando a ela o incentivo, dando a ela a abertura pra que ela se torne ainda mais eficaz nestes três ministérios que ela ocupa de maneira singular na sua vida.

E agora nós iremos ao último ponto, o quarto ponto. O plantador deve ter integridade teológica. Isso aqui é uma questão visceral. Aliás, todos os quatro pontos são fundantes, os quatro pontos são incrivelmente importantes. Agora nós vamos falar de um que diz respeito à nossa fé. A teologia, como você já sabe, significa conhecimento de Deus. Todo ser humano, sem exceção, tem uma teologia. Qualquer que seja o sujeito, alguma ideia, algum conhecimento, algum saber a respeito do Deus, ou desse ser superior, seja lá qual for o nome que ele queira atribuir a este ser, todo ser humano tem alguma ideia, seja ele ateu ou crente. Mesmo o ateu tem uma ideia a respeito de Deus. Ainda que seja pra afirmar que Deus não exista. E a teologia é aquilo que nos irá determinar o comportamento. Teologia não é apenas uma coisa que fica no campo das ideias. Teologia vem do cérebro e vaza pras mãos e pros pés. Esse negócio de teologia não é coisa pra gente desocupada. É algo que afeta a nossa vida. Alguns exemplos bastante simples pra que você entenda bem o que eu quero dizer. Você já viram aquele hábito do brasileiro de, em alguns botequins, talvez não tanto hoje porque não se vê muito botequim. Você já deve ter visto alguma cena de um sujeito, de antes de beber um copinho de cachaça ou de uísque, ou seja qual for a bebida alcoólica, derramar um pouco no chão por santo? Por que que ele faz aquilo? Por causa de teologia. Na cabeça dele, o deus dele, ou a entidade dele, se embriaga com ele. Você já viu homens encherem o corpo de bombas, e agora algumas mulheres, irem pro meio de uma multidão e se explodirem, em nome de Deus? Por que que eles fizeram isso? Por causa de teologia. Então vejam que a teologia pode construir uma nação. E teologia também pode destruir uma nação. Nós conhecemos nações que nunca avançaram por causa de sua teologia, de credices, de superstições. Mas nós também conhecemos nações que cresceram e prosperaram muito justamente por causa da teologia. O movimento puritano gerou uma riqueza muito grande nos cofres dos países por onde passou, evolução em várias áreas. Então integridade teológica é um assunto fundamental para o bom êxito de um trabalho de plantação.

A forma como eu penso é a forma como eu ajo. A teologia vai determinar uma série de coisas na minha própria vida. A falta de integridade teológica, ou ainda, o uso de uma teologia equivocada pode arruinar o trabalho de plantação. Guarde isso, ou guarde essas três coisas também no seu coração. A teologia irá determinar a forma

como nós lidaremos em três áreas da vida de um líder. Primeiro, a teologia irá determinar a forma como eu e você lidamos com dinheiro. Plantação de igreja é uma coisa que envolve dinheiro. Plantação de igreja é uma coisa que exige dinheiro. Nós não podemos dispensar a importância do dinheiro. E você sabe que o dinheiro parece ser uma entidade com vida própria. Parece ser uma divindade. Por causa de dinheiro muitos líderes se perdem. Não somente líderes da igreja, mas líderes de uma forma geral. Então é importante que você saiba que a maneira, saudável ou não, de lidar com o dinheiro está sempre sendo determinada pela teologia que você tem. Quando nós pensamos num momento de plantação de igreja, o plantador passa, ao longo do trabalho, como o sol ao redor do qual os planetas rodam. O trabalho de plantação de igreja, num primeiro momento, e depois, ao longo do avanço do próprio trabalho, gira muito em torno do próprio líder. Então na mente do líder, o que pode passar é o seguinte: “eu fui o plantador de igreja. Eu fui o originador de tudo isso que existe aqui. Eu sou a pessoa que iniciou, que desbravou, que convenceu, que trouxe. E não só isso. Eu sou a pessoa que mantém tudo isso. Eu sou a pessoa responsável pela arrecadação dessa igreja. Eu sou a pessoa responsável por todos os projetos que envolvem dinheiro dessa igreja”. E sabe o que acontece? Ele começa a achar que ele é o dono daquele dinheiro. Ele começa a achar que, por ele ter sido tão bom nessas áreas, por ele ter sido responsável por todos esses avanços, ele tem o direito de usar o dinheiro da forma como ele bem entende. E existem sistemas de governo de igreja que facilitam muito o mal uso do dinheiro. Quando o pastor está dentro de uma igreja em que a prestação de contas é uma coisa não exigida ou transparente, a possibilidade de haver o mal uso do recurso, o desperdício do dinheiro é muito grande. E é fundamental que você, plantador, tenha uma teologia a respeito do dinheiro. Que você saiba que dinheiro foi feito pra nos servir e não o contrário. Que você saiba também, em momentos de aflição, quando o dinheiro não vem, quando as contas ficam entre a sua casa e a igreja. Quando você percebe que tem que escolher entre pagar as suas contas ou as contas da igreja, viabilizar a sua vida ou viabilizar a igreja. Nessas horas de grande angústia, em que você pensa em abandonar tudo, é importante que você se lembre que dinheiro não é problema. Fabrini, você está dizendo isso porque você já está com uma igreja estabelecida. Não. Os quatro, cinco primeiros anos de plantação de minha igreja foram muito difíceis. Chorei muito. Foram momentos em que eu pensei muito em voltar pra minha igreja mãe, a Igreja Presbiteriana da Barra da Tijuca. O que eu aprendi ao longo desses dez anos foi que o maior problema de um plantador não é dinheiro, é pecado. O maior problema na vida de uma plantador não é falta de dinheiro, é falta de santidade. E Deus trabalha muito através dessa escassez. Quando o dinheiro vier em abundância. Porque num momento você pode estar: “Deus, o que eu faço com tão pouco?”. Eu vivi muito tempo assim: “Senhor, o que eu faço com tão pouco?”. O dinheiro da parceria vai terminar. Mas uma esperança vinha no meu coração. Um dia chegará, em que eu direi: “Deus, o que eu farei com o que sobra?”. E quando esse dia chegar, que você esteja cercado de homens que irão lhe ajudar a administrar esse dinheiro. Na Igreja Plena de Icarai, o nosso Conselho recebeu o nome de CAF (Conselho Administrativo e Financeiro). São cinco irmãos. Eu não faço parte desse Conselho. São cinco irmãos que foram escolhidos por alguns critérios. São homens muito bem sucedidos em sua profissão, homens com altos salários, homens muito piedosos, homens muito generosos, homens que cresceram do nada. Porque a lógica, na minha mente, era: “homens que saíram do zero e chegaram a uma posição alta de maneira honesta”. Homens que não se venderam, homens que cresceram com estudo e trabalho. E dessa forma, como eles fizeram na vida pessoal, eles farão muito mais ainda dentro da igreja. E esses homens vão tocando a vida

administrativa da igreja de forma que eu fico sem essa sobrecarga, sem essa responsabilidade e livre da tentação de achar que eu, por ser quem sou, o originador daquele trabalho, sou então o dono daquele dinheiro. Quando na verdade o dinheiro tem um dono, que é o próprio Deus. E por isso a responsabilidade se dar bem com ele. Se você plantador percebe que existe uma grande tendência sua a ficar preso a questões de arrecadação. Num momento de angústia eu sei que é comum você termina o culto e perguntar: “quanto foi a arrecadação?”. Porque você tem as contas do dia seguinte pra pagar. Mas no momento em que isso passe, se você percebe que ainda está muito preocupado com o destino do dinheiro é sinal de que você precisa fazer o que Jesus fez. Nos Evangelhos, não é Jesus que carrega bolsa. Nós não vemos Paulo com essa preocupação e nem Pedro. Então mantenha o padrão bíblico. Porque você e eu sabemos que, por causa de dinheiro, muitos homens têm passado momentos ruins.

Nós vemos também que a teologia irá determinar a forma como o plantador irá lidar com a sua sexualidade. Falamos de dinheiro e agora estamos falando de sexo. Pastor, plantador de igreja é um comunicador de boas novas, é alguém que traz boas notícias. É alguém que fala de esperança. É alguém que diz que só termina quando acaba. E é alguém que diz que quando acaba tudo será bom pros eleitos, pros crentes. Essa mensagem de esperança, num mundo tão sofrido como o nosso gera quadros na cabeça de pessoas que sofrem que podem ser confundidos. Nunca esqueça que você ministra pra seres sofridos. Nunca esqueça que você ministra pra pessoas carentes. O plantador de igreja que não possui uma teologia pautada na santidade de Deus, na pureza do caráter de Deus, pode se perder numa hora como essa. Ele estará sempre rodeado de mulheres mal amadas, de mulheres pouco valorizadas, de mulheres sofridas, de mulheres sem esperança. E quando ele sobe ao púlpito arrumado, barbeado, com palavra de direção, com firmeza de caráter, com autoridade bíblica, ela pode, sem querer, confundir as coisas. E você pode ser tornar muito mais atraente do que deveria ser pra ela. Se o plantador não adotar uma regra simples, que eu aprendi com o Rev. Antonio Elias, falecido há pouco tempo, ele pode enfrentar problemas. O Rev. dizia assim pra gente: “filhos, com mulher, o máximo de amizade, o mínimo de intimidade”. O máximo de amizade, o mínimo de intimidade. O que ele queria dizer é: “seja amigo, companheiro, mas não encoste muito a mão, não abrace muito, não passe do ponto em algumas conversas, não converse com as mulheres de tal forma que gere ciúme no coração do marido”. Você precisa deixar isso claro. Plantador de igreja, nessa área, tem que ser idôneo no olhar, na postura, no aperto de mão. É preciso que haja cerimônia, pra que sua própria esposa, também não fique enciumada. Porque ela está vendo o seu marido sendo compartilhado com várias mulheres. O que não é fácil pra ela. Pra que você tenha uma noção, basta inverter o lugar. Imagine a sua esposa dividindo a atenção com vários homens, sendo uma atração pra muitos homens, percebendo que vários homens vêm de muitos lugares da cidade pra ouvi-la. Não seria fácil pra você. Então, enquanto você estiver pregando, enquanto você estiver conversando com os irmãos e com as irmãs, com as irmãs principalmente, tenha uma teologia da santidade. Lembre-se do Deus puro a quem você serve. Visualize sempre em sua mente o ponto final de sua jornada. Pense onde você quer chegar. Pense no futuro dos teus filhos, no futuro da igreja. Essas coisas vão vacinando você contra essas ciladas que envolvem o sexo.

E nós veremos também que a teologia irá determinar a forma como o plantador irá lidar com a sua equipe. E aqui nós vamos falar de poder. Falamos de dinheiro, falamos de sexo e agora estamos falando de poder. A forma como o líder pensa a respeito de Deus, e principalmente a respeito do Deus revelado em Jesus Cristo irá determinar a maneira como ele irá lidar com a sua equipe. **Muitos líderes erram quando**

têm como exemplo o Deus que aparece no Antigo Testamento, que é o mesmo Deus do Novo. Mas o Deus do Antigo Testamento, por não ter encarnado, é visto muitas vezes na postura, na pessoa do rei. E quem é o rei do Antigo Testamento? É a própria lei. É alguém que estabelece a vida ou a morte. E dessa forma eles arrastam personagens do Antigo Testamento e, com a mesma rigidez, dureza e altivez vão administrando as igrejas. De tal forma que deixam de ser semelhantes a Cristo, ao pastor das ovelhas, e se tornam gerais, donos de igreja. Agora pra que você tenha uma liderança equilibrada é preciso que você tenha uma teologia neotestamentária. É preciso que você veja em Jesus Cristo que tipo de modelo você vai ser. Você percebe Jesus Cristo com poder e autoridade. Jesus tinha as duas coisas. Jesus tinha poder pra dar a vida aos mortos e curar leprosos. E o Senhor tinha autoridade, pra simplesmente num convite, fazer que jovens largassem tudo e o seguissem. Agora pode é algo que você recebe, aos olhos dos outros, quando você é ordenado. De uma hora pra outra, o Joãozinho, que era seminarista, passa a ser pastor. E naquele momento, amigos de infância ficam assim: "Chamo você de Joãozinho ou de pastor João?". Porque naquele momento ele sabe que você está investido de algum poder. Agora, como é que a gente lida com isso? Com autoridade. É preciso que você saiba exercer o poder de uma forma não bruta. É preciso que você exerça isso com autoridade. E autoridade, autoridade tem a ver com caráter, autoridade tem a ver com postura, com amizade. Lembre sempre. Me perdoe, eu peço pra você lembrar de várias coisas, e é bom que você tenha essas aulas pra que você possa assistir várias vezes. São muitas informações, mas mais uma lição que eu aprendi, na minha experiência. Você lidera uma equipe de amigos. Você não lidera uma equipe de empregados. Aliás, não tem empregado na igreja. São todos servos. Aliás eu nem gosto de dizer voluntários. Voluntariado é pra ONG. ONG que trabalho com voluntário. Igreja trabalha com servos, ou escravos. Então você não pode se esquecer de que está lidando com amigos, com homens e mulheres que amam muito você. Tendo isso em mente você não irá abusar da boa vontade deles. Tendo isso em mente você terá uma postura de respeito para com seus amigos. Ao invés de exigir, você vai pedir. E a autoridade, queridos, vem com o tempo. A autoridade vem com a caminhada, com a amizade. Quando eles perceberem que o que você pede pra eles fazerem você já fez antes. Eles vão perceber que o seu pedido é apenas um pedido pra compartilhamento de fardo. E se você tem uma teologia de Cristo, você verá que no final já do seu ministério, ele se refere aos seus discípulos como seus amigos. Não mais como servos. Então é importante que você, meu irmão que está plantando uma igreja, olhe pra aqueles que estão contigo como sendo seus melhores amigos. Homens que estão vibrando com o teu sonho. Homens que choram pelo teu sonho. Homens que não recebem um real para darem as vidas, as suas vidas para aquilo que você, de fato, acredita ser. É fundamental você entender isso. A teologia determina a forma como nós lidamos. A teologia determina a forma como eu lido com dinheiro, a forma como eu lido com sexo, e a forma como eu lido com poder.

E pra terminar, eu gostaria de lembrar com você os quatro pontos que nós afirmamos aqui. São fundamentais pra um bom trabalho de plantação de igreja. Lembre-se, você, plantador, que já está plantando ou que está pensando em plantar. Talvez você já tenha até plantado. Pode ser que você precise reformular. Guarde no seu coração que você deve ter integridade vocacional. Por que que você está servindo? Quando você faz isso? Por que que eu estou servindo? Por que eu estou plantando uma nova igreja? Você pode limpar a sua agenda. Você pode chegar à conclusão de que tem coisa demais, excessiva, que não precisa estar na sua agenda. Você pode chegar à conclusão de que será um alívio pra você cortar certas arestas, que hoje só fazem você ficar preocupado.

Então volte lá pra aquele dia em que você recebeu o chamado de Deus e pense: “por que que eu queria me tornar um pastor e por que eu me aventurei nesse trabalho de plantação?”.

Lembre também que o plantador deve ter integridade familiar. Esteja do lado do seu filho. Me permita aqui um testemunho breve. Eu tenho uma filha de onze anos de idade, e um filho de dez. Aos nove, minha filha precisou botar um aparelho fixo. E eu lembro de ter colocado minha filha lá. Ela sentou na cadeira de um dentista, amigo nosso, e em questão de poucos minutos minha filha teve lá o aparelho colado nos dentes. Sabe qual foi a minha surpresa? É que de um momento pra outro, em trinta minutos, ela saiu da infância pra adolescência. Porque aquele aparelho deu a ela o aspecto de menina mais velha. E eu confesso a você, pode ser ciúme de pai, mas me deu uma dorzinha no coração. Porque eu vi que naquele momento ela já não era mais aquela menininha. O rosto dela mudou. Logicamente o comportamento dela foi mudando com o tempo. E eu percebi que se eu não ficar atento eu perco a infância e a adolescência dos meus filhos. Daqui a pouco eles vão embora e você vai ficar torcendo pra que eles vão te fazer uma visita. Então não se ausente da vida dos teus filhos. Envolve-se emocionalmente, envolva-se socialmente, eduque. Diga sim, diga que não. Mostre a diferença entre certo e errado. Coloque limite, hora pra banho, hora pra comer, hora pra brincar. E esteja presente espiritualmente. Fale do Senhor pro seu filho. Fale do amor de Cristo por eles. Ensine o que significa ser pecador. Ensine o que significa receber a graça de Deus. Explique pra eles o que significa a misericórdia de Deus. Explique pra eles o que é a Trindade. Envolve os seus filhos na educação religiosa do seu lar.

Lembre-se também, o plantador deve ter integridade conjugal. Seja um com a sua mulher. A gente fala muito dessa história de ser uma só carne, e muitas vezes a gente nem sabe do que se trata. Invista na sua vida com a sua esposa. Tire um dia da semana, ou dois. Vá ao cinema com ela sem culpa. “Mas se o fulano me vir no shopping?” Não interessa o que ele pensa. O que interessa é que você vá pro púlpito, olhe pra ela e diga: “Eu não quero nenhuma outra mulher na minha vida. Eu não quero nenhuma outra pessoa na minha vida”. Então invista na sua vida conjugal. Sai com ela, viaje com ela. Procure uma noite em que os filhos não estarão com vocês. Leve pra jantar. E isso não precisa de muito dinheiro. Você não precisa de muito dinheiro pra dar um pouco de felicidade a sua esposa. Valorize-a. Dê a ela oportunidade de crescer. Olhe pra ela e veja. Ela é hoje mais bonita do que era? Ela hoje sorri mais do que sorria antes? Se ela não tem acompanhado, não tem evoluído é um mau sinal. E você é sacerdote da sua casa. Eu acredito piamente nessa questão. Acredito seriamente que a responsabilidade sobre ela é sua em primeiro lugar. De cuidar dela como Cristo cuida da igreja, de uma maneira que ele vai apresentá-la, uma igreja gloriosa, sem ruga. Você precisa cuidar interior da sua esposa esteja em dia. Então invista na sua vida conjugal, na sua vida íntima, na sua vida social. Escolha bons amigos. Atenda os pedidos dela. Cuidado com as interferências familiares. Ouça o que ela tem pra dizer.

Em último lugar, lembre-se que você deve ter uma integridade teológica. Feche as portas pra teologia liberal. A teologia liberal matou as igrejas da Europa. Teologia que tira da Bíblia o seu poder de milagre. Tira do pastor a sua espada no meio da batalha. Você precisa afirmar a Bíblia como ela é, simples, sem vergonha. Não fique preocupado em agradar intelectuais que estejam ali presentes. Eles não estão ali para conhecer mais daquilo que eles já conhecem. Eles estão ali pra conhecer ainda mais o Deus que eles estão servindo. Então você precisa ser um especialista em Bíblia. Você precisa ser um especialista na Palavra de Deus. Conhecer hermenêutica, exegese, ser um bom comunicador. Entregue a Palavra de Deus com ousadia. Desenvolva uma teologia

do dinheiro saudável. Dinheiro serve para servir, pra expandir o reino e não para entrar no seu bolso e te enriquecer. Desenvolva a teologia da santidade, da pureza moral. Olhe para as mulheres de uma maneira mais pura. Isso depende muito da vida que você tem com a sua própria esposa. Desenvolva uma teologia do sexo correta, sem mitos. E também desenvolva uma teologia da amizade, pra trabalhar com seus liderados, com seus amigos, com seus irmãos. Que dão a vida por aquilo que você consegue ver e eles não. Eles vêm você empolgado, mas o que você vê, a igreja montada, somente você vê. Eles dão a vida por você, pela sua empolgação. Agora ver o reino da forma como tá na sua cabeça, só você. Então por isso você precisa tratá-los com muito respeito.

E eu espero sinceramente que essa aula tenha servido pra te estimular, pra te fazer sonhar. Isso aqui é apenas um momento dentro da sua agenda gigante. Se um ou dois princípios se encaixaram dentro de você, vá atrás deles. Reveja essa aula e as outras aulas do curso online. Esteja atento a essas lições que ajudaram muito a mim e a outros colegas que estão aqui ministrando essas aulas. E que Deus possa te abençoar muito, usando você, e somente, você pra acrescentar, pra embelezar o reino dele, numa nova e maravilhosa igreja plantada.

Vídeo aula 10 – Ricardo Agreste

Oi. Meu nome é Ricardo Agreste. Eu sou pastor da Igreja Presbiteriana Chácara Primavera, mais conhecida como Comunidade Chácara Primavera, em Campinas, Estado de São Paulo. Eu plantei essa igreja sete anos atrás e nos anos mais recentes, juntamente com alguns amigos, nós iniciamos o CTPI – Centro de Treinamento para Plantadores de Igreja. E nesse curso online chegou a hora de falarmos sobre o plantador e o fator evangelização.

Como eu disse anteriormente em uma de nossas aulas, certa ocasião, quando eu estava com o pastor David Nicolas, pastor da Spanish River Church, ele fez quatro perguntas que fizeram refletir sobre a importância do plantador. Ele me perguntou se o homem que eu estava chamando pra ser plantador de um projeto era um homem com uma real integridade. A segunda pergunta que ele fez é se ele era efetivamente um líder. A terceira pergunta foi se ele era um apaixonado pela evangelização. E a quarta pergunta foi se aquele homem era realmente um bom pregador. Bem, pastor Fabrini já esteve conversando conosco, em aulas anteriores sobre o fator integridade. Eu também, numa aula anterior, tratei com vocês sobre o fator liderança. E agora chegou a hora de nós conversarmos sobre esse importante outro fator, que é o fator evangelização na vida e no ministério do plantador. Pensando sobre a evangelização no contexto contemporâneo nós vamos agora conversar sobre seis verdades que devem marcar aquele que se engaja numa relação evangelística com as pessoas que lhe cercam.

A primeira verdade que eu quero conversar com vocês é que Deus está trabalhando na vida das pessoas do lado de fora dos muros da igreja. Deus está trabalhando na vida das pessoas do lado de fora dos muros da igreja. Essa sempre foi uma verdade em qualquer momento da história do Cristianismo. Quando por exemplo nós observamos as histórias que nos são relatadas no livro de Atos dos Apóstolos. A história de Filipe, o evangelista, quando ele é chamado pelo Espírito Santo para descer a um lugar deserto, no caminho que descia de Jerusalém a Gaza. Ali ele vai se deparar com uma carruagem. Nessa carruagem existia um oficial etíope lendo e buscando a

compreensão do texto do profeta Isaías. Um pouco mais à frente no livro de Atos, capítulo 10, nós vamos encontrar Pedro sendo instigado e chamado pelo Espírito Santo de Deus a aceitar o desafio de ir até a casa de Cornélio, um romano, um gentio. Trazendo dentro de si todo o preconceito e a resistência, Pedro chega na casa de Cornélio e é surpreendido pelo que ele vê ali. Quando ele chega ali, ele se depara com a família e os amigos de Cornélio, todos esperando ansiosamente pela palavra do evangelho que Pedro traria. Tanto no caso de Filipe como no caso de Pedro, nós temos essa verdade. Deus já estava trabalhando na vida daquele oficial etíope, ou na vida daquele romano chamado Cornélio, muito antes de que Filipe e Pedro chegassem no lugar onde se encontravam. Da mesma maneira, Deus está trabalhando na vida dos nossos amigos, dos nossos parentes, que não frequentam a igreja, que não estão numa caminhada cristã. Na tarefa da evangelização, nós precisamos resgatar essa verdade, perceber que o nosso encontro com uma outra pessoa que não tem uma caminhada cristã ou não tem uma caminhada na igreja não é necessariamente o primeiro encontro de Deus com aquela pessoa. Muito antes de nós chegarmos, Deus já está trabalhando na vida daquela pessoa. Deus já está trabalhando através das situações que envolvem aquela pessoa, através de eventos na história daquela pessoa, e até mesmo na busca daquela pessoa pelo sentido da vida, por uma espiritualidade mais consistente. Muito diferente pelo menos do que eu aprendi na tarefa da evangelização no passado, quando eu fui ensinado de que eu deveria chegar e simplesmente ensinar a pessoa a rejeitar todo o seu passado, todo o conteúdo da sua história, porque todo o seu passado pertencia ao inimigo. E Deus trazia com o mensageiro o novo. Eu tenho aprendido que Deus está trabalhando na vida daquelas pessoas que eu encontro muito antes de eu ter o primeiro contato com elas. Isso tem me ajudado a não rejeitar a história de vida daquela pessoa, mas sim integrar a sua história, os seus principais acontecimentos, como parte da ação amorosa e graciosa de Deus para com aquela pessoa.

Uma segunda grande verdade sobre a qual devemos refletir quando o assunto é evangelização é que nós vivemos dias em que as pessoas estão resistentes à religiosidade, mas tremendamente abertas para a espiritualidade. As pessoas estão resistentes à religiosidade, mas tremendamente abertas para a espiritualidade. Vivemos num mundo muito propício pra evangelização e precisamos fazer uso disso. Talvez os nossos antepassados, pais e avós, não tiveram uma oportunidade tão boa de levar os seus amigos, os seus conhecidos e parentes a Cristo como nós, na nossa geração, temos tido. Por todos os cantos nós encontramos sinais dessa busca pela espiritualidade. Se você observar, dentre os livros mais vendidos na semana, no mês, se você notar, nos livros produzidos por Hollywood, nas entrevistas feitas nos programas de TV e rádio, existe uma ênfase grande na questão da busca da espiritualidade, na busca de algo que transcenda o ser humano em si mesmo. No entanto, apesar dessa busca pela espiritualidade, talvez você já tenha notado, como eu notei, que quando o assunto é igreja, a situação muda drasticamente. As pessoas estão em busca de uma espiritualidade consistente, mas elas associam igreja a uma entidade religiosa que tem como atividade principal a imposição de regras. Logo, as pessoas facilmente demonstram sua rejeição à igreja e o desinteresse pela religião em si. Por isso, aquele que deseja evangelizar o homem e a mulher que vivem no mundo contemporâneo tem duas tarefas muito importantes a serem desenvolvidas.

A primeira tarefa é desvincular o conteúdo do evangelho de Jesus de toda forma de religiosidade. Na verdade, isso já deveria ser óbvio pra todos nós. Porque o Cristianismo, na sua essência, não é uma religião. Religião é a tentativa do indivíduo chegar até Deus através dos seus próprios méritos. Religiosidade é o ato do indivíduo

através das boas obras, ou através de rituais, conquistar o carinho, a atenção e o amor de Deus. O que que é espiritualidade cristã? Bem diferente de religiosidade, a espiritualidade cristã tem sua essência no fato de que Deus veio ao nosso encontro, nos oferecendo graciosamente o seu amor, nos convidando pra uma relação íntima com ele. Por isso, nós plantadores, nós evangelistas, no mundo contemporâneo, precisamos fazer uma distinção clara pras pessoas do que é religiosidade e do que é espiritualidade a partir da vida e da obra de Jesus.

Mas a segunda tarefa que o plantador ou evangelista tem nesse caso é o de comunicar o evangelho de Jesus numa linguagem voltada àqueles que estão em busca de espiritualidade. Ou seja, se as pessoas que estão à nossa volta, se as pessoas que estão lendo os livros mais vendidos, se as pessoas que estão vendo os programas de TV e os filmes de Hollywood estão em busca de espiritualidade, por que não incorporar a linguagem que faz sentido a elas? O Evangelhos de João, no capítulo primeiro, nos conta que Jesus, sendo o próprio Deus, se encarnou e habitou entre nós. Jesus falou aramaico. Jesus se comunicou na língua do povo. Jesus comeu a comida que todas as pessoas comiam. Jesus se vestiu da forma como todos os seus contemporâneos se vestiam. Por que não usar uma linguagem que seja mais propícia e que faça mais sentido àqueles que queremos alcançar?

A terceira verdade que precisamos considerar na tarefa da evangelização no contexto contemporâneo é que relacionamentos interpessoais continuam a ser a forma mais efetiva de levar alguém até Jesus. Sempre, sempre, por todas as épocas, em todas as sociedades, os relacionamentos interpessoais sempre se caracterizaram como a forma mais efetiva de levar uma pessoa até Jesus. No início do Evangelho de João, nós encontramos que os primeiros discípulos chegaram até Jesus pela indicação pessoal de João Batista. João Batista era alguém que esses dois discípulos, que se tornaram de Jesus, tinham um contato direto e relacional, e pelo apontamento de João Batista na direção da pessoa de Jesus, que aqueles dois homens decidem seguir Jesus. Um daqueles homens era André, irmão de Simão Pedro. Diz o texto que André foi à procura de seu irmão, Simão Pedro, e disse a Simão Pedro: “vem e veja quem eu encontrei. Eu encontrei o Messias”. E é por indicação de André que Simão Pedro deixa o que está fazendo e vai ao encontro de Jesus e vai ter o seu primeiro e decisivo encontro com o Mestre Jesus. O mesmo evangelho nos fala que Filipe, um outro discípulo de Jesus, após perceber que ele estava diante do Messias, ele imediatamente foi ao encontro de Natanael. E com Natanael ele também convida aquele homem pra vir e ver quem ele havia encontrado. O que nos percebemos no início do evangelho, nada mais, nada menos do que uma rede de relacionamentos conduzindo pessoas até Jesus. O que vemos aqui é o que deveríamos estar praticando em nossas igrejas. Uma pessoa interessada pelo evangelho de Cristo, quando se depara com alguém que ensina a Palavra de Deus de maneira relevante, quase que automaticamente, antes de deixar um grupo de estudo ou antes de deixar o culto daquela igreja, a pessoa pensa: “eu preciso chamar ‘fulano de tal’ pra estar aqui comigo”. É quase que automático. É o que acontece quando nós vamos num bom restaurante com as nossas esposas. Antes de pagar a conta, quando o restaurante é bom, tem um bom serviço, uma boa comida e um preço em conta, a primeira coisa que nós comentamos, antes de mais nada, é: “querida, nós precisamos convidar ‘fulano de tal’. Ele vai adorar estar nesse restaurante”. Assim também deveria acontecer com pessoas impactadas pelo evangelho. A descoberta do evangelho deveria fazer com que pessoas fossem atrás dos seus amigos, vizinhos e parentes convidando-os pra virem e verem a grande descoberta que eles realizaram. **No contexto da pós-modernidade, eu acredito piamente que as pessoas primeiramente serão cativadas pelo**

seu amor, pela sua personalidade, pela sua credibilidade. Posteriormente, depois que elas confiarem suficientemente no seu amor, na sua personalidade, na sua integridade, aí então elas passarão a ouvir e a confiar na mensagem que você está comunicando. Na pós-modernidade se torna essencial na evangelização a coerência de vida. Porque as pessoas estarão sempre à procura de homens e mulheres que comunicam de maneira coerente, de maneira íntegra. Eles não querem apenas ouvir um bom discurso. Eles querem ver os princípios daquele discurso integrado numa vida. Na modernidade, bastava que alguém apresentasse uma tese e, se os argumentos fossem convincentes, as pessoas se rendiam àquela verdade porque os argumentos são convincentes. O que eu estou dizendo pra você é que na pós-modernidade as pessoas vão se render à sua mensagem depois de terem se rendido à sua pessoa, à sua integridade, à sua coerência de vida cristã como discípulo de Cristo.

Uma quarta verdade da evangelização no contexto da sociedade em que nós vivemos é que, diferentemente de gerações passadas, a conversão a Jesus se dará através de um processo. É isso mesmo. Diferentemente do que tem sido uma hábito, ou convencional, talvez nos últimos dois, três séculos do Cristianismo, eu creio que nós estamos assistindo e assistiremos nas próximas décadas pessoas se rendendo a Jesus não através de um evento de crise, mas através de um processo, através de uma jornada. Isso não deveria nos soar tão estranho se nós nos debruçássemos pra realmente ler o evangelho como as histórias o são ali relatadas. Eu faria algumas perguntas pra você. Por exemplo, quando de fato Pedro se converteu a Jesus? Ou talvez um outro personagem que nós já citamos, Filipe. Quando que Filipe se tornou um cristão genuíno? Ou me ajude a entender. Quando que Tomé se converteu a Jesus? A resposta é simples. Todos esses personagens, na verdade eles se renderam a Jesus, na medida em que experimentaram de Jesus, ouviram os ensinamentos de Jesus, puderam vivenciar algumas experiências extraordinárias com o Mestre. Eles gradativamente se renderam ao evangelho anunciado por Jesus. Com certeza, Pedro, Filipe, Tomé e muitos outros não teriam como responder a clássica pergunta que é muitas vezes feita a pessoas que integram as nossas comunidades cristãs. A pergunta é: “quando você se converteu?”. É claro, o cristão mais antigo vai dizer logo: “bom, eu era isso, isso, isso, mas no dia 13 de setembro de 1988, ouvindo a pregação do Rev. João Francisco da Silva Xavier Borges, eu me converti a Jesus. Dali pra frente, tudo foi diferente”. Eu acho que Pedro, Filipe, Tomé e muitos outros, assim como muitos homens e mulheres que estão se rendendo a Jesus, na sociedade contemporânea, terão muita dificuldade de responder essa pergunta da forma convencional, como nós temos instituído nas nossas igrejas. Perceba, as pessoas pra quem nós estamos falando do evangelho, na atualidade, elas se sentem muito mais confortáveis com um convite a uma jornada, do que com um desafio a uma decisão imediata. É isso mesmo. Elas gostam, assim como foi com os primeiros discípulos de Cristo, elas também gostam de primeiramente conviver com o Mestre, ouvir seus ensinamentos, degustar das suas verdades, sentir e experimentar profundamente a sua ação. Gradativamente elas vão se rendendo, vão se entregando e se tornam discípulos de Cristo ao longo da jornada. Essa verdade deve reformular nosso conceito de evangelização no mundo contemporâneo. Eu dou um novo exercício de casa pra você, bem agradável. Assista o filme “Os últimos passos de um homem”. Eu acho fascinante esse filme porque eu creio que ele nos retrata bem como se dá a conversão no contexto da pós-modernidade. O filme mostra a história de um homem condenado à morte, que vive os seus últimos dias e semanas acompanhado por uma freira. Aquela freira, num momento inicial, percebe toda a agressividade daquele prisioneiro. Aquele prisioneiro resiste veementemente a ser pastoreado por aquela freira. Mas

gradativamente, na medida em que eles caminham ao longo dos dias, das semanas, você vai vendo um quebrantamento na vida daquele prisioneiro. Até que, ao final daquele filme, aquele homem confessa o seu pecado e se rende ao amor do Deus que aquela freira anunciava a ele.

Mas uma quinta verdade acerca da evangelização no mundo contemporâneo é que antes do mundo se converter ao evangelho de Jesus, nós, como igreja, precisaremos nos converter à missão de Deus no mundo. Eu sei, mais uma vez pode te soar estranha essa afirmação. Mas eu creio sim que, antes das pessoas a quem nós queremos anunciar o evangelho venham a se converter a Jesus, nós precisamos nos converter à missão que Deus já está fazendo na vida daquelas pessoas. Deixe-me voltar um pouquinho à história de Atos 10, aquele encontro entre Pedro e Cornélio. Eu acho interessante que a maioria das sociedades bíblicas traduzem aquele texto de Atos 10 colocando como título "A conversão de Cornélio". Por que que eu acho interessante? Porque o texto começa a nos dizer que Cornélio era um homem piedoso e que orava. Deus falou algo a Cornélio. E sabe o que Cornélio fez assim que Deus falou algo a ele? Cornélio obedeceu. Paralelamente existe um outro homem, um líder da igreja de então, Pedro, que também estava orando. E Pedro também escuta Deus falando com ele. Mas sabe o que Pedro faz? Pedro diz: "Não, Senhor". Por três vezes. Esse texto me faz refletir um pouco. Afinal de contas, quem é que estava precisando de conversão? Cornélio é um homem que escuta a voz de Deus e se submete. Pedro é um homem que escuta a voz de Deus e resiste. Mas Pedro é convencido pelo Espírito Santo, apesar da sua resistência, a ir até a casa de Cornélio. E quando ele chega na casa de Cornélio e percebe o que está acontecendo ali, ele diz: "Vocês bem sabem que eu, como judeu, não deveria estar na casa de um gentio, mas Deus fez com que eu mudasse de ideia". Quem muda de ideia é Pedro. Pedro precisa se render ao que Deus está fazendo na história pra que Cornélio, seus amigos e seus parentes se rendam ao evangelho de Jesus. Eu creio que esse é um desafio que nós temos também como igreja hoje. Muitos plantadores erram e falham quando iniciam os seus projetos achando que a sua tarefa é reproduzir o modelo da igreja mãe na periferia da cidade, num bairro da cidade ou mesmo em outra cidade. Não. Se nós queremos alcançar pessoas que não são alcançadas pelas igrejas já existentes, nós precisamos perceber o que Deus está fazendo. E primeiramente, nós devemos nos converter a essa missão de Deus, nos deixarmos conduzir por Deus, pra que então essas pessoas venham a se converter ao evangelho de Cristo Jesus, que anunciamos. George Hunter, em seu livro *How to reach secular people*, aponta pra quatro barreiras que separam o evangelho de Cristo do homem e da mulher da nossa sociedade contemporânea.

A primeira barreira que ele nos apresenta ele chama de barreira da imagem. A forma como as pessoas veem a igreja, devido às suas experiências na infância, a convivência com pessoas que se dizem frequentadoras de igreja, e mesmo as más notícias transmitidas pela mídia, influenciam a mente e o coração dessas pessoas, gerando barreiras pra que elas não se rendam à mensagem de Jesus. É claro, elas confundem a imagem que elas possuem da igreja com o próprio evangelho de Cristo. Mas nós que estamos comunicando o evangelho de Cristo, precisamos ter em mente que essa barreira existe, e ela precisa ser transposta.

Uma segunda barreira que nós é apresentada por George Hunter é a barreira da cultura. Ele fala da cultura intramuros que existe dentro das nossas igrejas, uma cultura que gera linguagem própria, músicas típicas, coreografias espirituais. Mas linguagem, músicas, coreografias que não fazem qualquer sentido pras pessoas que jamais pisaram numa igreja. Por isso, pessoas que não são frequentadoras de igreja costumam se sentir

um tanto quanto desconfortáveis com o nosso estilo, do que nós chamamos, litúrgico. Quer seja o estilo pop, aquele mais agitado, com músicas contemporâneas, danças litúrgicas e coisas parecidas, como também o nosso modelo mais clássico, aquele tradicional, senta e levanta na hora certa, e senta de novo e levanta, e senta e levanta, tudo seguindo uma regra padrão descrita num boletim, num papel. Por isso, quando examinando essa barreira, George Hunter nos alerta pro fato de que, se nós queremos plantar uma igreja pra pessoas que não frequentam igreja, nós precisamos estar sensíveis a essa barreira que ele chama da barreira da cultura. Mas George Hunter ainda aponta pra mais duas barreiras. Duas barreiras com as quais nós temos muito pouco o que fazer, nós como homens e mulheres, plantadores e líderes.

A terceira barreira que ele nos apresenta é a barreira do evangelho. Ele nos diz: “o evangelho, por si só, representa uma barreira”. Imagine, por exemplo, que uma pessoa que jamais ouviu acerca do evangelho, ela é convidada por você a acreditar que um homem que entrou na história dois mil anos atrás é o próprio Deus encarnado, que a sua mãe o teve sem qualquer relação sexual com um homem e que este homem morreu numa cruz e ao terceiro dia voltou à vida, ressuscitando. Nós sabemos que a barreira que o próprio evangelho tem em si mesmo só pode ser superada com o toque do Espírito Santo. Pouco nós temos que fazer acerca dessa barreira a não ser anunciar o evangelho com toda a integridade.

A quarta e última barreira, com a qual também nós temos pouco o que fazer, é que George Hunter chama de a barreira do compromisso total. Ele diz: “o evangelho de Jesus, ele, de fato, é gratuito”. Jesus nos oferece reconciliação com Deus gratuitamente. No entanto, depois que nós recebemos o perdão e a reconexão com Deus, e assumimos essa missão que ele nos dá, essa missão tem um preço. Nós muitas vezes não seremos compreendidos por aqueles que nos cercam. Nós muitas vezes teremos que remar contra a maré, diante dos valores da cultura que nos cerca. Essa é barreira do compromisso total. E esta também nós não temos como lidar com ela, nós não temos como manipulá-la, nós não temos como minimizá-la. Nós contamos tão somente com a ação do Espírito Santo de Deus. O interessante é nós pensarmos que enquanto na terceira e quarta barreira, a barreira do evangelho e barreira do compromisso total, o trabalho a ser feito é um trabalho feito pelo Espírito Santo de Deus, isso não é verdade quando nós falamos da barreira da imagem e da cultura. A barreira da imagem e a barreira da cultura é um trabalho nosso. Nós precisamos pensar em meios pra minimizar os ruídos gerados pela imagem da igreja e os ruídos gerados pela cultura intramuros da igreja, pra que as pessoas entendam, compreendam o evangelho de Cristo na maior clareza possível. É nesse sentido que eu creio que uma das verdades da evangelização no contexto contemporâneo implica na conversão nossa, da igreja. Nossa, como mensageiros. Primeiramente nós precisamos nos converter ao que Deus está fazendo, pra que depois o Espírito Santo de Deus converta os nossos amigos, parentes e vizinhos ao evangelho de Jesus.

Uma sexta verdade, sexta e última verdade. A oração é elemento fundamental nesse processo de conversão da igreja e do mundo. Em minha experiência como plantador, a oração tem se revelado essencial, tanto na percepção de oportunidades geradas por Deus, como também na própria intensificação da obra do Espírito Santo na vida daqueles com quem eu me relaciono. Deixe-me primeiramente dar um exemplo de oportunidades criadas por Deus e que a oração me deu sensibilidade pra perceber essas oportunidades. Certa ocasião eu lia um jornal, era uma sábado à tarde, acerca da morte de dois irmãos, um com 18 outro com 24 anos de idade, num acidente de helicóptero na cidade de São Paulo. Por alguns instantes, coloquei-me no lugar do pai que havia

perdido aqueles dois rapazes. Eu fiquei imaginando aquele pai, esperando seus filhos, numa casa de praia, no litoral norte do Estado de São Paulo, mas de repente o telefone tocando e ao invés dos filhos ele recebe a notícia do acidente e da morte trágica daqueles dois jovens. Naquela ocasião eu fui levado a orar por aquele pai. Eu nem mesmo o conhecia. A reportagem não citava o nome daquele pai. Mas eu orei a Deus dizendo: “Deus, que em meio a essa crise, o Senhor crie a oportunidade pra que esse homem venha ouvir acerca do teu amor. Porque pode parecer um absurdo dizer isso, mas o Senhor o ama e ele precisa saber disso”. Duas semanas depois, eu estava no meu escritório na igreja, e recebi a visita de um homem que vinha frequentando a igreja que eu pastoreio, ele frequentava já com certa regularidade. Ele me procurou pedindo ajuda. Ele se assentou e disse: “Pastor, o meu cunhado perdeu dois filhos em um acidente de helicóptero há poucos dias atrás. E eu estou indo pra São Paulo. Ele está em depressão profunda. E eu queria dizer algumas palavras pra ele. Pastor, o senhor poderia me ajudar? Quais são as palavras que eu devo levar ao meu cunhado?”. Eu tive que me conter naquele momento, e com lágrimas nos olhos. Eu percebi claramente Deus respondendo a oração que eu havia feito alguns dias atrás. Pedindo pra que ele me desse a oportunidade ou desse a alguém a oportunidade de dizer àquele homem, que por mais absurdo que pudesse parecer, Deus o amava profundamente, Deus estaria com ele no percorrer daquele deserto. Uma outra situação que eu queria exemplificar a importância da oração é na evangelização das pessoas. Eu me lembro quando eu estava conversando com um amigo, um amigo não cristão com o qual nós já vínhamos travando alguns encontros e algumas conversas acerca de Jesus. Mas esse amigo muito querido, ele tinha uma grande resistência ao evangelho de Cristo. A resistência que ele tinha não era uma resistência intelectual, era uma resistência afetiva. Deixe-me explicar isso pra você. O pai daquele amigo, já falecido, havia sido espírita, bem conservador, um espírita praticante, profundo. Ele havia semeado no coração do filho todos os princípios do espiritismo. Logo, o meu amigo, quando ele ouvia acerca da graça de Deus, oferecida em Jesus, ele associava o render-se à mensagem de Jesus com trair o amor do próprio pai. Certa ocasião, nós conversávamos, e eu percebendo claramente isso, enquanto meu amigo falava eu orava, e eu dizia: “Deus, como que eu vou mostrar pra ele que a graça do Senhor é a verdade? Como que eu vou conseguir fazer com que ele se renda ao evangelho de Cristo sem associar isso a uma traição ao amor que o pai dedicou por ele?”. Cerca de três dias depois, nós estávamos tomando um café juntos, e esse meu amigo, ainda transtornado, veio me contar um sonho que ele havia tido. Ele me disse: “Ricardo, eu tive, há duas noites atrás, um sonho muito estranho. Eu estava caminhando pela fazenda do meu pai e vi que meu pai estava parado numa porteira, e eu me aproximei do meu pai. Meu pai estava com o semblante abatido, a fisionomia visivelmente deprimida. E de repente eu ouvi por duas vezes sair dos lábios do meu pai: ‘tanto tempo na escuridão. Tanto tempo na escuridão’”. Naquele mesmo instante o meu amigo acordou desesperado, e ele foi pra sala da casa dele e buscou a presença de Deus, orando a Deus, procurando discernimento porque ele queria conhecer a verdade. Dias depois nós estávamos então nessa mesa, e eu pude dizer pra ele acerca da graça de Deus, que é a verdade absoluta que nos é oferecida em Cristo Jesus. Estas duas experiências que eu estou contando a vocês, elas servem simplesmente pra ilustrar uma verdade, um fato, quão importante é a prática constante da oração na tarefa da evangelização. A evangelização possui dimensões que transcendem a nossa própria capacidade. A evangelização implica numa ação que transcende o meu esforço, a minha comunicação, a minha clareza. A Palavra de Deus diz que a pessoa precisa ser

convencida pelo Espírito Santo de Deus. Logo, eu preciso deixar que a minha vida esteja constantemente regada, e as minhas palavras encharcadas pela oração.

Essas são as seis verdades que eu gostaria que você refletisse profundamente nelas, se a sua tarefa é a evangelização do homem e da mulher que vivem na sociedade contemporânea. Mas eu queria terminar essa palestra dizendo a você que esses pontos que eu abordei anteriormente são conceitos, conceitos que você deve digerir e praticá-los. Porque se eles ficarem tão somente na esfera conceitual de nada resultará no seu ministério como plantador de igreja. Por sinal, isso me faz lembrar uma outra conversa que eu tive com o pastor David Nicolas. Nós estávamos em uma reunião e um dos nossos plantadores havia acabado de apresentar o relatório. E o relatório daquele plantador indicava que ele estava se dedicando bem pouco à evangelização. Sua igreja não estava crescendo e aquele que chegavam, grande parte deles eram oriundos de outras igrejas. Quando nós terminamos a reunião, o pastor David Nicolas meu chamou num canto e disse pra mim: “Ricardo, você precisa desafiar esse jovem a pregar constantemente, o que o pastor David Nicolas chama de *bad news* e *good news*. Ele precisa falar mais das *bad news* e das *good news*”. O pastor David Nicolas estava fazendo menção à metodologia clássica dele de evangelização, de constantemente contar pras pessoas algumas más notícias, como, por exemplo, nós estamos distantes de Deus. Por mais que nós queiramos ser bons, nós não vamos conseguir cativar o amor de Deus através do nosso próprio esforço. No entanto, as boas novas é que Deus veio ao nosso encontro em Jesus. E a morte de Jesus na cruz foi suficiente pra pagar a nossa dívida. E agora Deus nos convida a uma relação íntima, amorosa e constante com ele. Naquele momento em que eu tive aquela conversa com o pastor David Nicolas, eu pude perceber quão essencial é pra alguém que deseja plantar uma igreja falar constantemente das más notícias e das boas notícias. Você precisa tornar a evangelização um estilo de vida. Você precisa estar atento às oportunidades que Deus coloca diante de você. Você precisa criar um ambiente acolhedor e evangelístico na sua comunidade. Você precisa incentivar, através das suas palavras e da sua própria vida, aqueles que chegam, a convidarem os seus amigos, parentes e vizinhos pra que venham também e escutem acerca das más notícias e das boas notícias.

Que dessa forma Deus abençoe imensamente o seu ministério, fazendo de você um propagador do evangelho de Cristo. E que através da sua vida muitas pessoas possam ouvir das más notícias e das boas notícias, mas principalmente que muitas pessoas abracem, através de você, as boas notícias de Deus pras suas vidas. Muito obrigado.

Vídeo aula 11 – Eduardo

Olá. Que bom que estamos juntos de novo. Você já esteve comigo em duas outras matérias deste curso. Eu sou Eduardo, pastor presbiteriano há mais de 20 anos. E oito anos atrás eu tive o privilégio de começar uma nova igreja na Barra da Tijuca. E desde então, junto com a minha família, temos vivido, sem dúvida alguma, um tempo fantástico diante de Deus. Agora a gente está aqui nesta última matéria deste curso. E o meu tema aqui será: “que não seja somente uma pedra”. Sobre os resultados invisíveis, desprezados, porém maravilhosos do processo de plantação de uma nova igreja.

Talvez você esteja estranhando este título: “que não seja somente uma pedra”. Deixe-me lhe explicar. A poetisa mineira Adélia Prado uma vez disse que, vez por outra, Deus a castigava, deixando-a sem poesia. Quando isso acontecia, dizia Adélia, eu olhava para uma pedra e o que eu via era somente uma pedra. O que é interessante é que o poeta, no seu estado poético, ele olha para uma pedra e ele não vê uma pedra. Aquela pedra se transforma em elemento que compõe um mundo maravilhoso. A ausência de poesia, que era o castigo que Adélia Prado via, sentia ter recebido de Deus, uma ocasião ou outra, fazia com que o olhar dela fosse somente mecânico. Nesse olhar mecânico, técnico, frio, humano não se percebem, ou, melhor dizendo, não se percebe o invisível. Ora, é possível que uma vida pastoral, uma vida ministerial, uma vida na igreja se transforme num projeto puramente mecânico. É possível que o projeto de plantar uma nova igreja seja alguma coisa puramente técnica, mecânica, humana, natural. É possível que um projeto de plantação de igreja seja somente uma pedra. Nesta última matéria, eu quero dar o meu testemunho pessoal de como nós podemos, de alguma maneira, não deixar que o processo de plantação de uma nova igreja seja somente uma pedra, por assim dizer. Mas que nele haja poesia, que nele haja o invisível, que nele haja algo muito mais do que números e somente números. E o curioso é que este amor ao invisível, àquilo que está por trás das coisas, este amor a coisas que acontecem longe dos olhos e dos aplausos da multidão parece ter marcado a trajetória de Jesus. Existem pelo menos quatro momentos na vida de Jesus que me chamam muito a atenção.

O primeiro momento é o momento do início do seu ministério, quando antes dele apresentar-se publicamente ao mundo, ele passa 40 dias e 40 noites no deserto. Ali, aos olhos dos anjos e dos demônios, ali sob o olhar intenso e carinhoso do Pai, Jesus trava a mais ferrenha batalha que a natureza humana pôde travar. E ele vence. Quem testemunha a sua vitória? A multidão? Quem testemunha a sua maravilhosa vitória sobre a serpente do Éden, que tira a sua máscara no Éden e se apresenta face a face a ele? Quem percebe a sua vitória senão o Pai, que o via em secreto? E que percebeu que no ministério de Jesus, o primeiro resultado que ele teve não foi visível, foi um resultado invisível aos olhos de muitos.

Outro momento significativo do ministério de Jesus se dá exatamente no monte da transfiguração. Mateus, capítulo 15, nos conta o movimento de Jesus chamando seus discípulos para as bandas da Cesareia de Filipos a fim de fazerem um retiro. Alguns teólogos leem esse texto dizendo que ali Jesus estava enfrentando uma crise ministerial. Isto porque aquele era um divisor de águas. Ou seja, um momento no ministério de Jesus, onde ele estava fazendo uma transição entre o primeiro momento, onde muita gente veio, ele teve muito resultado numérico, e ele começa a endurecer o discurso trazendo àqueles que o ouviam as sérias responsabilidades que implicavam ser um discípulo dele. Naquele momento, a multidão que o seguia na primeira hora, em função das curas miraculosas que ele realizou, começa a ir embora em função do duro discurso que ele começou a apresentar perante a cada um deles. O texto de Mateus 15 parece nos dar conta de um momento no qual Jesus, por assim dizer, se os teólogos estão certos, entra numa crise do seu ministério. Então ele toma Pedro, Tiago e João, sobe até o monte, e ali, diante do olhar de três homens apenas, mas diante de toda a multidão celestial, o seu rosto se transfigura, as suas vestes tornam-se brancas, que no dizer do evangelista Marcos, tão brancas que nenhum lavadeiro da terra poderia alvejá-las daquela maneira. E a minha pergunta é: “quem testemunhou isso, senão, no âmbito humano, três homens que tremiam diante da manifestação gloriosa?”. Novamente o resultado do ministério de Jesus foi invisível aos olhos de toda uma multidão.

O outro momento é um momento que se segue a esse da transfiguração, quando os discípulos vão na frente e Jesus fica no monte orando. E lá na madrugada acontece um dos milagres mais fantásticos de Jesus. Ele anda sobre as águas. Você quer que eu te confesse uma coisa? Se eu tivesse que realizar um milagre desse, eu acho que eu realizaria num sábado de sol, no Rio de Janeiro, na praia ali da fronteira entre Ipanema e Leblon, a praia superlotada. Eu andaria sobre as águas a fim de que todos notassem. Jesus faz isso de madrugada, sem que ninguém estivesse olhando. Inclusive o texto de Mateus nos dá conta de que parecia estar o tempo nublado. Como se as próprias nuvens se transformassem numa metáfora do que Jesus queria dizer e viver. O milagre, o resultado de Jesus, nem sempre, ou melhor, estava quase sempre no mundo invisível.

O que posso dizer então do jardim do Getsêmani? O quarto e último momento que me impressiona na vida de Jesus. Ele novamente chama Pedro, Tiago e João, e ele é visitado por um anjo, depois que as suas lágrimas se transformam em sangue. E quem testemunha esse milagre? Nem Pedro, Tiago e João, porque eles estavam dormindo. Ora, o deserto, a transfiguração, o andar sobre as águas, o Getsêmani me informa de maneira evidente e clara de que existem determinados resultados que são invisíveis. E eu lhes afirmo que são esses resultados invisíveis, silenciosos é que trazem poesia a qualquer processo que se possa viver, especialmente o processo de plantação de igreja.

Eu quero lhe dizer que existem dois tipos de resultados que alguém pode ter quando planta uma nova igreja. Existem os resultados visíveis, palpáveis, mensuráveis, que podem ser contabilizados, aplaudidos e admirados aos olhos que contemplam o processo de plantação de igreja. Eu lhes afirmo que esses são os resultados mais queridos, os resultados mais buscados, às vezes. E eu devo lhes dizer o seguinte: é absolutamente legítimo que a gente busque esses resultados. Porque eles fazem parte do processo. Agora, existem outros resultados que são tão importantes quanto estes visíveis. São os resultados invisíveis. Todavia, esses resultados invisíveis e silenciosos não são tão queridos, não são tão buscados quanto os invisíveis. E é compreensível. Porque na sociedade imersa na lógica do sucesso, dentro da qual estamos vivendo, os resultados invisíveis não são valorizados. Mas são eles que garantem que o processo de plantação de igreja não se transforme apenas numa pedra mecânica, apenas num olhar mecânico e técnico. Não. São resultados maravilhosos, que advêm do processo de plantação de igreja. Eles são os mais variados. Eu quero então falar da minha experiência como plantador de igreja. Eu quero mostrar pra você quais foram os resultados invisíveis que se deram no meu processo de plantação de igreja. E, curiosamente, resultados que ninguém me pergunta. Resultados pra os quais muitas vezes ninguém quer nem ao menos ouvir. Mas deixe-me lhe dizer o que que, do ponto de vista do invisível, eu ganhei no processo de plantação de igreja.

Primeira coisa, processo de plantação de igreja, na minha vida, revitalizou a minha vocação. Ouve um momento da minha caminhada pastoral, há cerca de dez, doze anos atrás, quando eu fiquei imerso numa crise. Naquele momento eu enfrentava uma fronteira na minha vida. Eu não sabia se eu iria partir para uma cadeira acadêmica ou se eu iria continuar sendo pastor. Eu tinha possibilidades na época de enfrentar, partir para uma carreira acadêmica, melhor dizendo, abandonar a realidade de uma igreja local, abandonar o pastoreio e fazer aquilo que Eugene Peterson nos aconselha a ter muito cuidado, ou melhor, que a gente não faça – a reinterpretar a minha vocação. E olhar pra minha vida e dizer: “bem, de hoje em diante, como Jonas, eu, Senhor, não vou pra Nínive, mas eu vou pra Társis”. Naquele momento, eu enfrentei uma séria crise quanto a isto. Os anos se passaram. Dois ou três anos depois dessa crise, eu comecei o projeto de plantação da igreja, da Comunidade Presbiteriana da Barra da Tijuca. Estes anos

todos se passaram, e você sabe o que aconteceu comigo? Uma revitalização da minha vocação pastoral. Hoje eu continuo conectado de alguma maneira à vida acadêmica, mas deixe-me lhe dizer uma coisa. Aquilo que me define, a minha identidade é definida pela minha vocação pastoral. Eu sou pastor. Isso é o centro da minha história. As outras atividades e papéis que eu possa vir a ter, tornam-se, por assim dizer, elementos que agregam valor a isto. Mas efetivamente foi a plantação de uma nova igreja que me fez descobrir a maravilhosa bênção de ser pastor. Agora um pastor feliz, obviamente. A bênção de ter sido chamado pro ministério pastoral. Algumas semanas, ou meses atrás, melhor dizendo, eu conversava com um amigo que me contou uma história que, se ela não é verdadeira, pelo eu acho que ela nos inspira. Conta-se que o famoso Billy Graham, evangelista americano, foi contactado, não me lembro se pelo partido democrata ou republicano, nos EUA. E, há um tempo atrás, quando Billy Graham estava no auge da fama, o partido republicano, ou democrata, enfim, o convida, provavelmente o republicano, para ser candidato republicano, disputar as eleições internas do partido pra se tornar, quem sabe, o candidato indicado a ser presidente da maior e mais poderosa nação deste mundo. Ora, nos é dito, que estava a comissão do partido, já embasada em pesquisas feitas, pesquisas de opinião, que indicava a simpatia de um eleitorado significativo a isto. E o meu amigo me disse que Billy Graham, com lágrimas nos olhos, olhou pra os candidatos, os membros daquela comissão, e disse: “Eu não seria capaz de me rebaixar, de sair do nobre lugar de evangelista pra assumir a função menor de presidente dos EUA”. É desta vocação pastoral que eu estou me referindo. É desta concepção de que ser pastor é algo absolutamente nobre. E eu descobri isso de uma maneira muito intensa no processo de plantação da igreja a qual Deus me chamou pra plantar.

O segundo resultado invisível, silencioso e não, que não me é perguntado, é que o processo de plantar uma nova igreja trouxe pra mim, como nunca antes na minha vida cristã, um compromisso com as disciplinas espirituais. Eu vou lhes dizer, eu não identifico, em todo o meu período de caminhada pastoral, um outro momento onde a minha devocionalidade se tornou tão mais intensa quanto neste período, que eu plantei a Comunidade Presbiteriana da Barra da Tijuca, junto com a minha família e os meus queridos irmãos que lá estão. É o bater o joelho no chão, o retorno à leitura mais profunda das Escrituras, a prática da adoração e tantas outras disciplinas que colocam o meu coração perto de Deus, como em nenhum momento ministerial da minha vida, eu pude, de alguma maneira viver, no processo de plantação de uma nova igreja. Antes de plantar esta igreja, eu estava quase que imerso num processo mecânico de ser pastor, e a plantação de uma nova igreja fez com que eu dobrasse os meus joelhos novamente e eu redescobrisse a bênção de ser um homem piedoso na presença de Deus.

Há um terceiro resultado que me veio nesse processo de plantação de igreja. A solidificação dos laços familiares. Meus irmãos, Deus me deu o presente de, ao longo de toda esta vida, da minha caminhada, ter uma família sólida e bonita, pela graça dele. Agora, eu me lembro que quando eu cheguei na Barra da Tijuca, há oito anos atrás, num processo muito difícil, e eu vou lhes contar isso mais detalhadamente daqui um pouquinho, foi absolutamente importante eu redescobrir, com toda a intensidade, o prazer de ter uma esposa como a que Deus me deu. E, plantador, aqui vai um conselho pra você. Se a sua esposa, se os seus filhos não embarcarem nesse projeto, não cometa a loucura de fazer disso um voo solo. O processo de plantar uma nova igreja é um processo que envolve toda a família. E foi fundamental o apoio da minha esposa. Sem este apoio, sinceramente, eu teria desistido pelo meio do caminho. Foi impressionante ver o nosso primeiro culto público. O meu filho menor chegar em casa e dizer: “Pai, nós

tivemos tantas pessoas na igreja hoje”. Eles acompanhando junto conosco par e passo, começando a perceber que quando a família se une em torno do projeto de Deus, coisas fantásticas, não no nível do visível, necessariamente acontecem. Mas especialmente no nível do invisível. Eu ganhei no processo de plantação da igreja a solidificação dos laços familiares.

A quarta realidade. Quarto resultado invisível desse processo, e não tão querido, ou ao menos não tão perguntado, é que o processo de plantação de uma nova igreja revitalizou, ele fez redescobrir a centralidade da minha fé no Deus que abriu o Mar Vermelho, que derrubou as muralhas de Jericó, e que trouxe, em Jesus Cristo, a maravilhosa concepção de que montanhas iriam se mover do lugar, e que em Deus tudo é possível. Eu redescobri, quem sabe, pra você que está aí me vendo, a maravilhosa de que, quando a gente coloca a nossa fé no Deus Todo-Poderoso, coisas tremendas podem acontecer. Novamente, não necessariamente no nível do visível, mas do invisível. Você teve comigo aqui uma aula onde eu aconselhei a você a se planejar, a organizar, a escrever um projeto, a levantar parceiros, a buscar recursos, a ter paz e tranquilidade de espírito no que diz respeito à questão financeira. Deixe-me lhe dizer a minha experiência. Quando, há oito anos atrás, eu comecei a Comunidade Presbiteriana da Barra da Tijuca, nós não começamos com parceiros. Levantamos apenas um parceiro, que nos deu uma oferta financeira que era suficiente pra cobrir a escola dos meus filhos e o aluguel numa das áreas mais caras do Rio de Janeiro. Os preços, na área que eu moro, são absolutamente insanos. E eu estava indo sem qualquer estrutura financeira, sem as parcerias necessárias para um projeto. Eu coloquei, junto com a minha família, o pé na Barra da Tijuca, e no primeiro mês eu sequer sabia como a gente ia ter dinheiro para fazer, quem sabe, o primeiro supermercado. Queridos, embora eu não aconselhe ninguém a fazer isto. O meu conselho vem pra você da aula que eu dei aqui de se programar, de organizar, de gestar o processo, de gestar e de se organizar, de procurar captar os recursos, trazer os parceiros. Mas eu quero dizer a vocês que um dos efeitos colaterais benéficos dessa minha experiência foi redescobrir que, ao final de todas as coisas, e no início delas, e no meio delas, eu não posso correr o risco de colocar a minha fé, de maneira alguma, num outro lugar, numa outra circunstância, numa outra pessoa, num outro elemento, senão em Deus. Ficou absolutamente claro pra mim. Cada milagre que Deus ia fazendo, a cada bênção que Deus ia derramando, que ele é o Senhor e que a fé nele é fundamental neste processo.

Deixe-me aprofundar isso pra mostrar pra você uma coisa. Só pra você ter uma ideia, na área em que a nossa igreja está plantada, o aluguel de um espaço pra 150, 200, 300 pessoas pode custar até 20, ou 30, ou 40 mil reais por mês. Pois durante quatro anos nós nos reunimos no pátio de uma escola pública. E ela, obviamente um lugar, de longe de ser o ideal para a igreja que a gente gostaria. No verão a gente tinha mosquitos invadindo o pátio. E talvez nós fôssemos a única igreja da cidade que na porta, se você fosse visitar, ganhava das pessoas que estavam recepcionando uma borrifada de Off, aquele anti, aquele repelente de mosquito. Quando chovia, no inverno, a gente tinha que parar o culto no meio porque a água invadia o espaço em que a gente estava. E lá pelo terceiro, quarto ano eu estava cansado de sair três horas da tarde de casa, de montar cadeiras e coisas assim. E aí eu comecei um processo de buscar um lugar pra que a nossa igreja se reunisse. Eu vasculhei o lugar onde a gente mora, onde a igreja estava sendo plantada. Os preços, como eu disse a vocês, insanos. Uma área de terra, só a terra, de 700 metros quadrados, chegava a custar 40 mil reais o aluguel do chão. Queridos, durante seis meses, seis meses, eu corri aquela Barra da Tijuca tentando achar um lugar. Até que um dia pela manhã uma pessoa da nossa igreja chega com um recorte de jornal,

do classificado do jornal O Globo, de domingo, dizendo: “vendo uma igreja”. Talvez você nunca tenha ouvido ou visto alguém vender uma igreja. Pois bem, uma igreja fechou. E na nossa área nós já contemplamos três igrejas que fecharam as suas portas. E esta igreja fechou e o pastor estava vendendo o aluguel do chão, estava vendendo os benefícios que fez. Fazendo curta uma longuíssima história, nós desafiamos a nossa igreja, ainda frágil financeiramente, a dar um passo de fé pra que a gente pudesse, sem dúvida alguma, ir pra aquele lugar. E o lugar é ideal. Há 400, quase 500 metros da praia. Era um aluguel caríssimo pro que a gente vivia naquela época. E nós achávamos que aquele era o lugar de Deus. Tava tudo certo, o negócio todo amarrado. No final, quase no momento final pra gente fechar tudo, tudo deu pra trás. Eu me lembro que aquele foi um dos dias mais difíceis do meu processo de plantação de igreja. Eu fiquei tão decepcionado, tão chateado. Desliguei o celular, não queria falar ninguém naqueles dias. Mas aí então, como o salmista, no Salmo 73, quase que os meus pés se desviaram. E o que lhe salvou, foi quando ele entrou no templo. Eu então me voltei pra Deus e fiz a pergunta que eu havia me esquecido: “o que é que Deus queria em tudo aquilo?”. E a resposta mais evidente que eu encontrei, foi que em todo aquele processo eu não havia orado e nem havia colocado a igreja pra orar. Sabe por quê? Porque às vezes a gente até é ensinado a ser líder, mas às vezes nós precisamos ser ensinados também a ser líderes espirituais. Então no próximo domingo, eu cheguei na igreja, reuni o pessoal e disse a eles: “eu queria pedir perdão a vocês. Porque como líderes espirituais de vocês, eu estava liderando um processo aqui sem que ele tivesse qualquer oração. De hoje em diante, nós vamos dar nenhum passo no que diz respeito a achar um lugar pra esta igreja. Ah, e diga-se de passagem, este é um problema de Deus, não nosso. A nós cabe apenas saber qual é o lugar que ele tem pra sua igreja”. E eu falei: “a partir de hoje, quarta-feira, nós vamos estabelecer o dia de oração e jejum, pra que Deus abra as portas”. Pois eu vou lhes fazer curta uma longa história. Em 20 dias nós estávamos com chave de uma casa maravilhosa, há cerca de 300 metros da casa, um imóvel que custa hoje 1 milhão e meio de reais, com um aluguel inacreditável. Eu gastei seis meses procurando um lugar. E em duas semanas em que a igreja orou, Deus abriu as portas que ele queria. O processo de plantação de igreja fez a mim, aos meus filhos, à minha esposa e a nossa igreja descobrir que a fé em Deus é algo absolutamente fundamental.

Mas quem pergunta por esses resultados? Ninguém me pergunta se a minha vocação foi revitalizada. Se o meu compromisso com as disciplinas espirituais está mais sólido. Se os meus laços familiares estão mais intensos. Se eu redescobri a fé. Não são esses os resultados buscados, mais queridos. Agora, também, eu vou dizer a você, que um dos resultados benéficos do processo de plantação de igreja é que eu vivo uma ausência de dores ideológicas. Eu vou explicar a você o que é dor ideológica. Quando se é líder de uma comunidade você pode enfrentar dois tipos de dores. Dores estruturais. Dores estruturais têm a ver com a ausência de estrutura. Você ouviu, eu passei quatro anos no pátio de uma igreja. Ah, como eu desejei as estruturas de templos maravilhosas, de igrejas que eu havia pastoreado anteriormente. Como eu desejei classes pra crianças. Como eu desejei gente madura já caminhando na fé há algum tempo. Eu vivi dores estruturais no processo de plantação de uma igreja porque eu comecei sem estrutura. Mas eu vou lhe dizer, há um outro tipo de dor, e esta é a dor ideológica. É aquela que, como líder, você quer ir pra um canto, e o povo, os outros líderes da comunidade não querem. E o processo de plantação de igreja fez com que eu não vivesse as dores ideológicas. Porque num processo saudável de plantação de igreja, as pessoas se identificam com o projeto, que nós ensinamos a você a escrever, que nós ensinamos você aqui a fazer, que nós ensinamos você a pensar. Um projeto onde as pessoas se

identificam com ele. Quem está ali, está ali porque embarcou num trem que tem um trilho e uma direção certa. E esta é uma outra bênção, um outro resultado fantástico, invisível do processo de plantação de igreja.

Por fim, eu quero dizer a vocês... Ah, não por fim, porque ainda existe mais um último tópico. Mas, em penúltimo, eu diria que o resultado fantástico do processo de plantação de igreja foi que eu tive a consciência do meu potencial e das minhas limitações. Depois de oito anos plantando uma igreja, eu posso dizer a vocês que eu acho que eu não sou tão bom quanto eu pensei que eu era, ou tão competente quanto eu pensei que eu era. Todavia, eu posso lhes dizer que eu sou muito melhor, mais competente do que imaginava que era. Desculpe colocar as coisas assim. Espero que isso não lhe soe arrogância. Mas eu quero dizer a você o seguinte: é que num processo de plantação de igreja você não tem ninguém a culpar. Não existe tradição a administrar. Não existem líderes velhos puxando o carro pra uma outra direção. É você, com todos os potenciais que você tem, com todas as limitações que você tem. E isto é uma dor e uma delícia. Você ter a dor de perceber as suas limitações e ter a delícia de perceber os seus potenciais. E a plantação de igreja, ela mostra isso de uma maneira muito, muito evidente. Num processo de plantação de igreja, meu caro, não existe a quem culpar. É você. É você ali. E ali tem diante de Deus as possibilidades de você vencer as limitações e intensificar o potencial.

Por último, mas não menos importante. O processo de plantação de uma nova igreja me trouxe um resultado invisível, silencioso, fantástico. Sabe qual é? Eu ganhei e conquistei perante o povo e a igreja que Deus me deu a graça de plantar a liberdade de ser quem eu sou. É óbvio, é óbvio que todos nós que somos, em alguma medida, figuras públicas, e toda e qualquer pessoa que fala pra um público qualquer, de maneira sequenciada, e que está liderando um grupo se torna pessoa pública. Tudo vai depender do tamanho do público pro qual ela fala. Existem pessoas públicas que são celebridades, que são conhecidas por centenas e milhares de pessoas. Existem pessoas públicas que são conhecidas por 60 pessoas. O fato é que nós, como pessoas públicas, desenvolvemos de maneira intensa a *persona* social, que é a representação social que a gente cria pra se relacionar com aqueles com os quais lideramos e vivemos. Só que as pessoas públicas correm o risco de viver uma esquizofrenia existencial, que é, você ser uma pessoa que não corresponde à *persona*. De maneira que a representação social que você criou é uma coisa, e aquilo que você é como pessoa é outra coisa. A sua esposa e os seus filhos conhecem a pessoa. Os que estão sentados, ou sendo liderados, ou caminhando com você conhecem a *persona*. Se houver um distanciamento entre a pessoa e a *persona*, os níveis de... Aí você entra num caminhar patológico. Quanto mais você puder ser você diante daqueles que você é liderado, mais saudável é este caminhar. E o processo da plantação de uma nova igreja me trouxe esta fantástica liberdade de ser quem eu sou. Você está me perguntando se a minha *persona* pública desapareceu? Claro que não. Não dá pra eu se totalmente eu na frente de todo mundo. Mas eu posso dizer a você como nenhum outro momento da minha vida pastoral, o processo de plantação de igreja fez com que a minha pessoa fosse a base de quem eu sou. De maneira que hoje talvez uma das grandes dificuldades que eu teria de sair da minha igreja é porque lá todas as pessoas já compraram este pacote, do jeito que ele é. E curioso é que, uma certa vez, uma pessoa que frequentava, que começou a frequentar a nossa igreja, uma pessoa muito inteligente, começou a ter algum nível de admiração por mim. E numa determinada mensagem eu falava e compartilhava de uma fraqueza pessoal. E no final do culto uma irmã da igreja chegou pra mim e falou: "pastor, esse irmão tá chegando agora, essa pessoa tá chegando agora. Se você conta uma fraqueza, o processo de

admiração pelo qual ele tá vivendo com você se desmancha”. Eu me lembro de ter dito a ela: “Minha querida, eu não tenho interesse em relacionamentos com pessoas que queiram apenas se beneficiar das minhas supostas luzes. Eu estou interessado em relacionamentos onde as pessoas me amem, apesar das minhas sombras”. E quando você ousa mostrar as suas sombras é porque você ganhou a liberdade de ser quem você é. E isso o processo de plantação de igreja me deu.

Vamos revisar? Eu queria que você pudesse retomar comigo cada ponto, cada resultado invisível, que transforma, que não deixa que esse processo seja uma pedra. A minha vocação foi revitalizada. O meu compromisso nas disciplinas espirituais se tornou mais intenso. Os meus laços familiares foram solidificados. Eu redescobri a fé. A ausência de dores ideológicas. A consciência do meu potencial e das minhas limitações. E a liberdade de ser quem eu sou. E aí você pode me perguntar: “Mas eu não posso ter tudo isso sem plantar uma nova igreja?”. Pode. Você não precisa, para viver estes resultados, plantar uma nova igreja. Você pode ser o pastor de uma igreja existente e viver tudo isso há muito mais tempo. Você não precisa mergulhar neste processo de plantação de uma nova igreja pra viver esta realidade. O que eu estou querendo dizer é que, pela graça de Deus, o processo de plantação de igrejas me deu isto. E estes resultados, eles são invisíveis, silenciosos. Portanto, não tão queridos. Mas o que eu quero deixar como testemunho final é que ao entrar no processo de plantar uma nova igreja não queira somente... Queira os resultados visíveis. É legítimo querê-los. Mas queira redescobrir a sua vocação. Queira redescobrir a fé. Não queira, não deixe que o processo de plantação quebre laços familiares, mas que eles se intensifiquem. Viva aquilo que você realmente é. Tenha consciência do seu potencial. E assim os números e os resultados visíveis valerão a pena. Porque se os resultados visíveis estiverem. E estes silenciosos e tantos outros não estiverem, você terá algum nível de sucesso exterior, mas será um fracasso diante de você, dos seus filhos e diante do Deus que te chamou pra essa santa vocação. Portanto, Adélia Prado tinha razão. Nós não podemos olhar pra isso e achar que é somente uma pedra. Existem, por trás dessa pedra, coisas maravilhosas, poesias, resultados fantásticos, que fazem você olhar pra trás e descobrir que tudo valeu a pena. Deus te abençoe.

Vídeo de encerramento do curso – Eduardo

Que bom que nós chegamos ao final deste curso. A caminhada foi longa, porém absolutamente proveitosa. Você pôde, durante todo o nosso curso, ver áreas, as mais variadas, que dizem respeito ao que é plantar uma nova igreja. Você viu nas nossas matérias como preparar um grupo base, a elaboração de um projeto, o perfil do plantador. Enfim todos aqueles conteúdos que nós cremos são essenciais para a plantação saudável de uma nova igreja.

O que que nós esperamos? Nós esperamos que este curso se transforme numa inspiração prática pra a plantação de uma nova igreja na sua vida. E queremos dizer a você que fizemos com muito carinho, na certeza de que aquilo que ensinamos vem do fundo do nosso coração, nasce da nossa experiência e da nossa reflexão. Por favor, transforme este curso numa maravilhosa prática de vida, a fim de que esse tempo e essas informações se transformem em vida na sua vida, e possam ser o celeiro da plantação de muitas igrejas, pra glória de Deus e pra edificação do seu reino entre nós.

Eu espero encontrar você em tantos outros cursos que o Centro de Treinamento para Plantadores de Igreja vai produzir. E essa interação há de continuar e, juntos, a gente possa dar a mão pra aquilo que Deus nos chamou a fazer – plantar novas igrejas pra glória dele. Que Deus nos abençoe.



IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
SECRETARIA EXECUTIVA
Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil
19 a 26 de Julho – Natal/RN

Belo Horizonte, 19 de abril de 2014.

Ao Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil
Reunião Ordinária 2014

Rev. Roberto Brasileiro Silva
MD Presidente do Supremo Concílio IPB

Estimado irmão em Cristo.

No cumprimento de minhas atribuições, encaminho documento anexo para consideração e deliberação da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Origem: CE-SC/IPB 2012, Doc. CCXV, documento 158 – Oriundo do Sinodo Piratininga.

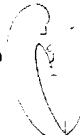
Assunto: Consulta sobre Decisão da CE-SC/IPB 2006, Doc. XLV, quanto a documento 179, sobre Igreja auto intitulada Comunidade Presbiteriana.

Anexos:

Sendo o que me cumpre, registro meu mais sincero apreço e consideração em Cristo.

Fraternalmente

Rev. Juarez Marcondes Filho
Vice Presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil

PROTOCOLO Nº 109
Destino: Sub Comissão VI
Junta de Educação Teológica

Rev. Roberto Brasileiro
Presidente do SC/IPB
Data: 19/07/2014



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL

IGREJA PRESBITERIANA DO
BRASIL

SECRETARIA EXECUTIVA
CE/SC - 2012

26 a 31 de Março de 2012 - BARUERI - SP

Folha

1

**RELATÓRIO DA SUBCOMISSÃO:
SUBCOMISSÃO IX
CONSULTAS E OUTROS PAPÉIS II**

Quanto ao documento 158.

Oriundo do(a):

Sinodo Piratininga.

Ementa:

Consulta sobre Decisão da CE-SC/IPB 2006, Doc. XLV, quanto ao documento 179, sobre Igreja auto intitulada Comunidade Presbiteriana.

Considerando:

1. Que a resolução CE-SC/IPB-2006 - Doc. XLV que proíbe o uso do termo "comunidade" para referir-se a uma igreja presbiteriana está em vigor;
2. Que a CE não é o fórum para tratar de assuntos teológicos deste tipo.

A CE-SC/IPB - 2012 RESOLVE:

1. Tomar conhecimento;
2. Encaminhar este documento à próxima RO do SC.

Sala das Sessões, 30 de Março de 2012.

Relator: Rev. Milton Ribeiro

Sub-relator: Rev. Sillas Antonio do Couto

Membros: Rev. Joaquim Mateus Barbosa, Rev. Eduardo Venâncio, Rev. Ageu Cirilo de Magalhães Junior.



Igreja Presbiteriana
do Brasil

PROTOCOLO No CCXV

Roberto Brasileiro Silva
Presidente do SC/IPB

Data: 30/03/2012

~ aprovado

Belo Horizonte, 26 de março de 2012.

A Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil – Reunião Ordinária 2012.

Rev. Roberto Brasileiro Silva
MD Presidente do Supremo Concílio IPB

Estimado irmão em Cristo.

No cumprimento de minhas atribuições, encaminho documento anexo para consideração e deliberação da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Origem: Sinodo Piratininga, oriundo do Presbitério Piratininga

Consulta sobre Decisão da CE-SC/IPB 2006, Doc. XLV, quanto ao documento 179, sobre Igreja auto intitulada “Comunidade Presbiteriana”

Sendo o que me cumpre, registro meu mais sincero apreço e consideração em Cristo.

Fraternalmente



Rev. Ludgero Bonilha Morais
Secretário Executivo do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

PROTOCOLO Nº 158

Destino:

Sub IX


Rev. Roberto Brasileiro
Presidente do SC/IPB

Data: 26/03/2012

	<p align="center">Sínodo de Piratininga</p> <p align="center">(organizado a 07/07/1979) Secretaria Executiva SE/SP1 – Rev. Rubens de Souza Castro Rua Azevedo Ribeiro, 77 – VI Monte Alegre 04305-060 – São Paulo – SP revrubens@gmail.com Fones: 3585-5330 e 9187-8173</p>	<p>Consulta sobre "Comunidades Presbiterianas" à CE-SC/IPB 2012 Of. 09/2012</p>
---	--	--

São Paulo, 16 de Fevereiro de 2012.

A
COMISSÃO EXECUTIVA DO
Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil
AC Rev. Ludgero Bonilha Moraes
M.D. Secretário Executivo

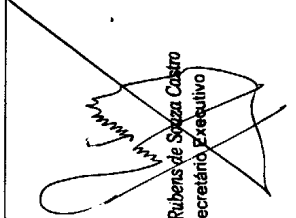
Assunto: Consulta sobre "Comunidades Presbiterianas"

Prezados Irmãos:

O Sínodo de Piratininga reuniu-se extraordinariamente dia 11/02/2012, na Igreja Presbiteriana do Calvário, e, resolveu, entre outros assuntos, encaminhar consulta sobre "Comunidades Presbiterianas", como segue abaixo, acompanhada de documento anexo:

"RESOLUÇÃO I - Recebe-se o Doc. nº I, da Comissão de Legislação e Justiça I - Quanto ao Doc. nº08 - do Presbitério de Piratininga - Consulta Sobre a adesão de Igrejas Federadas ao Movimento "Comunidades Presbiterianas" - O SPI RESOLVE: a) tomar conhecimento; b) aprovar nos seguintes termos: "aj) Considerando a pertinência da matéria - 1) Congratular-se com o PPIR pela preocupação com a saúde doutrinária de nossa denominação e a relevância da matéria; 2) Encampar a consulta, tornando-a sua também; 3) Encaminhar a próxima CE-IPB 2012".

Sem mais para o momento, por Cristo, seu conservo,



Rev. Rubens de Souza Castro
Secretário Executivo

PRESBITÉRIO PIRATININGA
SÍNODO DE PIRATININGA
SECRETARIA EXECUTIVA

Doc. 009/2012

Doc. Nº 08
Destino CSB. 2011/11/1
Resolução Nº _____
Data 11/02/12

AO SÍNODO DE PIRATININGA

Ref. Encaminhamento de Consulta à CE-SC/IPB

Em cumprimento da resolução do Presbitério Piratininga, em sua última sessão regular de sua Reunião Ordinária acontecida no dia sete de fevereiro do corrente ano, na I.P. do Calvário, considerando o disposto no Art. 63 da CI/IPB, encaminho abaixo consulta a ser enviada à próxima reunião da Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil.

CONSULTA

O Presbitério de Piratininga resolve enviar a seguinte consulta ao Sinodo de Piratininga visando seu encaminhamento à CE-IPB-2012:

Considerando:

1. A resolução CE-SC/IPB-2006 "DOC. XLV - Quanto ao documento 179 - Ementa: Oriundo do Sinodo Oeste Fluminense, consulta sobre o uso do nome "Comunidade". A CE-SC-IPB 2006 RESOLVE: 1. Tomar conhecimento. Considerando: 2. Que a IPB possui nome legitimado pela CI/IPB, conforme Art. 4º, combinado com o Art. 1º do Modelo de Estatutos para Igreja Local; 3. Que a IPB possui uma identidade visual devidamente aprovada. Resolve: 1. Determinar que todas as igrejas organizadas ou que venham a organizar-se, usem no nome o padrão "Igreja Presbiteriana de..." 2. Estranhar o uso do termo 'Comunidade' em nosso Anuário, quando deveria ser "Igreja" determinando que se corrija para o futuro, inclusive em comunicações oficiais; 3. Determinar aos Sinodos que por sua vez, determinem aos Presbitérios a imediata mudança, conforme as normas constitucionais da IPB."
2. Que há um número crescente de igrejas adotando a nomenclatura "comunidade presbiteriana";
3. Que as igrejas que têm aderido a esta nomenclatura apresentam padronização de forma litúrgica e eclesiológica;
4. Que o movimento conta com um "Centro de Treinamento de Plantadores de Igreja" que ensina como plantar igrejas dentro do modelo de "comunidades presbiterianas".
5. Que há facilitação dentro do movimento para parcerias internacionais visando recursos financeiros para a plantação de igrejas dentro deste modelo;

PRESBITÉRIO PIRATININGA SÍNODO DE PIRATININGA

SECRETARIA EXECUTIVA

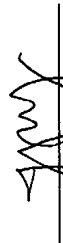
6. Que a IPB possui nome legitimado pela CI/IPB e as igrejas federadas devem seguir o modelo da federação;
7. Que a IPB possui identidade visual definida a ser utilizada pelas igrejas federadas;
8. Que as comunidades presbiterianas não contemplam o trabalho de Sociedades Internas;
9. Que as "comunidades presbiterianas" têm praticado cultos que fogem aos Princípios de Liturgia e de governo da IPB;
10. Que a figura comercial de "nome fantasia" não pode ser aplicada a igrejas Presbiterianas, à luz do Modelo de Estatutos para uma Igreja Local;
11. Que a palavra "igreja" é utilizada amplamente nas Escrituras e que não cabe, portanto, o argumento alegado de que "comunidade" é uma palavra mais aprazível aos ouvintes.

O Presbitério de Piratininga consulta a CE-IPB:

- 1) É lícito às igrejas federadas aderirem a este movimento?
- 2) Qual deve ser a postura dos Presbitérios que jurisdicionam igrejas aderentes ao movimento?

Sem mais, despeço-me.

Fraternalmente em Cristo,


Rev. Jair de Almeida Junior
Secretário Executivo
Presbitério Piratininga

São Paulo, 09 de fevereiro de 2012



**IGREJA PRESBITERIANA DO
BRASIL**
SECRETARIA EXECUTIVA
Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil
19 a 26 de Julho – Natal/RN

Belo Horizonte, 19 de abril de 2014.

Ao Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil
Reunião Ordinária 2014

Rev. Roberto Brasileiro Silva
MD Presidente do Supremo Concílio IPB

Estimado irmão em Cristo.

No cumprimento de minhas atribuições, encaminho documento anexo para consideração e deliberação da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Origem: **Sínodo Piratininga**

Assunto:

Proposta de subsídios para estudo sobre “Comunidades Presbiterianas”.

Anexos:

Sendo o que me cumpre, registro meu mais sincero apreço e consideração em Cristo.


Fraternalmente

Rev. Juares Marcondes Filho
Vice Presidente do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

PROTOCOLO Nº 158

Destino: Sub Comissão VI
Junta de Educação
Teológica

Rev. Roberto Brasileiro
Presidente do SC/IPB
Data: 19/07/2014

	<p align="center">Sínodo de Piratininga</p> <p align="center">(organizado a 07/07/1979) Secretaria Executiva SE/SPI – Rev. Rubens de Souza Castro Rua Azevedo Ribeiro, 77 – VI Monte Alegre 04305-060 – São Paulo – SP revrubens@gmail.com Fones: 3565-5330 e 99187-8173</p>	<p align="center">Reunião Extraordinária do SPI de 22-02-2014</p> <p align="center"><i>Subsídios para estudo</i> sobre as Comunidades Presbiterianas</p> <p align="center">Of. 004/2014</p>
---	--	--

São Paulo, 22 de Fevereiro de 2014.

À
Reunião Ordinária do
Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil

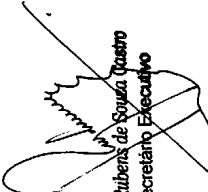
Assunto: Subsídios para o estudo sobre as Comunidades Presbiterianas

Prezados Irmãos:

O Sínodo de Piratininga, reunido extraordinariamente na data acima, acolheu por unanimidade proposta anexa do Presbitério de Piratininga, nos termos abaixo, e, solicita que seja examinada nesta magna reunião:

Doc. 08 - Encaminhamento de Proposta à RO/SC – IPB 2014, por meio da CE/SC-IPB – Subsídios para o estudo sobre as Comunidades Presbiterianas, o SPI resolve encampar a proposta, aprovando-a por unanimidade e encaminhá-la ao SC/IPB 2014 em seus termos...

Por Cristo, seu conservo,



Rev. Rubens de Souza Castro
Secretário Executivo

São Paulo, 22 de Fevereiro de 2014.

**Ao
Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil**

Assunto: Subsídios para estudo sobre as Comunidades Presbiterianas

Prezados irmãos,

Considerando a resolução da CE-SC/IPB-2012:

“DOC. CCXV - Quanto ao documento 158 – Oriundo do(a): Sinodo Piratininga - Ementa: Consulta sobre Decisão da CE-SC/IPB 2006, Doc. XLV, quanto ao documento 179, sobre Igreja auto intitulada Comunidade Presbiteriana. Considerando: 1. Que a resolução CE-SC/IPB-2006 - Doc. XLV que proíbe o uso do termo “comunidade” para referir-se a uma igreja presbiteriana está em vigor; 2. Que a CE não é o fórum para tratar de assuntos teológicos deste tipo. A CE-SC/IPB - 2012 RESOLVE: 1. Tomar conhecimento; 2. Encaminhar este documento à próxima RO do SC.”

O Presbitério e o Sinodo de Piratininga de Piratininga, preocupados com os rumos da denominação, resolveram enviar subsídios teológicos relativos às “comunidades presbiterianas” para auxílio na análise do movimento.

Os concílios chamam a atenção do Supremo Concílio para quatro problemas:

1. Culto Antropocêntrico

O culto bíblico é teocêntrico – tem Deus no centro. Os Princípios de Liturgia da IPB prescrevem:

“Art. 7º. O culto público é um ato religioso, através do qual o povo de Deus adora o Senhor, entrando em comunhão com ele, fazendo-lhe confissão de pecados e buscando, pela mediação de Jesus Cristo, o perdão, a santificação da vida e o crescimento espiritual. É ocasião oportuna para proclamação da mensagem redentora do Evangelho de Cristo e para doutrinação e congregamento dos crentes. Art. 8º. O culto público consta ordinariamente de leitura da Palavra de Deus, pregação, cânticos sagrados, orações e ofertas. A ministração dos sacramentos, quando realizada no culto público, faz parte dele.

O culto praticado nas comunidades presbiterianas coloca o homem no centro. Seguindo o modelo norte-americano denominado “Seeker Sensitive” (sensível ao que busca) o culto é totalmente remodelado para atender aos anseios do não crente. Em uma das palestras do Centro de Treinamento para Plantadores de Igreja (CTPI) um dos pastores de comunidade presbiteriana ensina o que segue:

“Nós temos também alguns valores na nossa comunidade. O primeiro deles: adoração informal e inclusiva. Diferente de muitas outras igrejas, nós não temos

[Handwritten mark]

uma adoração tradicional, com órgão de tubo, coral cantando com sua toga. Nós também não temos uma adoração parecida com a adoração das igrejas pentecostais e neopentecostais, quando todos ficam de pé, fazem as suas coreografias. A nossa igreja se propõe a apresentar um estilo de adoração informal e inclusivo. Nós não alteramos o tom da nossa voz. Nós não mudamos a maneira como falamos durante a liturgia. Nós falamos da maneira como conversamos com qualquer um, dentro de um restaurante, dentro de um café. A nossa adoração também é inclusiva. Procuramos escolher músicas que falem ao coração das pessoas que aqui estão. Principalmente ao coração daquelas pessoas que são visitantes e que não são iniciados na fé cristã, que não conhecem as coreografias evangélicas, que não conhecem os jargões que normalmente nós costumamos usar em nossas igrejas."

O culto não deve ter como centro o visitante. O alvo do culto deve ser a adoração a Deus e a edificação dos crentes: "Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou. Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto, e ovelhas da sua mão. Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o coração, como em Meribá..." (Sl 95.6-8). Nosso Senhor Jesus resistiu ao tentador citando Dt 6.13: "Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto" (Mt 4.10).

Tratando sobre este movimento, R. C. Sproul diz o seguinte:

"É uma coisa muito, muito ruim. Muito ruim. Porque se apoia em um erro básico. O pressuposto é que incrédulos, de fora da igreja, estão buscando desesperadamente a Deus. Número um. O segundo erro básico é o de que o propósito da adoração coletiva no domingo de manhã é alcançar o perdido. Agora, por que são dois erros fundamentais? O primeiro é que a Bíblia deixa absolutamente claro que em nossa condição natural, em nosso estado caído, ninguém busca a Deus. As únicas pessoas que buscam a Deus são aquelas que já nasceram de novo. A busca por Deus começa com a regeneração. Nós somos os que o buscamos. Em segundo lugar, o culto deve ser o encontro comunitário do povo de Deus para adoração. Você sempre supõe que haverá joio no meio do trigo, e que haverá incrédulos presentes no culto e você tem que ser sensível a isto, como Paulo indica aos coríntios. Então, você tem que, em algum momento, atingir o perdido em seu sermão, mas fundamentalmente o que está acontecendo no domingo de manhã é que os crentes estão reunidos no dia do Senhor para se sentar aos pés dos Apóstolos, para se unirem em oração, para louvar, para adoração, e celebração da Ceia do Senhor. E o que deveria mais nos preocupar sobre a nossa adoração é o que agrada a Deus, não o que agrada ao incrédulo. Essa é uma das grandes tragédias em nossos dias, eu entendo. E isso realmente terá um custo para a igreja." (Conferência do Ministério Ligonier sobre o tema geral "Lutando pela Verdade", em 2007. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JWgRtJf-48>. Acesso em: 15 mai 2013.)

Falando do mesmo movimento, John MacArthur assevera:

"Nas Escrituras, nada indica que a igreja deveria atrair as pessoas a virem a Cristo através do apresentar o Cristianismo como uma opção atrativa. Quanto ao evangelho, nada é opcional: "E não há salvação em nenhum outro; porque debaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos" (At 4.12). Tampouco o evangelho tem o objetivo de ser atraente, no sentido do marketing moderno. Conforme já salientamos, frequentemente a mensagem do evangelho é uma "pedra de tropeço e rocha de

John

escândalo" (Rm 9.33; 1 Pe 2.8). O evangelho é perturbador, chocante, transformador, confrontador, produz convicção de pecado e é ofensivo ao orgulho humano. Não há como "fazer marketing" do evangelho bíblico. Aqueles que procuram remover a ofensa, ao tomá-lo entretenedor, inevitavelmente corrompem e obscurecem os pontos cruciais da mensagem. A Igreja precisa reconhecer que sua missão nunca foi a de relações públicas ou de vendas; fomos chamados a um viver santo, a declarar a inalterada verdade de Deus – de forma amorosa, mas sem comprometê-la – a um mundo que não crê." (John MacArthur Jr. Com Vergonha do Evangelho: Quando a Igreja se toma como o mundo, Editora Fiel, p. 78.)

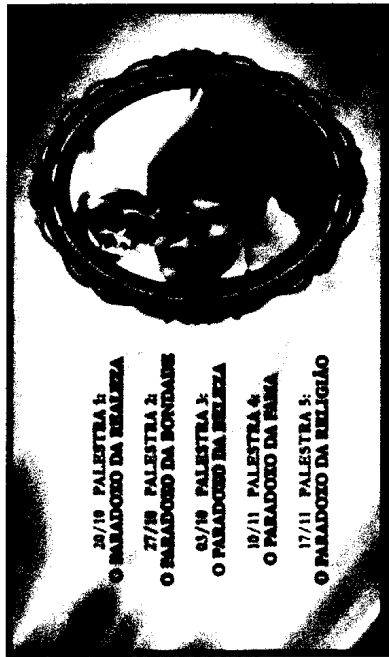
2. Interação exagerada com a cultura *pop*

A teologia reformada ensina que "toda verdade é verdade de Deus", logo, obras culturais contêm elementos de verdade que devem ser apreciados pelos cristãos. Todavia, nota-se nas comunidades uma interação exacerbada com a cultura, trazendo filmes e músicas seculares para dentro do culto dominical. Não há problema em um filme ser analisado bíblicamente em uma programação especial durante a semana ou em um sábado. Mas levar este expediente para o culto dominical, usando filmes e músicas como atrativos para a mensagem do Evangelho, é supervalorizar a cultura em detrimento do poder da Palavra de Deus. Sabemos que o atrativo para a vida cristã deve ser o próprio Jesus Cristo, pois as ovelhas verdadeiras ouvirão a sua voz (Jo 10.16) e que os elementos de culto devem ser os ensinados nas Santas Escrituras. Criticando esta tendência, Os Guinness adverte: "a questão levantada, como resultado, é se os evangelicalistas construirão suas igrejas *sola Scriptura* ou *sola cultura*..." (citado por David Wells, no livro "Coragem para Ser Protestant", Editora Cultura Cristã, p. 15).

Seguem abaixo alguns exemplos desta interação.



QW



Princesa Diana.wmv

Arquivo Estor Reproduzir Navegar Favoritos Ajuda

Já nos bastidores:

- ✓ Simone Simmons, sua psicóloga, afirma que Diana não pagava as consultas. Ao ser cobrada por 6 meses de inadimplência se sentiu brava e ofendida.
- ✓ Com o objetivo de revidar o caso que Charles tinha com Camila, Diana o traiu diversas vezes, inclusive com James Hewitt seu professor de equitação.

Na série de sermões "Paradoxos de Diana" a música dos vídeos exibidos a cada domingo é "Candle in the Wind" cantada por Elton John:

Vela ao Vento

Adeus, Rosa da Inglaterra
Que você sempre floresça em nossos corações
Você foi o encanto que colocou a si mesma
Onde vidas foram dilaceradas
Você bradou para nosso país
E sussurrou para aqueles que sofriram
Agora você pertence ao céu
E as estrelas soletram seu nome
E me parece que você viveu sua vida

Diana

como uma vela ao vento
Nunca enfraquecendo com o pôr-do-sol
quando a chuva vem
E suas pegadas sempre permanecerão aqui
Ao longo das colinas mais verdes da Inglaterra
Sua vela se apagou muito antes que
sua tenda se apagara.

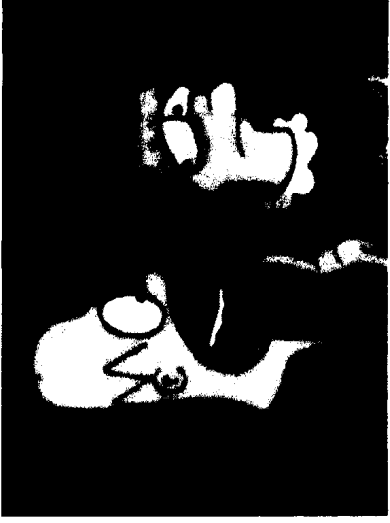


Out



Na série de sermões "UFC Família" faz-se referência ao UFC, sigla de Ultimate Fighting Championship. Trata-se da maior organização de artes marciais mistas do mundo, que contém os maiores lutadores do esporte e produz eventos ao redor de todo o mundo. Estes campeonatos de luta também são conhecidos como "vale tudo" e são muito populares entre os jovens. Em uma das comunidades, no lugar do púlpito, foi montada uma réplica de ringue para a ministração do sermão.

A FAMÍLIA NO
BANCO DOS RÉUS

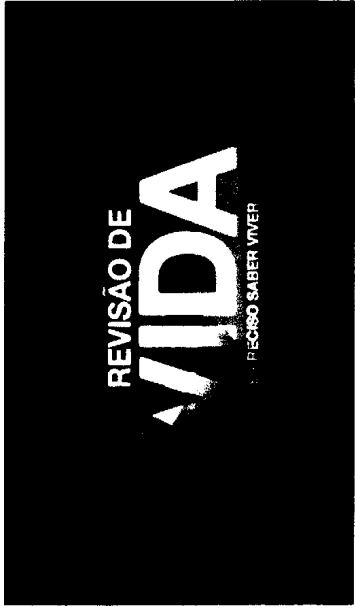


Em um dos vídeos da série "A Família no banco dos réus" é apresentado um vídeo de 2min40s com vários trechos do desenho "Os Simpsons".



Na série de sermões "Transforma meu pranto em dança" é exibido um clipe do grupo U2 no meio do sermão.

Outro

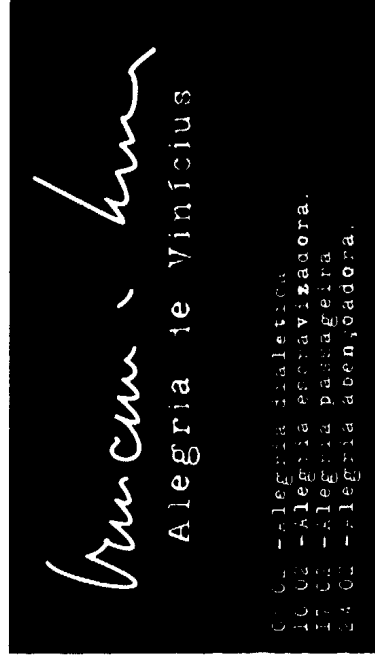


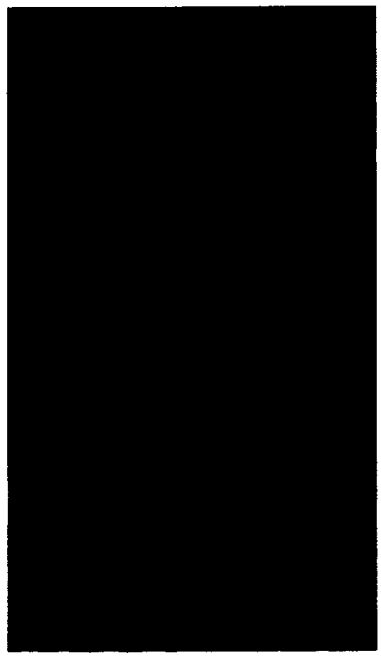
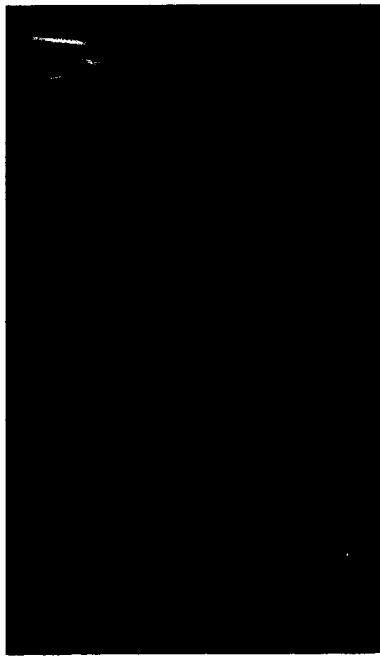
Na série "Revisão de Vida" o clipe apresentado nos sermões tem a música "Epitáfio", da banda Titãs. Segue a letra:

Devia ter amado mais
Ter chorado mais
Ter visto o sol nascer
Devia ter arriscado mais
E até errado mais
Ter feito o que eu queria fazer

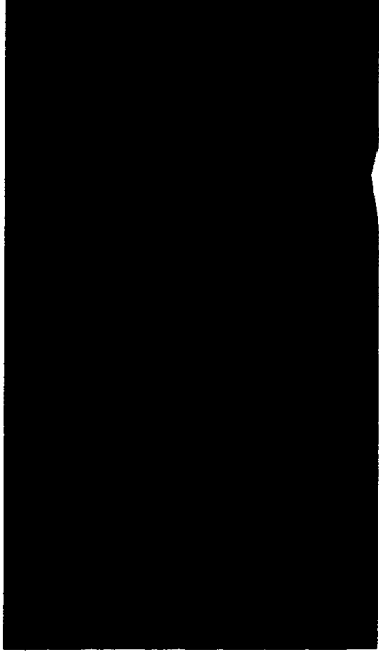
Queria ter aceitado
As pessoas como elas são
Cada um sabe a alegria
E a dor que traz no coração

O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar distraído
O acaso vai me proteger
Enquanto eu andar





100
100

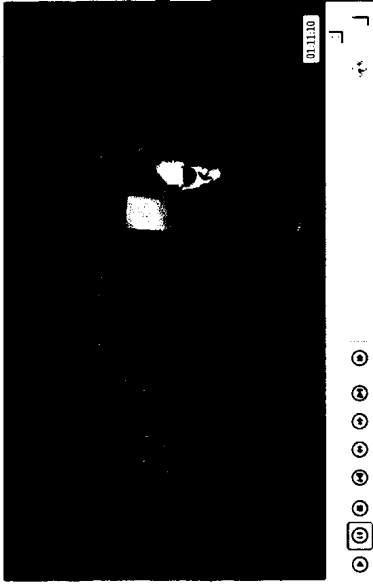


Por ocasião dos 100 anos de nascimento de Vinicius de Moraes, uma das comunidades presbiterianas fez a série de sermões dominicais intitulada "Alegria de Vinicius". Os vídeos, exibidos na hora do sermão, contém depoimentos de Maria Bethânia, Toquinho, Edu Lobo, Caetano Veloso e Chico Buarque exaltando a vida de Vinicius de Moraes.

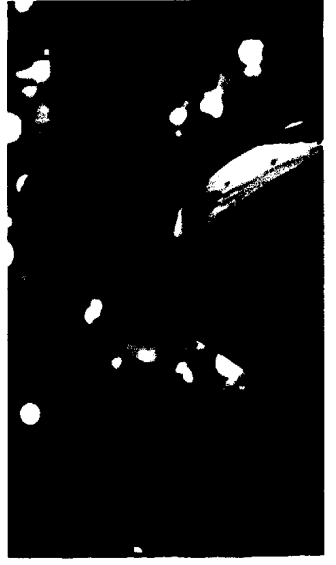
É sabido que Vinicius foi um homem de vida dissoluta. No vídeo de abertura dos sermões, ouve-se a música de Vinicius "Samba da Bênção":

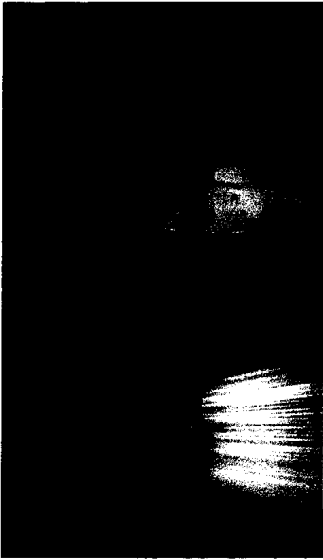
É melhor ser alegre que ser triste
Alegria é a melhor coisa que existe
É assim como a luz no coração
Mas pra fazer um samba com beleza
É preciso um bocado de tristeza
É preciso um bocado de tristeza
Senão, não se faz um samba não.

Fazer samba não é contar piada
E quem faz samba assim não é de nada
O bom samba é uma forma de oração.

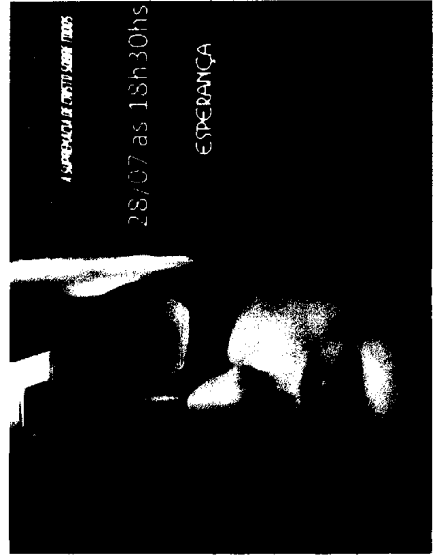


Na série "Deus entre versos" uma das comunidades presbiterianas fez sermões analisando poemas dos escritores Carlos Drummond de Andrade, Adélia Prado, Castro Alves e Cecília Meireles.

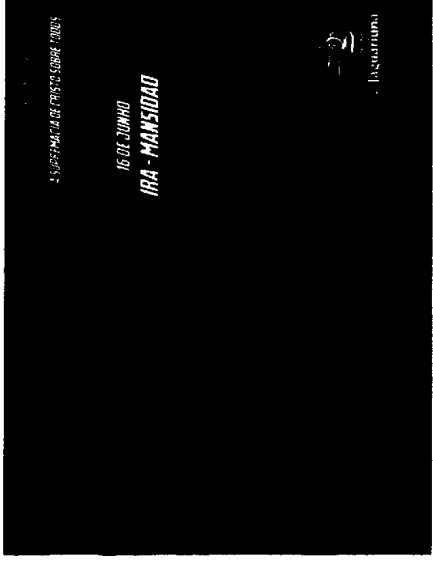




Na série "Tão certo quanto a vida" o vídeo dos sermões contém cenas do filme "Encontro Marcado" com os atores Anthony Hopkins e Brad Pitt. A música tocada é "Dias Melhores" do grupo Jota Quest.



OM



Uma das séries das comunidades foi a "Mais que um vingador", baseada no filme "Os Vingadores", em que os personagens são heróis de desenhos animados (Hulk, Thor, Homem de Ferro e Capitão América).

0000



Em uma das comunidades, na pregação sobre o Hulk, o pastor rodou o vídeo de um homem quebrando seu ambiente de trabalho ao som da música "Nookie" do grupo Limp Bizkit de conteúdo altamente imoral. Segue abaixo a letra traduzida:

Sexo

Checando... um, um, dois

Eu vim a esse mundo como um rejeitado

Olhe nesses olhos

Então você verá o tamanho das chamas

Vivendo no passado

Está queimando o meu cérebro

Todos que queimam tem que aprender pela dor

Hey, eu penso no dia

Minha garota fugiu com meu salário

Quando caras vieram para jogar

Agora ela está presa com meus amigos com quem ela transou

E eu sou apenas um otário com um nó na garganta, hey

Hey, como um idiota... (8 x)

Eu deveria estar me sentindo mal? (não)

Eu deveria estar me sentindo bem? (não)

É meio triste quando eu sou a piada do bairro

Você pensaria que eu teria superado isso

Mas eu sou um idiota como disse

F... na cabeça, Não!

Talvez ela só tenha cometido um erro

E eu devia dar um tempo a ela

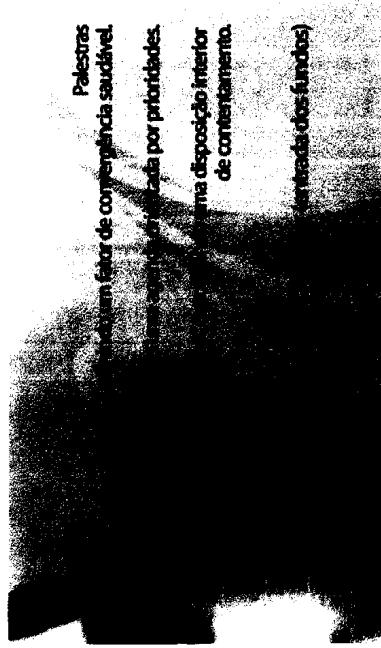
Meu coração vai doer de qualquer jeito

Hey, que diabo, O que você quer que eu diga?

Eu não vou mentir, isso eu não posso negar

Eu fiz tudo pelo sexo, Vamos lá
O sexo, Vamos lá
Então você pode pegar esse biscoito
e enfiar no seu...!
Enfia no seu...!
Enfia no seu...!
Enfia no seu...!

Eu fiz tudo pelo sexo, Vamos lá
O sexo, Vamos lá
Então você pode pegar esse biscoito
e enfiar no seu ...!
Enfia no seu ...!
Enfia no seu ...!
Enfia no seu...!



Pelestras
...um fator de convergência saudável.
... por prioridades.
... uma disposição interior
de contentamento.
... (retrada dos funchos)

Na série de sermões "Convergência – Por um estilo de vida simples" a música tema é "A cura", cantada por Lulu Santos.

VITÓRIAS
E DERROTAS

ANÁLISES DE LULU SANTOS E STEVE JOBS



Steve Jobs
comoveu o mundo



Na série "Vitórias e Derrotas" os sermões foram baseados na vida de Steve Jobs, co-fundador da Apple Inc., empresa de computação.

SIMPLESMENTE

Com a morte de Nelson Mandela uma das comunidades promoveu uma série de sermões sobre a sua vida.



Em uma das igrejas que segue os métodos das comunidades, no dia em que se iniciava a série de sermões sobre "Os Vingadores" o culto teve em sua liturgia um momento de reflexão sobre a fala do Padre Henry Nowen seguida pela música "Ando Devagar", de Almir Sater. Em outro culto, na mesma igreja, o pastor chamou o grupo de louvor para tocar a música "Solidão" de Oswaldo Montenegro, para ilustrar o seu sermão.

3. Quebra do 5º mandamento

O Catecismo Maior, pergunta 128, ensina "Quais são os pecados dos inferiores contra os seus superiores? Resposta: Os pecados dos inferiores contra os seus superiores são: toda a negligência dos deveres exigidos para com eles; a inveja, o desprezo e a rebelião contra as suas pessoas e posições em seus conselhos, mandamentos e correções legítimos; a maldição, a zombaria e todo comportamento rebelde e escandaloso, que vem a ser uma vergonha e desonra para eles e para o seu governo."

Nosso código de disciplina assevera que concílios estão em falta quando "... c) são deliberadamente contumazes, na desobediência às observações que, sem caráter disciplinar, o concílio superior fizer no exame periódico do livro de atas; d) tornam-se desiduosos no

QW

cumprimento de seus deveres, comprometendo o prestígio da igreja ou a boa ordem do trabalho; e) adotam qualquer medida comprometedora da paz, unidade, pureza e progresso da igreja." (CD Art. 7º).

Desde 2006 há resoluções determinando o não uso do nome "comunidade presbiteriana" e a volta ao estabelecido em nossos modelos de estatutos:

CE-SC/IPB-2006 – DOC. XLV – Quanto ao documento 179 - Ementa: Oriundo do Sinodo Oeste Fluminense, consulta sobre o uso do nome "Comunidade". A CE-SC-IPB 2006 **RESOLVE**: 1. Tomar conhecimento. Considerando: 2. Que a IPB possui nome legitimado pela CI/IPB, conforme Art. 4º, combinado com o Art. 1º do Modelo de Estatutos para Igreja Local; 3. Que a IPB possui uma identidade visual devidamente aprovada. **Resolve**: 1. Determinar que todas as igrejas organizadas ou que venham a organizar-se, usem no nome o padrão "Igreja Presbiteriana de..." 2. Estranhar o uso do termo 'Comunidade' em nosso Anuário, quando deveria ser "Igreja" determinando que se corrija para o futuro, inclusive em comunicações oficiais; 3. Determinar aos Sinodos que por sua vez, determinem aos Presbitérios a imediata mudança, conforme as normas constitucionais da IPB.

CE-SC/IPB-2012 - DOC. CCXIV - Quanto ao documento 285 - Oriundo do(a): Sinodo Vale do Paraíba - Ementa: Consulta quanto ao uso do termo Comunidade. A CE-SC/IPB - 2012 RESOLVE: 1. Reafirmar a resolução CE-2006 - Doc. XLV, transcrita abaixo, que proíbe o uso do nome "comunidade": "CE-SC/IPB-2006 - DOC. XLV - Quanto ao documento 179 - Ementa: Oriundo do Sinodo Oeste Fluminense, consulta sobre o uso do nome "Comunidade". A CE-SC-IPB 2006 **RESOLVE**: 1. Tomar conhecimento. Considerando: 2. Que a IPB possui nome legitimado pela CI/IPB, conforme Art. 4º, combinado com o Art. 1º do Modelo de Estatutos para Igreja Local; 3. Que a IPB possui uma identidade visual devidamente aprovada. **Resolve**: 1. Determinar que todas as igrejas organizadas ou que venham a organizar-se, usem no nome o padrão "Igreja Presbiteriana de..." 2. Estranhar o uso do termo 'Comunidade' em nosso Anuário, quando deveria ser "Igreja" determinando que se corrija para o futuro, inclusive em comunicações oficiais; 3. Determinar aos Sinodos que por sua vez, determinem aos Presbitérios a imediata mudança, conforme as normas constitucionais da IPB."; 2. Determinar às igrejas federadas que obedeçam a esta resolução; 3. Determinar aos concílios que jurisdicionam "comunidades presbiterianas" que verifiquem o cumprimento desta decisão.

CE-SC/IPB-2012 - DOC. CCXV - Quanto ao documento 158 – Oriundo do (a): Sinodo Piratininga - Ementa: Consulta sobre Decisão da CE-SC/IPB 2006, Doc. XLV, quanto ao documento 179, sobre igreja auto intitulada Comunidade Presbiteriana. Considerando: 1. Que a resolução CE-SC/IPB-2006 - Doc. XIV que proíbe o uso do termo "comunidade" para referir-se a uma igreja presbiteriana está em vigor; 2. Que a CE não é o fórum para tratar de assuntos teológicos deste tipo. A CE-SC/IPB – 2012 **RESOLVE**: 1. Tomar conhecimento; 2. Encaminhar este documento à próxima RO do SC.

CE-SC/IPB-2013 DOC. CCXII - Quanto ao documento 175 - Oriundo do(a): Sinodo Piratininga - Ementa: Consulta sobre Movimento de Comunidades da Igreja Presbiteriana do Brasil. Considerando: Que há resoluções anteriores sobre o referido assunto, conforme Resolução CE-SC/IPB - 2006 - Doc. XLV e CE-SC/IPB 2012 Doc. CCXIV; A CE-SC/IPB - 2013 **RESOLVE**: 1. Tomar conhecimento; 2. Afirmar que as igrejas presbiterianas estão sob a jurisdição de seus Conselhos; os Presbitérios exercem

DMX

jurisdição sobre os ministros e conselhos de determinada região conforme o Art. 62, alíneas a e b da CI/IPB; 3. Determinar que a Comissão de Relações Inter-Eclesiásticas da IPB preste relatório sobre a situação da Spanish River Church à CE/SC/IPB 2014; 4. Determinar que os Presbitérios cumpram e façam cumprir as resoluções do SC/IPB; 5. Agradecer ao Sinodo Piratininga pelo cuidado e zelo demonstrados.

Esta desobediência das igrejas, intituladas comunidades, às decisões do Supremo Concílio da IPB macula o princípio de autoridade exposto na CI (Art. 3º e 61) e é péssimo exemplo para os membros das igrejas locais.

4. Descaracterização da identidade presbiteriana

As comunidades presbiterianas têm uma forma própria. O sermão é chamado de "palestra" para não deixar desconfortável o não crente que não gosta de igreja (filosofia "Seeker Sensitive"). É a mesma preocupação que os leva a não utilizar a palavra "culto", mas "encontro" ou "celebração", e a não usar a palavra "igreja", mas "comunidade". O uso do púlpito também é descartado pelo mesmo motivo.

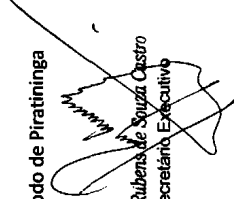
Os cultos das comunidades, chamados "encontros", são informais e alguns contêm Música Popular Brasileira (MPB). A maioria das comunidades não tem Escola Dominical e Sociedades Internas.

Esta diferença entre comunidades presbiterianas e igrejas convencionais da IPB pode indispor os crentes das comunidades com a própria denominação, levantando barreiras à comunhão das igrejas irmãs pelas diferenças radicais de liturgia e de estrutura interna. Além disso, dificulta-se bastante a chegada de outro pastor que não seja do mesmo "modelo".

Diante dos pontos elencados acima, nosso concílio revela sua preocupação com o avanço do movimento de comunidades presbiterianas no Brasil e roga a Deus que a IPB tome medidas para que estes irmãos retornem aos caminhos da confessionalidade.

Em Cristo Jesus, Senhor nosso,

Sinodo de Piratininga



Rev. Rubens de Souza Castro
Secretário Executivo

	<p>Sínodo de Piratininga (organizado a 07/07/1979) Secretaria Executiva SE/SPI – Rev. Rubens de Souza Castro Rua Azevedo Ribeiro, 77 – VI Monte Alegre 04305-060 – São Paulo – SP revrubens@gmail.com Fones: 3565-5330 e 99187-8173</p>	<p>Reunião Extraordinária do SPI de 22-02-2014</p> <p>Proposta de Posicionamento da IPB sobre a Sociedade Bíblica do Brasil</p> <p>Of. 003/2014</p>
---	--	---

São Paulo, 22 de Fevereiro de 2014.

A Reunião Ordinária do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil

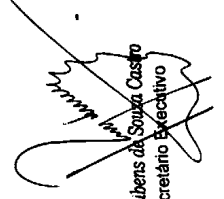
Assunto: Proposta de Posicionamento da IPB sobre a SBB

Prezados Irmãos:

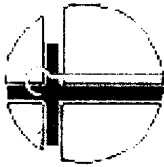
O Sínodo de Piratininga, reunido extraordinariamente na data acima, acolheu por unanimidade proposta anexa do Presbitério de Piratininga, nos termos abaixo, e, solicita que seja examinada por esta magna reunião:

Doc. 07 – Encaminhamento de Proposta à RO/SC – IPB 2014, por meio da CE/SC-IPB – Publicação da SBB, o SPI resolve encampar a proposta, aprovando-a por unanimidade e encaminhá-la ao SC/IPB 2014 em seus termos...

Por Cristo, seu conservo,



Rev. Rubens de Souza Castro
Secretário Executivo



Rev. Fernando Hamilton Costa, vdm

Ministro Presbiteriano
fernandocostavdm@yahoo.com.br

São Paulo, 08 de fevereiro de 2014.

Ao Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil.

Prezados irmãos,

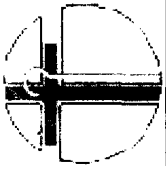
Que somos uma Igreja Confessional não há qualquer dúvida. Temos nos documentos de Westminster nossas referências confessionais e uma das perguntas/respostas mais conhecidas do Catecismo Maior é:

Pergunta 3. Que é a Palavra de Deus? Resposta: As Escrituras Sagradas, o Antigo e o Novo Testamentos são a Palavra de Deus, a única regra de fé e prática.

Para que exista qualquer dúvida sobre este assunto, todo o primeiro capítulo de nossa Confissão de Fé diz (transcrevo aqui sem as citações bíblicas):

CAPÍTULO I - DA ESCRITURA SAGRADA

I - Ainda que a luz da natureza e as obras da criação e da providência de tal modo manifestem a bondade, a sabedoria e o poder de Deus, que os homens ficam inescusáveis, contudo não são suficientes para dar aquele conhecimento de Deus e da sua vontade necessário para a salvação; por isso foi o Senhor servido, em diversos tempos e diferentes modos, revelar-se e declarar à sua Igreja aquela sua vontade; e depois, para melhor preservação e propagação da verdade, para o mais seguro estabelecimento e conforto da Igreja contra a corrupção da carne e malícia de Satanás e do mundo, foi igualmente servido fazê-la escrever toda. Isto torna indispensável a Escritura Sagrada, tendo cessado aqueles antigos modos de revelar Deus a sua vontade ao seu povo.



Rev. Fernando Hamilton Costa, udm

Ministro Presbiteriano
fernandocostavdm@yahoo.com.br

II - Sob o nome de Escritura Sagrada, ou Palavra de Deus escrita, incluem-se agora todos os livros do Velho e do Novo Testamento, que são os seguintes, todos dados por inspiração de Deus para serem a regra de fé e de prática:

O VELHO TESTAMENTO

Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, 2 Reis, 1 Crônicas, 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares, Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias

O NOVO TESTAMENTO

Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos, Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João, Judas, Apocalipse.

III - Os livros geralmente chamados Apócrifos, não sendo de inspiração divina, não fazem parte do cânon da Escritura; não são, portanto, de autoridade na Igreja de Deus, nem de modo algum podem ser aprovados ou empregados senão como escritos humanos.

IV - A autoridade da Escritura Sagrada, razão pela qual deve ser crida e obedecida, não depende do testemunho de qualquer homem ou igreja, mas depende somente de Deus (a mesma verdade) que é o seu autor; tem, portanto, de ser recebida, porque é a palavra de Deus.

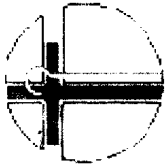
V - Pelo testemunho da Igreja podemos ser movidos e incitados a um alto e reverente apreço da Escritura Sagrada; a suprema excelência do seu conteúdo, e eficácia da sua doutrina, a majestade do seu estilo, a harmonia de todas as suas partes, o escopo do seu todo (que é dar a Deus toda a glória), a plena revelação que faz do único meio de salvar-se o homem, as suas muitas outras excelências incomparáveis e completa perfeição, são argumentos pelos quais abundantemente se evidencia ser ela a palavra de Deus; contudo, a nossa plena persuasão e certeza da sua infalível verdade e divina autoridade provém da operação interna do Espírito Santo, que pela palavra e com a palavra testifica em nossos corações.

VI - Todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a glória dele e para a salvação, fé e vida do homem, ou é expressamente declarado na Escritura ou pode ser lógica e claramente deduzido dela. A Escritura nada se acrescentará em tempo algum, nem por novas revelações do Espírito, nem por tradições dos homens; reconhecemos, entretanto, ser necessária a íntima iluminação do Espírito de Deus para a salvadora compreensão das coisas reveladas na palavra, e que há algumas circunstâncias, quanto ao culto de Deus e ao governo da Igreja, comum às ações e sociedades humanas, as quais têm de ser ordenadas pela luz da natureza e pela prudência cristã, segundo as regras gerais da palavra, que sempre devem ser observadas.

VII - Na Escritura não são todas as coisas igualmente claras em si, nem do mesmo modo evidentes a todos; contudo, as coisas que precisam ser obedecidas, cridas e observadas para a salvação, em um ou outro passo da Escritura são tão claramente expostas e explicadas, que não só os doutos, mas ainda os indoutos, no devido uso dos meios ordinários, podem alcançar uma suficiente compreensão delas.

VIII - O Velho Testamento em Hebraico (língua vulgar do antigo povo de Deus) e o Novo Testamento em Grego (a língua mais geralmente conhecida entre as nações no tempo em

XX



Rev. Fernando Hamilton Costa, vdm

Ministro Presbiteriano
fernandocostavdm@yahoo.com.br

que ele foi escrito), sendo inspirados imediatamente por Deus e pelo seu singular cuidado e providência conservados puros em todos os séculos, são por isso autênticos e assim em todas as controvérsias religiosas a Igreja deve apelar para eles como para um supremo tribunal; mas, não sendo essas línguas conhecidas por todo o povo de Deus, que têm direito e interesse nas Escrituras e que deve no temor de Deus lê-las e estudá-las, esses livros têm de ser traduzidos nas línguas vulgares de todas as nações aonde chegarem, a fim de que a palavra de Deus, permanecendo nelas abundantemente, adorem a Deus de modo aceitável e possuam a esperança pela paciência e conforto das escrituras.

É de nosso conhecimento que a Igreja Católica Apostólica Romana acrescenta aos 39 livros do Antigo Testamento mais 7 – chamados por ela de deuteroacanônicos (acrescentados ao cânon) – e mais alguma porção e é também fato de que algumas das Igrejas chamadas Ortodoxas (orientais) têm cânones diferenciados nem iguais ao das Igrejas Protestantes, nem iguais ao da Igreja Católica Romana. Além disso, algumas destas igrejas consideram em pé de igualdade como Palavra do Senhor a Tradição da Igreja, decisões conciliares e revelações contemporâneas do espírito Santo.

A impressão dos exemplares das Bíblias nas línguas locais encontrou um impulso extraordinário com a criação da Sociedade Bíblica Britânica (diz a história que foi criada por cristãos impressionados com a história do esforço de uma jovem irlandesa em procurar uma Bíblia para comprar e poder ler particularmente) sociedade esta que foi se multiplicando por todo o mundo e que em 1945 teve a sua equivalente brasileira criada e que publica as versões mais utilizadas pelas igrejas de nossa denominação (especialmente as versões Corrigida e Atualizada) e que é nossa parceira na edição da chamada 'Bíblia de Genebra'. É verdade que, no passado estivemos em desacordo com a SBB quando da publicação da versão chamada de 'Linguagem de Hoje' por entendermos que se tratava mais de uma paráfrase do que uma tradução fiel aos documentos originais devido à sua tentativa de ser escrita em linguagem agradável.

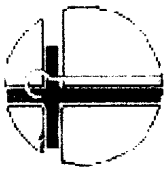
No entanto, ao ler recentemente a publicação oficial da SBB – A Bíblia no Brasil – deparei-me com notícia que traz informação estarrecedora. Ela se encontra à página 8 do exemplar n.242 de janeiro a março de 2014 e que está disponível no site sbb.org.br.

RUDI ZIMMER É ELEITO PRESIDENTE DO CONSELHO MUNDIAL DAS SOCIEDADES BÍBLICAS UNIDAS

O diretor executivo da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), Rudi Zimmer, foi eleito presidente do recém-constituído Conselho Mundial das Sociedades Bíblicas Unidas (SBU), aliança que congrega 146 Sociedades Bíblicas no mundo. A escolha ocorreu na primeira reunião do órgão, realizada em Lydland Park, Swindon, Reino Unido, de 14 a 18 de outubro.

O novo Conselho Mundial das SBU nasce com a tarefa de aprimorar e aumentar a base deixada pela antiga Diretoria Mundial, da qual Zimmer era presidente. Após um processo de dois anos de mudanças, tanto na administração como na governança das SBU, elegeu-se o Conselho Mundial, como órgão mais elevado da governança, entre as Assembléias Bíblicas. Este Conselho é composto por 21 membros, dos quais 17 são de Sociedades Bíblicas e quatro das principais tradições de igrejas servidas pela Aliança: Ortodoxa, Católica, Protestante e Emergentes/Pentecostal. Para ocupar a vice-presidência, foi eleito Elias Gharios, da República de Gana.

WV



Rev. Fernando Hamilton Costa, idm

Ministro Presbiteriano
fernandocostavdm@yahoo.com.br

É evidente que o que estarece não é a eleição do novo presidente do Conselho Mundial, o brasileiro Rudi Zimmer, mas com a nova estrutura cujo Conselho Mundial, *'órgão mais elevado de governança'*, segundo a revista oficial da SBB, é composto por 21 membros sendo 17 das Sociedades Bíblicas existentes e 4 das 'principais tradições de igrejas' servidas pela Aliança: Ortodoxa, Católica, Protestante e Emergente/Pentecostal.

Ora, como podem fazer parte da Aliança inclusive de seu 'órgão mais elevado' igrejas que não têm as Escrituras Sagradas como sua única regra de Fé e prática e que – pasmem – declaram como Palavra de Deus livros que são apócrifos? Qual o compromisso com a fidelidade ao Canon Sagrado pelo qual nossos Pais lutaram para que fosse referencial nas questões de Fé e prática? Quais as razões e implicações disto? O que está sendo sinalizado para o membro da igreja local sob a responsabilidade de nosso pastoreio e orientação? Para tentar observar se esta decisão já é reflexo de um caminho diverso, ou provocador deste caminho, fui ao site da mais antiga das Sociedades, a Britânica e, na sua loja encontrei a seguinte Bíblia à venda:

Bibles

Order results by **Best selling** 1 2 3 4 43 | Next

Displaying results 1-10 of 428

View 10 per page



New Revised Standard Version (NRSV) Catholic Bible with Deuterocanonical Books

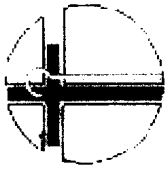
This brand new Catholic Holy Bible uses the NRSV Bible translation. This NRSV edition carries the imprimatur of the Catholic Church and includes the Deuterocanonical Books in Septuagint order. Uses British text (Anglicised).

£10.99

Plenty in stock

A Sociedade Bíblica Britânica vende como Bíblia uma impressão com os livros apócrifos e que consta, conforme a notícia, com o imprimatur da Igreja Católica.

Sabedor que as Escrituras em seu texto canônico registra que 'se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha' (1 Coríntios 14:8), consciente de nossa responsabilidade de apontar aos membros da Igreja Presbiteriana do Brasil qual nossa crença com respeito às Escrituras Sagradas e prevenindo sobre a possibilidade de nossos irmãos da amada IPB tomarem conhecimento desta nova realidade e, sem orientação do Concílio Maior de nossa denominação serem levados a menosprezar tão grande ofensa aos nossos princípios bíblicos, confessionais e históricos e quiçá, aceitarem que há alguma importância inspirativa nos livros apócrifos, solicito a esta magna Assembleia que se manifeste oficialmente sobre o tema de maneira que honre a nossa ortodoxia confessional e que afirmemos perante a SBB, às Igrejas parceiras e a outras instituições nosso posicionamento firme e zeloso. Solicito ainda que esta questão seja tratada por comissão especial no transcórre da própria RO/SC para que gere uma comunicação pastoral à Igreja Presbiteriana do



Rev. Fernando Hamilton Costa, vdm

Ministro Presbiteriano
fernandocostavdm@yahoo.com.br

Brasil reafirmando nosso posicionamento quanto à única regra de Fé e prática e os cuidados que cada um têm de zelar pelo cumprimento de nossos princípios confessionais tão claramente expostos no primeiro capítulo de nossa Confissão de Fé.

No amor do Cordeiro,

Fernando Hamilton Costa, vdm

QNT

	<p align="center">Sínodo de Piratininga (organizado a 07/07/1979) Secretaria Executiva SE/SPI – Rev. Rubens de Souza Castro Rua Azevedo Ribeiro, 77 – VI Monte Alegre 04305-060 – São Paulo – SP revrubens@gmail.com Fones: 3565-5330 e 99187-8173</p>	<p align="center">Reunião Extraordinária do SPI de 22-02-2014</p> <p align="center">Proposta de Emenda do Art.49, da CI-IPB</p> <p align="center">Of. 005/2014</p>
---	---	--

São Paulo, 22 de Fevereiro de 2014.

**À
Reunião Ordinária do
Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil**

Assunto: Proposta de Emenda do Artigo 49 da CI-IPB

Prezados Irmãos:

O Sínodo de Piratininga, reunido extraordinariamente na data acima, acolheu proposta do Presbitério de Piratininga, nos termos abaixo, e, solicita que seja examinada nesta magna reunião:

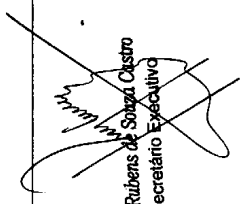
Doc. 09 - Encaminhamento de Proposta à RO/SC - IPB 2014, por meio da CE/SC-IPB - Proposta de emenda do artigo 49 da CI/IPB, o SPI resolve encaminhá-la ao SC/IPB 2014 em seus termos: "São Paulo, 07 de Fevereiro de 2014... Ao Presbitério de Piratininga... Assunto: Proposta de emenda do Art. 49 da CI-IPB... Considerando 1. Que atualmente, a jubilação é compulsória tendo como critério a idade de 70 anos de vida; 2. Que a Igreja Presbiteriana do Brasil é uma "federação de igrejas locais, que adota como única regra de fé e prática as Escrituras Sagradas do Velho e Novo Testamentos" (art. 1º, CI-IPB); 3. Que, dentre outras coisas, a IPB tem por finalidade "ensinar os fiéis a guardar a doutrina e prática das Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, na sua pureza e integridade" (Art.2º, CI-IPB); Que a Palavra de Deus reconhece os Ministros do Evangelho com os títulos de "Bispo, Pastor, Ministro, Presbítero ou Ancião, Anjo da Igreja, Embaixador, Evangelista, Pregador, Doutor e Despenseiro dos Mistérios de Deus" (Art. 30, parágrafo único, CI-IPB); 5. Que "a autoridade dos concílios é espiritual, declarativa e judiciária, sendo-lhes vedado infligir castigos ou penas temporais e formular resoluções, que, contrárias à Palavra de Deus, obriguem a consciência dos crentes" (Art.69, CI/IPB); 6. Que compete aos concílios "dar testemunho contra erros de doutrina e prática" e "exigir obediência aos preceitos de



	<p align="center">Sínodo de Piratininga</p> <p>(organizado a 07/07/1979) Secretária Executiva SE/SPI – Rev. Rubens de Souza Castro Rua Azevedo Ribeiro, 77 – VI Monte Alegre 04305-060 – São Paulo – SP revrubens@gmail.com Fones: 3565-5330 e 99187-8173</p>	<p align="center">Reunião Extraordinária do SPI de 22-02-2014</p> <p align="center">Proposta de Emenda do Art. 49, da CI-IPB</p> <p align="center">Of. 005/2014</p>
--	--	--

Nosso Senhor Jesus Cristo, conforme a Palavra de Deus (Art. 70, alíneas "a" e "b", CI-IPB); 7. Que no ato da ordenação o ministro reafirma a sua "crença nas Escrituras Sagradas como a Palavra de Deus" (Art. 33, PL-IPB); 8. Que a palavra "Presbítero", que define a forma de governo e o nome da nossa Igreja, significa "ancião"; 9. Que a Bíblia promete que os justos na velhice "darão frutos, serão cheios de seiva e de verdor" (Salmo 92.14); 10. Que os cabelos brancos dos justos são chamados na Bíblia de "coroa de honras" (Provérbios 16.31); 11. Que as Escrituras dão testemunho de diversos servos do Senhor com ministérios frutíferos após a juventude, tais como Abraão, Moisés, Daniel, Pedro, Paulo, etc.; 12. Que no "Livro de Ordem da Igreja Presbiteriana do Brasil", antigo documento normativo que regulamentou a Igreja desde a sua fundação em 1859 até 1938, nada havia sobre jubilação; 13. Que na Constituição de 1938 a jubilação foi criada, todavia sem caráter compulsório e com ajuda de sustento ao jubilado: "Art. 53 - O ministro poderá ser jubilado por motivo de saúde, idade ou invalidez. §1º - O Presbitério processará a jubilação, fixando, juntamente com o Supremo Concílio, a quota de sustento e com este colaborando no respectivo pagamento. §2º - Falecendo o jubilado, reverterá a pensão à viúva, enquanto permanecer nesse estado, e aos filhos menores ou inválidos." (CI de 1938); 14. Que em 1951, com a nova Constituição, foi criado o caráter compulsório da jubilação e retirado o sustento previsto para a ajuda do jubilado e de sua família; 15. Que de acordo com a Palavra de Deus, não há limite de idade para o exercício do presbitério, seja ele docente ou regente; 16. Que, por não ser bíblica, a jubilação tem gerado sofrimento e dor em muitos pastores e em suas famílias. O Presbitério de Piratininga resolve enviar ao Supremo Concílio da IPB a seguinte proposta de emenda do Art. 49 da CI-IPB: Supressão dos parágrafos 2º e 5º e modificação do parágrafo 4º do Art. 49, ficando assim a nova redação: Art. 49 - O ministro poderá ser jubilado por motivo de saúde, tempo de trabalho ou invalidez. §1º. Ao atingir trinta e cinco anos de atividades efetivas, inclusive a licenciatura, o ministro terá direito à jubilação. §2º. A lei ordinária regulamentará a jubilação por motivo de saúde ou invalidez. §3º. Cabe ao Presbitério propor a jubilação e ao Supremo Concílio efetivá-la de acordo com a lei de jubilação que estiver em vigor. §4º. A jubilação põe fim ao exercício pastoral; não importa, porém, na perda dos privilégios de Ministro, a saber: pregar o Evangelho, ministrar os sacramentos, presidir Conselho quando convidado, e, ser eleito secretário executivo e tesoureiro de Concílio. Em Cristo Jesus, Supremo Pastor. Rev. Ageu Cirilo de Magalhães Júnior (Assinatura)"

Por Cristo, seu conservo,


 Rev. Rubens de Souza Castro
 Secretário Executivo

* A proposta original está em anexo

São Paulo, 07 de Fevereiro de 2014.

Ao
Presbitério de Piratininga

Assunto: Proposta de emenda do Art. 49 da CI-IPB

DOC.....
DESTINO.....
DESTINO Nº.....
DATA.....

SOLICITO SUBMINISTRAR AO PRESBITERIO DE PIRATININGA
DATA.....
Lubracion & Justina

Considerando:

1. Que, atualmente, a jubilação é compulsória na IPB tendo como critério a idade de 70 anos de vida;
2. Que a Igreja Presbiteriana do Brasil é uma "federação de igrejas locais, que adota como única regra de fé e prática as Escrituras Sagradas do Velho e Novo Testamentos" (Art. 1º, CI-IPB);
3. Que, dentre outras coisas, a IPB tem por finalidade "ensinar os fiéis a guardar a doutrina e prática das Escrituras do Antigo e Novo Testamentos, na sua pureza e integridade" (Art. 2º, CI-IPB);
4. Que a Palavra de Deus reconhece os Ministros do Evangelho com os títulos de "Bispo, Pastor, Ministro, Presbítero ou Ancião, Anjo da Igreja, Embaixador, Evangelista, Pregador, Doutor e Despenseiro dos Mistérios de Deus" (Art. 30, parágrafo único, CI-IPB);
5. Que "a autoridade dos concílios é espiritual, declarativa e judiciária, sendo-lhes vedado infligir castigos ou penas temporais e formular resoluções, que, contrárias à Palavra de Deus, obriguem a consciência dos crentes." (Art. 69, CI-IPB);
6. Que compete aos concílios "dar testemunho contra erros de doutrina e prática" e "exigir obediência aos preceitos de Nosso Senhor Jesus Cristo, conforme a Palavra de Deus" (Art. 70, alíneas "a" e "b", CI-IPB);
7. Que no ato da ordenação o ministro reafirma a sua "crença nas Escrituras Sagradas como a Palavra de Deus" (Art. 33, PL-IPB);
8. Que a palavra "Presbítero", que define a forma de governo e o nome da nossa Igreja, significa "ancião";
9. Que a Bíblia promete que os justos na velhice "darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor" (Sl 92.14);
10. Que os cabelos brancos dos justos são chamados na Bíblia de "coroa de honras" (Pv 16.31);
11. Que as Escrituras dão testemunho de diversos servos do Senhor com ministérios frutíferos após a juventude, tais como Abraão, Moisés, Daniel, Pedro, Paulo, etc.;
12. Que no "Livro de Ordem da Igreja Presbiteriana do Brasil", antigo documento normativo que regulamentou a Igreja desde a sua fundação em 1859 até 1938, nada havia sobre jubilação;

13. Que na Constituição de 1938 a jubilação foi criada, todavia, sem caráter compulsório e com ajuda de sustento ao jubilado: "Art. 53 - O ministro poderá ser jubilado por motivo de saúde, idade ou invalidez. § 1º - O Presbitério processará a jubilação, fixando, juntamente com o Supremo Concílio, a quota de sustento e com este colaborando no respectivo pagamento. § 2º - Falecendo o jubilado, reverterá a sua pensão à viúva, enquanto permanecer nesse estado, e aos filhos menores ou inválidos." (CI de 1938);

14. Que em 1951, com a nova Constituição, foi criado o caráter compulsório da jubilação e retirado o sustento previsto para a ajuda do jubilado e de sua família;

15. Que, de acordo com a Palavra de Deus, não há limite de idade para o exercício do presbiterato, seja ele docente ou regente;

16. Que, por não ser bíblica, a jubilação tem gerado sofrimento e dor em muitos pastores e em suas famílias;

O Presbitério de Piratininga resolve enviar ao Supremo Concílio da IPB a seguinte proposta de emenda do Art. 49 da CI-IPB:

E MODIFICAÇÃO DO PARÁGRAFO 4º
Supressão do parágrafos 2º e 5º do Art. 49, ficando assim a nova redação:

Art. 49. O ministro poderá ser jubilado por motivo de saúde, ~~idade~~ tempo de trabalho ou invalidez.

§ 1º. Ao atingir trinta e cinco anos de atividades efetivas, inclusive a licenciatura, o ministro terá direito à jubilação.

§ 2º. A lei ordinária regulamentará a jubilação por motivo de saúde ou invalidez.

§ 3º. Cabe ao Presbitério propor a jubilação e ao Supremo Concílio efetivá-la de acordo com a lei de jubilação que estiver em vigor.

§ 4º. A jubilação pode ser dada ao ministro, após inquirição, por ele, ou por sua família, na forma dos parágrafos 1º e 2º do Art. 49 da CI-IPB. A idade mínima para a jubilação será de 30 anos, quando o ministro estiver em exercício de ministro do sacramento, presbitero.

*CONSELHO, COMANDO CONGREGAÇÃO, E SEU
DEPARTAMENTO EXECUTIVO DO
PRESBITERIO DE CONGREGAÇÃO.*

Rev. Ageu Otávio de Magalhães Jr.

 <p>IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL</p>	<p>Sínodo de Piratininga (organizado a 07/07/1979) Secretaria Executiva SE/SPI – Rev. Rubens de Souza Castro Rua Azevedo Ribeiro, 77 – VI Monte Alegre 04305-060 – São Paulo – SP revrubens@gmail.com Fones: 3565-5330 e 99187-8173</p>	<p>Reunião Extraordinária do SPI de 22-02-2014</p> <p>Proposta “Dia do Superintendente da Escola Dominical”</p> <p>Of. 007/2014</p>
---	--	---

São Paulo, 22 de Fevereiro de 2014.

AO
Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil

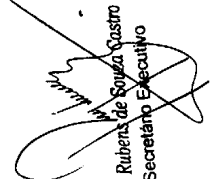
Assunto: Proposta “Dia do Superintendente da Escola Dominical”

Prezados Irmãos:

O Sínodo de Piratininga, reunido extraordinariamente na data acima, acolheu proposta do Presbitério de Piratininga, nos termos abaixo, e, solicita que seja examinada nesta magna reunião:

Doc. 11 - Encaminhamento de Proposta à RO/SC – IPB 2014, por meio da CE/SC-IPB - Comemoração do “Dia do Superintendente da Escola Bíblica Dominical”, o SPI resolve encaminhá-la ao SC/IPB 2014 em seus termos: “...proposta para que no terceiro domingo de Setembro de cada ano seja comemorado no calendário da Igreja Presbiteriana do Brasil, o “Dia do Superintendente da Escola Dominical” em conjunto com o “Dia da Escola Dominical”...”

Por Cristo, seu conservo,



Rev. Rubens de Souza Castro
Secretário Executivo

*A proposta original está em anexo

IGREJA PRESBITERIANA DE VILA MONTE ALEGRE
04305-060 Rua Azevedo Ribeiro, 77 – Vila Monte Alegre
São Paulo – SP – BRASIL ☎ 2578.7075
Pastor Efetivo: Rev. Rubens de Souza Castro
☎ (11) 3565-5330 e (11) 9187.8173
✉ revrubens@gmail.com

**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**

São Paulo, 5 de Fevereiro de 2014.

Ao
Supremo Concílio IPB-2014 ou
Comissão Executiva da IPB-2014
A/C Presbitério de Piratininga
1ª. Reunião Ordinária de 2014
IP do Vila Guarani, São Paulo SP

DOC.....
DESTINO.....
RES N°.....
DATA.....
Leopoldina e Juhia
LD

Ementa: Proposta “Dia do Superintendente da EBD”

Prezados irmãos:

Considerando que o Conselho em sua reunião de 03/02/2014 (Ata 400) recebeu proposta da irmã Maria Amélia Blecha dos Anjos para que no terceiro domingo de Setembro de cada ano seja comemorado o “Dia do Superintendente da EBD” em conjunto com o “Dia da Escola Dominical”;

Considerando que o Conselho resolveu na reunião acima aprovar e encaminhar ao PPIR-Presbitério de Piratininga e SPI-Sínodo de Piratininga, com destino ao SC/IPB2014 ou CE-SC/IPB2014;

Considerando que há prazo suficiente para o envio da proposta, uma vez que o PPIR realiza a sua primeira reunião ordinária de 2014 nos dias 7 e 8/02/2014; que o SPI realiza a sua reunião extraordinária em 22/2/14; que a CE/SC-IPB2014 se reúne em março de 2014 e o SC/IPB2014 em julho de 2014;

Vimos por meio desta oficial a este colendo e histórico concílio solicitando que encaminhe **proposta para que no terceiro domingo de Setembro de cada ano seja comemorado no calendário da Igreja Presbiteriana do Brasil, o “Dia do Superintendente da EBD” em conjunto com o “Dia da Escola Dominical”.**

Em Cristo,

[Assinatura]
Rev. Rubens de Souza Castro
Pastor Efetivo

[Assinatura]
Presb. Silvío Flório Júnior
Secretário do Conselho